UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2019

Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden

Coordenador

Profa. Dra. Anna Catarina Morawska Vianna

Vice-Coordenadora

São Carlos, 20 de Fevereiro de 2020

APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Atividades do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com dados referentes ao ano de 2019, constitui uma versão mais completa e detalhada do relatório qualititativo apresentado nas 14 seções da aba 'Proposta' da Plataforma Sucupira. Optamos por enviar esta versão ampliada, juntamente com as informações requisitadas pela Plataforma, no intuito de nos adiantarmos, de alguma forma, às exigências da avaliação daqui em diante, seja no que toca à avaliação quadrienal a ser realizada em 2021 (referente ao quadriênio 2017-2020), seja no que tange às alterações que o processo avaliativo deverá ou poderá sofrer num futuro próximo. Assim sendo, já incorporamos a este relatório tanto informações que cobrem os dois anos anteriores (2017 e 2018) além do corrente 2019 (que está sendo, efetivamente, avaliado) – assim como adiantamos as análises de alguns dados e números concernentes aos três referidos anos, produzindo as primeiras ponderações que serão fechadas definitivamente após a inserção dos dados de 2020 – como algumas das novas informações que serão exigidas, conforme aponta a Ficha de Avaliação da área de Antropologia & Arqueologia desenvolvida ao longo de 2019.

Uma outra razão para a apresentação deste Relatório de Atividades suplementar, digamos, ao que é exigido pela Plataforma, está no fato de que TODOS/TODAS os/as docentes do PPGAS, permanentes e colaboradores, investiram um esforço significativo nos últimos meses – de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020 – para buscar, consultar, coletar e agregar informações a respeito do programa (muitas delas dispersas ou jamais apreciadas), bem como para refletir sobre tais informações e extrair delas não apenas a situação do PPGAS/UFSCar, mas também as ações que deverão ser implementadas daqui em diante, conforme o Planejamento Futuro bastante detalhado que produzimos. Seria uma pena deixar de lado essa riqueza de informações recolhidas neste esforço coletivo. Ele expressa algo da coesão entre nossos docentes, discentes e nosso único funcionário, especialmente porque resultou em um material que vai além do que se espera do relatório de atividades para o ano em tela.

Conforme dito acima, o presente texto é fruto do intenso e concentrado trabalho coletivo dos 13 docentes (10 permanentes e 3 colaboradores) do PPGAS/UFSCar e de seu secretário, Fábio Urban, a quem agradecemos imensamente. Esta colaboração tem se mostrado fundamental nos avanços que o programa vem angariando nos últimos anos, e expressa algo do "espírito" do nosso corpo docente. Esperamos que este esforço não tenha sido em vão, e que possa representar com sucesso o que é o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) hoje, e o que ele quer e espera ser nos anos vindouros.

Prof. Dr. Felipe F. Vander Velden

Coordenador
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

SUMÁRIO

1. Histórico e Contextualização do Programa..... 4
2. Objetivos..... 26
3. Proposta Curricular..... 33
4. Oferta e Demanda de vagas..... 36
5. Infraestrutura..... 37
6. Integração com a Graduação..... 52
7. Intercâmbios..... 65
8. Solidariedade, Nucleação e Visibilidade..... 82
9. Inserção Social..... 101
10. Internacionalização..... 112
11. Atividades Complementares..... 132
12. Autoavaliação..... 150
13. Planejamento Futuro..... 157
14. Outras Informações..... 175

1.Histórico e contextualização do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar, código CAPES 33001014023P3) foi recomendado pela CAPES em outubro de 2006, e está em atividade desde o primeiro semestre de 2007, com a abertura do seu curso de Mestrado em Antropologia Social. No ano de 2009 foi aprovado o início do seu curso de Doutorado em Antropologia Social, em nova avaliação pela CAPES, a partir da qual o Programa passou da nota inicial – 3 (três) – para a nota 4 (quatro). Desse modo, encerramos nosso primeiro triênio de existência (2007/2009) com a nota 4. Ao final do triênio seguinte (2010/2012), o Programa recebeu nota 5 da Comissão de Avaliação da área de Antropologia e Arqueologia da CAPES, nota mantida no quadriênio seguinte (2013-2016), e que se mantém até hoje (2017-2020). Ao final do quadriênio 2013-1016 completamos nossa primeira década de existência, que representou, do nosso ponto de vista, uma fase de fundação e consolidação bem sucedida de um programa de Pós-Gaduação em Antropologia Social na UFSCar, como o atesta a evolução dos conceitos a nós atribuídos pela CAPES ao longo do período.

Somos, portanto, e em comparação com outros programas de pós-graduação em Antropologia em atividade no país, um programa ainda jovem, mas agora podemos dizer que plenamente consolidado. Ao longo dessa primeira fase de existência, o programa passou por uma etapa inicial de aprendizado das rotinas de administração e gerenciamento, liderada pelos três primeiros coordenadores (Piero Leirner, Luiz Henrique Toledo e Clarice Cohn). Concluída essa etapa em 2012, passamos a uma fase de padronização dos processos acadêmicos e administrativos, que tomou fôlego com a coordenação de Igor José de Renó Machado no biênio 2013-2014, e teve continuidade na coordenação de Geraldo Andrello no biênio 2015-2016 e na que se encerra agora, do Prof. Jorge Villela. Esta padronização das rotinas refere-se à constituição de um funcionamento regular percebido por alunos e docentes: mecanismos de relacionamento entre corpo discente e docente, funcionamento efetivo de uma comissão participativa de alocação de recursos e bolsas, publicização das rotinas administrativas e, principalmente, um monitoramento permanente da vida acadêmica de nossos estudantes, estimulando-os no engajamento em nossas linhas de pesquisas e projetos, bem como buscando zelar pelos prazos de conclusão de suas dissertações e teses. Pode-se dizer, quanto a esta evolução, que o quadriênio seguinte – e vigente (2017-2020) – vem se caracterizando pelo que poderíamos denominar de adensamento do PPGAS/UFSCar: a crescente participação do programa e de seus membros nos processos e demandas da Universidade Federal de São Carlos como um todo, seu processo contínuo

de internacionalização, o sucesso de seus egressos em diversas atividades nos setores público e privado (atestando a qualidade e solidez de sua formação), sua notável visibilidade no conjunto dos programas de pós-graduação na área da Antropologia e das Ciências Sociais em geral.

A constância nesses procedimentos de administração coletiva e o investimento contínuo na qualidade da formação, da pesquisa e da inserção social de seus quadros, fez o PPGAS aproveitar de forma positiva seu pequeno tamanho (somos o menor programa de Pós-Graduação em Antropologia com mestrado e doutorado em números de docentes permanentes): as decisões são efetivamente decisões tomadas coletivamente (por docentes, discente e técnicos administrativos), e representam um direcionamento derivado da participação de todos, incluindo as demandas dos estudantes. Desde 2012 esse mecanismo de funcionamento nos permitiu identificar problemas, propor alternativas, estreitar a colaboração interna entre os docentes, dar voz aos alunos e aumentar um espírito de corpo fundamental para o desenvolvimento do PPGAS. De fato, temos já instaurado, como prática de autoavaliação permanente, a realização de reuniões mensais da Comissão de Pós-Graduação (CPG) que é integrada obrigatoriamente por todos os docentes permanentes, um representante discente (e seu suplente, sendo um do mestrado e outro do doutorado) e um técnico-administrativo (secretário) do programa (a participação dos docentes colaboradores é optativa).

O Programa passou, portanto, por uma fase de estruturação e estabilização de rotinas e procedimentos, com forte expansão das suas atividades ao longo dos dois primeiros triênios de existência, consolidando-se definitivamente no cenário da antropologia brasileira neste último quadriênio. Iniciado em 2007 com apenas seis docentes permanentes, o Programa projetou suas linhas de pesquisa e sua operacionalização para a constante expansão docente dentro do projeto REUNI entre os anos de 2008 e 2011, tal como assumido pelo Departamento de Ciências Sociais (DCSo) da UFSCar. Em 2012, chegamos ao patamar de dez docentes permanentes, um aumento de mais de 50% no quadro inicial, número que se conserva até hoje (considerando uma aposentadoria de uma docente em 2015 e um docente integrado ao quadro em 2016). No entanto, a partir de então os concursos se tornaram mais rarefeitos e as projeções de que chegaríamos a quinze docentes em 2014 não se concretizaram. Por isso o PPGAS assumiu, desde 2012, a estratégia de concentrar suas linhas de pesquisa e integrar mais ainda as pesquisas dos docentes – entre si e seus respectivos orientandos. Esta opção veio se consolidando, e a presença de professores colaboradores nos ajudou a fortalecer as linhas pesquisas resultantes dessa opção pela integração.

Desde o triênio 2010-1012 nosso do quadro de colaboradores vem se modificando. Por motivos de ordem interna à regulamentação da pós-graduação da UFSCar, é inviável manter docentes colaboradores que não tenham condições de cumprir com a regra de oferecimento de disciplinas regularmente (uma disciplina semestral a cada dois anos). Com isso, o que se mostrou mais viável ao

longo dos anos foi garantir a presença de colaboradores do curso vizinho de Ciências Sociais da FCLAr/UNESP/ARARAQUARA, que, em 2015, chegou a três. Essa estratégia expressa, com efeito, um intercâmbio acadêmico mais antigo e regular com colegas dessa instituição, bem como o trânsito constante de estudantes da área de Ciências Sociais entre UNESP/Araraquara e UFSCar – parte significativa de nossos mestrandos e doutorandos é oriunda de formação na UNESP/Araraquara. Ao final desse ano (2015), um desses colaboradores solicitou seu desligamento do PPGAS/UFSCar em função de compromissos assumidos com grupos de pesquisa e programas na UNESP. Desse modo, no ano de 2016 assistimos nosso quadro de professores colaboradores cair de três para dois membros (Profs. Edmundo Peggión e Paulo Santilli). Logo em seguida, o Prof. Santilli solicitou seu descredenciamento por incompatibilidade de tempo com suas funções na UNESP. Em seu lugar, credenciamos as Profas. Andressa Lewandowski, anteriormente professora substituta no Departamento de Ciências Sociais e agora professora efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e pós-doutoranda na Northwestern University (Estados Unidos); e a Profa. Iracema Dulley, atualmente bolsista Jovem Pesquisadora da FAPESP junto ao Departamento de Ciências Sociais da UFSCar (além de seguirmos contando com a colaboração do Prof. Peggion). Cada uma delas agrega ao programa áreas e temas de pesquisa inovadoras em nosso contexto histórico: Antropologia do Direito e Antropologia da África, respectivamente, ampliando o alcance das pesquisas e de atração de novas orientações, sobretudo por conta do objetivo central de um projeto no âmbito de financiamento do Programa Jovem Pesquisador da FAPESP – a nucleação – e da importância conferida à internacionalização do PPGAS nos dias correntes.

A essa transformação recente (ocorrida em 2018) na quantidade e na variedade de professoras colaboradoras externas também deve-se acrescentar duas outras. A primeira, ocorrida ainda em 2015, na substituição da professora Decana Marina Cardoso, que completou seu tempo de trabalho e teve sua aposentadoria aprovada no mês de setembro do mesmo ano. Graças à agilidade do setor administrativo da universidade, a vaga que ficou disponível retornou rapidamente ao Departamento de Ciências Sociais, o que tornou possível a realização de um novo concurso no mês de dezembro de 2015. Dos 33 candidatos inscritos, 16 se apresentaram para o concurso, realizado entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2015. O candidato aprovado foi o Prof. Dr. Pedro Augusto Lolli, doutor (2010) e pós-doutor (2015) pela USP, que passou a integrar o corpo docente permanente do PPGAS/UFSCar já no primeiro semestre de 2016. Especialista em etnologia indígena, integra agora a linha de Estudos Ameríndios do PPGAS.

A segunda modificação ocorrida foi o aumento do número de pós-doutorandos. No ano de 2019 tivemos quatro. Melissa Santana, etnóloga amerindianista, especialista nos povos indígenas no Alto

Rio Negro; Roberto Rezende, também etnólogo amerindianista, especialista na região do Alto Juruá; Heloísa Helena Siqueira Correia, professora do Departamento de Letras Vernáculas, do Programa de Mestrado em Estudos Literários e do Programa de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e especialista em literaturas indígenas e amazônicas; e Thais Mantovanelli, igualmente etnóloga amerindianista, etnógrafa dos Xikrin, ainda que sua atual pesquisa de pós-doutorado incorpore várias outras etnias das imediações do Rio Xingu. Desses, Roberto Rezende segue como pós-doutorando no PPGAS em 2020, e já em março deste mesmo ano incorporaremos mais um pós-doc por meio de processo seletivo de bolsa PNPD.

Somamos atualmente 10 docentes efetivos, 3 colaboradores externos. Somando-se os quatro pós-doutoramentos (Melissa Oliveira, Roberto Rezende, Heloísa Helena Siqueira Correia e Thais Mantovanelli), tivemos um total de 16 profissionais de antropologia atuando no PPGAS/UFSCar em 2019, número que passará a 15 em 2020 (contando com o novo ou nova bolsista PNPD).

Até o mês de dezembro de 2019, foram defendidas no PPGAS/UFSCar 117 dissertações de mestrado e 36 teses de doutorado, totalizando a formação de 153 novos pós-graduadas e pós-graduados em Antropologia Social. Dessa forma, consolidou-se implementação de uma pós-graduação marcada pela singularidade de pesquisas que aproveitam o fato de existir alto nível de integração entre os membros dos corpos docente e discente. Neste sentido, o número reduzido de docentes (apenas 10) comparado ao de outros programas pode ser pensado como um traço que o PPGAS/UFSCar procurou transformar em uma de suas virtudes, refletindo-se, sobretudo, no que julgamos ser um alto grau de participação conjunta e na uniformidade em que as atividades do programa são realizadas pelo seu corpo docente e discente. Deve-se atentar para o fato de que o número de mestres e doutores que formamos é expressivo diante do quadro diminuto de docentes permanentes: uma média de 9,75 mestres (desde 2007) e 3,6 doutores (desde 2009) por ano, com apenas 10 professores. Há de se atentar também para o crescimento no número de nossas defesas nos três anos anteriores do quadriênio que será avaliado em 2020: em 2017 foram 13 defesas (9 mestrados e 4 doutorados), em 2018 foram 19 defesas (13 mestrados e 6 doutorados) e em 2019 tivemos um total de 20 defesas no PPGAS (15 mestrados e 5 doutorados).

O significativo esforço deste corpo docente reduzido pode ser também avaliado por alguns dados referentes ao último quadriênio avaliado (2013-2016). Neste, estivemos em 3º lugar (entre todos os programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil) em porcentagem de docentes permanentes que produziu em artigos em estratos superiores, em 4º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes - Livros e na produção total nos estratos superiores por docentes permanentes, em 6º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes e na média de artigos em estratos superiores por docentes

permanentes, em 8º lugar na produção total de docentes permanentes, e em 10º lugar na média da produção total do programa por docente permanente – Artigos. Estamos certos de que estes números serão mantidos e melhorados no quadriênio a ser avaliado em 2021 (2017-2020).

Um reflexo disso é, sem dúvida, o fato de que todos docentes têm projetos de pesquisa sendo executados, quase todos com financiamentos através de editais do CNPq, auxílios regulares da FAPESP, um convênio (Termo de Execução Descentralizada) com o INCRA e um com a Universidade de Leiden, financiado pelo ERC-European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme. Como se verá neste relatório, são cerca de 33 projetos coletivos (com financiamento) em execução no ano de 2019, boa parte deles dotados de financiamento destas agências. Alguns desses projetos, inclusive, têm contribuído de forma significativa no empenho de levar os alunos a realizar pesquisas de campo, a buscar intercâmbios em outras instituições e participar de eventos, passos que entendemos ser fundamentais na formação discente.

O PPGAS/UFSCar está organizado em torno das seguintes três linhas de pesquisa, desde 2012, após a reorganização de sua estrutura de modo a concentrar os pesquisadores (docentes e discentes) e otimizar a realização das diversas atividades acadêmicas:

A linha de ESTUDOS AMERÍNDIOS agrega a este Programa uma área clássica da Antropologia brasileira, a Etnologia Indígena, com um diferencial – a saber, seu forte interesse nas dinâmicas de interação entre povos indígenas e agências "exteriores", como estado, escola, sistemas de atendimento à saúde, programas de políticas culturais, programas sociais e de geração de renda, entre outros, sem perder de vista, naturalmente, a conexão dessas dinâmicas com as questões clássicas da disciplina, como parentesco e organização social, filosofias e modos de conhecimento, ritual e política, relações entre humanos e não humanos. Tal orientação confere um perfil específico à linha de estudos ameríndios do PPGAS/UFSCar, e que a destaca das linhas desenvolvidas na maior parte dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia existentes no Brasil, expressando o perfil do nosso quadro docente nessa especialidade. Congrega-se por meio dela pesquisas que descrevem e analisam as relações, os trânsitos e as traduções entre regimes de conhecimento, bem como as políticas indígenas na sua relação com as políticas públicas, culturais, ambientais e de desenvolvimento dirigidas aos povos indígenas ou que os afetem. Essa comunicação de saberes se dá na escola, especialmente nos contextos de educação escolar indígena diferenciada; no atendimento à saúde; nos processos de patrimonialização; e nos que envolvem territorialidade, desenvolvimento, meio ambiente/natureza e relações diversas com uma variedade de seres humanos e não humanos. A partir de 2016, docentes e estudantes vinculados à essa linha de pesquisa dedicaram-se a rever o seu leque temático, visando sobretudo o cadastramento de um Grupo de Pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq (o LETS-Laboratório de Etnologias Transespecíficas, com situação sendo regularizada junto ao

DGP) congregando todas as pesquisas que vem sendo desenvolvidas no PPGAS/UFSCar na área de etnologia indígena. Esse debate interno levou a uma ampliação de nossos objetos de investigação, bem como a uma revisão em sua formulação conceitual. No processo, buscou-se incorporar a agenda contemporânea da antropologia, que vem questionando e revisando as costumeiras divisões étnico-políticas (indígenas, quilombolas, populações tradicionais) e a separação entre cultura (humanos) e natureza (não humanos, incluindo animais, plantas, objetos, máquinas, tecnologias, paisagens, espíritos, deuses, o estado etc) presentes nas análises teóricas mais convencionais. Na tentativa de questionar, rediscutir e superar estas oposições e classificações estanques e aparentemente pouco vinculadas às distintas e complexas realidades sociais do país, passou-se a enfatizar como horizonte geral desta linha de pesquisa as conexões analíticas e políticas entre povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, e o que chamamos, por economia, de meio ambiente (que é integrado por a pletora dos seres ditos não humanos). Vale dizer, também, que a linha vem estimulando a realização de pesquisas antropológicas sobre populações rurais, comunidades tradicionais e meio ambiente na região de São Carlos e, de modo mais amplo, no interior do estado de São Paulo (por meio, sobretudo, de duas linhas de pesquisa no interior da estrutura do LETS: "Populações Indígenas, Quilombolas e Tradicionais no Estado de São Paulo" e "História, cultura e natureza na Serra Geral paulista"), como forma de consolidar a atuação do PPGAS e da UFSCar na região em que estão instalados e devem se fazer presentes.

A linha de ANTROPOLOGIA URBANA consiste numa atividade investigativa que não deixa de remontar às primeiras experiências etnográficas no interior da disciplina, já anteriores ao século XX, notadamente centradas nas metrópoles como marco de amplos processos de urbanização e mudança social. Hoje, busca alcançar um diálogo mais amplo com outras subáreas, abarcando significativo leque teórico, metodológico e temático de investigações. Desse modo, o fenômeno urbano é problematizado pelas pesquisas reunidas nesta linha a partir do recorte empírico denominado de cidade, mas que não é necessariamente o único. A cidade é tomada não somente como palco de transformações sociais, mas mapa simbólico e condição de possibilidade de fenômenos variados. Não obstante o fenômeno urbano em si, há expressiva multiplicidade de fluxos entre comunidades, cidades, nações, Estados, loci de grupos e demandas sociais específicas. Por essa via, podemos notar grupos indígenas, comunidades rurais e quilombolas, imigrantes, grupos étnicos distintos que cada vez mais reivindicam seu lugar nos complexos urbanos a partir de um conjunto de práticas políticas. Incluem-se ainda nesse rol de investigações outros fenômenos, tais como os movimentos migratórios, deslocamentos e circulações de capital, bens, pessoas e ideologias, perfazendo a construção de territorialidades, fronteiras e espaços. O diálogo com as outras duas linhas de pesquisa do Programa é, desta forma, pressuposto (e tem acontecido com bastante frequência), tanto do ponto de vista empírico

(presença de Estado, conflito, cooperação nas cidades, povos indígenas em contextos urbanos, migrantes rurais) quanto teórico, dada a importância da etnologia ameríndia, por exemplo, para o campo mais amplo da Antropologia. Destacam-se, ainda, na linha de pesquisa em Antropologia Urbana, investigações que envolvem questões relativas à família e parentesco, ao conjunto mais ampliado da socialidade verificada nas várias frações sociais que imprimem ritmos às experiências nos bairros e nas regiões centrais ou periféricas, cujas práticas disputam poderes simbólicos, trazendo a dinâmica de uma sociabilidade de base constitutiva da experiência urbana. Desse modo, grupos de interesses variados, demandas de jovens por estilos e comportamentos musicais e esportivizados, mas também a produção em escala de megaeventos, tão próprios da dinâmica do consumo nas sociedades de massa como esportes, práticas devocionais, enfim, formam a fecunda produção estilizada de modos de vida que delimitam um horizonte de práticas sociais de interesse direto da antropologia urbana, somados aos processos sociais de fabricação da pessoa moderna, da memória, passando ainda por temas como corporalidade, saúde e religiosidade.

Finalmente, a linha ANTROPOLOGIA POLÍTICA, em um sentido amplo, trata da reflexão sobre a arregimentação e mobilização de elementos dispersos e heterogêneos – forças, práticas discursivas, matérias, símbolos, conceitos, tecnologias, documentos, seres vivos, entre outros – que culminam em variadas formações concebidas e vividas como políticas: a democracia representativa, a economia, o estado, a cooperação internacional, guerras e conflitos, mercados financeiros, por exemplo. Trata-se de descrever analiticamente, em nível experimental e etnográfico, os modos como se pensam e realizam estas formações, mas também, e particularmente, modalidades de problemas levantados em meio a estas experimentações com especial ênfase na descrição de relações que se colocam para o pensamento nativo como envolvendo algum nível de poder, hierarquia ou violência, bem como na descrição de teorias nativas que se configuram como teorias políticas, ou da política. Toda uma sorte de pesquisas vem sendo, deste modo, desenvolvida no âmbito desta linha no PPGAS/UFSCar, versando sobre formações familiares, apropriações da burocracia, trocas internacionais, organizações guerreiras, associações indígenas, coletivos criminais, mercados variados. Ainda que muito diversas, elas trazem a si, acopladas, reflexões teórico-metodológicas que emergem do duplo encontro com os interlocutores em campo e com a literatura que cada objeto de estudo impõe. Destas conexões, problemas comuns apareceram, abrindo franca possibilidade de diálogo entre as diversas pesquisas. Trata-se, por exemplo, de refletir sobre como etnografar eleições sem tomar por suposto um ideal de representação democrática; de pensar os órgãos governamentais sem partir do Estado-uno delineado pela filosofia política; ou, ainda, de como etnografar relações de cooperação internacional sem pautar a análise pela ideia de um sistema mundial. Democracia, nação, ordem pública, governança global tornam-se, no lugar de atalhos explicativos, os alvos mesmos da

descrição etnográfica. O esforço analítico vai além da apreensão da perspectiva nativa, e inclui a comparação entre teorias e problematizações nativas (de origens das mais diversas) e teorias acadêmicas. Estas últimas não mais embasam ou contextualizam as formações políticas etnografadas, mas possibilitam operar contrastes que revelam, a um só tempo, as versões nativas e as versões autorizadas, legitimadas, instituídas sobre o pensamento e a realização do político.

Com estas linhas, os docentes do PPGAS vêm se inserindo em diversas atividades em nível nacional, bem como criando e consolidando alguns intercâmbios e parcerias no exterior, em um grau que se faz notar, dada a idade do Programa e o tempo de titulação de seus integrantes.

De certo modo, estas linhas apontam resumidamente quais são as tendências que temos construído para o PPGAS/UFSCar: integração entre as pesquisas, qualidade na formação dos alunos, uniformidade na produção docente, conexão com projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFSCar, e expansão do intercâmbio com outras instituições, no Brasil e no exterior.

Como apontado acima, o corpo docente é composto de 10 docentes permanentes, 3 colaboradores, e 4 pós-doutorandos que atuaram em algumas atividades como professores visitantes em 2019. São eles:

Docentes Permanentes:

1. Anna Catarina Morawska Vianna. Doutora, Antropologia, USP (2010). Pós-Doutora, UFSCar (2013). Cooperação internacional, antropologia política, antropologia da globalização, antropologia do desenvolvimento.

2. Clarice Cohn. Doutora, Antropologia, USP (2006). Pós-Doutora, Universidade de Paris Ouest;/Nanterre La Défense (2016). Etnologia Indígena; Antropologia da Criança; Antropologia da Saúde; Educação Escolar Indígena (Bolsa PQ CNPq 2).

3. Felipe Ferreira Vander Velden. Doutor, Antropologia, Unicamp (2010). Pós-Doutor, Aarhus University/Dinamarca (2017). Pós-Doutor, UFPR (2019). Etnologia Indígena; Relações Humano-Animais; Natureza e Cultura (Bolsa PQ CNPq 1).

4. Geraldo Luciano Andrello. Doutor, Antropologia, Unicamp (2004). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2015). Etnologia e História Indígenas; Política e Ritual; Mito e Cosmologia (Bolsa PQ CNPq 2).

5. Igor José de Renó Machado. Doutor, Antropologia, Unicamp (2003). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2016). Migrações Internacionais; Natureza e Cultura; Infância (Bolsa PQ CNPq 2).

6. Jorge Luiz Mattar Villela. Doutor, Antropologia, Museu Nacional/UFRJ (2003). Pós-Doutor, University of Edinburgh/Reino Unido (2014). Violência; Política; Tempo e Espaço (Bolsa PQ CNPq 2).

7. Luiz Henrique de Toledo. Doutor, Antropologia, USP (2000). Pós-Doutorado, USP (2018). Esporte; Técnicas Corporais; Antropologia Urbana (Bolsa PQ CNPq 2).
8. Marcos Pazzanese Duarte Lanna. Doutor, Antropologia, University of Chicago (1991). Pós-Doutor, USP (2006). Pós-Doutor, Museu Nacional/UFRJ (2017). Teoria Antropológica; Casa e Parentesco; Dádiva e Mercado.
9. Pedro Augusto Lolli. Doutor, Antropologia, USP (2010). Pós-Doutor, USP (2015). Etnologia; Teoria Antropológica.
10. Piero de Camargo Leirner. Doutor, Antropologia, USP (2001). Pós-Doutor, ICS – Universidade de Lisboa (2008), Pós-Doutor, USP (2013-2014) e Pós-Doutor Unicamp (2019). Antropologia da Guerra; Estado; Hierarquia e Individualismo; parentesco ameríndio (Bolsa PQ CNPq 2).

Docentes Colaboradores:

1. Edmundo Antonio Peggion. Doutor, Antropologia, USP (2005). Pós-Doutor, Università degli Studi di Perugia/Itália (2012). Professor Livre-Docente na UNESP (2015). Etnologia Indígena; Dualismo; Parentesco e Organização Social.
2. Andressa Lewandowski. Doutora, UNB (2016). Professora Adjunta na UNILAB.
3. Iracema Dulley. Doutora, USP (2013). Bolsista Jovem Pesquisadora FAPESP.

Pós-doutorando(a)s que atuaram como docentes visitantes:

1. Thais Mantovanelli. Doutora, UFScar (2016). Bolsista PNPD.
2. Melissa Oliveira. Doutora, UFSC (2016). Bolsista Pós-doc FAPESP
3. Roberto Rezende. Doutor, Unicamp (2016).
4. Heloísa Helena Siqueira Correia. Doutora, Teoria e História Literária, Unicamp (2006). Bolsista Pós-doc FAPERO (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia).

Mesmo se tratando de um corpo docente relativamente jovem, é preciso ressaltar que temos amadurecido, e, dos 10 docentes permanentes, 7 contam com bolsa produtividade do CNPq (uma nível 1 e 6 nível 2), e todos os 10 já realizaram pelo menos uma pesquisa de pós-doutorado. Note-se, inclusive, que todos os 10 docentes permanentes já completaram mais de 10 anos de doutorado (três deles neste ano de 2019, tendo defendido seus doutorados em 2010), o que também vale para um de nossos professores colaboradores da UNESP-Araraquara. Frise-se ainda que o professor colaborador da UNESP-Araraquara, Prof. Edmundo Peggion, defendeu sua tese de Livre-Docência em 2016. Destaque-se, ainda, que três docentes permanentes do PPGAS/UFSCar (Igor José de Renó Machado,

Luiz Henrique de Toledo e Piero de Camargo Leirner) se tornaram professores titulares do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar em 2019.

Os dados da produção acadêmica dos docentes são monitorados ao longo do ano, e debatidos nas reuniões mensais de nossa CPG (que é integrada por todos os docentes do PPGAS, mais um representante discente e funcionário). Uma de nossas preocupações é a de manter uma homogeneidade na produção, procurando evitar sua concentração. Um dos mecanismos que podem ser usados para corrigir eventuais problemas que encontramos nesse ponto é o descredenciamento de docentes (o que já foi feito no passado, em três casos que não atendiam plenamente às nossas necessidades específicas), bem como o credenciamento de colaboradores (os permanentes dependem de concursos, e esta é uma situação que está além da nossa alçada).

O PPGAS/UFSCar mantém, como política já há alguns anos, um cronograma permanente de saídas para estágio pós-doutoral de seus docentes: um de seus professores permanentes é afastado de suas atividades a cada semestre (máximo de sete meses), conforme um cronograma acordado pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) para a realização de pós-doutoramento em outra instituição. Este afastamento está condicionado à oferta, pela universidade, de vaga para Professor(a) Substituto(a) que supra a ausência de um docente, o que tem ocorrido regularmente até o momento (primeiro semestre de 2020), e é nossa meta manter estas saídas periódicas para capacitação, talvez ampliando o escopo das atividades que possam ser realizadas pelo docente afastado – pesquisa de campo, escrita, atuação como professor visitante em outras instituições – o que depende de negociações com instâncias superiores da UFSCar.

É nossa meta, igualmente, a manutenção de uma política permanente de atração de pós-doutorandos para atuarem junto ao PPGAS, focalizando, no futuro, sobretudo aqueles que possam trazer novas temáticas, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas ausentes ou pouco desenvolvidas no programa (como, por exemplo, os Estudos de Religião e de Gênero), e que possam, assim, incrementar a oferta de conhecimentos aos nossos corpos discente e docente. Dispomos de uma Bolsa PNPD, que será atribuída agora em 2020 a um(a) nova(a) pós-doc mediante processo seletivo, e temos buscado a atração de novos pós-docs por meio do financiamento de estágios pós-doutorais pela FAPESP, que podem incluir, também, períodos no exterior. Os pós-doutorando ativos no PPGAS são plenamente integrados às atividades do programa, tendo, inclusive, entre suas atribuições obrigatórias, o oferecimento, no mínimo, de uma atividade (palestra/seminário) anual apresentando o status de desenvolvimento de sua pesquisa e a publicação e/ou submissão de artigos científicos, resultantes da pesquisa realizada no período de vigência da bolsa, preferencialmente em co-autoria com o(a) respectivo(a) supervisor(a) no PPGAS/UFSCar, e em periódicos com fator de impacto em concordância com a classificação estabelecida pela CAPES para a área de Antropologia e Arqueologia.

Ademais, temos buscado cada vez mais formas de inserção das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao programa e a seus membros na cidade de São Carlos e na região, estimulando pesquisas que focalizem questões locais e regionais e projetos que envolvam as comunidades ali situadas. Isso não significa, contudo, que se possa definir o PPGAS/UFSCar como um programa regional, no que se refere à natureza dos projetos de pesquisa em andamento (distribuídos por pelo menos cinco estados brasileiros e mesmo por outros países) e nem ao perfil de seus atuais alunos e egressos – engajados em projetos, ações e atividades por todo o Brasil. Além disso, seu corpo docente é líder em várias subáreas da Antropologia brasileira, o que pode ser medido na constância com que organizam e participam de eventos nacionais da área, publicam em periódicos dos estratos superiores e em coletâneas, e atuam ativamente em comitês de assessoria, comissões de área e outras instituições dentro e fora da universidade.

O PPGAS/UFSCar se pautou, desde seu início, em criar um ambiente de pesquisa inovador, concentrado em três linhas de pesquisa que refletem algumas nucleações de seus docentes. Isso não impediu que, com o tempo, vários trabalhos imbricassem elementos dessas linhas (por exemplo, "Índios nas Cidades" e "Índios na Política", apenas para citar duas possibilidades que abarcam ao mesmo tempo as linhas de etnologia, antropologia urbana e estado e política). É preciso ressaltar que estes elementos surgem não só como resultado dos trabalhos e interesses dos docentes, mas também – e talvez até principalmente – da relação entre os trabalhos dos docentes e dos discentes. Um lugar onde isso fica particularmente visível é a nossa revista - R@U: Revista de Antropologia da UFSCar. Surgida de um projeto dos discentes, foi afinal realizada como uma publicação em parceria discente-docente. Além dos artigos, resenhas e imagens que recebe como qualquer outro periódico, vários de seus números foram também pensados para abarcar debates que surgem de encontros, congressos, mesas, pesquisas e colaborações entre pessoas do PPGAS/UFSCar e de outros programas do Brasil e Exterior, especialmente sob a forma de dossiês. Este ponto é central entre nossos objetivos: inserir nosso Programa em circuitos de pesquisa mais amplos, nacionais e visando uma crescente internacionalização, que começa a despontar nos últimos anos. Entre nossos objetivos, então, está o reforço dessa inserção, deixando a Antropologia da UFSCar com "marcas" próprias, que dialoguem com outros Programas. O "modelo" para isso vem sendo pensado constantemente a partir de discussões coletivas, que envolvem reuniões entre todos os docentes, representantes dos alunos e nosso único funcionário, quando discutimos nossa própria avaliação. Cabe ressaltar que o Sucupira impulsiona este movimento, embora não fiquemos restritos a ele.

Sobre este processo coletivo de aprimoramento contínuo de nossas atividades, o PPGAS/UFSCar tem trabalhado sua autoavaliação a partir de dois eixos principais e não-excludentes: um quantitativo e outro qualitativo. Para isto conta, respectivamente, com dois mecanismos: 1) uso

constante de formulários e tabelas – elaborados por docentes e em conjunto com a Secretaria; e 2) reuniões mensais entre os docentes, discentes e funcionário. Olhamos constantemente as curvas que concernem nossa "produção" – que inclui o difícil acompanhamento de egressos – e pensamos em formas de corrigir problemas, e de manter elementos que estão indo bem. Este tem sido um processo que foi particularmente mais sistematizado depois que buscamos responder problemas que foram apontados na Avaliação do quadriênio 2013-2016, e que suscitaram um pedido de reconsideração de nossa parte (que foi contemplado). Percebemos que uma auto-avaliação constante é a melhor maneira de se evitar lacunas no Relatório, que eventualmente podem induzir a sua leitura para lados que não correspondem ao que inicialmente gostaríamos de transmitir. Como todos esses processos são distribuídos e realizados por TODOS/AS docentes do Programa (e seu funcionário), podemos dizer que a "equipe" (de realização de autoavaliação) é o próprio quadro permanente do PPGAS – o que, deve-se ressaltar, só é possível também porque somos relativamente poucos. Nesse sentido, a desvantagem de nosso tamanho é compensada pela nossa integração no processo de autoavaliação.

Esses mecanismos de autoavaliação são postos em prática em fluxo contínuo, e retomados todos os meses do ano, em reuniões da CPG. Os processos de síntese e reunião de dados se dão de forma mais intensa nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Os estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS têm, necessariamente, de preencher e enviar à secretaria um questionário padrão (elaborado pela CPG) informando sua produção semestral imediatamente antes dos dois períodos anuais de matrícula – fevereiro e julho –, e esses questionários são avaliados pelos docentes como forma de acompanhar a progressão acadêmica e o empenho do(a)s alunos(a)s, discutindo-se, quando necessário, situações particulares e buscando melhorias.

Como dito acima, todos os docentes e nosso único funcionário estão envolvidos no processo, em fluxo contínuo. Os/as alunos/as contam com representantes, e há uma reunião aberta anual quando são informados a respeito de todos os dados que coletamos, bem como dos índices e resultados envolvidos no Sucupira. Nessa ocasião todos/as são convidados a opinar e colaborar com propostas para incrementarmos tanto nossa produção quanto os próprios mecanismos de avaliação e interlocução. Os Egressos são constantemente requisitados a responder formulários sobre suas atuais atividades – o que, deve-se ressaltar, nem sempre é atendido –, e, em vários casos, estimulamos eles que continuem a frequentar as atividades do PPGAS, em bancas, reuniões, aulas, palestras e participação em grupos de pesquisa. A isto se soma o próprio processo de avaliação, onde temos algum retorno sobre nossas atividades. Todos resultados, bem como as eventuais demandas e problemas do PPGAS, são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação da UFSCar (COPG), e a coordenação do PPGAS tem participado ativamente das reuniões mensais desta Comissão, bem como procurado pessoalmente os pró-reitores para auxílio e esclarecimentos – ação que se acentou em 2019 em função das mudanças

pelas quais passa a CAPES e da aproximação da Avaliação Quadrienal. A autoavaliação é discutida em uma reunião anual com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, onde recebemos especificamente um retorno das expectativas da Universidade. Os parâmetros mais gerais são constantemente discutidos, como dito, nas reuniões mensais da COPG.

Corpo Discente e Estrutura do Curso

As turmas deste ano de 2019 ingressaram nos processos seletivos por editais amplamente divulgados (em meio impresso e na webpage do PPGAS), conforme ocorre todo os anos. Os processos organizaram-se em quatro etapas: análise de projeto, prova dissertativa de conteúdo teórico, prova de proficiência em língua estrangeira e arguição do projeto de pesquisa (presencial ou à distância, via uso de recurso computacional que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo). Para o ano de 2019, no resultado final do processo seletivo (realizado em 2018), foram selecionados/as, 10 candidatas/os para o curso de mestrado e 5 para o doutorado, que compuseram as turmas de 2019. Este total final foi selecionado de um conjunto de 68 inscrições (34 inscritos no processo seletivo para o mestrado e 34 no processo seletivo para o doutorado), sendo que foram 12 vagas ofertadas no doutorado e 12 também no mestrado. Já para as turmas de 2020, entre 52 inscritos (27 para o mestrado e 25 para o doutorado, para o mesmo número de vagas, 12 e 12), foram selecionados, ao final do processo, 11 candidatas/os para o curso de mestrado e 7 para o curso de doutorado, contabilizando, assim, 18 novos integrantes do corpo discente do PPGAS/UFSCar em 2020. O número médio de inscrições por ano (desde 2017) tem se mantido em 68,67 inscritos/ano, com ligeiros decréscimos registrados ao longo do período: 84 inscritos (para o ingresso em 2017), 67 (ingresso em 2018), 68 (ingresso em 2019) e 52 (ingresso em 2020); acreditamos que esta diminução na procura pelo PPGAS/UFSCar se deva às dificuldades presentemente enfrentadas pela pós-graduação no país, como diminuição do volume de bolsas e precarização das condições de pesquisa e de trabalho.

Também temos empregado, desde 2014, uma modalidade de ingresso no PPGAS/UFSCar denominada de “Processo Seletivo – Fluxo Contínuo”. Nesta modalidade de seleção contempla-se a possibilidade de ingresso no PPGAS/UFSCar ao longo de todo o ano (com vagas limitadas), pareando-se o calendário de atividades acadêmicas dos alunos que ingressarem nesta modalidade com o calendário, também contínuo, de ofertas de bolsas da FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo). Os requisitos básicos para o ingresso pelo Fluxo Contínuo são, principalmente, além da aprovação precedente do orientador, a aprovação do projeto e concessão de bolsa pela FAPESP, e a homologação de matricula pela CPG-PPGAS/UFSCar. No ano de 2019 duas aluas

ingressaram no PPGAS por esta modalidade, uma no mestrado e uma no doutorado, e já para 2020 temos uma aluna do doutorado que ingressou no programa pela mesma modalidade – todas contempladas com bolsas da FAPESP.

Há de se dar destaque, também, ao fato de que, desde 2017 (para turmas de 2018), o PPGAS da UFSCar, atendendo às demandas crescentes de ações afirmativas, tem realizado um processo seletivo para o mestrado com editais próprios, um para candidatos Indígenas e outro para candidatos Autodeclarados Pretos e Pardos. O PPGAS oferece uma vaga para candidatos autodeclarados indígenas e uma vaga para candidatos autodeclarados pretos e pardos, ambas no curso de mestrado. Garante-se, além disso, e na medida das possibilidades, uma bolsa para a/os candidatas/os que venham a ocupar ambas as vagas. Esperamos continuar as diligências para que o mesmo sistema de oferta de vagas e bolsas para ações afirmativas (indígenas e pretos e pardos) possa ser, futuramente, implementado igualmente no processo seletivo para nosso doutorado.

No tocante às formas de monitoramento do nosso processo seletivo, todas as informações pertinentes ao certame são divulgadas no site do PPGAS, desde o edital de chamada até o resultado final, passando pelos resultados de todas as etapas e convocação dos candidatos selecionados, constando, ainda, todas as instruções para que os próprios candidatos possam fazer o acompanhamento do processo, e intervir nele, caso julgarem necessário. De acordo com informações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar, os processos seletivos para mestrado e doutorado da universidade deverão passar a ser, em breve (talvez já em 2020) realizados pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que agora concentra toda a atividade burocrática da instituição.

Durante esse período, a demanda contabilizada em inscrições para a seleção aumentou consideravelmente, girando em torno de 80 a 90 candidatos inscritos anualmente. Todas as formas e regras de seleção encontram-se divulgadas no site do PPGAS (www.ufscar.br/ppgas). Ao final de 2019, contabilizamos um total de 60 alunos regularmente matriculados (36 no curso de doutorado e 24 no de mestrado). No momento, contabilizamos também um total 153 defesas realizadas ao longo de nossos doze anos de existência, sendo 117 dissertações de mestrado e 36 teses de doutorado. Note-se que do fim do último quadriênio, em 2016, produzimos 23 dissertações e ampliamos em quase 40% o número de teses defendidas (80 e 19, respectivamente, em 2016). De 2017 até agora, aceleramos esta produção, e o número total de defesas aumentou em relação ao período anterior: foram 37 novas dissertações de mestrado e 15 novas teses de doutorado defendidas até dezembro de 2019.

O PPGAS/UFSCar está localizado em uma cidade de porte médio (São Carlos, com cerca de 230 mil habitantes, e IDH 0,805, considerado índice muito alto) na região central do estado de São Paulo. É o único programa de mestrado e doutorado em Antropologia Social nesta região, e o perfil de seus estudantes reflete algo disso: dos 55 estudantes admitidos no PPGAS nos anos de 2017, 2018 e

2019, 22 (40%) são oriundos da própria UFSCar (14 mestrandos originários do Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar e 8 doutorandos originários do Mestrado em Antropologia Social da UFSCar). Os outros 33 (60%) vêm de outras instituições, bastante diversificadas por sinal: esses estudantes provêm de 21 faculdades e universidades, de 10 estados diferentes. Entre 2017 e 2019, 20 estudantes de doutorado e 13 de mestrado vieram do mestrado e da graduação de outras instituições que a UFSCar. Desses 33 alunos provenientes de outras instituições, 6 (18%) é oriundo da FCLAr/UNESP em Araraquara/SP, campus mais próximo de nós a oferecer um Bacharelado e um Mestrado em Ciências Sociais – o que evidencia nossa função em consonância com o fluxo dos alunos entre Ararquara e São Carlos. Há de se comentar, ainda, que temos recebido um bom número de alunos de outras áreas do conhecimento interessados em uma formação sólida em nível de pós-graduação em Antropologia Social: dos estudantes que ingressaram no PPGAS/UFSCar entre 2017 e 2019, 43 (78%) vieram da graduação em Ciências Sociais (bacharelado ou licenciatura) ou do mestrado em Antropologia Social/Ciências Sociais, ao passo que 12 (22%) vieram de outras áreas (Letras, Economia, Relações Internacionais, Ciências Biológicas, Direito, História, Arquitetura e Urbanismo e Agroecologia).

De modo geral, considerando o universo total de alunos de doutorado do PPGAS/UFSCar até dezembro de 2019 (egressos e matriculados) evidencia-se um equilíbrio entre as demandas interna (alunos egressos do mestrado do PPGAS/UFSCar) e externa na procura pelo doutorado do programa. Do total de 82 doutorandos, 39 têm ou tiveram origem no PPGAS/UFSCar, 6 vieram do extinto Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCSo/UFSCar), 26 vêm ou vieram de outras instituições (de todas as regiões do país), 5 do exterior e 6 de programas de pós-graduação em outras áreas do conhecimento. Deste modo, cremos ser possível afirmar que o programa tem uma relevância que vai muito além do nível regional, atraindo interesse de estudantes e pesquisadores de todo o Brasil e mesmo do exterior.

No ano de 2019 tivemos 15 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado defendidas. No tocante à eficiência do PPGAS/UFSCar na formação de mestres e doutores, vemos que nosso percentual de titulados no ano base em relação ao número de ingressantes do mesmo ano vem aumentando: em 2017 tivemos 13 titulados e 19 ingressantes (0,68 titulado por ingressante), e em 2018, 19 titulados e 22 ingressantes (0,86 titulado por ingressante); já em 2019 esta relação se inverteu: tivemos 20 titulados e 14 ingressantes (1,43 titulado por ingressante), demonstrando o crescimento da eficência do programa na titulação de seus alunos. Tendo como base ainda as defesas (titulações) realizadas no ano de 2019, o tempo médio de conclusão dos mestrados é de 38,2 meses, e o de conclusão dos doutorados de 59 meses. Esses tempos estão acima dos prazos máximos estipulados pelo regimento interno do PPGAS, que é de 30 meses (ou 36 meses, no caso de alunos não bolsistas)

para mestrado e 54 meses (ou 60 meses, no caso de alunos não bolsistas) para doutorado. O tempo mediano de titulação também foi alto, considerando a trajetória dos alunos que defenderam seus mestrados e doutorados em 2019: 36,4 meses no mestrado e 66,2 meses no doutorado. De forma geral, contudo, nosos números não diferem muito dos de outros programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil (conforme dados da última avaliação quadrienal, 2013-2016). Estamos trabalhando ativamente na redução desses prazos, buscando, primeiro, diagnosticar os motivos destes prazos estendidos. Dado que em vários casos há uma espera por bolsa da FAPESP que pode durar pelo primeiro ano de atividades dos alunos/as do PPGAS, quando a bolsa é recebida e realizada em sua integralidade, isso resulta no acréscimo de 1 ano para quase todos os bolsistas desta agência; deste modo, 1) os alunos que obtêm bolsa FAPESP acabam por ter seu prazo de titulação aumentado; 2) os alunos não bolsistas acabam por também ter seus prazos aumentados, em função da necessidade de buscar alternativas para seu sustento.

Quanto à formas de gestão do fluxo de discentes, ele pode ser regularmente acompanhado pelos orientadores e pelo coordenador no website da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPGweb) da UFSCar. Desde 2018 o Sistema Informatizado ProPGweb começou a enviar a cada docente um e-mail mensal com a situação dos alunos ("Lembrete de Prazos de Orientandos"), em que constam os prazos máximos para integralização de créditos, apresentação de proficiência linguística, realização do exame de qualificação e da defesa, com as posições dos alunos em cada um desses quesitos. Este mecanismo tem nos permitido acompanhar mais de perto a situação de nossos alunos.

No ano de 2019, o PPGAS teve um total de 21 bolsas de doutorado em vigor, sendo 1 bolsa CNPq, 1 bolsa PEC/PG, 9 bolsas CAPES/DS e 10 bolsas da FAPESP – no total, 3 bolsas a mais do que no ano anterior. No que se refere ao mestrado, o programa teve 17 bolsas em vigor, sendo 11 CAPES e 6 bolsas da FAPESP – este número caiu, das 21 bolsas de 2018 para as atuais 17, em função da diminuição das bolsas FAPESP (de 9 para 6) e da extinção da bolsa do CNPq. Num cenário no qual a distribuição de bolsas das agências nacionais deixa largamente de atender o Estado de São Paulo, justamente pela força da FAPESP, temos uma projeção de que a disponibilidade de bolsas será cada vez pior. Somam-se a este quadro difícil as recentes incertezas quanto às bolsas da CAPES e do CNPq, incluindo cortes de bolsas – o que, no caso do PPGAS, nos afetou diretamente com a perda, em 2019, da única bolsa CNPq de mestrado de que dispúnhamos. É portanto nesse cenário que nos esforçaremos por manter nosso usual montante de 35 a 40 bolsas (entre mestrado e doutorado) com o qual em média operamos (hoje temos 38 no total).

Nesse contexto, a política do PPGAS tem sido, já faz alguns anos, a de privilegiar, em seus gastos, o financiamento de pesquisas de alunos sem bolsa, principalmente, mas atendendo, na medida do possível, mesmo aqueles bolsistas (CAPES e CNPq, principalmente), especialmente os que

incorrem em gastos consideráveis em suas etapas de pesquisa de campo. No entanto, devido ao corte de verbas para os Programas de Pós-Graduação iniciado pela CAPES já em 2015, vimos nosso orçamento encolher em aproximadamente 50% em 2016 – o total da verba PROAP que recebemos no ano de 2019 foi de R$ 41.085,76, valor um pouco superior ao recebido em 2018. Tendo em vista esse cenário, e visando manter o mesmo patamar de apoio às pesquisas de nossos estudantes, aumentamos os gastos nesse item de 50,5% em 2014 para 63,5% em 2015, e para 73,67% em 2016, mantendo a mesma proporção em 2017 e 2018, e chegando a 89% (R$ 36.602,09) em 2019 – tudo o que restou de todas as alíneas de gastos ao final de 2019, inclusive, estará sendo destinado para atender às solicitações dos alunos com pesquisa e eventos neste início de 2020. Os gastos com estudantes em 2019 foram concentrados majoritariamente na alínea Auxílio Financeiro Estudantes (para pesquisa de campo e participação em eventos), no qual investimos 72% da verba PROAP (R$ 29.593,14), seguido dos gastos com formação de bancas de conclusão, nas quais empregamos 11% do recurso (R$ 4.334,25), além de gastos com eventos que priorizam a formação das alunas e dos alunos, e com a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar, gerida por uma comissão editorial mista docente-discente.

Essa decisão, de privilegiar gastos com a formação de nosso(a)s estudantes, praticamente tem garantido o mesmo valor destinado às pesquisas dos alunos de um ano a outro (esses percentuais incluem, como vimos, também os gastos com formação de bancas). O restante dos recursos do programa em 2019 foram destinados a diárias e passagens de docentes (6%, ou R$ 2.511,32) e despesas correntes de funcionamento do programa e sua secretaria (5%, ou 1.972,35) Pode-se notar uma sensível redução nos gastos com os docentes e a secretaria, o que também só foi possível em função de certos recursos aportados pela UFSCar ao longo do ano. A redução com os gastos com os professores, ademais, só tem sido possível devido a uma característica do conjunto de docentes: uma grande capacidade de conseguir financiamento em agências nacionais ou estadual de pesquisa (que se percebe pelo número de projetos em andamento com financiamento). Sem essa qualidade, dificilmente conseguiríamos sustentar o financiamento de parte dos trabalhos de campo dos nossos discentes.

Ainda esclarecendo este tópico, temos tomado providencias para limitar os gastos da verba PROAP com bancas (transporte e hospedagem por meios alternativos) e com eventos – sobretudo por parte dos docentes (buscando outras fontes de financiamento). Essa reestruturação em curso tem a intenção de financiar mais trabalhos de campo e, assim, possibilitar a produção dos trabalhos acadêmicos de qualidade (especialmente a pesquisa de campo e a participação dos estudantes em eventos) que são a razão de ser do PPGAS/UFSCar.

Todas as decisões relacionadas às bolsas de mestrado e doutorado e aos auxílios financeiros aos estudantes são tomadas por uma Comissão de Bolsas, formada por dois docentes e um estudante de pós-graduação regularmente matriculado (substituído anualmente). No caso da distribuição de

bolsas, esta comissão tem o objetivo de julgar as duas listas com a ordem de classificação que são organizadas pelos próprios alunos ingressantes, uma lista baseada no resultado final do exame de seleção, e outra lista fundamentada em critérios socioeconômicos. Em abril de 2019 o PPGAS definiu as regras para concessão de bolsas pelo critério socioeconômico, tendo os candidatos que apresentar históricos escolares que comprovem a trajetória do(a) aluno(a) na educação pública e/ou dos(as) alunos(as) que tiveram bolsa integral em instituições privadas, documento de autodeclaração etnicorracial e comprovação de ter recebido assistência estudantil, vinculados a avaliação socioeconômica durante o período de graduação. Com base na análise desses documentos apresentados, as duas listas de candidatos à bolsas são montadas pela Comissão de Bolsas, que orienta a concessão do auxílio. Esta medida visa a garantir um justo equilíbrio entre o mérito e as condições socioeconômicas dos nossos estudantes, disseminando a possibilidade de uma distribuição mais equânime das bolsas entre um público de perfil e trajetórias acadêmicas variados.

A vida acadêmica também tem sido estimulada por uma variada oferta de disciplinas durante este período. Tenta-se seguir o número ideal de uma disciplina por docente por ano, distribuídos entre as disciplinas obrigatórias – teóricas e metodológicas – e optativas. Isto, obviamente, visa atender os requisitos necessários para a formação dos discentes em nível elevado.

Disciplinas ministradas em 2019

Primeiro Semestre:

ANT 001 - Teorias Antropológicas Clássicas. Disciplina Obrigatória (mestrado). Prof. Luiz Henrique de Toledo.

ANT 055 - Laboratório de Antropologia Contemporânea I. Disciplina Obrigatória (ambos). Profa. Iracema Dulley.

ANT040 – Mitos Ameríndios. Disciplina Optativa. Prof. Pedro Lolli.

ANT005 – Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II. Disciplina Obrigatória (doutorado). Prof. Felipe Ferreira Vander Velden.

ANT014 – Poder, política e subjetividade. Disciplina Optativa. Prof. Jorge Mattar Villela.

ANT004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social. Disciplina Obrigatória (para doutorandos bolsistas CAPES e CNPq). Prof. Felipe Ferreira Vander Velden.

Segundo Semestre:

ANT061 – Antropologia da Economia e das Finanças. Disciplina Optativa. Profa. Catarina Morawska Vianna.

ANT043 - Antropologia das Migraçõeso. Disciplina Optativa. Prof. Igor José de Renó Machado.

ANT054 – Memória, biografia, antropologia. Disciplina Optativa. Prof. Edmundo Peggion.

ANT013 – Antropologia da Guerra. Disciplina Optativa. Profa. Clarice Cohn.

ANT002 – Teorias Antropológicas Contemporâneas. Disciplina Obrigatória (mestrado). Prof. Jorge Mattar Villela.

ANT056 - Laboratório de Antropologia Contemporânea II. Disciplina Obrigatória (ambos). Profa. Iracema Dulley.

ANT003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I. Disciplina Obrigatória (mestrado). Prof. Pedro Lolly.

ANT004 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social. Disciplina Obrigatória (para doutorandos bolsistas CAPES e CNPq). Prof. Felipe Ferreira Vander Velden.

Note-se que os alunos de doutorado que já tenham cursado as disciplinas de teoria antropológica, na UFSCar ou em qualquer outro curso de mestrado em Antropologia, podem solicitar convalidação desses créditos.

Atente-se, ainda, para o fato de que, em 2019, dois docentes estiveram afastados para pós-doutoramento (Igor Renó Machado no primeiro semestre e Geraldo Andrello no segundo semestre).

Ressalte-se, por essa listagem, que a maior parte dos professores do PPGAS ministrou disciplinas em que se buscou simultaneamente reforçar a formação em teoria e métodos e técnicas de pesquisa, e oferecer ao corpo discente a oportunidade de debater e refletir sobre temas mais próximos de suas próprias preocupações de pesquisa e reflexão, e que estão ligadas às linhas de pesquisa dos docentes.

Como atividades discentes obrigatórias, a integralização dos estudos necessários ao Mestrado e ao Doutorado é expressa em unidades de crédito, que correspondem a 15 (quinze) horas de atividades programadas, compreendendo aulas, seminários, trabalhos de laboratório ou de campo e estudos individuais. A conclusão do Mestrado exige a integralização de 100 (cem) créditos e a do Doutorado de 200 (duzentos) créditos. A estrutura curricular dos cursos do PPGAS, elaborada pela CPG e aprovada pela COPG/UFSCar, prevê o mínimo de 60 créditos em disciplinas para a integralização dos estudos de Mestrado e o mínimo de 110 créditos em disciplinas para a integralização dos estudos de Doutorado. Sendo assim, além das disciplinas, o curso de mestrado é integralizado com a dissertação, que equivale a 40 créditos, e o de doutorado com a tese, que equivale a 90 créditos, além dos exames de qualificação (obrigatórios para doutorado, e optativos para mestrado, conforme o regimento geral da pós-graduação da UFSCar) e de proficiência em língua estrangeira.

As 117 dissertações e 36 teses defendidas até o momento no PPGAS/UFSCar tiveram, em todos os casos, bancas de julgamento compostas por participantes externos e bastante diversos, seguindo as regras colocadas no regimento interno do PPGAS e no regimento geral da pós-graduação da UFSCar.

As dissertações e teses encontram-se na base online de consultas do Repositório Institucional da UFSCar, mantido pela Biblioteca Comunitária da UFSCar – BCO (no endereço https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1538), podendo ser consultadas em sua íntegra através de download de seu conteúdo na internet, lembrando que a universidade não exige mais a apresentação de exemplares impressos dos trabalhos. Além disso, para estimular a qualidade, participamos todos os anos dos concursos de melhores trabalhos promovidos CAPES, além de contarmos com uma parceria firmada com a Editora da Universidade Federal de São Carlos (EDUFSCar) para a publicação dos melhores trabalhos em uma coleção de livros intitulada Coleção Aracy Lopes da Silva – Estudos em Antropologia Social. Em 2019 a referida coleção publicou um volume (*Remexer anotações: o trabalho de um arguidor antropólogo*, de Luiz Henrique de Toledo, docente do PPGAS/UFSCar).

Sobre a R@U - Revista de Antropologia da UFSCar (ISSN: 2175-4705), os últimos anos demonstraram a viabilidade e as potencialidades de uma revista acadêmica ser gerida por uma comissão mista docente e discente – o que acontece desde 2013, quando ela passou de revista dos alunos para uma revista do PPGAS/UFSCar. Temos, assim, um raro caso em que uma revista originalmente organizada e gerida por alunos transformou-se na revista oficial do programa, mantendo um esquema de edição em pares discente-docente segundo os setores da publicação. A publicação tem funcionado muito bem com editores docentes e discentes, trabalhando conjuntamente para produzir uma revista cada vez melhor. Essa transformação da revista se deu devido à percepção que temos de sua alta qualidade, desde o seu primeiro número, ao já grande envolvimento dos docentes na sua produção e à vontade de que a revista tenha maior e melhor recepção entre os pares da academia brasileira. A R@U vem aumentando sua difusão no cenário antropológico nacional, e integra, ainda, uma base de periódicos digitais mantida pela universidade. De acordo com uma avaliação interna em 2015, pudemos verificar que a revista atendia todos os critérios estipulados pela Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES para ser classificada no antigo estrato B1. Esta análise foi encaminhada à Coordenação da Área de Antropologia e Arqueologia da CAPES em 2016, que, por sua vez, a encaminhou à Comissão do Qualis Periódicos. Reunida em setembro de 2016, a comissão corroborou nossa auto-avaliação e, desse modo, a R@U foi naquele momento reclassificada para B3, e só não passou a B1 porque não se encontrava atualizada, já que os números de 2016 ainda não estavam disponíveis no site. Sanado esse obstáculo, a R@U foi avaliada como B1 em maio de 2017.

As mudanças na metodologia de avaliação do Qualis Periódicos em 2019, contudo, atingiram a revista em cheio, que foi reclassificada para B4. Neste momento, estamos trabalhando para atender aos novos requisitos de avaliação dos periódicos, começando basicamente pela inserção da R@u no sistema OJS/SEER (Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) dentro do Portal de Periódicos da UFSCar (sem, no entanto, abandonar, ao menos no primero momento, a

publicação no site próprio da revista, amplamente reconhecido pela comunidade acadêmica, ver www.rau.ufscar.br), além da melhoria de seus indexadores. Para tanto, contamos com o apoio do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCar, que está empenhado em promover os periódicos da área de ciências humanas da universidade, com auxílio técnico, logístico e mesmo (possivelmente) financeiro. Já entramos em contato com o Secretaria Geral de Informática da UFSCar, setor responsável pela criação da plataforma OJS/SEER para os periódicos da instituição, e em 2020 daremos prosseguimento aos trabalhos de recuperação da R@u.

Em 2019 a revista esteve administrada por uma Comissão Editorial mista de dois docentes e seis discentes do PPGAS/UFSCar, e publicou seu volume 11, número 1, correspondente a janeiro-junho deste ano, número que trouxe dois dossiês, além de artigos avulsos, com um número recorde de páginas (731).

No que tange às formas de gestão institucional e acompanhamento do fluxo discente, ressaltamos que nossa Comissão de Pós-Graduação é necessariamente integrada (além de por todos os professores permanentes do PPGAS/UFCar) por um representante discente e seu suplente, sendo um do mestrado e outro do doutorado, escolhidos pelo corpo discente para mandatos anuais. O membro discente da CPG tem voz e voto nas reuniões mensais, trazendo as demandas dos estudantes e comunicando a eles as decisões do colegiado, e participando, assim, ativamente, na tomada de decisões institucionais. Todo início de ano a coordenação, em reunião de recepção dos ingressantes, explica a dinâmica da CPG e estimula os alunos a selecionarem seus representantes titular e suplente. As demandas dos estudantes também podem ser diretamente e a qualquer tempo direcionadas à coordenação do PPGAS, por meio de correio eletrônico (ppgas.coordenacao@ufscar.br). Conforme já se salientou acima, a Comissão Editorial da R@u também é uma atividade conjunta de discentes e docentes, todas as decisões sendo tomadas por este coletivo por meio de uma plataforma (Trello) que conecta permanentemente seus membros. Também como já dito, todas as decisões quanto à distribuição de bolsas e de recursos para auxílio aos estudantes (pesquisa de campo e participação em eventos) são de responsabilidade da Comissão de Bolsas, integrada por dois docentes e um discente do PPGAS.

Quanto aos mecanismos institucionais de suporte aos discentes para a permanência e conclusão do curso, devemos fazer referência (já citadas) à priorização do uso dos recursos da verba PROAP do PPGAS com os estudantes (primordialmente para pesquisa de campo de alunos não bolsistas) em detrimento das despesas com docentes, à garantia de vaga e bolsa para ingressantes no mestrado por ações afirmativas (indígenas e autodeclarados pretos e pardos) e a constiuição, gerida pela Comissão (mista) de Bolsas, de lista de critérios socioeconômicos para a distribuição das bolsas do programa. Esses mecanismos têm auxiliado na execução dos projetos de pesquisa e na conclusão dos cursos de

pós-graduação dos discentes do PPGAS, mas não nos eximem de continuar a procura pelo aperfeiçoamento de formas de apoiar os alunos e de garantir condições melhores de pesquisa e de permanência no programa, bem como de inserção profissional quando egressos. Uma dessas procuras refere-se à negociações para que a UFSCar permita aos estudantes de pós-graduação da instituição (especialmente àqueles que entram por medidas de ação afirmativa) acesso a alguns serviços, como moradia estudantil e alimentação no refeitório universitário.

2. Objetivos

Objetivos Gerais

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia Social do PPGAS/UFSCar têm como objetivo principal oferecer uma formação especializada em Antropologia no nível de pós-graduação que permita o exercício de atividades qualificadas na área por parte dos e das profissionais que são formado(a)s. O foco é na formação de pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia, capazes de propor e desenvolver pesquisas e publicar seus resultados em diversos meios. Ademais, temos ampliado esse objetivo de formação para uma carreira propriamente acadêmica visando a formação de profissionais igualmente capazes de inserir-se em atividades profissionais mais diversificadas. Para atingir os objetivos dessa formação em alto nível, é preciso dar lugar a uma formação acadêmica teórica cuidadosa, habilitando os alunos a desenvolverem atividades de docência (em vários níveis) após a conclusão do mestrado e/ou do doutorado.

Também estamos começando, por meio de um conjunto de atividades que vêm aumentando progressivamente – como o envolvimento dos estudantes de pós-graduação em projetos de extensão e na realização de projetos técnicos (como laudos e consultorias), artísticos e de inserção social, e na sua participação ativa na organização e realização de eventos e na gestão de publicações (organização de dossiês e coletâneas, e da própria revista do PPGAS, a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) – , a aprimorar nosso objetivo de formar profissionais capacitados para outras atividades no mercado de trabalho, tanto no serviço público como na iniciativa privada e no terceiro setor (ONGs, institutos, fundações). Este novo investimento na inserção mais geral de nossos estudantes e egressos não implica, naturalmente, no abandono da sólida formação teórico-metodológica que, como se disse, qualifica nosso programa: muito pelo contrário, nossa intenção é que a excelência nesta formação produz pós-graduandos aptos e bem preparados para a execução das mais diversas atividades profissionais.

Poder-se-á conferir, no item “Perfil do Egresso” abaixo, que, ainda que tenhamos uma procura significativa por parte de egressos da própria UFSCar (bacharéis em Ciências Sociais para o mestrado, e mestres em Antropologia pelo PPGAS/UFSCar para o doutorado), nossa formação tem produzido profissionais trabalhando em todas as regiões do Brasil. Nota-se, claro, uma concentração no Estado de São Paulo, principalmente em seu interior. Mas pensamos ser difícil definir, como nosso âmbito prioritário de excelência, o nível regional, uma vez que temos mestres e doutores egressos distribuídos

por toda parte do país – só entre os hoje docentes do ensino superior há egressos do PPGAS/UFSCar nos estados do PR, MG, SP, BA, MS, MT, MA, PI, PA e AC. Isso certamente tem a ver com os interesses e as atividades de pesquisa, intervenção técnica e atuação pública de nosso corpo docente, também elas distribuídas por todas as regiões do Brasil.

Objetivos Específicos

Procura-se, assim, tanto atender à demanda por uma formação discente e profissionalizante mais específica e condizente com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente da área de Antropologia da UFSCar, quanto fortalecer a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área em um projeto acadêmico que lhe seja próprio e reúna as condições acadêmicas e institucionais para a sua maior consolidação e autonomia. Nesse sentido, também o corpo discente tem uma importante atuação, não só em suas pesquisas específicas, como também no ensino e extensão desenvolvidos na UFSCar, inclusive e particularmente no que se refere à sua atuação no programa de ações afirmativas para indígenas na graduação.

Importante também salientar que o PPGAS tem estimulado, através de financiamentos e subsídios (inclusive com o investimento da maior parcela de sua verba PROAP), que seus alunos realizem pesquisas de campo de qualidade e de boa duração, e apresentem trabalhos nos eventos de antropologia e áreas conexas, no país e no exterior, bem como vê seus primeiros esforços em formar docentes e profissionais se realizando com as defesas de mestrado e doutorado e posterior colocação de seus alunos em quadros de universidades públicas e de outras instituições que acolhem antropólogos e antropólogas, ou cientistas sociais de modo geral. Nosso propósito, assim, é estimular vivamente a integração das atividades de pesquisa com as de ensino e extensão, bem como o intercâmbio de pesquisas em âmbitos nacional e internacional.

A formação específica se liga às três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar, concentrando os esforços em formar pesquisadores em temáticas ligadas às mesmas: antropologia urbana, antropologia política e estudos ameríndios (etnologia indígena). O curso contempla a formação não só de pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos, mas de profissionais da área de antropologia ligadas a diversas entidades públicas, como o IPHAN, FUNAI, INCRA, MJ e outros órgãos em níveis federal, estaduais e municipais. Nesses vários lugares institucionais chegou a ser significativa e crescente a demanda por antropólogos capazes de desenvolver pesquisas que sustentem a produção de políticas públicas e garantam a sua eficácia e adequação.

Estamos preocupados, portanto, com a formação também de quadros para a estrutura do Estado brasileiro. Por outro lado, essa mesma estrutura tem demandado, com relativa constância, produções

por encomenda, na forma de laudos, perícias e relatórios técnicos de identificação e de impacto, por exemplo. Nossos pesquisadores são formados também para dar conta de atuar nesse campo de atividades como consultores em assuntos ligados às suas temáticas de pesquisa e especialidades, e é certo que vários docentes do PPGAS/UFSCar têm bastante experiência nesses trabalhos e coordenam ou coordenaram atividades ou grupos engajados neste setor. Além disso, nossa formação capacita profissionais para atividades no chamado Terceiro Setor, as organizações não governamentais (ONGs) de naturezas diversas, em que algumas de nossas alunas e alunos estão presentemente engajados – outro setor em que vários dos docentes do programa têm larga experiência de atuação, o que se materializa, em alguns casos, em oportunidades de inserção profissional de alguns nossos egressos.

Por fim, temos planejado ativamente formas de oportunizar a inserção de nossos pós-graduados e pós-graduadas na iniciativa privada de uma forma geral. Temos estimulado a reflexão sobre as possibilidades e potencialidades que um profissional solidamente formado em antropologia pode oferecer ao mercado de trabalho como um todo, com conhecimentos técnicos e teórico-metodológicos que são próprios e específicos da Antropologia – tal como a pesquisa etnográfica. Temos, ainda, discutido a proposta de disciplinas especificamente voltadas para as atuais demandas por antropólogos no mercado de trabalho (pesquisas de opinião, marketing, estratégias de vendas e outras). Isso tudo, claro, sem descuidar de nosso investimento constante na qualidade da formação de nossos alunos e alunas (por meio, especialmente, das disciplinas de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, disciplina obrigatória para os bolsistas CAPES, e optativa para os demais – mas fortemente recomendada para todos) para atuação como professores nos níveis Básico e Médio da educação, ou em outras áreas ligadas à educação (educação indígena, cursos profissionalizantes, pré-vestibulares) nos quais, efetivamente, muitos se engajam após o encerramento de sua formação em nível de pós-graduação.

Perfil do egresso

O PPGAS/UFSCar pretende formar pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia Social que tenham ampla capacidade em desenvolver propostas de pesquisa, executá-las e publicar seus resultados em textos de alta qualidade. Formar pesquisadores prontos para contribuir com o avanço da pesquisa antropológica em qualquer lugar de trabalho, seja em universidades públicas ou privadas ou ainda em órgãos públicos, no terceiro setor e em atividades de consultoria. Esse objetivos que têm sido atingidos com bastante êxito. Vários de nossos egressos e egressas ocupam atualmente diversos cargos em universidades públicas, privadas e outra posições em ONGs e órgãos governamentais. Esse perfil é buscado por meio de cursos de formação avançados, de disciplinas de produção e realização de

projetos, de aprendizado no desenvolvimento de temas de pesquisa, por um lado, e, por outro, pela realização de pesquisa sob supervisão cuidadosa dos/as orientadores/as.

O programa também pretende formar antropólogos que sejam capazes de ministrar aulas em áreas centrais à formação básica de cientistas sociais e antropólogos, além de capacitar profissionais capazes de lecionar em nível avançado em suas áreas específicas de formação dentro do campo antropológico. As disciplinas oferecidas cobrem o campo básico e obrigatório de conhecimento, além de cursos avançados em áreas específicas de pesquisa relacionadas às linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar. Também temos investido cada vez mais – por meio de eventos e grupos de discussão – na formação de nossos alunos para o ensino em outros níveis (especialmente no nível médio), e para sua inserção na iniciativa privada a partir de saberes e competências próprios da Antropologia ou das Ciências Sociais. Esperamos fomentar estes investimentos em anos futuros.

A relação entre formação recebida e o destino e a atuação profissional têm se mostrado bastante adequada, na medida em que a maior parte dos egressos têm atuado no ensino de nível básico e nível superior. Além disso, também existem egressos atuando em órgãos institucionais, como FUNAI e em várias organizações não-governamentais. Entendemos, assim, que há uma plena adequação entre a formação que dispensamos e os potenciais espaços de atuação de nossos egressos: ensino, pesquisa e atividades especializadas em órgãos governamentais e organizações não governamentais.

É forçoso reconhecer que temos, na maior parte dos casos, notícias e dados ainda fragmentários de várias de nossas egressas e egressos, e o total de informações, por isso mesmo, continua inacessível por conta da não infrequente falta de comunicação e resposta aos apelos da secretaria do programa. Estamos, todavia, aprimorando nossos mecanismos de acompanhamento de egressos. Em 2018, pela primeira vez, procedemos a uma busca online, feita por cada docente, pela situação dos egressos, e com isto obtivemos algumas informações preliminares. Já em 2019 foi desenhado um questionário Google Formulários, bastante completo (*https://forms.gle/vnYSyNqsyFdMx3iP*), que foi enviado por e-mail a todos os nossos egressos (75 no total) desde 2014, por cada ex-orientador. As respostas – 44, ou seja, 58,7% – trouxeram informações muito mais detalhadas sobre o perfil de nosso(a)s egresso(a)s.

A partir dos questionários respondidos (44 de 75) foi possível constatar que 20 egressos atuam na área de ensino superior, básico, ou técnico e tecnológico. Desses montante, 11 atuaram em algum momento, ou atuam, no ensino superior, sendo que 7 são professores efetivos em universidades públicas. Dois egressos atuam na UNIVASF Universidade Federal do Vale do São Francisco, 1 egresso na Universidade Estadual do Maranhão, 1 egresso na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 1 na Universidade Estadual da Bahia, 1 egressa na Universidade Estadual de Londrina e 1 na Universidade Estadual de Montes Claros; há ainda um docente no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Houve ainda atuação de 4 egressos como professores substitutos: 2 na UNESP, 1 na

UNIVASF e outro na Universidade Federal de Alfenas. Também há atuação de 5 egressos no setor privado de ensino, que se distribuem pelas seguintes universidades: PUC-Paraná, Universidade Norte do Paraná, Universidade Ribeirão Preto (campus Santos), Universidade Anhanguera, Universidade Coração Sagrado Coração (campus Bauru) e Universidade Metropolitana (campus Santos).

Dos 20 egressos que atuam na área de ensino, 8 (oito) atuam no ensino básico da rede pública. Em termos de distribuição encontramos profissionais atuando em várias cidades do estado de São Paulo – Ribeirão Preto, São Paulo, Itu, Porto Ferreira – e também fora do estado, como, por exemplo, no estado do Mato Grosso.

A partir dos questionários, também foi possível constatar que muitos egressos mantêm uma produção técnica e acadêmica notável. No ano de 2019, tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (4), apresentação de trabalhos (34), resenha (1), livros (2), capítulo de livro (5), anais (1), organização de eventos (5), orientações (11), produção audiovisual (2). No ano de 2018 tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (10), apresentação de trabalhos (13), resenha (1), livros (2), capítulo de livro (6), anais (8), organização de eventos (4), orientações (10). No ano de 2017 tivemos a seguinte produção de egressos artigos (8), apresentação de trabalhos (34), resenha (2), livros (1), capítulo de livro (6), anais (10), organização de eventos (2), orientações (7). No ano de 2016 tivemos a seguinte produção de egressos: artigos (5), apresentação de trabalhos (19), lvros (3), capítulo de livro (1), anais (4), organização de eventos (1).

É importante destacar a qualidade dessa produção. Há artigos publicados em revistas especializadas com excelente avaliação pelo qualis CAPES, como as revistas nacionais *MANA*, *Anuário Antropológico*, *Revista de Antropologia* (USP), e as revistas internacionais *Etnográfica* e *Prision Service Journal*. Em relação a publicação de livros e capítulos de livros, destaca-se que existem publicação tanto em português quanto em inglês.

As informações acima demonstram que não só o PPGAS tem formado alunos que tem se colocado profissionalmente na área esperada como também evidenciam que há um impacto nacional e internacional dessa atuação. Assim, segue uma lista das atuais colocações de algumas e alguns deles e delas, algumas mestras e doutoras pelo programa, algumas apenas doutoras, outras, apenas mestras:

- Ayni Estevão de Araújo (mestra), professora da Secretaria Municipal de São Paulo, EMEF Abrão Huck.
- Nathalia Cristina Sganzella (mestre), professora de Sociologia em nível de Ensino Médio no Colégio Embraer Casimiro Montenegro Filho (CECMF), Botucatu, SP, e na Secretaria Estadual de Educação SP.

- Thaisa Lumie Yamauie (mestre), professora de Ciências Sociais do terceiro grau da Uninorte (União Educacional do Norte), Rio Branco, Acre.
- Maurílio de Jesus Silva Filho (mestre), professor de sociologia do ensino médio em duas escolas da região de Catanduva, SP: "Escola Estadual Professora Elmira Goulart Pereira", em Cajobi, e "Escola Estadual Saturnino Rosa", em Embaúba.
- Samuel Douglas Farias (mestre), professor Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT).
- Fernando Lopes Mazzer (mestre), professor de escola particular do Sistema COC de ensino, no estado de São Paulo.
- Maria Carolina de Araújo (mestra e doutora), professora da Universidade Estadual de Londrina.
- Henrique Junio Felipe (mestre e doutor), professor de antropologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
- Luis Augusto Nascimento (doutor), professor de Sociologia e Antropologia no Instituto Federal do Maranhão (IFMA).
- Valdir Santana (doutor), professor na Universidade Estadual da Bahia (UNEB).
- Karina Biondi (mestra e doutora), professora na Universidade Estadual do Maranhão.
- Adalton Marques (doutor): professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Lecy Sartori (mestra e doutora): Professora da Universidade Metropolitana de Santos.
- Mariana Martinez (mestra e doutora), Professora da Universidade Metropolitana de Santos.
- Patrícia dos Santos Begnami (mestre e doutora), docente no Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS.
- Danilo César Souza Pinto (mestre e doutor), professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
- Rodolpho Claret Bento (mestre), professor no Instituto Federal do Pará (IFPA).
- Fabiano José Alves de Souza (doutor), professor na Universidade Estadual de Montes Claros.
- Rainer Miranda Brito (mestre e doutorando): professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
- Amanda Cristina Danaga (mestra e doutora), professora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).
- Talita Lazarin D'al Bó (mestra), pós-doutoranda na Universidade Nacional do México
- Thais Manthovanelli (mestra e doutora), pos-doutoranda (PNPD) da Universidade Federal de São Carlos
- Cristina Rodigues da Silva (mestra e doutora), pós-doutoranda no ISCTE/Univ. Lisboa.
- Aline Iubel (doutora), pós-doutoranda na Universidade Estadual de Campinas.

- Ion Fernandez de las Heras Lopez de Guereñu (mestre): Doutorando em Antropologia no Departamento de Historia de América II (Antropología de América) de la Universidad Complutense de Madrid, sob supervisão de Pedro Pitarch.
- Gil Vicente Lourenção (mestre e doutor), pós-doutorando na Universidade Estadual de Campinas.
- Marina Pereira Novo (mestra e doutora), pós-doutoranda na Universidade Estadual de Campinas.
- Ligia Ribeiro (mestra), funcionária da FUNAI, Tocantins
- Isabel Gibbi (mestra), funcionária da FUNAI
- Marina Defalque (mestra), atuou como pesquisadora no Censo Agropecuário do IBGE em 2018.
- Tarsila dos Reis Menezes (mestra), consultora da ONG OPAN (Operação Amazonia Nativa).
- Luna Castro Pavão (mestra), funcionária da FUNAI, Amazonas
- Túllio Dias da Silva Maia (mestre), doutorando, University of Exeter (Reino Unido)

Ainda desejamos fazer notar que as informações devem se enriquecer ainda mais ao longo dos próximos anos, já que esse levantamento junto aos egressos começou a ser sistematicamente implementado apenas no segundo semestre de 2019, com o uso do Questionário de Egressos via Google Formulários. Temos, todos os docentes do PPGAS/UFSCar, buscado estimular os egressos a responder ao questionário, bem como estamos trabalhando em maneiras de mantê-lo em atualização permanente pelos egressos nos cinco anos após sua titulação.

3. Proposta Curricular

Estrutura curricular

A estrutura curricular do PPGAS/UFSCar, no mestrado, é composta por 6 ou 7 disciplinas, a depender de sua situação no tocante às bolsas. No caso de estudantes sem bolsa (ou com bolsa FAPESP), é preciso cursar 3 disciplinas obrigatórias (Teorias Antropológicas Clássicas, Teorias Antropológicas Contemporâneas e Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I) e mais três disciplinas optativas, à escolha do estudante. No caso de estudantes bolsistas CAPES e CNPq, ainda é preciso cursar a disciplina de Estágio de Docência (Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social, sob responsabilidade do coordenador do programa). Além disso, os alunos e as alunas cursam duas disciplinas obrigatórias de poucos créditos (dois), ligadas às Quartas Indomáveis (Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II, oferecidas no primeiro e no segundo semestres), que ficam a cargo de docente responsável pelo acompanhamento dos estudantes.

Já no caso do doutorado, passamos, antes mesmo do ultimo quadriênio, por uma modificação na estrutura curricular. Até 2012, as e os estudantes deveriam cursar 5 disciplinas (ou 6). Uma disciplina de Teoria Antropológica para o Doutorado, uma de discussão metodológica (Seminários de Pesquisa Antropológica) e mais três optativas. Caso a/o estudante dispusesse de bolsa CAPES ou CNPq, devia cursar a disciplina de Estágio de Docência (Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social). No quadriênio seguinte (2013-2016), decidimos abolir as disciplinas obrigatórias no doutorado e permitir às e aos estudantes cursarem quatro disciplinas optativas mais uma obrigatória de produção de projetos (Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social II), a fim de estimular a busca de bolsas junto à FAPESP, além das duas disciplinas (obrigatórias para mestrado e doutorado) de poucos créditos (dois) ligadas às Quartas Indomáveis (Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II). Novamente, caso o aluno tenha bolsa CAPES ou CNPq, deve cursar a disciplina de Estágio de Docência.

O que acabou de ser descrito vale para os estudantes que tenham cursado mestrado em Antropologia Social. No caso de alunos de doutorado que venham de outras áreas, a grade é diferente: o aluno deve cursar as três disciplinas obrigatórias do mestrado mais três optativas (além de Estágio Docência, caso seja bolsista CAPES ou CNPq, e das duas disciplinas vinculadas às Quartas Indomáveis – Laboratório de Antropologia Contemporânea I e II).

Experiências inovadoras de formação

Desde 2016 o CEJOPE (Centro de Formação de Jovens Pesquisadores) funciona como subunidade do LIDEPS (Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais), em prédio próprio em frente ao Departamento de Ciências Sociais (que dispõe de salão para reuniões, oficinas e minicursos, armários e uma sala de informática com 10 computadores, tudo adquirido com verba da Pró-Reitoria de Graduação e do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar), e tem estimulado atividades acadêmicas conjuntas, de várias naturezas, entre estudantes do PPGAS/UFSCar e da graduação em Ciências Sociais da UFSCar. O mesmo acontece nos três laboratórios ligados às três linhas de pesquisa do PPGAS, onde temos fomentado o contato entre estudantes de graduação e de pós-graduação, com vistas a reforçar a formação específica metodológica e instrumental dos alunos de graduação em Ciências Sociais, prevista no Projeto Pedagógico do Curso como um dos quatro grupos de conhecimento e conteúdos curriculares básicos, bem como aprimorar competências tanto dos estudantes de graduação (produção de projetos, leitura e produção de textos acadêmicos de excelência, grupos de estudo) como dos de pós-graduação (grupos de estudo, tutoria/orientação, organização de eventos).

Nesta mesma linha, de aproximação de estudantes de graduação em Ciências Sociais e de pós-graduação do PPGAS, a Profa. Catarina está testando a experiência de colocar – sob sua supervisão direta, naturalmente – seus orientandos de doutorado na co-orientação de seus alunos com bolsas de Iniciação Científica PIBIC-CNPq. Dois de seus alunos de doutorado já co-orientam alunos de graduação (bolsistas de IC), e a experiência tem sido favorável. A Profa. Catarina também organiza e coordena reuniões quinzenais do seu Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E) com orientandos de graduação e de pós-graduação, para trocar experiências, o que tem funcionado como uma espécie de acompanhamento entre pares para todos.

Em 2019, o LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas, que agrega os pesquisadores da linha de pesquisa Estudos Ameríndios, experimentou com um novo formato de exame de qualificação: as sessões são públicas, compostas pela banca examinadora e os pesquisadores do LETS, além de outros interessados. O candidato ou candidata faz circular seu texto de qualificação não apenas entre os membros da banca, mas também entre os pesquisadores do grupo, que podem trazer suas questões e contribuições durante a sessão de qualificação, que se torna, afinal, um amplo e rico debate. Neste último ano experimentamos o modelo em três ocasiões, três exames de qualificação de mestrado:
29/03 – Gabriel Sanchez – “Conhecendo deuses, doenças de branco e fezes de gavião-real: notas sobre aspectos do sistema de classificação de bichos-de-pena entre os Kujubim em Rondônia”.
30/04 – Caio Monticelli – “Patá Mata: prenúncios taurepáng para o fim do mundo”.

14/05 – Leon Terci Goulart – “Os Yanonami e o Projeto Yaripo: sobre (des)encontros ontológicos”.

Os resultados foram muito satisfatórios, e mais estudantes ligados ao LETS estão solicitando que seus exames de qualificação sejam realizados nos mesmos moldes. Isso permite, entre outros efeitos, o contato dos membros do grupo com os trabalhos dos colegas e a consequente consolidação do LETS como um corpo coeso e afinado de investigadores e investigadoras comprometidos com a qualidade dos trabalhos realizados e com sua ampla divulgação.

Salientamos, ainda, a cooperação entre docentes e discentes para a organização e a participação ativa em eventos, produzido um aprendizado relevante e inovador no seio do PPGAS. O maior fruto dessa experiência é a coordenação conjunta entre docentes e discentes da R@U – Revista de Antropologia da UFSCar, que passou a ser uma revista do programa e não mais uma revista de alunos: com este trabalho conjunto, temos aprimorado, entre os estudantes, os desafios de gestão de uma publicação acadêmica, incluindo captação de artigos, seleção, organização de volumes e dossiês, editoração, produção gráfica e divulgação, além das formas de avaliação (Qualis). Acreditamos que esse processo produz um enriquecimento da experiência de aprendizado dos alunos, no contato direto com os docentes e descobrindo as formas de condução de processos complexos como a organização de eventos e a produção de uma revista.

4. Oferta e demanda de vagas

Nos anos de 2017, 2018 e 2019 o PPGAS ofereceu um total de 24 vagas anuais para seus cursos, sendo 12 para o curso de Mestrado em Antropologia Social e 12 para o curso de Doutorado em Antropologia Social. Isto no que se refere à nossa oferta de vagas.

No tocante à procura, temos que o número médio de inscrições por ano (desde 2017) tem se mantido em 68,67 inscritos/ano, com ligeiros decréscimos registrados ao longo do período: 84 inscritos (para o ingresso em 2017), 67 (ingresso em 2018), 68 (ingresso em 2019) e 52 (ingresso em 2020, ano para o qual já temos os dados). Acreditamos que esta diminução recente na procura pelo PPGAS/UFSCar se deva às dificuldades presentemente enfrentadas pela pós-graduação no país, como diminuição do volume de bolsas e precarização das condições de pesquisa e de trabalho.

Quanto à oferta e demanda de vagas, portanto, temos neste quadriênio vigente (sendo este o único item para o qual já temos a informação completa para todo o quadriênio em avaliação em 2021):

Ano	Inscritos/mestrado	Inscritos/doutorado	Total	Vagas
2016/17	56	28	84	12/12
2017/18	29	38	67	12/12
2018/19	34	34	68	12/12
2019/20	27	25	52	12/12

No que diz respeito ao ano de 2019, tivemos um conjunto de 68 inscrições (34 inscritos no processo seletivo para o mestrado e 34 no processo seletivo para o doutorado), sendo que foram as mesmas 12 vagas ofertadas no doutorado e 12 também no mestrado. Já para as turmas de 2020, entre 52 inscritos (27 para o mestrado e 25 para o doutorado, para o mesmo número de vagas, 12 e 12), foram selecionados, ao final do processo, 11 candidatas/os para o curso de mestrado e 7 para o curso de doutorado (com mais uma aluna entrando pelo processo seletivo em fluxo contínuo, após ser contemplada com bolsa FAPESP), contabilizando, assim, 19 novos integrantes do corpo discente do PPGAS/UFSCar em 2020.

5. Infraestrutura

a) Laboratórios

O PPGAS/UFSCar tem seus grupos de pesquisa consolidados, o que se expressa na constituição de diversos laboratórios, a maior parte deles já cadastrada no Diretório de Pesquisas do CNPq. Desde 2014, um novo prédio de laboratórios (LIDEPS - Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais) foi entregue ao Centro de Educação e Ciências Humanas, congregando estes laboratórios em um espaço físico específico. Nesse novo prédio, o PPGAS recebeu 03 salas de aproximadamente 18m^2 cada uma, com 04 ou 05 Estações de Trabalho (comportando pontos de internet, tomadas, mesas, cadeiras e armários e com capacidade total para 14 alunos trabalharem simultaneamente), que passaram a abrigar os seus Grupos de Pesquisa/Laboratórios divididos de acordo com as três linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar: Antropologia Política, Antropologia Urbana e Estudos Ameríndios.

O Laboratório de Antropologia Política comporta o LEAP (Laboratório de Estudos de Agenciamentos Prisionais) e o HYBRIS, ambos coordenados ou co-coordenados pelo Prof. Jorge Mattar Villela, e o LE-E (Laboratório de Experimentações Etnográficas), coordenado pela Prof. Anna Catarina Morawska Vianna. O laboratório de Antropologia Urbana comporta o Grupo de Pesquisa Antropologia do Estado e da Guerra, coordenado pelo Prof. Piero de Camargo Leirner, o Laboratório de Estudos Migratórios (LEM), coordenado pelo Prof. Igor José de Renṕ Machado, o Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e sociabilidade (LELuS), coordenado pelo Prof. Luiz Henrique de Toledo, e o Núcleo de Estudos de Hierarquia e Valor, coordenado pelo Prof. Marcos Lanna. O Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS) congrega os grupos dos professores Felipe Vander Velden, Geraldo Andrello, Pedro Lolli, Edmundo Peggion e Clarice Cohn.

Desde o início de 2007, o HYBRIS (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos, Socialidades), coordenado também pelo Prof. Jorge Mattar Villela em conjunto com a Profa. Dra. Ana Claudia Duarte Rocha Marques (PPGAS/USP), reúne-se para estudar e discutir textos e pesquisas, realizadas e em andamento, com objetos e recortes bastante diversos que privilegiem abordagens que discutam concepções de política e de poder em relação aos mais diversos temas de pesquisa, colocando em discussão o uso de certas ferramentas, noções e conceitos analíticos disponíveis nas ciências sociais a partir de categorias nativas que emergem em um procedimento privilegiadamente etnográfico. Como resultado da formação de alunos, organização de eventos e

fomento de pesquisas que empreende desde 2007, o HYBRIS vem expandindo a sua inserção institucional.

O LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÕES ETNOGRÁFICAS (LE-E), sob a coordenação da Prof. Anna Catarina Morawska Vianna, é um grupo de pesquisa que, desde 2013, conta com pesquisadores de graduação e pós-graduação das mais variadas subáreas da antropologia social reunidos em torno de debates teórico-metodológicos sobre o fazer etnográfico. Seu eixo definidor não é o estudo de uma área temática específica, mas discussões em torno do desafio de se empreender etnografias que tratem do entrelaçamento entre política, ciência e economia. O LE-E obteve registro do diretório de grupos de pesquisa do CNPq em 2014 e atualmente é composto por pesquisadores da UFSCar, USP, Unicamp e UFRJ. O LE-E conta com um website próprio: https://leeufscar.wordpress.com/. Como resultado dos financiamentos de pesquisa, este laboratório já adquiriu 50 livros, dois computadores (notebook HP e netbook Acer) e uma impressora Epson L355 que estão à disposição dos orientandos do PPGAS neste laboratório.

O Grupo de Pesquisa ANTROPOLOGIA DO ESTADO E DA GUERRA (GEAEG), cadastrado no Diretório de Grupos Pesquisas do CNPq, conta com 4 pesquisadores (Piero C. Leirner - UFSCar; Marcos P. D. Lanna - UFSCar; Ciméa Beviláqua - UFPR; Luiz Eduardo L. Abreu - UnB) e estudantes em formação, entre graduação, mestrado e doutorado. Este grupo parte de reflexões etnográficas de processos políticos, eleitorais, de setores do Estado, como também de processos que envolvem violência e política, constituição de exércitos e análises antropológicas da guerra, vendetas e violência, análises de burocracias e políticas públicas. Entre seus objetivos estão a compreensão de dimensões não normativas da política e do Estado, o que acarreta na investigação de práticas de apropriação/seleção/manipulação de símbolos nestas esferas, por vezes podendo até ser tomados como dimensões inconscientes da realidade. Desse modo, também podem ser tomados os projetos de constituição do Estado-Nação, investigando-se suas políticas de construção de alteridades, de nacionalidades e manipulação de símbolos nacionais. De outra forma, ainda podem ser tratadas modalidades de guerra e violência como formas de relação, e o Estado e a política como linguagens. Outro ponto a ser destacado é a preocupação em desenvolver reflexões teórico-metodológicas a partir da investigação etnográfica de objetos dessa natureza.

O Prof. Luiz Henrique de Toledo passou a coordenar, a partir de 2013, O LABORATÓRIO DE ESTUDOS DAS PRÁTICAS LÚDICAS E SOCIABILIDADE (LELuS) para dar conta especificamente desta abordagem. O grupo já se encontra também cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, e tem o propósito de agregar pesquisadores em vários níveis (graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos) em torno das temáticas que associam corporalidade, sociabilidade, gênero, transgressão e moralidades aos objetos empíricos circunscritos aos temas da

juventude, formas de apropriação dos espaços públicos, modalidades esportivas e lúdicas ou práticas sociais diversas que, de alguma maneira, respondam às demandas e usos do corpo, quer na sua afirmação e expressão de subjetividades e identidades, quer na produção de habitus e estilos de vida que definam práticas políticas contrastivas em contexto variados. O LELuS está também associado ao Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Ludens (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas da Universidade de São Paulo) e ao NAU_USP, núcleo de Antropologia Urbana coordenado pelo professor Josè Guilherme Cantor Magnani.

O LELuS integra atualmente, com o LEM (Laboratório de Estudos Migratórios) e o Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor, o GEAEG (Grupo de Estudos de Antropologia da Guerra), o Laboratório de Antropologia Urbana. Este laboratório comporta hoje cinco estações de trabalho, com uma mesa de reuniões e três estantes, para além de cinco pontos de internet.

O LABORATÓRIO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS (LEM), coordenado pelo Prof. Igor José de Renó Machado, existe desde 2006, dedicando-se a pesquisas sobre a mobilidade humana. Tem sido também o instrumento de nucleação de um grupo de pesquisa sobre migrações, especificamente sobre migrações japonesas, refúgio e parentesco migrante, com auxílio de recursos da FAPESP e CNPq, o que resultou em dissertações e teses defendidas e em três coletâneas publicadas pela EdUFSCar. No seio do LEM foi criado também o Laboratório de Estudos Japoneses (LEJ; o nome oficial em japonês é 移住研究グループ- 日本研究室), tendo como objetivo estreitar os laços com a academia japonesa e promover o intercâmbio acadêmico com o Brasil. O LEJ é coordenado pelo pesquisador Victor Hugo Martins Kebbe da Silva, Fellow da Japan Foundation (Japanese Studies/Intellectual Exchange Department), Pesquisador Associado da Faculdade de Educação da ShizuokaUniversity e Pesquisador Associado/VisitingResearcher do Anthropological Institute da Nanzan University).

O NÚCLEO DE ESTUDOS DA HIERARQUIA E DO VALOR (NEHV), coordenado pelo Prof. Marcos Lanna, cadastrado também no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, conta, atualmente, com estudantes de pós-graduação, mestrandos e doutorandos, além de fazer seminários abertos à presença de alunos da graduação. O objetivo deste Núcleo é realizar etnografias a respeito de temas como circulação e mercantilização, a hierarquia entre dom e mercadoria, a redefinição dos campos do parentesco e da economia e sua interligação, a concepção do dom como dívida e a reciprocidade de perspectivas.

O LETS – LABORATÓRIO DE ETNOLOGIAS TRANSESPECÍFICAS, fundado em 2017, é o grupo que reúne os pesquisadores da linha de pesquisa Estudos Ameríndios, no âmbito do PPGAS/UFSCar. O grupo encontra-se, neste momento, regularizando sua situação cadastral no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, com a atualização de seus dados. O LETS é

composto por seis docentes e estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS e alunos da graduação em Ciências Sociais da UFSCar, além de pesquisadores associados de outras instituições e mais colaboradores estrangeiros. Está sediado em uma das salas do LIDEPS, cuja estrutura segue sendo continuamente melhorada. Conta, atualmente, com 04 estações de trabalho com dois computadores, e duas impressoras, além de mesas, cadeiras e 03 armários. O LETS tem utilizado bastante, para suas atividades, o Auditório do LIDEPS, no mesmo prédio onde o Grupo está localizado. Fazem parte deste laboratório os seguintes professores do PPGAS/UFSCAR: Geraldo Andrello (coordenador), Clarice Cohn, Felipe Vander Velden, Piero Leirner, Pedro Lolli e Edmundo Peggion (UNESP-Araraquara, colaborador do PPGAS/UFSCar), e seus respectivos orientandos em nível de graduação (iniciação científica e monografia), mestrado e doutorado. Este laboratório começou a abrigar, em 2016, os Seminários do ETNUS – Grupo de Etnologia dos alunos do PPGAS, formado pelos alunos do PPGAS, e que acabou por se fundir ao LETS quando de sua criação em 2017. Em 2019 o LETS promoveu alguns eventos e funcionou como núcleo de agregação dos estudantes e pesquisadores do PPGAS/UFSCar engajados em uma de suas cinco linhas de pesquisa, a saber: Etnologia indígena/Etnologias regionais comparadas; Conhecimentos indígenas e tradicionais e formas de objetivação: educação, patrimônio, cultura, religião e ciência; Populações Indígenas, Quilombolas e Tradicionais no Estado de São Paulo; Humanos e não humanos em paisagens indígenas quilombolas e tradicionais; e História, cultura e natureza na Serra Geral paulista. Em 2020 o grupo espera aumentar a frequência de nossas atividades acadêmicas, inserindo os estudantes de pós-graduação interessados que recém ingressaram no PPGAS/UFSCar, além de novos alunos de graduação trabalhando com temáticas relacionadas aos objetivos do grupo. Pretende também expandir os convites para pesquisadores externos se associarem ao grupo de pesquisa.

Note-se que o LETS, embora tenha se formado a partir da linha de pesquisa em Estudos Ameríndios – e ser integrado pelos pesquisadores desta linha –, não restringe suas pesquisas à etnologia indígena, mas busca se abrir para amplo leque de possibilidades relacionadas aos estudos étnicos e às investigações sobre as relações entre natureza e cultura ou entre seres humanos e não humanos. Com isso, o Laboratório encontra-se envolvido em atividades para além das pesquisas e outras atividades acadêmicas, como é o caso dos trabalhos no âmbito do Termo de Execução Descentralizada (nº. 9) celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no estado de São Paulo visando à elaboração de dois laudos antropológicos para a identificação de terras quilombolas no interior do estado. Este convênio entre o INCRA e o PPGAS/UFSCar, vigente ainda em 2019 e renovado para março de 2020 (como novo processo de renovação em andamento para fevereiro de 2021) permitiu a montagem de um grupo de pesquisadores composto por estudantes de graduação, mestrado e doutorado, para a realização dos estudos previstos.

Essa oportunidade é estratégica do ponto de vista de um exercício comparativo de mais largo alcance, e a ideia é a de, paralelamente à produção de relatórios de identificação – questão que conduz, sobretudo, aos temas da etnicidade e do território –, impulsionar, entre populações quilombolas e outros povos tradicionais, pesquisas voltadas para seus "territórios imateriais". Desta forma, espera-se fomentar mais e mais este espaço de reflexão e debate centrado no cruzamento das temáticas ameríndias, de populações tradicionais diversas e das relações entre humanos e não humanos (animais, plantas, objetos, saberes etc), assim como de tornar o LETS uma instituição altamente capacitada para a produção de laudos e relatórios e para a realização de outros trabalhos técnicos relacionados às temáticas de interesse de seus pesquisadores (povos indígenas e quilombolas, populações tradicionais, meio ambiente e conservação ambiental, educação), bem como torná-lo também espaço para reflexão das interações entre a produção de conhecimentos científicos (antropológicos) e sua aplicação em atividades de interesse e relevância sociais. Também planeja-se investir na consolidação do LETS como centro de excelência na produção de pesquisas antropológicas e de trabalhos técnicos (que subsidiem políticas públicas) no interior (região central) do estado de São Paulo (onde se localiza a cidade de São Carlos), relacionados às populações tradicionais e aos coletivos de não humanos (fauna, flora, paisagens, artefatos) nesta região do estado e do país carente deste tipo de instituição. Dentro do LETS funciona, ainda, o HUMANIMALIA – Grupo de Estudos sobre Relações Humano-Animais, coordenado pelo Prof. Felipe Vander Velden e composto por seus orientandos de graduação e de pós, e que vem realizando eventos permanentes – tendo, em 2019, realizado seu II Seminário, com a presença de três convidados externos.

Há de se destacar que uma significativa quantidade de livros vem sendo incorporada ao acervo do LETS, por esforço do Prof. Felipe Vander Velden, que tem consultado editoras, autores e acervos na busca por doações de exemplares para compor a biblioteca de estudos ameríndios. O acervo já conta com aproximadamente 200 títulos. Espera-se, em 2020, poder organizar a biblioteca de modo a torná-la plenamente acessível aos estudantes e pesquisadores do Laboratório, com a catalogação total dos volumes e uma política de circulação de obras. Também estuda-se um projeto para viabilizarmos publicações com o selo do LETS, na forma de teses e dissertações e coletâneas de artigos de seus pesquisadores.

Outro grupo vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é o LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA – LEPAC, coordenado pela Profa. Clarice Cohn desde 2009, e composto por estudantes de graduação e pós-graduação, contando também com colaboradores. Os pesquisadores do LEPAC estão engajados em pesquisas em campos diversos da antropologia, com focos variados e com crianças em distintas circunstâncias e condições. Esse vasto campo de pesquisas tem permitido ao grupo debater temas que abrangem a visão das crianças de sua

própria condição de saúde e segurança, de qualidade de vida, da cidade, do espaço urbano, da escola e dos conteúdos que essa instituição busca transmitir a elas, das relações, do corpo, da arte e de sua criação e fruição, e da própria condição de criança. Tem, assim, permitido também debater os percursos e os instrumentos de pesquisa que possibilitam acessar e apreender esses modos diversos de perceber e viver o mundo e a vida, que é o das crianças com quem se relacionam em suas pesquisas. O LEPAC realiza reuniões periódicas, e diversas dissertações defendidas no PPGAS resultaram destes debates, uma delas em processo de publicação.

Desde 2018, a professora Iracema Dulley vem coordenando o Iterares: Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade. Dele fazem parte a professora Catarina Morawska e professores e pós-doutorandos de outras instituições (USP, UNICAMP, UNIFESP), bem como estudantes de graduação, mestrado e doutorado da UFSCar e da UNICAMP. Voltado para a pesquisa sobre diferenciação e interseccionalidade, e para contextos africanos, o laboratório tem promovido encontros quinzenais entre seus membros e um seminário mensal com convidados de outras instituições nacionais e estrangeiras. Seu cadastro como grupo de pesquisa no CNPq está em andamento.

Os grupos e laboratórios de pesquisa de pesquisa têm, assim, profunda conexão com as linhas de pesquisa do PPGAS/UFSCar, tendo sido fundamentais na reestruturação por que passamos ao longo de 2012 e que se consolidou entre 2013 e 2014. Ao reduzirmos as linhas de pesquisa de 5 para 3 (Estudos Ameríndios, Antropologia Política e Antropologia Urbana), número mais adequado ao tamanho do PPGAS (que conta, em 2019, com apenas 10 docentes permanentes, além de 3 colaboradores e 4 pós-doutorandos), o critério que nos guiou na constituição das novas linhas foi justamente a ação consolidada dos grupos de pesquisa em sua história recente no PPGAS/UFSCar. Assim, a nova configuração das linhas de pesquisa traduz a prática de investigação nucleadas no PPGAS/UFSCar e a integração entre as pesquisas desenvolvidas pelos docentes e alunos do nosso Programa de Pós-Graduação.

b) Recursos de Informática

A UFSCar disponibilizou uma rede rápida para o campus de São Carlos, melhorando em muito a qualidade do acesso à internet. A Universidade oferece ainda uma boa estrutura de rede wireless (EDUROAM), com acesso gratuito para alunos em diversos locais da universidade, facilitando a utilização da rede e a produção de pesquisas e consultas aos acervos on-line. Como nesses tempos a posse de um notebook é regra entre os alunos, a importância de uma rede efetivamente rápida (10 Gbps) é crucial. E, nesse sentido, a UFSCar oferece ótimos serviços aos alunos do PPGAS/UFSCar.

Em termos de recursos instalados, as salas individuais dos docentes, que abrigam até dois microcomputadores, têm funcionado como local de atividades para os alunos que, ao fazerem parte das equipes de pesquisa, têm acesso a essas salas. Todos os computadores estão ligados diretamente à Internet via o sistema de rede da UFSCar, e conta-se, ainda, com impressoras, scanners e ramais telefônicos. Recursos de informática também são disponibilizados a todos os alunos nos Laboratórios de Informática do campus, de amplo acesso.

O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) conta com um laboratório de informática acessível aos alunos, instalado no prédio AT2, com mais de 30 computadores disponíveis. O auditório do Departamento de Ciências Sociais, utilizado pelo PPGAS em seus eventos, conta com internet wireless, datashow e aparelhagem de som. A sala de defesas e reuniões do Departamento conta com boa aparelhagem para vídeo-conferências. Como parte ainda do projeto de criação de um prédio dedicado exclusivamente à pesquisa no âmbito do CECH, os alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar, assim como os alunos do PPGAS vinculados aos laboratórios de pesquisa já cadastrados, têm agora um espaço exclusivo para o acesso e a pesquisa digital. Com a criação do LIDEPS (Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais), o PPGAS ganhou não só o acesso a mais três salas nas quais foram alocadas os seus laboratórios nucleados de acordo com as três linhas temáticas do Programa, mas também uma nova infraestrutura de informática, que conta com estações de trabalho, com pontos de internet, tomadas, mesas, cadeiras e armários. Além disso, o LIDEPS conta com uma parte pública, pensada como centro de formação de jovens pesquisadores, onde estão instalados equipamentos de informática (10 computadores), para além de um Auditório para 45 pessoas com datashow e estrutura para videoconferência.

Por fim, já está pronto o novo prédio do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) do CECH, que será destinado aos alunos da pós-graduação e aos grupos de pesquisa dos departamentos ligados ao centro. O prédio, construído com recursos da FINEP, tem três andares, salas e um grande auditório, e deverá ter toda a infraestrutura para a realização de defesas, reuniões e eventos; também planeja-se uma sala em que as revistas ligadas ao CECH (como a R@u – Revista de Antropologia da UFSCar) poderão contar com equipamentos e serviços de editoração e apoio à publicação, além de espaço de reuniões. Os investimentos para mobiliar e equipar o novo prédio do NAP já estão em andamento, e planeja-se sua entrada em pleno funcionamento para 2020.

c) Biblioteca

O acervo total de livros da Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) é de aproximadamente 240 mil volumes, além de 2 mil teses e 4.500 periódicos, dos quais, aproximadamente 80.000 livros e

1.300 periódicos respondem pelas áreas de Ciências Sociais e afins (Antropologia, Sociologia, Ciência Política, História, Filosofia, Letras e Linguística). A biblioteca da UFSCar também vem aumentando rapidamente o seu acervo, principalmente por conta do apoio da FAPESP em editais específicos para compra de livros (FAPLIVROS). Apenas nos últimos anos, com o apoio desse edital e dos recursos do REUNI, foram adquiridas cerca de 3.000 obras de antropologia, propiciando a atualização do acervo da BCo da UFSCar no que se refere à área específica. A BCo tem se preocupado também em oferecer cada vez mais acessos às bases de periódicos e livros on-line, aumentando em muito a abrangência do acervo de consulta dos alunos. Atualmente, a BCo conta com acesso às seguintes bases: Periódicos CAPES (acesso a milhares de periódicos); Cambridge Books Online (acesso a livros online da editora Cambridge); Wiley Onlinelibrary (acesso a mais 2200 periódicos e 15000 livros online publicados pela Wiley); Library Press Display (base online de jornais de vários países, com acesso a mais de 2200 jornais); Web of Science (acesso às bases de citação Social Sciences Citation Index (SSCI) e periódicos Thomson Reuters); e Science Direct (mais de 3200 periódicos e 11000 livros online).

Além do acervo geral da Biblioteca Comunitária, deve-se destacar que, desde 1996, a UFSCar detém o acervo particular do Professor Florestan Fernandes, com 7.348 exemplares, composto, em sua grande parte, de obras em Ciências Sociais. Esse acervo contém uma rara coleção das principais obras clássicas da antropologia britânica, francesa e norte-americana, além da produção nacional até os anos 1970, incluindo-se aí vários periódicos. Cabe notar, ainda, que é possível ter acesso às notas pessoais de Fernandes, como aulas, cursos, correspondências e, também, catalogadas, as anotações realizadas em livros e artigos de periódicos. O acervo acaba de ganhar uma versão digital, e a nominação de Memória do Mundo da UNESCO. Os alunos e professores do PPGAS dispõem, também, dos acervos do Arquivo Ana Lagoa (que conta com cerca de 1600 livros, 20 mil recortes de jornal, cerca de 2 mil fascículos de periódicos, além de centenas de documentos) e da Unidade Especial Informação e Memória do Centro de Educação e Ciências Humanas (UEIM/CECH/UFSCar). Outra coleção importante é a coleção Aracy Lopes da Silva (doação do acervo pessoal), que já se encontra tombada e contém uma excelente coleção em áreas como etnologia, educação indígena, teoria antropológica, mitologia e parentesco/organização social.

Os periódicos disponibilizados em meio impresso contabilizam aproximadamente 4.000 exemplares, sendo que, entre outros, os seguintes atendem à área de Antropologia: “Mana – Estudos de Antropologia Social”, “Revista de Antropologia/USP”, “Boletim do Museu Nacional”, “Série Antropologia/UnB”, “Anuário Antropológico/UnB”, “RBCS/ANPOCS”, “BIB/ANPOCS”, “Dados/IUPERJ”, “MAN & The Journal of the Royal Anthropological Institute”, “Actes de la Recherche en Sciences Sociales”, “L´Homme”, “L’Homme et la Societe”, “American Anthropologist”, “Anthropology and Education Quarterly”, “Annual Review of Anthropology”,

“Smithsonian Contributions to Anthropology”, “Cahiers d'Anthropologie et Biometrie Humaine”, entre outras.

Além dos computadores existentes na biblioteca central (aproximadamente 50) e nos laboratórios de informática da Universidade (mais de 100), todos os computadores de todas as salas dos professores e aqueles destinados aos alunos (por volta de 22 máquinas) estão ligados em rede da Universidade, habilitados, portanto, a acessar o banco de dados da biblioteca e também as bases de dados de periódicos, tais como o “Periódicos CAPES” (existe também o acesso residencial, o que pode ser feito ajustando a configuração de “proxy” para operar através do servidor da Universidade; as instruções constam no sítio da Biblioteca Comunitária da UFSCar).

Por meio de projeto no CNPq o professor Piero Leirner adquiriu também aproximadamente 300 exemplares de livros nas áreas de Antropologia da Guerra e Antropologia do Estado, que estão disponíveis para os alunos do PPGAS no Laboratório de Antropologia Política. Recentemente, por intermédio do Laboratório de Estudos Migratórios (LEM), a Biblioteca Comunitária da UFSCar recebeu uma grande doação da Japan Foundation que foi intitulada Mijikana Nihon, com um acervo em japonês, inglês, espanhol e português relacionado ao Japão e aos Estudos Japoneses, aberta não só para a universidade, mas também para a comunidade. Os livros catalogados e disponíveis são, até o momento, mais de 100, e ainda existe um novo lote a ser catalogado já na Biblioteca.

d) Outras Informações

Projetos financiados e recursos de pesquisa em 2019

Em relação aos valores captados para pesquisa entre o corpo docente do PPGAS temos abaixo um detalhamento de todas os projetos, bolsas, auxílios, bem como uma tabela que resume a capacidade de captação de verbas do programa. Apresentamos os dados de duas formas diferentes: primeiro apresentamos o valor total dos projetos, auxílios e bolsas vigentes em 2019; isso oferece um olhar mais horizontal sobre os recursos movimentados, uma vez que todos esses auxílio têm vigência variada; pode-se entender os valores gerais movimentados pela pesquisa no programa a partir de um ano específico. A seguir apresentamos os dados ponderados por uma média simples de cada recurso obtido: uma simples divisão de cada item pelo número de anos de vigência (quando ultrapassam um ano). Isso nos permite ver de forma aproximada o valor que o PPGAS movimentou durante o ano de 2019. É obviamente uma medida relativa, já que os recursos de projetos são gastos em ritmos variados. Mas é uma estimativa razoável.

O valor total recebidos por projetos de pesquisa vigentes em 2019 (pagos em reais) é de 547.186,09. O valor ponderado por uma média anual é de 213.746,11 reais. O valor de projetos pagos em euros e dólares é de EUR 1.004.000 de euros e de US$ 39.220,01 de dólares (O valor de um dos projetos em euros é relativo à participação de Felipe Vander Velden como pesquisador membro do projeto: o acesso aos recursos é um montante menor que o total. Estipulamos aqui um valor aleatório de 10% como o acesso real aos fundos do projeto, perfazendo o total de 100.000 euros – 460.000 reais). Vamos, portanto, fazer as contas seguindo esta percentagem. O valor bruto para as pesquisas financiadas em moeda estrangeira é de 643.124,04. O valor ponderado por ano é de 288.942,5 reais (taxa de conversão 4,6 para euros e de 4,2 para dólares).

O valor total das bolsas de doutorado FAPESP vigentes em 2019 é de 1.978.164 reais e o valor anualizado é de 494.541 reais. Como as bolsas FAPESP são sempre o resultado de um pedido individual do docente, separamos estes valores daqueles de bolsas CAPES e CNPq, que estão atreladas ao programa. No caso das bolsas FAPESP, os números variam conforme o sucesso dos docentes em suas solicitações num processo muito concorrido. Esses valores se referem a 12 bolsas de doutorado. O valor total das bolsas de mestrado (7 bolsas), é de 366.279,54 reais, ou de 183.139,77 anualizado. Temos 44.988,74 reais em 6 bolsas de IC, com a média anualizada em 224.94,37. As três bolsas de pós-doutorado totalizam o valor bruto de 665.576,8 e o ponderado de 287.977,7. As seis bolsas BEPE (Estágio de pesquisa no Exterior) tem o total de 574.404,4 reais, valor total e já anualizado, já que estas bolsas duram o máximo de 12 meses. Assim, o valor completo em termos de bolsas FAPESP é de 3.620.230,24 reais e o valor anualizado é de 1.846.890,12 reais. O programa conta com 7 docentes com bolsas de produtividade CNPq (também bolsas concedidas com base em concorrência individual). Elas perfazem o total bruto de 274.500 reais para as bolsas vigentes em 2019. O valor por ano é de 91.500 reais.

Os demais auxílios (publicação FAPESP e participação em congresso FAPESP) somam 34.954,25, valor já anualizado, já que os benefícios são pagos de uma única vez. O valor bruto recebido somando-se todos os itens é de R$ 5.129.177,86. O valor ponderado para 2019 é de R$ 2.191.682,1. Um dado extremamente importante é o valor que o PPGAS destina aos alunos para financiamento de pesquisas de campo. Anualmente, o PPGAS/UFSCar faz ao menos dois editais para distribuir recursos PROAP para a pesquisa de alunos, privilegiando os estudantes sem bolsa e sem reserva técnica. No ano de 2019, do total de 41.085,76 reais recebidos como verba PROAP, o PPGAS destinou 36.602,09 para o financiamento de pesquisas de campo dos alunos. Isso corresponde a **89%** da verba anual do PROAP destinados exclusivamente à pesquisa e produção de dados para o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos do PPGAS, especialmente aqueles sem condições de financiar suas pesquisas de campo, além da composição de suas bancas de defesa com avaliadores externos de qualidade.

Em termos gerais, o PPGAS movimentou em 2019 R$ 2.228.284,19 entre projetos, bolsas e demais recursos. Em termos brutos, os projetos, bolsas e demais recursos vigentes em 2019 representavam o valor total de R$ 5.165.779,95. Os números podem ser conferidos na tabela abaixo.

	valor total	por ano
projeto de pesquisa	547186,09	213746,11
pesquisa em dolares e euros	643124,04	288924,5
bolsas de doutorado	1978164	494541
Bolsas de mestrado	366279,54	183139,77
bolsas de IC	44988,74	22494,37
bolsas de pos-doc	665576,8	287977,7
bolsas bepe	574404,4	574404,4
bolsas pos-doc	274500	91500
Outros auxilios	34954,25	34954,25
proap	36602,09	36602,09
	5165779,95	2228284,19

Dados gerais de financiamento (por docente/pesquisador):

Jorge Luiz Mattar Villela:
Bolsa de Produtividade CNPQ 2: 2019-2022. Vingança de Sangue. A Política dos Vivos e dos Mortos no Sertão de Pernambuco. Valor Total: R$ 39.600,00.
Auxílio Reunião no Exterior FAPESP 2019/04410-5. Third Annual Congress Memory Studies Association (Madrid). Valor Total: R$ 11.940. 25/06/2019 a 28/06/2019.
Bolsa FAPESP Doutorado: proc. 2017/02467-4. Sara Regina Munhoz Tiberti. A Jurisprudência das Famílias: uma etnografia das decisões do STJ em casos de divórcio e dissolução de uniões estáveis. Valor Total: R$ 194.117,01.

Igor José de Renó Machado:
Bolsa Produtividade CNPq: 2017/2020 Antropologia dos refugiados em São Paulo: relacionalidades e diferença. Valor total: R$ 39.600,00.
Auxílio Publicação FAPESP 2019/18257-4 (2019) – Etnografias do Refúgio no Brasil. Valor total: R$ 5.000,00.
Auxílio Reunião no exterior FAPESP 2019/17232-8 (2019) – Congresso Anual da AAA (Vancouver). Valor total: R$ 18.014,00.
Bolsa de Doutorado FAPESP 2016/14055-0 (2016/2019) - Iana Vasconcelos. ‘Desejáveis’ e ‘indesejáveis’: diferencialidades e paradoxos no acolhimento de venezuelanos/as em Roraima e no Amazonas. Valor total: R$ 150.967,44.

Bolsa de Doutorado FAPESP 2018/16738-2 (2019-2022) – Juliana Carneiro Silva. Relações de parentesco de refugiados e solicitantes de refúgio sírios em São Bernardo do Campo (SP). Valor total: R$ 163.229,04.

Piero de Camargo Leirner
Bolsa Produtividade 2 CNPq: 2019-2022. Sistemas Hierárquicos e o Problema da Emergência do Estado: índios, cidade e domesticação. Valor Total: R$ 39.600,00.

Luiz Henrique de Toledo
Bolsa de Produtividade CNPQ 2. Projeto A noção de fruição esportiva e o "torcedor genérico" no tempo das práticas e demandas contemporâneas do torcer. Vigência 2018-2020, R$ 39.600,00.
Bolsa FAPESP IC (processo 2018/23956-6, vigência 01/02/2019 a 31/12/**2019**) **:** Roberto de Alencar Pereira Junior. Projeto Gaviões da Fiel: etnografia de uma torcida organizada de futebol que samba. Bolsa + reserva técnica: $8.417,97.
Bolsa FAPESP Mestrado (processo 2017/14770-3, vigência 01/11/2017 a 31/08/**2019**): Diego Wander Thomaz. Projeto Medalha e continência: uma análise antropológica dos atletas de alto rendimento relacionados aos programas esportivos militares. (Bolsa + reserva técnica: $49.723,74).
Bolsa FAPESP Mestrado (processo 2016/13625-7, vigência 01/12/2016 a 23/03/**2019**): Yasmine Ávila Ramos. Projeto O corpo do bailarino: etnografia entre aprendizes de dança na Escola de Dança da FUNCEB. (Bolsa reserva técnica: $ 49.334,34).
Bolsa FAPESP Doutorado (processo 2016/08210-2 vigência 01/12/2016 a 31/08/2020): André Rocha Rodrigues. Projeto "A gente não tem parada": deslocamentos, apropriações e sociabilidades na prostituição travesti (Bolsa + reserva técnica: $198.237,78).
Bolsa no exterior BEPE FAPESP Doutorado (processo **2019**/23431-3, vigência 20/04/2020 a 18/08/2020): André Rocha Rodrigues. (Bolsa + seguro saúde: US$11.800,00).

Geraldo Luciano Andrello
Bolsa de Produtividade CNPQ 2. Projeto Peixes e pessoas. Relações cosmopolíticas no Uaupés. R$ 39.600,00.
Bolsa FAPESP Mestrado (processo 2017/19647-5, vigência 01/12/2017 a 31/08/**2019**): Caio Monticelli. Cosmologia e turismo entre os Taurepáng. (Bolsa reserva técnica: $ 49.334,34).
Bolsa FAPESP Pós-Doutorado (processo 2016/24017-8, vigência 01/04/2017 a 30/11/2019): Melissa Santana de Oliveira. Projeto Gênero e conhecimentos entre os povos tukano do rio Uaupés (Bolsa + reserva técnica: $ 262.864,00).
Bolsa no exterior BEPE FAPESP Pós-Doutorado (processo **2019**/20616-2, vigência 01/12/2019 a 15/10/2020): Melissa Santana de Oliveira. (Bolsa + seguro saúde: US$ 45.041,00).
Auxílio Regular à Pesquisa FAPESP (processo 2016/05996-5, vigência 01/07/2016 a 30/04/2019): Coordenador Geraldo L. Andrello, projeto "Nominações: pessoas, objetos, hierarquia e parentesco no Alto Rio Negro". Total do orçamento: R$ 103.982,70.

Anna Catarina Morawska Vianna
Bolsa FAPESP Bolsa de Estágio e Pesquisa no Exterior: proc. FAPESP 2019/18951-8. Pedro Henrique Mourthé de Araújo Costa. Quilombola movements, struggle and knowledge in the north of Minas Gerais. University of St Andrews. Vigência: 25/10/2019 a 20/04/2020. Valor total: R$ 8743,50 + US$ 12.397,61.
Bolsa FAPESP Bolsa de Estágio e Pesquisa no Exterior: proc. FAPESP 2019/16385-5. Alessandra Regina dos Santos. Movimentos de Vida e Morte em torno das águas do rio Ribeira: corpos, terras, e lutas entre os quilombolas ribeirinhos do médio Vale do Ribeira-SP. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Vigência: 25/11/2019 a 24/11/2020. Valor total: R$ 5.580,0 + US$25.958,38.

Bolsa FAPESP Doutorado: proc. FAPESP 2019/07570-3. Ana Cecília Oliveira Campos. O comportamento natural produzido por cientistas: etnografia de santuários de elefantes no Brasil e em Moçambique. Vigência: 01/10/2019 a 31/05/2023. Valor total: R$201.982,56.
Bolsa FAPESP Bolsa de Estágio e Pesquisa no Exterior: proc. FAPESP 2018/17038-4. Ana Elisa Santiago. Documents and personnel in UN peacekeeping operations: Haiti as portrayed in bureaucracy. Northern Illinois University. Vigência: 15/08/2019 a 14/08/2020. Valor: R$ 4.175,00 + US$ 23.680,00.
Bolsa FAPESP Doutorado: proc. FAPESP 2017/03654-2. Ana Elisa Santiago. As forças de paz ou a paz à força - etnografia de uma missão de paz da ONU no Haiti. Vigência: 01/07/2017 a 14/08/2019. Valor total: R$103.774,73.
Bolsa FAPESP Doutorado: proc. FAPESP 2017/02557-3. Alessandra Regina dos Santos. Nas trilhas dos Antigos: Práticas de conhecimento e Técnicas de mapeamento no Vale do Ribeira. Vigência: 01/07/2017 a 24/11/2019. Valor total: R$ 136.777,21.
Bolsa FAPESP Doutorado: proc. FAPESP 2016/11081-0. Pedro Henrique Mourthé de Araújo Costa. Movimento e luta quilombola no Sertão Norte Mineiro. Vigência: 01/09/2016 a 24/10/2019. Valor total: R$159.686,98.
Bolsa IC PIBIC/Cnpq – Proc. PIBIC Nº 128961/2019-8. Tainá Souza Santos. Sistema CSA como obra de arte: etnografia de uma comunidade sustentada pela agricultura. Vigência: 08/2019 a 07/2020. R$4.800,00.
Bolsa IC PIBIC/Cnpq – Filippo Yasson Ferreira Pugliesi. Resistência política e sinais de afeto: fotoetnografia de uma feira de agricultura familiar. Vigência: 08/2018 a 07/2019. R$4.800,00.

Felipe Vander Velden
Projeto de Pesquisa/Extensão: "Elaboração de Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação da Comunidade Remanescente de Quilombo de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos, (Agudos/SP) e da Comunidade Remanescente de Quilombo de Nossa Senhora do Carmo (São Roque/SP) - 11603", fruto de um Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e o INCRA, sob minha coordenação, e vigente desde 2015 (com término previsto para 2020) captou, de repasses do INCRA, um total de R$ 180.185,72, que financiaram, com bolsas e auxílio-pesquisa, uma dissertação de mestrado (já defendida), uma tese de doutorado (a ser defendida em 2020), uma IC (já finalizada) e um TCC.
Bolsa de Produtividade PQ-CNPq (2019-2022): *Multiplicam-se muito nestas terras: Os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil.* . Valor: R$ 36.000,00.
Auxílio Regular FAPERO (membro): *Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura amazônica*. Financiamento: FAPERO (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia) (2019-atual). Valor: R$ 21.000,00.
Projeto de pesquisa: *Tupi, tapuia, horses, and cattle: European domesticates in the Native worlds in Dutch Brazil (1630-1654)*. Financiamento: Coimbra scholarship for Young Professors and Researchers from Latin America/Universiteit Leiden (2018-2019). Valor: EUR 4.000,00.
Projeto de pesquisa (membro): *BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science. Historia Naturalis Brasiliae (1648)*. Financiamento: ERC (European Research Council) (2018-2021). Valor: EUR 1 milhão.
Bolsa FAPESP de Mestrado: Bruno Santos Silva (2019-atual). Valor total: R$ 55.594,44.
Bolsa FAPESP de Mestrado: Gabriel Sanchez (2017-2019). Valor total: R$ 54.097,56.
Bolsa FAPESP de Mestrado: Luisa Amador Fanaro (2017-2019). Valor total: R$ 54.097,56.
Bolsa FAPESP de Doutorado: Luisa Amador Fanaro (2019-atual). Valor total: R$ 221.359,32.
Bolsa FAPESP de Doutorado: Míriam Rebeca Rodeguero Stefanuto (2019-atual). Valor total: R$163.229,04.
Bolsa FAPESP de Doutorado: Izadora Pereira Acypreste (2016-atual). V alor total: R$ 121.588,84

Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior – BEPE: Izadora Pereira Acypreste (2019-2020). Valor total: R$ 10774,50 + US$ 12.997,99.

Iracema Dulley:

Auxílio à Pesquisa FAPESP Jovem Pesquisador: proc. FAPESP 2019/06642-5. Iracema Hilário Dulley. Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades. Vigência: 01/10/2019 a 30/09/2021. Valor total: R$191.689,05 + US$ 39.220,01.

Bolsa FAPESP Jovem Pesquisador: proc. FAPESP 2019/13729-5. Iracema Hilário Dulley. Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades. Vigência: 01/10/2019 a 30/09/2020. Valor total: R$100.530,00.

Bolsa FAPESP Jovem Pesquisador: proc. FAPESP 2017/20838-0. Iracema Hilário Dulley. Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades. Vigência: 01/10/2017 a 30/09/2019. Valor total: R$296.182,80.

Bolsa FAPESP Mestrado: proc. FAPESP 2019/14166-4. Luísa Tui Rodrigues Sampaio.
Sobre transformações e posicionalidade social: nomes pessoais e nomes de guerras entre as elites do MPLA. Vigência: 01/08/2019 a 31/07/2021. Valor total: R$55.594,44.

Bolsa FAPESP IC: proc. FAPESP 2017/23444-2. Luísa Tui Rodrigues Sampaio. Práticas de acusação nos discursos de Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi. Vigência: 01/01/2018 a 31/03/2019. Valor total: 8.933,76.

Bolsa FAPESP IC: proc. FAPESP 2019/13913-0. Amanda Gomes Regino. Categorias de designação em umbundu nos diários de Silva Porto. Vigência: 01/07/2019 a 31/05/2020. Valor total: 8.417,97.

Bolsa FAPESP IC: proc. FAPESP 2018/03568-1. Sabrynna Xavier Gomes da Cruz. Iterações de raça e gênero a partir dos diários de Deolinda Rodrigues. Vigência: 01/05/2018 a 30/04/2019. Valor total: 8.933,76.

Edmundo Antonio Peggion

Bolsa FAPESP IC: Processo 2018/25482-1.Gabriel Moraes Ferreira de Oliveira. Capitalismo Dependente e expropriações territoriais dos Guarani e Kaiowá, em Mato Grosso do Sul. Vigência: 01/02/2019 a 31/01/2020. Valor total: R$ 9.183,24.

Bolsa Treinamento Técnico 1 (TT1 FAPESP): Processo 2019/20851-1. Thaís Viana Barbosa. Vinculada ao meu projeto Memória, reminiscência e resistência registros biográficos de um líder indígena. Vigẽncia: 01/10/2019 a 28/02/2021. Valor: R$ 7.473,20.

Auxílio Regular FAPESP: Processo 2018/19262-9. Memória, reminiscência e resistência registros biográficos de um líder indígena. Vigência: 01/03/2020 a 28/02/2021. Valor: R$ 50.498,62.

Marcos Lanna

Bolsa doutorado FAPESP, Processo 2017/20741-6, Allan Wine Barbosa"O Espírito da Caridade: Uma Etnografia da Filantropia Religiosa"; vigência 01/09/2018 a 30/08/2022. Valor total: R$ 163.229,04.

Bolsa de doutorado, Pec/PQ, CNPq, Fernando Tivane. "Família, dinheiro e moralidade em um bairro de Maputo, Moçambique"; vigência: março 2018 a fevereiro 2022. Valor: R$ 105.000,00.

Bolsa de doutorado CAPES, Juarez Humberto Teixeira (vigência agosto 2017 a julho 2021): "Ontologia da cura: uma etnografia em uma cidade espírita: Palmelo, Goiás". Valor: R$105.000,00.

Clarice Cohn

projeto CNPq (Edital Universal) intitulado " Os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá: suas políticas e as relações com políticas públicas e projetos de desenvolvimento", vigência de 36 meses desde fevereiro de 2019, financiamento aprovado R$ 30.000,00.

Bolsa de Produtividade CNPq "CRIAR, CULTIVAR, GESTAR, FAZER: uma abordagem comparativa da etnologia indígena e da antropologia da criança", (2019-2021). Valor: R$ 39.600.

Convênios e projetos de cooperação ou em associação

No que se refere aos convênios e projetos de cooperação ou associação, destacamos o projeto que os professores Pedro Lolli Geraldo Andrello, em parceria ainda com o Prof. Dr. Victor Lopez Richard do Departamento de Física da UFSCAR, estabeleceram com o Instituto Socioambiental (ISA) um convênio formal com a UFSCar através de um Acordo de Cooperação Técnico-Científica (não há valores envolvidos). Desde setembro de 2018, o prof. Geraldo Andrello é co-coordenador do projeto "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon" (cujo coordenador principal é o Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalim, do Institute of Archaeology, University College of London). Este projeto é apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund desde setembro de 2018, e terá vigência de 27 meses. Trata-se de uma investigação participativa em etnoarqueologia do rio Negro, envolvendo o treinamento de pesquisadores indígenas e guiado pela coleta de narrativas orais na localização de sítios arqueológicos. O valor total do projeto é de 299.994,00 libras esterlinas.

Website

Por fim, quanto à infraestrutura, vale mencionar que o PPGAS/UFSCar trabalha, neste momento, na reorganização completa do seu site, que já se encontra em processo de confecção por webdesigner contratado, e terá conteúdo atualizado e ampliado, além de versões em inglês e espanhol (e possivelmente também em francês) das informações básicas, principalmente aquelas relativas ao processo seletivo; também haverá espaço para páginas pessoais de docentes (de todas as categorias), com expectativa de amplo acesso à informações sobre grupos, laboratórios e projetos de pesquisa, publicações, oportunidades, notícias, entre outras. O novo website (que terá também novo endereço, www.ppgas.ufscar.br) mostrará um visual e um conteúdo mais adequados a um portal de informações de Programa de Pós-Graduação, além de manter todas as informações sempre atualizadas. O novo site deverá estar no ar ainda no primeiro semestre de 2020.

6. Integração com a graduação

Indicadores de integração com a Graduação

Desde sua criação, há 12 anos, os PPGAS/UFSCar mantém intensas relações com a graduação. Durante muitos destes anos, vale ressaltar, cerca de 50% de nossas candidaturas para a seleção da pós-graduação (Mestrado) era proveniente do curso de Graduação (Bacharelado) em Ciências da UFSCar, e entre 2017 e 2019, dos nossos 27 ingressantes no mestrado, metade (14 alunos) são oriundos dali. Isso indica, claramente, a aproximação do nosso corpo docente e de suas atividades, com estudantes de graduação. Ademais, apesar de sermos, na UFSCar, a menor das três áreas das Ciências Sociais em número de docentes (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), somos, também proporcionalmente, a que mais orienta e defende Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre os estudantes do bacharelado em Ciências Sociais.

A seguir veremos a produção do PGGAS quando em associação à graduação do Curso de Ciências Sociais da UFSCar para o ano de 2019, no qual mantivemos nossos bons indicadores de integração entre graduação e pós-graduação, garantindo uma colaboração permanente entre os dois níveis, incluindo docentes e discentes.

Docentes do PPGAS têm mantido ao longo dos anos relações de pesquisa com os estudantes de graduação, como mostram tanto o número geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs, também chamados de Monografias de Conclusão de Curso) orientados e defendidos no curso de Ciências Sociais, quanto a sequência de orientações no ano de 2019 (trabalhos em andamento). Para não estender excessivamente o volume de informações, mantivemos neste relatório os nomes de estudantes e TCCs defendidos e em andamento no último ano. Foram defendidos, em 2019, 10 trabalhos de conclusão de curso orientados por docentes do PPGAS; outros 9 TCCs estiveram em andamento no mesmo ano. Ao longo de 2019, portanto, 19 pesquisas de estudantes de graduação estiveram sob orientação do nosso corpo docente, lembrando que somos, no total, 10 professoras e professoras permanentes na área de Antropologia do curso de Ciências Sociais da UFSCar.

Eis a listagem dos TCCs defendidos em 2019:

Prof. Felipe Vander Velden

- João Pedro Minto Russo. Vertigem fractal: a noção de pessoa no mundo hiperconectado. 2019.
- Tamires Maria Luiza Paiva. Tráfico de Animais Silvestres no Brasil: Uma Análise de Seus Circuitos, Mercados e Agentes Humanos e Não Humanos. 2019.

Prof. Igor José de Renó Machado

- Gabriel Antonio Boraschi. Acesso À Universidade Federal de São Carlos pelo edital de seleção para ingresso de refugiados nos cursos de graduação presenciais: uma análise sobre o refúgio. 2019.
- Paulo Hayashi. Entre o exótico selvagem e o exótico domesticado: Similaridades entre as experiências afro-asiáticas (blasian) no Japão e no Brasil. TCC graduação. 2019.

Prof. Jorge Mattar Villela

- Gabriela Marcúrio. O Cotidiano e o Extraordinário na Comunidade de Paracatu de Baixo (MG). 2019.

Prof. Luiz Henrique de Toledo

- Luiz Felipe Alves Antonio. Ciclismo, técnica e doping: um olhar antropológico. 2019.
- Roberto de Alencar Pereira de Souza Junior. Da Arquibancada à Avenida: Práticas de Sociabilidade e Disputa dentro de Uma Teoria Organizada de Futebol. 2019.

Prof. Pedro Augusto Lolli

- Natália Cristina da Silva. Alcoólicos Anônimos: um olhar sobre as práticas e conceitos produzidos pelos alcoólicos em recuperação. 2019.
- Matheus Tavares Perusso. Materialidades e Agência. 2019.

Profa. Iracema Dulley (colaboradora)

- Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Construção de si e do outro: análise sobre as práticas de acusação nos discursos de Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi. 2019.

E aqui a listagem dos TCCs em andamento (vigentes em 2019 e ainda em 2020)

Profa. Catarina Morawska Vianna

- Gabriel Henrique Lino de Almeida. O Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC): uma análise a partir da antropologia da economia. Em andamento.

Prof. Jorge Mattar Villela

- Julia Aricó Savarego. Estratégias de Resistência no Processo de Posse do Acampamento do Capão das Antas (São Carlos/SP).

Prof. Geraldo Andrello

- Cilea Lima. O quilombo de Fortaleza dos Porcinos, Agudos (SP)

Prof. Luiz Henrique de Toledo

- Gabriela Alvarenga. Projeto "Corpos virtuosos: uma etnografia sobre batalhas e corporeidades nas danças de rua
- Thales Zolli Gabertz. Projeto "Uma cidade bitorcedora: etnografia de comunidades torcedoras no futebol profissional de São Carlos

Prof. Marcos Lanna

- Luigi Rotta Módolo: A fórmula canônica do mito como instrumento de análise do pensamento ameríndio.

Prof. Piero Leirner

- Stephania Magalhães. Militares e Amazônia: novos dados para um antigo problema.
- Guilherme de Lima. Geopolítica da Guerra Híbrida.
- Júlia Marques. Estratégias Governamentais via Twitter.

Tal como acontece em outras instituições, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar é dividido em três áreas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Apesar da grade curricular tripartite (na qual a carga horária é equânimemente dividida entre os docentes das três áreas), há uma desproporção em relação ao número de professores de cada área. Entre os 40 professores contratados pela UFSCar para atuar na graduação, apenas 25% são da área de antropologia, sendo 40% da sociologia e 35% da ciência política. Considerando tal proporção, é relevante a quantidade de alunos que optam por realizar a monografia de conclusão de curso na área de antropologia: 32% dos TCCs defendidos em 2017 foram em antropologia; 31% em 2018; e 26% em 2019, número que tende a subir, uma vez que ainda estão sendo processados no sistema os conceitos de monografias de alunos de 2019-2.

TCCs por Área	2017	2018	2019
Antropologia	15	17	10
Ciência Política	8	11	7
Sociologia	24	27	22
Total	47	55	39

Diante de tais números, e considerando a baixíssima probabilidade de contratação de novos professores tendo em vista a redução de verbas para as universidades públicas e a determinação de suspensão de novos concursos, a área de antropologia avaliou que, para fins de planejamento futuro, nossa meta é atrair alunos para a área de antropologia na mesma proporção de sua participação no curso de bacharelado. Isto é, **nossa meta é a de orientar e defender, no mínimo, 25% do total de TCCs finalizados anualmente no curso de bacharelado em ciências sociais da UFSCar.**

Em 2019 os docentes do PPGAS orientaram um total de 6 pesquisas de Iniciação Científica, 3 delas concluídas e 3 ainda em andamento para 2020. Desses totais, 3 obtiveram financiamento por meio de bolsas de agências de fomento: 2 bolsas CNPq/PIBIC e 3 bolsas FAPESP, além de um PIBIC voluntário.

Profa. Catarina Morawska Vianna:

1. Bolsa IC PIBIC/Cnpq – Proc. PIBIC Nº 128961/2019-8. Tainá Souza Santos. Sistema CSA como obra de arte: etnografia de uma comunidade sustentada pela agricultura. Vigência: 08/2019 a 07/2020.

2. PIBIC/Voluntário – Rebeca Hotops. O equilíbrio fiscal e modelos econômicos: etnografia dos debates parlamentares em torno da Reforma da Previdência. Vigência: 08/2019 a 07/2020.

3. Bolsa IC PIBIC/Cnpq – Filippo Yasson Ferreira Pugliesi. Resistência política e sinais de afeto: fotoetnografia de uma feira de agricultura familiar. Vigência: 08/2018 a 07/2019

Prof. Jorge Mattar Villela:

4. Gabriela Marcurio. Bolsa FAPESP, proc. 2018/07693-5. Os Funerais na Comunidade Atingida de Paracatu de Baixo. Concluída em 2019.

Prof. Luiz Henrique de Toledo

5. Roberto de Alencar Pereira de Souza Junior. Bolsa FAPESP. Gaviões da Fiel: Etnografia de uma torcida organizada de futebol que samba. Concluída em 2019.

Profa. Dra. Iracema Dulley (colaboradora)

6. Amanda Gomes Regino. Bolsa FAPESP. Categorias de designação em umbundu nos diários de Silva Porto. Em andamento em 2019.

Seis estudantes egressos da Graduação em Ciências Sociais foram aprovados e ingressaram no mestrado em 2019 (2019-2020), cinco deles no PPGAS/UFSCar e uma em outra instituição (UFSC, Florianópolis):

Ana Lidia Oliveira – PPGAS/UFSC – 2019

Bruno Silva Santos – PPGAS/UFSCar – 2019

Pablo Vinicius Pizelli Caroba – PPGAS/UFSCar – 2019

Paula Affonso de Araujo Silva – PPGAS/UFSCar – 2019

Luisa Tui Rodrigues Sampaio – PPGAS/UFSCar – 2019

Yuri Bataglia Sposito PPGAS/UFSCar – 2019

Além disso, a aluna da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar Bárbara Moraes já foi aprovada para o mestrado no PPGAS/Museu Nacional/UFRJ com início em 2020.

Como se pode notar em várias partes neste tópico do relatório, docentes do PPGAS integram estudantes de graduação em suas linhas, projetos e núcleos de pesquisa, pondo-os em relação com a atividade acadêmica mais total do que apenas o de compor os projetos de pesquisa de orientadoras e orientadoras. Assim, não apenas damos autonomia de criação e escolha de objetos de temas de pesquisa. Essa tendência dá ensejo à produção acadêmica desde a Iniciação Científica, antecipando o que deverá ocorrer na pós-graduação, e ajuda a divulgar as pesquisas em curso nas Iniciações Científicas e Monografias, inaugurando o volume do Currículo Lattes dos estudantes. Apenas no ano de 2019 foram 6 artigos, produções orais e escritas, de estudantes de graduação sob a orientação de docentes do PPGAS; uma delas, como se verá abaixo, laureada com prêmio da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), e duas em eventos acadêmicos de outras instituições.

Profa. Anna Catarina Morawska

- OLIVEIRA, Ana Lídia. Costurando retalhos: agricultura, ciência e Política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate. *Vivência: Revista de Antropologia*, 2020. No Prelo (Artigo premiado no Prêmio Lévi-Strauss, a ser publicado pela ABA em 2020).
- SANTOS, Tainá Souza. A Prática do Plantar e a Ecologia das Práticas: Um Relato Etnográfico na CSA São Carlos. Paper apresentado nas *Jornadas de Antropologia John Monteiro*, UNICAMP, 2019.

Prof. Felipe Vander Velden

- SANTOS, Bruno Silva. Os humanos e não-humanos Guarani-Mbya: uma reflexão a partir da categoria ‘gênero’. *FLORESTAN (Revista da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar)*, v. 8, p. 95-105, 2019.

Prof. Jorge Mattar Villela

- MARCURIO, Gabriela. Resenha de Resistência e Pirraça na Malhada. Cosmopolíticas no Alto Sertão de Caetité. Suzane Vieira. Tese de Doutorado PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. *Revista de Estudos e Investigações Antropológicas. , N. 1. 2019*
- MARCURIO, Gabriela. Resenha de Do Corpo ao Pó: crônicas das territorialidade Kaoiwá e Guarani nas adjacências da Morte. Bruno Morais. São Paulo: Elefante. *Cadernos de Campo*. V. 27, N. 1. 2018.
- MARCURIO, Gabriela .A Rotina Extraordinária na Comunidade de Paracatu de Baixo (MG) Após o Rompimento da Barragem de Fundão. *Equatorial. Revista do PPGAS UFRN* (artigo submetido).

Além disso, Gabriela Marcurio, estudante de graduação (orientanda do prof. Villela, registrou duas participações em Congressos e Eventos Acadêmicos em 2019:

-MARCURIO, Gabriela. "Os Dois Sentidos de Comunidade entre Atingidas/os de Paracatu de Baixo (MG)". XVIII Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais UNESP-FCLAr. Publicado nos *Anais de Trabalhos Completos da XVIII Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais*. 2019, pp. 1608-1967.

-MARCURIO, Gabriela. "O Tempo da Comunidade de Paracatu de Baixo (MG)". Trabalho Apresentado no IX Seminário dos Alunos do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. Prêmio Giralda Seyferth de melhor Painel.

No que toca às disciplinas, todos os anos as e os docentes do PPGAS ministram em médias duas disciplinas na graduação (ou uma disciplina obrigatória com duas turmas) por ano (uma por semestre), salvo, o coordenador do programa (prof. Felipe Vander Velden, em 2019) e o coordenador da graduação (prof. Pedro Lolli, em 2019) que, por ocupar este cargo, tem reduzidas as suas horas semanais em sala de aula. Vale lembrar, ainda, que os professores Geraldo Andrello e Igor Renó Machado estiveram afastados em 2019 para estágios de pós-doutoramento. Foram, ao todo, em 2019, 16 disciplinas na graduação ministradas por docentes do PPGAS, 7 delas com duas turmas, totalizando, então 21 turmas. Uma disciplina (Antropologia da Saúde) é ofertada por docentes do PPGAS para cursos da área da saúde (Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem) da universidade.

Anna Catarina Morawska

Comportamento e Cultura. Código 16510-7. 60 horas. 15 estudantes. 1/2019 (disciplina oferecidas também aos alunos de outros cursos de graduação da UFSCar)

Antropologia Econômica. Código 16508-5. 60 horas. 14 estudantes. 2/2019 (disciplina optativa)

Felipe Vander Velden

Projeto de Pesquisa Social/Turma B. código 16143-8. 60 horas. 20 estudantes. 2/2019 (disciplina obrigatória). Esta disciplina é voltada ao trabalho com os projetos de pesquisa em andamento ou em desenvolvimento pelos estudantes de graduação interessados na área da Antropologia e que, eventualmente, seguirão suas carreiras em nível de Mestrado. A disciplina teve 20 alunos matriculados, dos quais 16 efetivamente o concluíram, com a apresentação de seus projetos já em andamento ou planejados para o futuro (em uma iniciação científica, mestrado ou apenas monografia de conclusão de curso). Três alunas deste curso preparam, no momento, projetos de Iniciação Científica e/ou de Monografia de Conclusão de Curso sob orientação do prof. Vander Velden. Dois outros alunos já desenvolvem projetos de IC sob orientação do Prof. Luiz Henrique de Toledo (com um terceito preparando projeto). Dois outros participam do grupo de estudos da Profa. Clarice Cohn, e também estão em fase de preparação de seus projetos de IC.

Jorge Mattar Villela

Antropologia das Relações de Poder. Código: 16539-5. 21 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina optativa)

Luiz Henrique de Toledo

Antropologia Clássica. Código 16519-0A. Turma A. 39 alunos. 60 horas 2 /2019 (disciplina obrigatória)

Antropologia Clássica. Código 16519-0B. Turma B. 39 alunos. 60 horas 2/2019 (disciplina obrigatória)

Marcos Lanna

Antropologia Contemporânea III. Código16.537-9. 12 Alunos. 60 horas 1/2019 (disciplina obrigatória)

Cultura e Ideologia. Código 16.504-2. 23 Alunos. 60 horas 1/2019 (disciplina optativa)

Piero Leirner

Antropologia da Sociedade Brasileira (Turma A). Código16522-0A. 32 Alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)

Antropologia da Sociedade Brasileira (Turma B). Código 16522-0B. 30 Alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)

Antropologia Contemporânea II (Turma A). Código 16521-2A. 58 Alunos. 4 créditos. 60 horas. 2/2019 (disciplina obrigatória)
Antropologia Contemporânea II (Turma B). Código 16521-2B. 20 Alunos. 60 horas. 2/2019 (disciplina obrigatória)
Geraldo Andrello
Pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (Turma A). Código 16192-6A. 58 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)
Pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (Turma B). Código 16192-6B. 20 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)

Igor José de Renó Machado
Construção de bibliografias antropológicas. Código 16536-0. 15 alunos. 60 horas. 2/2019 (disciplina optativa)

Clarice Cohn
Antropologia Contemporânea I (Turma A). Código 16520-4A. 45 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)
Antropologia Contemporânea I (Turma B). Código 16520-4B. 43 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)
Pesquisa de campo em antropologia. Código: 16534-4. 19 alunos. 120 horas (8 créditos). 2/2019 (disciplina optativa)

Pedro Lolli
Temas Contemporâneos em Antropologia Social ("Xamanismo na América do Sul"). Código: 16526-3. 8 alunos. 60 horas (4 créditos). 1/2019 (disciplina optativa)

Em 2019 tivemos, por fim, um professor substituto, Victor Hugo Kebbe, que ministrou disciplinas na graduação em Ciências Sociais nos dois semestres:

Introdução à Antropologia (Turma A). Código 16527-1A. 44 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)
Introdução à Antropologia (Turma B) Código 16527-1B. 42 alunos. 60 horas. 1/2019 (disciplina obrigatória)

Antropologia da Saúde (Turma A). Código 16535-2A. 48 alunos. 60 horas. 2/2019 (disciplina de serviço ofertada por docente do PPGAS e obrigatória para os cursos de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional)
Antropologia da Saúde (Turma B). Código 16535-2B. 54 alunos. 60 horas. 2/2019 (disciplina de serviço ofertada por docente do PPGAS e obrigatória para os cursos de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

Quanto à participação dos docentes do PPGAS/UFSCar em eventos da graduação, destaca-se que os professores Geraldo Andrello e Pedro Lolli iniciaram um Grupo de Estudos com estudantes indígenas do curso de graduação em Ciências Sociais em 2019. Estes estudantes são oriundos da região do alto Rio Negro, Estado do Amazonas, onde os referidos professores desenvolvem pesquisas há bastante tempo. Por meio dessa atividade, voltada para a revisão de textos indígenas dessa área, pretende-se o envolvimento paulatino dos estudantes ao projeto coletivo de pesquisa "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon", no qual o professor Andrello é co-coordenador ao lado do prof Manuel Arroyo-Kalin, arqueólogo do UCL-London University.

Ademais, o professor Luiz Henrique de Toledo coordenou o I Encontro de graduandos organizado pelo LELuS (laboratório de estudos das práticas lúdicas e sociabilidade, UFSCar-CNPq) no primeiro semestre de 2019.

Já no quesito da participação dos docentes do PPGAS/UFSCar em comissões, grupos ou fóruns na/da graduação ou que envolvam estudantes de graduação, a profa. Catarina Morawska Vianna foi membro titular do Departamento de Ciências Sociais no Comitê PIBIC-PIBIT – Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica entre dezembro de 2016 a novembro de 2019. Além disso, o prof. Pedro Lolli é, atualmente (2019-2020) coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar.

Como já foi dito, o PPGAS/UFSCar carrega como traço característico o esforço contínuo de treinar e manter no circuito do ensino-pesquisa-produção científica as e os estudantes de graduação. Um dos instrumentos essenciais para o convívio com as atividades concernentes são os projetos de pesquisa, os laboratórios e os grupos de pesquisa e demais atividades produzidas pelos docentes e pelos discentes de mestrado e doutorado do PPGAS/UFSCar, em cuja rotina misturam-se estudantes de graduação e de pós em cada uma das três linhas de pesquisa do programa. Uma das vantagens desse modelo é a constante exposição dos trabalhos de estudantes de graduação à leitura dos de pós-graduação e vice-versa, assim como nas atividades de leitura e reflexão de autores, teorias e correntes de pensamento antropológico sob supervisão dos docentes.

O Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado pela prof. Catarina Morawska, conta com a participação de 5 alunos de graduação: Rebeca de Almeida Hotops, Gabriel Henrique Lino de Almeida, Tainá Souza Santos, Filippo Pugliesi e Otávio Macacari. Todos atuam em um projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro", coordenado pela Profa. Catarina Morawska.

O LELuS (Laboratório de estudos das práticas lúdicas e sociabilidade), coordenado pelo professor Luiz Henrique de Toledo contou em 2019 com três alunos desenvolvendo pesquisas em nível de graduação. Gabriela Alvarenga ingressou no programa ICT-SR, CoPICT - UFSCar com o projeto "Corpos virtuosos: uma etnografia sobre batalhas e corporeidades nas danças de rua"; Thales Zolli Gabertz, também pelo programa ICT-SR, CoPICT-UFSCar desenvolve o projeto "Uma cidade bitorcedora: etnografia de comunidades torcedoras no futebol profissional de São Carlos", e Roberto de Alencar Pereira Junior desenvolvendo a pesquisa "Gaviões da Fiel: uma torcida que samba" (IC-FAPESP). Em dezembro participaram do I Encontro de graduandos do LeLuS, apresentando resultados parciais das pesquisas. O LELuS está cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, onde Gabriela Alvarenga participa da linha de pesquisa "Sociabilidade e apropriação do espaço urbano", e Thales Zolli e Roberto de Alencar integram a linha de pesquisa "Formas de Torcer", que está contemplada no projeto de pesquisa vinculado à bolsa produtividade PQ-CNPq (2017-2020) do prof. Toledo, "A noção de fruição esportiva e a demanda simbólica: o 'torcedor genérico' no tempo das práticas esportivas contemporâneas".

O Hybris - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos e Socialidades, cadastrado no CNPq e em atividade desde 2007, é composto, desde o início, por professors e professoras da USP e da UFSCar, inicialmente, e, ao longo do tempo, também por professores formados sob a orientação da e do coordenadores do grupo (profa. Ana Claudia Marques – PPGAS/USP e professor Jorge Mattar Villela – PPGAS/UFSCar), por pesquisadora que se tornou professora (Catarina Morawska PPGAS/UFSCar), por estudantes de doutorado, de mestrado e estudantes de graduação. Desde o início, portanto, o Hybris é um grupo de pesquisa do PPGAS/UFSCar em cujo ambiente de pesquisa e reflexão está pensada e executada a tarefa de integrar as pesquisas de Iniciação Científica às do PPGAS. Apenas de 2017 até 2019, 6 estudantes de graduação participaram do grupo de pesquisa, sendo que seus resultados parciais são discutidos periodicamente nas reuniões do grupo. Apenas durante esse período (2017-2019), 4 estudantes foram aprovados para cursarem mestrado: Jesser Ramos (USP, bolsista FAPESP, atualmente em bolsa de estudo e pesquisa no exterior – Universidade Nova de Lisboa), Barbara Moraes (Museu Nacional/UFRJ); Paula Araújo (UFSCar) e Gabriela Marcurio (UFSCar).

O Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor (NEHV), sob coordenação do Prof. Marcos Lanna, promoveu 4 seminários e 4 sessões de discussão de textos abertos aos alunos da graduação ao longo de 2019. Em um destes seminários, o graduando Luigi Rotta Módolo participou como expositor e, nos outros, com debatedor.

O Laboratório de Etnologias Transespecíficas (LETS) do PPGAS/UFSCar, coordenado pelo Prof. Felipe Vander Velden e integrado também pelos professores Geraldo Andrello, pedro Lolli, Clarice Cohn, Piero Leirner e Edmundo Peggion, conta com 4 pesquisadores em nível de graduação em seus quadros, que participam ativamente das atividades do grupo que começaram a tomar corpo com alguns eventos em 2019. Também o HUMANIMALIA – Grupo de Estudos de Relações Humano-Animais, sob coordenação do Prof. Felipe Velden, conta com a participação de uma estudante de graduação.

Há de se mencionar, também, que os professores Felipe Vander Velden e Geraldo Andrello comandam os trabalhos do Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e a superintendência em São Paulo do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para a realização de dois relatórios de identificação e delimitação de territórios quilombolas no estado de São Paulo (Comunidade Remanescente de Quilombo do Carmo, em São Roque, e Comunidade Remanescente de Quilombo do Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos, em Agudos); a equipe responsável pelas pesquisas de campo, bibliográficas e documentais em andamento (desde 2015) por todo o ano de 2019 (com encerramento previsto para meados de 2020) conta com uma estudante de graduação em ciências sociais.

Nos últimos anos o PPGAS tem participado ativamente da *Revista Florestan (Graduação de Ciências Sociais)*, a revista dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar (ISSN: 2357-8300, disponível em http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/index), por meio da publicação de dossiês com trabalhos de seus alunos e de estudantes de graduação de outras instituições. Os professores Felipe Vander Velden, Clarice Cohn, Catarina Morawska, Geraldo Andrello e Luiz Henrique de Toledo são membros do Conselho Editorial da referida revista. Em 2019, o prof. Felipe Vander Velden organizou e publicou, em colaboração com 5 estudantes (1 de graduação, 4 de mestrado), o dossie "Socioanimalidades Plurais: animais e humanos nas Ciências Sociais", no nº. 7, ano 6, de 2019. Nove dos artigos publicados nesse dossiê são resultados de pesquisa de estudantes de Graduação (dossiê disponível no endereço http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/issue/view/10/showToc). No mesmo ano, Wagner Xavier de Camargo (doutorando do PPGAS/UFSCar) organizou o dossiê "Quando gênero e antropologia se encontram", no nº. 8, ano 6, também de 2019. O número conta com 6 artigos de estudantes de graduação em Ciências Sociais, todos eles da UFSCar (Dossiê disponível no endereço:

http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/issue/view/11/showToc). Júlia Savarego (com TCC em andamento com o prof. Jorge Villela) e Gabriel Lino de Almeida (com TCC em andamento com a profa. Catarina Morawska) fazem parte da Equipe Editorial da FLORESTAN.

Dois estudantes da graduação foram monitores em cursos de graduação ofertados pela profa. Catarina Morawska. A aluna de graduação Tainá Souza Santos foi monitora voluntária na disciplina "Comportamento e Cultura", ministrada no 1º semestre, e que contou com 115 alunos. E o aluno de graduação Gabriel Lino foi monitor (Bolsa de Monitoria do Departamento de Ciências Sociais) na disciplina de graduação "Antropologia Econômica", ministrada pela Profa Catarina no 2º semestre de 2019.

Como um dos destaques do indicador de Integração com a Graduação do PPGAS/UFSCar no ano de 2019, registre-se que a estudante Gabriela Marcurio, da graduação em Ciências Sociais da UFSCar (em 2019) recebeu o Prêmio Giralda Seyfert no IX Seminário dos Alunos PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, ocorrido em 2019, pelo trabalho "O Tempos na Comunidade de Paracatu de Baixo (MG)" (resultado de pesquisa sob orientação do prof. Jorge Mattar Villela)

Destacamos, por fim, o trabalho de iniciação científica de Filippo Yasson Ferreira Pugliesi, "Resistência política e sinais de afeto" (PIBIC/Cnpq), que promoveu uma sequência de exposições fotográficas ao longo de 2019 em dez locais da cidade de São Carlos. As exposições, intituladas "Circuito de Exposições Fotográficas Semente aos Guayanãs", foram realizadas simultaneamente em 4 restaurantes e 6 locais públicos: Mercado Municipal Antonio Massei, Teatro Municipal de São Carlos Dr. Alderico Vieira Perdigão, Casa do Trabalhador de São Carlos, Restaurante Universitário - UFSCar (*campus* São Carlos), FESC - Fundação Educacional de São Carlos (*campus* II), Biblioteca do CAASO (USP *campus* São Carlos). Além das exposições, foi criado um website contendo as fotos do ensaio etnográfico: https://sementeaosguayanas.46graus.com/.

Verifica-se assim, para o ano de 2019, assim como nos anos anteriores, excelentes indicadores de integração dos estudantes de graduação da UFSCar (sobretudo em Ciências Sociais, mas também alunos de de outros cursos que são atraídos por questões teóricas e metodológicas da Antropologia) com as atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas no PPGAS/UFSCar e por seus docentes, pesquisadores e discentes de mestrado e de doutorado. Este contato entre professores e estudantes de pós-graduação do PPGAS/UFSCar e os alunos e alunas do Bacharelado em Ciências Sociais em 2019 aponta muitas possibilidades para o futuro, com o esforço cada vez maior da parte dos docentes do PPGAS em trazer os jovens graduandos e graduandas em Ciências Sociais para o campo da Antropologia, estimulando-os a participar mais nos eventos, grupos e projetos de pesquisa e ações variadas do Programa, a submeter trabalhos em eventos científicos e para publicação em periódicos especializados, a desenvolver pesquisas na área, a se envolver com questões políticas e teórico-

epistemológicas da disciplina, e a prosseguir nos seus estudos e pesquisas na pós-graduação e na sua profissionalização como antropólogos e antropólogas. Esperamos, assim, fomentar o interesse pela Antropologia entre nossos estudantes de graduação (em Ciências Sociais e em áreas afins), incrementando a formação de jovens pesquisadores e pesquisadoras a partir de sua inserção satisfatória no campo da Antropologia.

Estágio Docência

Em 2019, conforme ocorre todos os anos, foi ofertada pelo PPGAS/UFSCar, sob supervisão de seu coordenador (Prof. Felipe Vander Velden), a disciplina **ANT 004 – Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social (com 04 créditos e obrigatória para doutorandos do PPGAS com bolsas CAPES e CNPq, e optativa para os demais, bolsistas ou não)**, tanto no primeiro como no segundo semestre (duas turmas). Três alunos cursaram esta disciplina no referido ano: a doutoranda Ana Cecília Campos fez estágio docente na disciplina de graduação "Comportamento e Cultura", ministrado pela Profa. Catarina no 1º semestre de 2019, e outros dois alunos de doutorado do PPGAS, Luzinele Everton de Alcobaça e Wagner Xavier de Camargo, ambos orientandos do prof. Luiz Henrique de Toledo, também cumpriram Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Antropologia Social no 1º semestre de 2019, atuando em auxílio ao professor, organizando e participando da preparação e da execução das aulas e acompanhando o desenvolvimento dos cursos.

Além dessa disciplina, é frequente no PPGAS a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas da graduação, principalmente como convidados para aulas pontuais e seminários. Um desdobramento dessa integração é a formação de grupos de estudo entre alunos da pós-graduação e graduação, que muito tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, como já se viu acima nesta seção do relatório.

No PPGAS, discentes que concluíram o mestrado e que estão cursando o doutorado são continuamente estimulados e eventualmente convidados a participar de bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC, também chamados de Monografia) da Graduação. Consideramos que essa iniciativa contempla algumas exigências e apresenta algumas vantagens tanto para estudantes da pós-graduação quanto para os de graduação. Em 2019 Renan Martins Pereira, cursando atualmente o doutorado sob a orientação de Jorge Mattar Villela, compôs a banca de defesa de TCC de Gabriela Marcurio. 2019. Tal procedimento tem permitido o contato dos estudantes de pós-graduação com atividade importante da rotina acadêmica, e deverá ser continuamente incrementado nos anos vindouros.

7. Intercâmbios

Intercâmbios Nacionais

Os docentes do PPGAS da UFSCar seguem envolvidos em um conjunto bastante diversificado de atividades de intercâmbio em âmbito nacional. Nesse quesito, vale mencionar, inicialmente, a intensa participação em bancas de mestrado e doutorado em outras universidades, especialmente na USP e na UNICAMP, que são as mais próximas geograficamente (15 participações em 2019 e outras 15 entre 2017 e 2018). Ao longo desses últimos três anos do quadriênio (2017, 2018 e 2019) verifica-se, ainda, participação regular dos membros do PPGAS/UFSCar em bancas de universidades em praticamente todas as outras regiões do país, tais como UNESP, UNIRIO, MN/UFRJ, UFMG, UnB, UFPB, UFS, UESB, UFC, UFBA e UFAM (12 participações entre 2017 e 2019). Na mesma medida, verifica-se um conjunto significativo de eventos para os quais os docentes do PPGAS/UFSCar vêm sendo convidados a apresentar os resultados de suas pesquisas e proferir palestras. O mesmo se aplica no que diz respeito à contínua produção de pareceres para agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPESP e outras) e periódicos na área de Ciências Humanas – vale ressaltar que os membros de nosso programa emitem pareceres regularmente para os principais periódicos da área de Antropologia & Arqueologia. Esta inserção ampliada no campo da antropologia no Brasil reflete as relações permanentes que os membros do PPGAS/UFSCar mantêm com outros centros e redes de pesquisa, bem como com outras instituições públicas e do terceiro setor, como se poderá ver a seguir.

Os professores Piero Leirner e Luiz Henrique de Toledo são pesquisadores do Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Piero Leirner também é pesquisador do LEM (Laboratório de Estudos Militares/CPDOC-FGV-RJ). O professor Igor Machado é pesquisador do CEMI (Centro de Estudos de Migrações Internacionais/UNICAMP), onde foi diretor adjunto. Os professores Geraldo Andrello e Pedro Lolli, bem como a pós-doutoranda (em 2019) Melissa Santana de Oliveira (sob a supervisão do primeiro) colaboram regularmente com o NEAI (Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena) do PPGAS/UFAM, envolvendo co-orientações, bancas e intercâmbios constantes. Melissa colabora ainda com o NEPI (Núcleo de Estudos de Populações indígenas) do PPGAS/UFSC.

O professor Jorge Villela coordena o Hybris (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos e Socialidades), sediado tanto no PPGAS/UFSCar quanto no Departamento de Antropologia da USP, onde é coordenado pela professora Ana Cláudia Duarte Rocha Marques (USP).

O grupo congrega pesquisadores nos níveis de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado das duas instituições, e mantém uma regular programação de eventos e atividades realizadas em parceria pelo PPGAS/UFSCar e pelo DA/USP. O professor Jorge Villela e a doutoranda Clarissa Martins Lima, assim como os egressos Karina Biondi e Adalton Marques (agora profs. da Universidade Federal do Vale do São Francisco e da Universidade Estadual do Maranhão, respectivamente) são ainda membros-pesquisadores do NuAP (Núcleo de Antropologia Política) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que congrega pesquisadores e pesquisadoras da UnB, USP, UFC, Unilab, UEMA e UniVaSF.

A profa. Clarice Cohn e o prof. Pedro Lolli são pesquisadores do CesTA/USP, sediado na Universidade de São Paulo (USP). A professora Cohn é também coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA, que congrega pesquisadores, docentes e discentes, de diversas universidades brasileiras. Além disso, é membro da Rede Crianças e Infâncias Indígenas (RECRIN), grupo de pesquisa em infâncias e crianças indígenas, congregando docentes e discentes distribuídos por 12 universidades brasileiras, a saber: UFSCar, UFSC, UFMG, UFGD, UCDB, UEMS, UEM, UESB, UFBA, PUC-MG, UFPA e UFRGS. A professora Cohn é ainda membra do PUBLIC ACTIONS COMITEE (PIAC) DA SALSA (Society of Anthropology of Lowland Southamerica), pelo qual organizou em 2019 o painel "Indigenous rights reversals in Brazil under Bolsonaro" na XII conferência da SALSA (Society for the Anthropology of Lowland South America) realizada entre 27 e 30 de junho em Viena, Áustria.

O prof. Geraldo Andrello é membro do Grupo de Pesquisa do CNPq NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA SIMÉTRICA, liderado por docentes do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. De Julho de 2016 até Março de 2019, Andrello esteve, ainda, coordenando, com o prof. Pedro Lolli, um projeto de pesquisa coletivo apoiado pela FAPESP do qual participam doutorandos da UFSCar, USP e UNICAMP. Na UNICAMP, Andrello é pesquisador associado ao PPGAS, co-orientando uma estudante de doutorado que é membra do referido projeto. Ao longo de 2019 os professores Andrello e Lolli iniciaram a edição de uma coletânea com onze capítulos que reunirá os resultados dos trabalhos dos vários pesquisadores associados a este projeto em torno de temas como nominação, parentesco e política entre os povos do Noroeste Amazônico (ainda sem título, mas que deverá integrar a Coleção Araci Lopes da Silva – PPGAS/USFCar-EDUFSCar). Os resultados específicos das pesquisas do professor Andrello desenvolvidas no âmbito desse projeto vêm sendo divulgadas também através de palestras em eventos na UNICAMP, USP e UFAM entre 2018 e 2019, além das seguintes publicações que apareceram em 2019 (um dossiê em periódico e uma coletânea internacional):

ANDRELLO, G.; MAIA, A. Yepâ-Diiro-Mahsã, gente de carne da terra: os Tukano do rio Vaupés. MUNDO AMAZONICO, v. 10, p. 53-81, 2019.

ANDRELLO, G.. “Sobre hermanos y cuñados. Formas de la diferencia en el Uaupés (noroeste amazónico)”. In: ÓSCAR CALAVIA SÁEZ. (Org.). Ensayos de etnografía teórica Tierras Bajas de América del Sur. 1ed.Madrid: Nola Editores, 2019, v. 1, p. 245-286.

Os professores Pedro Lolli e Geraldo Andrello, em parceria com o prof. Victor Lopez Richard do Departamento de Física da UFSCar, estabeleceram ainda um convênio da UFSCar com o Instituto Socioambiental (ISA) através de um Acordo de Cooperação Técnico-Científica. No contexto da parceria com o ISA, vale mencionar que o professor Andrello é membro do comitê permanente que monitora suas atividades na região do Rio Negro, Estado do Amazonas. No momento, há três pesquisas de estudantes do PPGAS ligadas a atividades do ISA: o pós-doutorando Roberto Resende vem desenvolvendo uma pesquisa sobre valoração e serviços ambientais entre comunidades ribeirinhas do rio Xingu (PA) (sob supervisão do professor Marcos Lanna); a pós-doutoranda Thaís Mantovanelli desenvolve pesquisa sobre monitoramento ambiental dos impactos da UHE de Belo Monte entre os povos Yudjá e Xicrin do Cateté (PA) (sob supervisão da professora Clarice Cohn); e, por fim, o mestrando Leon Goulart está em fase final de elaboração de sua dissertação de mestrado sobre ecoturismo entre os Yanomami da região do Pico da Neblina (AM) (com orientação do professor Geraldo Andrello). Vale mencionar ainda que, através dessa parceria, o professor Andrello publicou, em 2018, um pequeno volume de mitos tariano incluído na Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro, que vem sendo publicada pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) com apoio editorial do ISA (Andrello, Geraldo, org., 2018. Ennu Ianáperi, História dos Tariano pelo clã Koivathe. Narradores: Adriano de Jesus, Pedro de Jesus e Luis Aguiar. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN /COIDI).

O prof. Pedro Lolli atua como pesquisador colaborador do ISA (Instituto Socioambiental), e prestou serviço de assessoria para o desenvolvimento do PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental) nas comunidades yuhupdëh (AM), com as quais vem desenvolvendo pesquisa e assessoria desde 2007. Também continua prestando assessoria para a Associação das Escolas Yuhupdëh do Alto Rio Negro. Organizou o III Workshop de Saúde Indígena, realizado em 30 de novembro de 2019 na UFSCar, onde se debateram os desafios e os problemas na saúde indígena atualmente. Contando com participantes e pesquisadores da UNICAMP, UNIFESP, Faculdade de Medicina Albert Einstein, além de profissionais da saúde e antropólogos que trabalham com saúde indígena.

O professor Felipe Vander Velden integra a Rede Animalia-Rede Interdisciplinar de Estudos sobre relações Humano Animais, sediada no Instituto Latino Americano de Estudos Avançados (ILEA) da UFRGS e coordenada por Bernardo Lewgoy, que tem como proposta promover paineis de debates e pesquisas interdisciplinares que focalizam as relações humano-animais. É também membro do projeto “Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura

amazônica", coordenado por Heloísa Helena Siqueira Correia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com financiamento da FAPERO (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia) e vigente entre 2019 e 2021. O projeto inclui vários pesquisadores na área dos Estudos Literários e Antropologia. Vale destacar também sua participação como membro de comitê editorial de periódicos (Revista Internacional de Literatura e Ecocrítica - RILE/JILE, Revista Ouricuri, R@U : Revista de Antropologia da UFSCAR e Temáticas) e de uma editora (Editora De Castro, de São Carlos/SP), bem como sua participação como avaliador externo, de mesa de apresentações na XI Seminário de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. Espera-se que esta colaboração aumente o intercâmbio entre as áreas da Educação e da Antropologia na UFSCar. O Prof. Felipe Vander Velden colaborou ainda com Flávia Rieth (Universidade Federal de Pelotas/UFPel) na organização do "Dossiê - Da criação ao abate. Etnografias dos caminhos da pecuária no Brasil", publicado em 2019 no periódico Tessituras, do PPGANT/UFPel.

A orientanda de doutorado do Prof. Felipe, Daniella Santos Alves, é integrante do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia, Arqueologia e História Indígena – GEPAHI*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O grupo, no ano de 2019 teve duas grandes atividades centrais. A primeira esteve relacionada a um projeto intitulado "Memórias Indígenas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba", que visa a contribuir com o projeto maior, coordenado pelo Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional/UFRJ) intitulado "Os Brasis e suas Memórias". Neste projeto o grupo de pesquisa dedicou sua atenção para os indígenas não aldeados do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba com o objetivo de publicizar suas memórias. Cada integrante do grupo, em parceria com um indígena, escreveu um artigo, que foi publicado. Enquanto uma atividade de extensão, o principal objetivo desta atividade foi o deslocamento dos resultados de pesquisas acadêmicas da universidade para os locais de moradia desses indígenas. A segunda atividade foi a organização de um curso de extensão com a temática "Mito, memória e arqueologia no Triângulo mineiro em perspectiva decolonial e\ou da antropologia e arqueologia reversa". O curso será oferecido entre 04|04 a 13|06|2020, com carga horária total de 40 horas.

Duas orientandas do Prof. Felipe tiveram atuações em intercâmbios nacionais em 2019. A doutoranda Izadora Acypreste participou da da mesa de lançamento do dossiê "Lugares de vida: coletivos rurais, cotidiano e movimentos" da revista *Argumentos*, realizada na Universidade de Montes Claros (Unimontes) no dia 21 de março de 2019. O lançamento aconteceu em meio a semana de integração acadêmica da universidade. Izadora também integrou, de 2016 a 2019, o projeto "Dinâmicas socioambientais na bacia média do rio São Francisco mineiro: identificação e caracterização de terras tradicionalmente ocupadas por povos e comunidades tradicionais", conduzido pelo Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental (NIISA), o Grupo de Estudos OPARÁ e

a REDE MATAS SECAS, todos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em Minas Gerais; o projeto de cooperação técnica contou com a parceria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA) e com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), e foi finalizado em 2019 com a entrega do Relatório Antropológico. Já a também doutoranda Gicele Sucupira Fernandes desenvolve, em colaboração com Andrea Carvalho (UFPR), a pesquisa *Olhares Diversos sobre o atendimento à saúde da Mulher Indígena em Porto Velho*, com financiamento da FAPERO, do Ministério da Saúde e do CNPq. Gicele também integra o grupo de pesquisa Geografia Socioambiental, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Os professores Felipe Vander Velden (coordenador) e Geraldo Andrello, além de quatro estudantes (três alunas do PPGAS/UFSCar, sendo uma de doutorado e duas de mestrado, além de uma estudante da graduação em Ciências Sociais) seguiram, em 2019, com as atividades vinculadas ao intercâmbio entre o PPGAS/UFSCar e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) formalizado pelo Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do INCRA no Estado de São Paulo. Tal intercâmbio destina-se à realização dos estudos atropológicos para composição dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (município de São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (município de Agudos/SP). Tal atividade é de crucial importância, pois dela depende a garantia da posse dos territórios das duas comunidades, expropriadas ao longo de sua história. Intensas atividades de pesquisa de campo e de pesquisa documental, além do início da escrita dos dois relatórios, foram desenvolvidas ao longo de 2019 nas duas comunidades, e a necessidade de mais tempo para análise do material levou o intercâmbio a ser renovado até março de 2020, com possibilidade de nova renovação em 2020 (em negociação). Resta assinalar, por fim, que este intercâmbio entre a UFSCar e o INCRA tem potencial de desdobramento futuro, com o eventual desenvolvimento de novos relatórios antropológicos em outras comunidades quilombolas. Além disso, este TED permitiu a realização de duas pesquisas no PPGAS: uma dissertação de mestrado defendida em 2019 (*O território quilombola é dela sobre Nossa Senhora, santos e quilombolas na Vila – Bairro do Carmo, São Roque -SP*, de Ana Luísa Nardin), e uma tese de doutorado com previsão de defesa em 2020.

O LELus (Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e Sociabilidade, coordenado pelo professor Luiz Henrique de Toledo no PPGAS/UFSCar) mantém intercâmbio e colaboração com três núcleos de pesquisa no Brasil. O primeiro, Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea da UFSC (coordenado pelo professor Alexandre Fernández Vaz, registrado no CNPq), em que tal colaboração se dá pela participação ativa num grupo de estudos e pesquisa denominado "Esporte & Sociedade", bem como no Seminário Educação dos Corpos, Cultura e História (organizado

em Florianópolis todo ano). A segunda colaboração direta se dá com o Núcleo de Apoio à pesquisa da USP denominado LUDENS, coordenado pelos professores Marcos Bettine e Flávio Campos, no qual o professor Luiz Henrique de Toledo colabora em pesquisas coletivas e promoção de eventos científicos e coordena a linha de pesquisa "Esportes, performances, artes, e linguagem", que tem como objetivo central promover e apoiar investigações que abordam as diferentes atividades esportivas e do corpo e suas performances, sob o ponto de vista das artes e suas linguagens (musical, literária, coreográfica, teatral, visual). Por fim, a terceira e mais recente colaboração se dá com o NAU - Núcleo de Antropologia Urbana da USP, que, em parceria com o LELuS, promove anualmente, desde 2016, um curso de extensão denominado "Antropologia do Esporte e das Práticas Esportivas". Vale mencionar ainda que, no primeiro semestre de 2018, o professor Toledo esteve em estágio de pós-doutoramento junto ao PPGAS/USP inserido no projeto "Grupos sociais, processos culturais e dinâmicas espaciais no contexto urbano", supervisionado pelo professor José Guilherme Cantor Magnani, desenvolvendo o projeto *A noção de fruição esportiva e o "torcedor genérico" no tempo das práticas e demandas contemporâneas do torcer*. Esse estágio no ano anterior proporcionou um tempo necessário para terminar a coleta do material que redundou na escrita e apresentação de sua tese de titularidade defendida em 2019.

Um dos frutos dessa rede nacional de colaborações e visibilidade também pode ser notado nos convites e participações em bancas de conclusão de pesquisas de pós-graduação, como atesta a lista abaixo, que compreende o triênio 2017-2019, relacionada ao professor Luiz Henrique de Toledo, coordenador do LELuS.

Mestrados

TOLEDO, L. H.; TELLA, M. A. P.; LONGHI, M. R.; PERRUSI, A. F. A.. Participação em banca de Phelipe Caldas Pontes Carvalho. O Belo e suas torcidas: um estudo comparativo sobre as formas de pertencimento que cercam o Botafogo da Paraíba. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Antropologia) - Universidade Federal da Paraíba.

TOLEDO, L. H.; MARQUES, J. C.; Napolitano, Carlo. Participação em banca de Matheus Ramalho Orlando. Torcida única no futebol paulista: uma análise da cobertura da Folha de S. Paulo e do O Estado de São Paulo. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

TOLEDO, L. H.; SILVA, Vagner Gonçalves da; GONCALVES, R. S.; NOLETO, R. S.. Participação em banca de Felipe Gabriel de Castro Freire Oliveira. Dançando como cisnes: a formação de mestre-salas e porta-bandeiras no carnaval paulista. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Antropologia) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; FLORENZANO, J. P.; SOUZA, D. A.. Participação em banca de Bruno Jeuken Souza. Salathiel Campos: esporte e política (1926-1938). 2018. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; FLORENZANO, J. P.; MAGNANI, José Guilherme; JESUS, G. M.. Participação em banca de Raphael Piva Favalli Fávero. A várzea é imortal: abnegação, memória, disputas e sentidos em uma prática esportiva urbana. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; Nascimento, Silvana; GEDIEL, A. L. B.; DAWSEY, J. C.. Participação em banca de Arthur Fontgaland Gomes. Caminhoneiros, caminhos e caminhões: uma etnografia sobre mobilidades nas estradas. 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo.

Doutorados

TOLEDO, L. H.; KACKSON, L. C.; SILVA, D. P.; SILVA, L. G. M.. Participação em banca de Diego Tavares Santos. O coração do Brasil. Formação social da música sertaneja no seio da modernidade brasileira (1930-1980. 2019. Tese (Doutorado em programa de pós-graduação em Sociologia) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; FRÚGOLI JR, Heitor; MAGNANI, José Guilherme Cantor; FLORENZANO, J. P.; BRUNO, M. C. O.. Participação em banca de Daniela do Amaral Alfonsi. Réplicas originais: um estudo sobre futebol nos museus. 2018. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; SANTOS, F. L. S.; LOPES, R. S.; BUZZAR, M. A.; LIRA, J. T. C.. Participação em banca de Rodrigo Peronti Santiago. Da periferia ao centro: olhares sobre as transformações na relação entre cultura, economia e política no mundo contemporâneo. 2018. Tese (Doutorado em Instituto de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; COUTO, C. G.; GOMES JUNIOR, G. S.; MIRA, M. C.; FLORENZANO, J. P.. Participação em banca de Alex Fernandes de Oliveira. A figuração política nas organizações esportivas do futebol brasileiro - estudo de caso. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TOLEDO, L. H.; MAGNANI, José Guilherme Cantor; FRÚGOLI JR, Heitor; PEREIRA, Alexandre B.; DIAS, Cleber A. G.. Participação em banca de Giancarlo Marques Carraro Machado. A cidade dos picos? a prática do skate e os desafios da citadinidade. 2017. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo.

O LE-E (Laboratório de Experimentações Etnográficas, grupo de pesquisa do PPGAS/UFSCar, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq e coordenado pela Profa. Catarina Morawska Vianna) é composto por 21 pesquisadores da UFSCar, UFMG e UFRJ em nível de graduação ao pós-doutorado. Nos últimos anos, o laboratório vem fortalecendo as suas parcerias com outros grupos de pesquisa dentro da linha de antropologia política do PPGAS, assim como com outros laboratórios e pesquisadores no Brasil e no exterior.

O LE-E mantém parcerias com outros dois grupos de pesquisa da linha de antropologia política no PPGAS/UFSCar, o Hybris e o Iterares. Duas pesquisadoras do LE-E, a Profa. Catarina Morawska Vianna e a doutoranda Ana Cecília Campos, são colaboradoras no projeto de pesquisa coordenado por Iracema Dulley, do Iterares (PPGAS/UFSCar): "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades". Ana Cecília Campos está associada ao projeto com a pesquisa "O comportamento natural produzido por cientistas: etnografia de santuários de elefantes no Brasil e em Moçambique". A profa. Catarina, por sua vez, está associada ao projeto com a pesquisa "Mímica e geopolítica do mercado financeiro global: BM&F e Bodiva em comparação", em que propõe comparar a formação da Bolsa Mercantil & Futuros (BM&F), em São Paulo, e da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (Bodiva), em Luanda, de modo a explorar como a geopolítica do mercado financeiro global se revela na iteração e transformação de práticas e formas institucionais de bolsas de maior liquidez. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado trabalho de campo em Luanda (novembro e dezembro de 2019). Cinco pesquisadores do LE-E – a Profa. Catarina Morawska Vianna, Thais Regina Mantovanelli da Silva, Ion Fernandez de las Heras Lopez de Guereñu e os doutorandos Jacqueline Stefanny Ferraz de Lima e Bruno Campos Cardoso – participam também do grupo de pesquisa Hybris - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos, Socialidades (PPGAS/USP e PPGAS/UFSCar), coordenado pelo Prof. Jorge Mattar Villela. Como parte desta parceria, foram realizados os seguintes eventos:

- Junho 2016 - "Workshop Cosmopolíticas de Família", realizado no PPGAS/UFScar pelo Hybris e LE-E. O evento teve a presença de 14 pesquisadores da UFSCar e da USP.

- Dez. 2016 - Seminário de Antropologia Econômica da UFSCar com a participação da profa. Ana Claudia Marques (USP) e Mauro Almeida (Unicamp), além dos professores da UFSCar Marcos Lanna, Jorge Villela e Pedro Lolli. O evento, organizado pelos professores Geraldo Andrello e Catarina Morawska Vianna, atraiu um público de 50 pessoas.

- Junho 2017 - Seminário Os Vivos e os Mortos: ecologia política da memória e do esquecimento, organizado por Catarina Morawska Vianna (LE-E) e Jorge Mattar Villela (Hybris), com a presença de pesquisadores associados a instituições dentro e fora do Brasil (UFSCar, USP, University of Edinburgh, University of North Carolina). O evento contou com 54 participantes, entre ouvintes, debateres e apresentadores.

Como parte de seus esforços em estabelecer uma rede mais ampla de contatos e publicizar as discussões e trabalhos de seus pesquisadores, o LE-E vem promovendo periodicamente o Seminário de Experimentações Etnográficas com a presença de convidados pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa. Nas versões do evento entre 2015 e 2017 foram convidados o Núcleo de Histórias e Experimentações Etnológicas (Nhe'e/UNIFESP), o Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia, Mercado (CTeMe/UNICAMP), e a Profa. Letícia Cesarino (UFSC). Em março de 2019, o LE-E promoveu o IV Seminário LE-E em parceria com o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ciência e Tecnologia (GEICT/UNICAMP). Além disso, em 2019 o LE-E intensificou as relações com o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi), do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar, ao participar do seu 3º Workshop anual com a apresentação de papers e debatedores. Também em 2019 tornou-se membro da REACT – Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. http://react.labjor.unicamp.br/. Por fim, em 2019 o LE-E estabeleceu uma parceria com o imuê – Instituto Mulheres e Economia, um instituto de pesquisa formado por antropólogas da UFSCar, UNICAMP, USP, UnB e UFPE. Juntos, LE-E e imuê realizaram o "I Fórum imuê – Economia, Antropologia e Feminismo" entre 31 de setembro e 01 de outubro de 2019 na UFSCar. De tal diálogo culminou a publicação "1º fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas".

No intuito de melhor integrar esse diversificado conjunto de atividades, o LE-E estabeleceu, no último ano, um projeto guarda-chuva intitulado "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro", de modo a melhor articular os orientandos da Profa. Catarina e, assim, potencializar os resultados das pesquisas. O foco dos discentes, portanto, está na produção de etnografias sobre os aparatos sociotécnicos, as tecnologias de cálculo e as práticas de conhecimento que imbricam Ciência, Estado e Economia, seja do ponto de vista de agentes estatal-corporativos, seja do ponto de vista daqueles que os criticam. O intuito é contribuir para vislumbrar formas alternativas de economia diante das transformações planetárias decorrentes do Antropoceno. Em 2019, o projeto teve a participação de 4 alunos de graduação e 7 doutorandos do PPGAS. Frise-se que uma das alunas de graduação participantes do LE-E, Ana Lídia Oliveira, foi premiada com a terceira colocação no Prêmio Lévi-Strauss 2018, modalidade artigo. O trabalho, orientado pela Profa. Catarina Morawska e

intitulado “Costurando Retalhos: agricultura, ciência e política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate”, será publicado pela ABA em 2020.

A professora Catarina Morawska vem ainda publicando uma série de artigos que abordam a questão do genocídio da juventude negra em periferias urbanas, a partir de seu trabalho junto ao Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças (GCASC) em Peixinhos, Olinda (PE). Nesse sentido, em 2017 participou do livro editado pelo GCASC com dois artigos:

MORAWSKA, C. “A pronúncia do mundo como práxis libertária”. In: Santos, Elisangela Maranhão dos. Mães da Saudade de Pernambuco: resistência e luta pela vida. Olinda: GCASC, 2017. Pp. 8-11

SANTOS, Elisângela Maranhão dos; **MORAWSKA, C**. “Nas vísceras de Peixinhos: a face oculta da exclusão”. In: Santos, Elisangela Maranhão dos. Mães da Saudade de Pernambuco: resistência e luta pela vida. Olinda: GCASC, 2017. Pp. 77-87

No âmbito do projeto Mapa do Luto, que desenvolve junto ao GCASC, também publicou recentemente reflexões sobre como produzir conhecimento conjuntamente com os educadores populares com quem trabalha em Olinda. Tal reflexão culminou nas seguintes publicações em coletânea organizada pelo imuê – Instituto Mulheres e Economia:

MORAWSKA, C.; VALE, Maíra; NÓBREGA, Márcia; LIMA, Mariana. *A abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas.* In: imuê - Instituto Mulheres e Economia. I Fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas. São Carlos: imuê, 2019. pp.6-10

MORAWSKA, C. *Do mapa à manta do luto: uma crítica feminista e etnográfica a ecossistemas de financiamento.* In: imuê - Instituto Mulheres e Economia. I Fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas. São Carlos: imuê, 2019. pp.11-24

O professor Jorge Mattar Villella iniciou, em 2017, um processo de colaboração acadêmico com a profa. Suzane Vieira (UFG) inaugurado por meio de uma mesa redonda nesse mesmo ano intitulada “Ecologia Política das Multidões”. Esse primeiro evento reuniu, além da profa. Vieira, as antropólogas Thais Mantovanelli (UFSCar) e Yara Alves (USP). Em outubro de 2018 essa rede ampliou-se no seminário “Insurgências: práticas políticas e lutas emancipatórias”, organizado pela profa. Suzane Vieira e pelo prof. Villella na Universidade Federal de Goiás. Esse evento reuniu pesquisadoras e pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento (antropologia, filosofia, linguística,

sociologia) em torno de dois conceitos (confiscações e lutas-anticonfiscatórias) de várias universidades (UFG, UNB, USP, UFSCar, Unilab). Em novembro de 2018 essa mesma discussão foi retomada no evento Antropologia e Filosofia junto ao Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), organizado pelo prof. Alexandre Carrasco e pelo prof. Villella. Este evento reuniu pesquisadoras da USP, UFG, UEMA, UFSCar e UNIFESP. Desta colaboração vai aparecer, neste primeiro semestre de 2020, a Coletânea *Antropologia Modal e Insurgências* (título ainda provisório), publicado pela Editora da Universidade de Goiás.

Em novembro de 2018, Jorge Villela e Alexandre Carrasco (Departamento de Filosofia, UNIFESP) organizaram o I Seminário de Antropologia e Filosofia e, junto com Alexandre Barbosa (Departamento de Ciências Sociais UNIFESP), organizaram, em 2019, a sua primeira reedição. Nesta, como naquela, reuniram-se professore/as e pesquisadores/as de diversas universidades (UFSCar, com a participação, além do prof. Jorge Villela, da doutoranda Sara Munhoz e dos doutorandos Renan Pereira e Bruno Cardoso; UNIFESP; USP; UFF).

O professor Jorge Villela é também pesquisador do Grupo de Pesquisa Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), cadastrado no CNPq, que reúne pesquisadoras de diversas universidades no Brasil (UFSCar, USP, UFRJ, UFF, UFRRJ; UFC, UNB, UNILAB, UEMA, UNIVASF). O professor Jorge Villela proferiu palestra na mesa redonda realizada no evento mais recente do NuAP (IV Encontro Nacional de Antropologia da Política) em São Luiz, coorganizado por Karina Biondi (UEMA) e Martina Alhert (UFMA), em junho de 2019. Jorge Villela proferiu palestra ainda no Departamento de Memória e Patrimônio da UNIRio, a convite do professor Amir Geiger em 2019.

As professoras Iracema Dulley e Andressa Lewandowski são colaboradoras do PPGAS/UFSCar. A primeira coordena um Projeto Jovem Pesquisador FAPESP, do qual participam pesquisadores ligados a diversas instituições nacionais: Aramis Luis Silva (UNIFESP), Patricia Teixeira Santos (UNIFESP), Viola Castellano (CEBRAP), Raquel Gomes (UNICAMP), Catarina Vianna (UFSCar) e Evanthia Patsiaoura (UNICAMP). A professora Lewandowski é docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e pesquisadora do Laboratório de Antropologias da Terra da Universidade de Brasília.

Por fim, vale mencionar três estágios recentes de pós-doutoramento. Entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019, O professor Felipe Vander Velden esteve em estágio de pós-doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba/PR, sob supervisão da Profa. Dra. Ciméa Bevilaqua. O professor Igor Machado realizou estágio de pós-doutoramento em Brasília, sob supervisão do Prof. Dr. Gustavo Lins Ribeiro, entre fevereiro e agosto de 2019. Em Brasília estreitou relações com o laboratório de pesquisa Mobile, coordenado pela Profa. Dra. Andrea Lobo. O LEM (Laboratório de Estudos Migratórios) tem também

estreitado relações com o GEMTE (Grupo de Estudos Migratórios e Apoio ao Trabalhador Estrangeiro no Brasil), da faculdade de Direito da USP em Ribeirão Preto. Entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, o professor Geraldo Andrello realizou estágio de pós-doutoramento na UNICAMP, sob supervisão do Prof. Dr. Mauro Almeida.

Intercâmbios Internacionais

Os profs. Igor Machado, Piero Leirner e Clarice Cohn são membros do Centro em Rede Integrada em Antropologia (CRIA), de Portugal. Dentro desse centro, Clarice Cohn participa do Núcleo de Estudos da Infância e Juventude (NEIJ), do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que reúne pesquisadores interessados em pesquisas sobre infância e juventude, sob a coordenação de Ângela Nunes e Lorenzo Bordonaro. Clarice Cohn participa, ainda, como pesquisadora, do projeto "La Investigación etnográfica sobre y con niños y niñas: revisión y exploración", credenciado na Facultad de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina, coordenado por Andrea Paola Szulc. A professora Cohn, finalmente, é membro do Anthropology of Children Working Group, coordenado pela professora Sandra Evers, da VU University Amsterdam, nos Países Baixos.

Desde setembro de 2018, o prof. Geraldo Andrello é co-coordenador do projeto "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon", cujo coordenador principal é o Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalim (Institute of Archaeology, University College of London). Este projeto é apoiado pela British Academy com recursos do Newton Fund desde setembro de 2018, e terá período de vigência de 27 meses. Trata-se de uma investigação participativa em etnoarqueologia do rio Negro, envolvendo o treinamento de pesquisadores indígenas e guiado pela coleta de narrativas orais na localização de sítios arqueológicos. Desse projeto participam também pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Amazônico e UFPA, bem como a pós-doutoranda do PPGAS (em 2019) Melissa Santana de Oliveira (sob supervisão do prof. Andrello). Essa pesquisadora, no momento, é visiting researcher fellow LSE, no Departament of Anthropology, London School of Economics and Political Science (LSE), pelo período de dezembro de 2019 a outubro de 2020, e título de seu projeto é: "Plants, artefacts and people: feminine creative modes among eastern tukano groups, Northwest Amazon" (Supervisão no Brasil: Geraldo Andrello, Supervisão no exterior: Harry Walker. Bolsa BEPE FAPESP, Processo 2019/20616-2).

O professor Pedro Lolli é membro do projeto “Language Contact and Change in the Upper Rio Negro”, uma parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Texas, que recebe recurso da FAPESP e conta com alunos de graduação, de mestrado, de doutorado e professores de ambas as instituições.

O professor Igor Machado é um dos organizadores da Rede Sul-americana sobre migrações e mobilidades na América do Sul, a partir do Observatório das Imigrações Internacionais (Brasília/DF). Além disso, tem estreitado relações com universidades japonesas, como a University of Shizuoka e a University of Tsukuba. Além disso, o LEM (Laboratório de Estudos Migratórios), coordenado pelo professor Machado, tem relações constante com o Centre de Recherches sur le Brésil Colonial et Contemporain (CRBC), da EHESS (Paris, França). Igor Machado é também colaborador das seguintes instituições de pesquisa: LACUA (Latin American Center, Aarhus University, Dinamarca), CRSB-EHESS (Centre de Recherches sur le Brésil Colonial et Contemporain, Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, França), CIECS-CONICET (Centro de Investigaciones y Estudios sobre la Cultura / Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina) e MIM (Malmö Institute for Studies of Migration, Diversity and Welfare, Universidade de Malmö, Suécia).

A Profa. Catarina Morawska está envolvida em algumas redes de pesquisa internacionais:

- Comoveras: um coletivo internacional de mulheres antropólogas que vem experimentando com a escrita antropológica, tomada como um agenciamento afetivo e político. O coletivo, criado em 2017 no Workshop trilateral Brasil-Uruguai-Reino Unido, promovido em fevereiro de 2017, em Montevideo, pelo British Council Researcher Links e Newton Fund, abarca pesquisadoras da University of St. Andrews (UK), Universidad de la República (Uruguay), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Como fruto da iniciativa, foram organizados dois painéis em conferências internacionais em 2018: a) Panel “Writing affect: crafting microrevolutions in anthropological knowledge”, organizado por Catarina Morawska, Michele Wisdahl e Isabel Lafuente na 11thInternational Deleuze and Guattari Conference, 25-27 junho 2018, UNICAMP, Campinas; e b) Open Panel “Affect as Knowledge in the struggle for rights in Latin America: toward the blurring of anthropological reason”, organizado por Catarina Morawska e Michele Wisdahl no 18thIUAES Congress, 16-20 julho 2018, UFSC, Florianópolis.
- Oikos – Kinship and Economy (NYU): Catarina Morawska esteve em estágio de pós-doutoramento entre agosto de 2017 e fevereiro de 2018 como Visiting Scholar no Institute for Public Knowledge. Neste período, desenvolveu pesquisa sobre a formação do mercado de futuros no Brasil com o apoio da FAPESP e participou das discussões do “Oikos group on kinship and economy”, coordenado pelas professoras Cailtin Zaloom, Lily Chumley e Erica Robles-Anderson.

- Anthropology of Data: rede de pesquisadores britânicos na área de antropologia da técnica e da ciência liderados por Antonia Walford, Rachel Douglas-Jones e Nick Seaver, que estão organizando o Seminário "Putting Data Justice in Context", a ser realizado em junho de 2020 na UCL, em Londres, com financiamento da Wenner-Gren Foundation.

Atualmente três doutorandos do LE-E estão realizando estágio em centros no exterior, o que contribui para dar visibilidade à pesquisas desenvolvidas no PPGAS/UFSCar. São eles: Pedro Mourthé de Araújo Costa, na University of St Andrews (Escócia), sob supervisão de Mark Harris (Processo FAPESP 2019/18951-8); Alessandra Regina dos Santos, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sob supervisão de Susana Viegas (Processo FAPESP 2019/16385-5); e Ana Elisa Santiago, na Northern Illinois University, sob supervisão de Mark Schuller (Processo FAPESP 2018/17038-4). Esses doutorando contam com bolsas no exterior BEPE-FAPESP.

O professor Felipe Vander Velden esteve, entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, em estágio de pós-doutoramento como pesquisador visitante (sobre supervisão da professora Mariana Françozo e com bolsa do *Coimbra Group Scholarship Programme for Young Professors and Researchers from Latin American Universities*) no Department of Archaeological Heritage and Society, Faculty of Archaeology, da Universiteit Leiden (LU), em Leiden, nos Países Baixos. Ali deu início às atividades concernentes ao seu projeto de pesquisa *Tupi, Tapuya, horses and cattle: European domesticates in Amerindian worlds in Dutch Brazil (1630-1654).* Também foi formalmente integrado, como pesquisador associado e membro da equipe de investigadores, ao ERC project *BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science*, dirigido pela Profa. Dra. Mariana Françozo e financiado pelo European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme (Agreement No. 715423). Este vínculo formal com o projeto deverá se desdobrar em novas atividades na Europa e no Brasil (entre 2018 e 2021), e poderá incluir a participação de outros pesquisadores docentes e discentes do PPGAS/UFSCar. O professor Felipe consta oficialmente como pesquisador da Universiteit Leiden e membro do projeto, conforme o website oficial da instituição (https://www.universiteitleiden.nl/en/research/research-projects/archaeology/brasiliae.-indigenous-knowledge-in-the-making-of-science-historia-naturalis-brasiliae-1648#tab-2).

O convênio já deu alguns resultados em 2019:

- Publicação do artigo VANDER VELDEN, F.. "A mulher Tapuya e seu cão - Notas sobre as relações entre indígenas e cachorros no Brasil holandês". NUEVO MUNDO-MUNDOS NUEVOS, v. 8/10, p. 1-25, 2019.

- Um capítulo de livro já aceito para publicação: VANDER VELDEN, F.“A Tapuya “equestrian nation”? Horses and Native peoples in the backwoods of colonial Brazil”. In: A. ROPA (ed.), *Materialities of Medieval and Early Modern Horsemanship*. Budapest: Trivent.
- Três trabalhos apresentados: “Notas zoogeoantropológicas sobre um mapa do Brasil holandês” (Seminários do PPGA/UFPR, Curitiba, maio de 2019); “Exotic materials, native artifacts: exploring objects in the encounter between Amerindian peoples and Old World animals” (SALSA - Society for the Anthropology of Lowland South America XII Sesquiannual Conference, Viena, Áustria, junho de 2019); “O que anunciam os chifres dos bois? Artefatos multiespecíficos na expansão da pecuária no Brasil” (I Semana de Antropologia do PPGA/UFPE, Recife, novembro de 2019).
- Dois artigos em preparação para publicação: VANDER VELDEN, F. “Exotic materials, native artifacts. Exploring objects in the encounter between Amerindian peoples and Old World animals”. In: VANDER VELDEN, F. & FRANÇOZO, M.. Dossiê “Native Objects, World Histories: studies of Brazilian indigenous objects in European Museums”*Estudios Indiana,* Berlim. VANDER VELDEN, F. “O que anunciam os chifres dos bois? Artefatos multiespecíficos na expansão da pecuária no Brasil”. *Anthropológicas* (PPGA/UFPE), em dossiê a ser organizado com Hugo Menezes, Ana Cláudia Rodrigues e Renato Athias.
- Um dossiê em preparação em revista internacional, juntamente com Mariana Françozo, coordenadora do projeto na Universiteit Leiden: VANDER VELDEN, F. & FRANÇOZO, M. Dossiê “Native Objects, World Histories: studies of Brazilian indigenous objects in European Museums”*Estudios Indiana,* Berlim: Ibero-Amerikanisches Institut (previsto para publicação no segundo semestre de 2020).

Deve-se acrescentar que os trabalhos de pesquisa realizados pelo Prof. Felipe em 2019 nos seguintes museus – Museum Volkekunde (Leiden, Países Baixos), Weltmuseum Wien (Museu Etnográfico, Viena, Áustria), Museo Preistorico Etnografico ‘Luigi Pigorini’ (Roma, Itália) e Museum Fünf Kontinente (Munique, Alemanha) – também constituem intercâmbios, na medida em que os achados de pesquisa com os objetos das coleções e a publicação dos resultados deverão ser revertidos aos museus para aprimoramento e enriquecimento de suas bases de dados relativas aos objetos. Neste momento, o Prof. Felipe Vander Velden prepara dois artigos (um aceito e um submetido) que incluem análises de materiais das coleções dos museus citados, e que deverão ser compartilhados com as mesmas instituições tão logo sejam publicados. Esta colaboração entre antropólogos e museus é fundamental, e espera-se,no futuro, a extensão das atividades do Prof. Felipe nesta área também em museus e coleções no Brasil.

Em 2019 o prof. Felipe Vander proferiu conferência, como convidado, nos seminários permanentes Die Amerikas: Forschungskolloquium zu den Amerikas aus kulturwissenschaftlicher Sicht, promovidos pelo Institut für Ethnologie, Fakultat für Kulturwissenschaften, Ludwig-Maximiliams Universität München, em Munique, Alemanha, a convite de Wolfgang Kapfhammer, Eveline Dürr e Gabriele Herzog-Schröder. A palestra, intitulada "Dead dog: rethinking 'cruelty' against dogs in Amazonia", ocorreu em 04 de julho de 2019. Na mesma Ludwig-Maximiliams Universität München, em Munique, participou, no dia 09 de julho de 2019, à convite de Wolfgang Kapfhammer, de um seminário com os estudantes do Bacharelado em Antropologia da LMU München, nas dependências do Institut für Ethnologie, da Fakultat für Kulturwissenschaften. O evento ocorreu das 16 às 19:30 horas: na primeira hora o grupo esteve diretamente conectados com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para uma conversa-entrevista com José Mura, estudante de mestrado do PPGAS/UFAM. No tempo restante, o professor Vander Velden apresentou sua trajetória acadêmica e atuais pesquisas aos estudantes, seguindo-se um debate com jovens antropólogos e antropólogas alemães. Espera-se que os dois eventos façam estreitar os laços entre a UFSCar e a Ludwig-Maximiliams Universität (LMU) München, intercâmbio que pode incluir também outras instituições no Brasil e no exterior.

Vale destacar, finalmente, a colaboração interinstitucional na organização e edição de dossiês em periódicos. O Prof. Felipe Vander Velden colaborou com Thaís Mantovanelli (pós-doc, UFSCar) e com Stephanie Tselouïko (da EHESS - École de Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França) na organização do "Dossiê - Quando a natureza não é um recurso: humanos e não humanos na resistência aos grandes projetos desenvolvimentistas", publicado em 2019 na *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. Por fim, uma de suas orientandas de doutorado, Izadora Acypreste, esteve, entre julho de 2019 e janeiro de 2020, em estágio de pesquisa na University of St Andrews (Reino Unido), sob supervisão de Mark Harris e com bolsa BEPE-FAPESP.

Do projeto Jovem Pesquisador/FAPESP da professora Iracema Dulley participam pesquisadoras ligados a diversas instituições internacionais: Maria José de Abreu (Columbia University), Cheryl Schmitz (New York University-Shanghai), Ana Rita Amaral (University of the Free State) e Érika Melek (King's College London). Já a nossa outra colaboradora, professora Andressa Lewandowski, esteve em estágio de pós-doutoramento como pesquisadora na Northwestern university (EUA) no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2020. É, ainda, colaboradora do Buffet Institute for Global Affairs e integrante do Meridian 180, plataforma que congrega pesquisadores dos Estados Unidos, Coréia do Sul e Japão

O professor Piero Leirner participou de dois eventos internacionais em 2019: V EMBRA - Encontro Brasil-Mexico de Antropologia, realizado na UNAM (México) em novembro; e VII APA - Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, na Universidade Nova de Lisboa (Portugal). O professor colaborador Edmundo Peggión coordenará, em 2020, mesas em dois congressos internacionais: XLII Congresso Internacional de Americanística, na cidade de Perugia, na Itália; e III Congresso internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades Plurais, UNESP Araraquara.

Os dados coligidos acima apontam para uma crescente inserção dos docentes e discentes do PPGAS/UFSCar em convênios tanto nacionais como internacionais, evidenciando o crescimento e consolidação do programa e de sua produção, cada vez mais visível e reconhecida em fóruns no Brasil e no exterior. Para o caso dos Intercâmbios Internacionais, vide também o item "Internacionalização", que traz mais detalhes sobre as inserções internacionais do Programa, assim como o item "Planejamento Futuro", em que uma maior inserção do PPGAS/UFSCar em intercâmbios (projetos de pesquisa, eventos, publicações, redes de colaboração) com colegas e instituições de/em países estrangeiros está elencada entre os eixos centrais do nosso planejamento estratégico para os próximos anos.

8. Solidariedade, Nucleação e Visibilidade

a) Indicadores de Solidariedade e Nucleação

O conjunto de pesquisas e demais atividades acadêmicas do PPGAS/UFSCar está organizado em grupos de estudo e pesquisa que colaboram na nucleação e solidariedade entre pesquisadores, visando a consolidação de intercâmbios institucionais nacionais e internacionais, e na integração entre graduação e pós-graduação. Em sua maioria, os grupos são coordenados por um ou mais docentes do PPGAS e reúnem estudantes em diversos níveis de formação como pesquisadores, mantendo eventos e reuniões periódicas e regulares e consolidando as três concentradas linhas de pesquisa do Programa. A parceria com a FCLAr/UNESP de Araraquara conta com o professor Prof. Dr. Edmundo Peggion, já credenciado ao PPGAS/UFSCar desde seu início, e que tem colaborado muito na formação discente e em pesquisas coletivas. Esperamos com isso fortalecer tanto a parceria institucional com esta IES vizinha quanto linhas de pesquisa do PPGAS. Credenciados como docentes colaboradoras do PPGAS temos ainda as pesquisadoras Andressa Lewandoski e Iracema Dulley.

Os estudantes-pesquisadores também têm se empenhado em formar núcleos, tal como se pode exemplificar com o ETNUS - Grupo de Etnologia da UFSCar (que foi incorporado pelo LETS – Laboratório de Etnologias Trasespecíficas em 2017). Desde a sua criação, o PPGAS/UFSCar conta com boa sinergia entre pesquisadores docentes e discentes, vinculados à área da etnologia, que desenvolvem trabalhos em diversos contextos etnográficos, tais como Alto Rio Negro, Amazônia Meridional, Médio e Alto Xingu, Nordeste e Sul do Brasil, e com um extenso repertório de linhas de pesquisa, envolvendo estudos nas áreas de antropologia da saúde, educação, política, mito e ritual, objetos, territorialidade, parentesco, animais, entre outras. Diante do crescente interesse da área dentro desse contexto plural, surgiu a necessidade de criar um espaço de debate sobre pesquisas desenvolvidas dentro do programa e também intensificar a possibilidade de diálogo com etnografias produzidas em outras instituições. Sendo assim, a criação do LETS pretendeu ampliar tais interesses, bem como produzir espaços para a divulgação e publicação de suas produções.

A nucleação e a solidariedade entre graduação e pós-graduação têm sido estimuladas e realizadas em especial por laboratórios e grupos mais consolidados de pesquisa e estudos, muitos dos quais contam com financiamento, e outros em processo de formalização institucional (como credenciamento junto ao DGP/CNPq). Uma lista mais exaustiva dos laboratórios e grupos de pesquisa

pode ser consultada nos tópicos “Infraestrutura” e “Integração com a graduação”. Em relação aos projetos e atividades constantes nesses laboratórios caberia ainda destacar alguns pontos.

Entre os laboratórios de pesquisa do PPGAS está, como se mencionou, o LETS – LABORATÓRIO DE ETNOLOGIAS TRANSESPECÍFICAS, fundado em 2017, e que é o grupo que reúne os pesquisadores da linha de pesquisa 2. Estudos Ameríndios, no âmbito do PPGAS/UFSCar. O grupo encontra-se, neste momento, regularizando sua situação cadastral no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, com a atualização dos seus dados. O LETS é composto por seis docentes e 25 estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS e alunos da graduação em Ciências Sociais da UFSCar, além de outros 17 pesquisadores associados de outras instituições e mais dois colaboradores estrangeiros. Está sediado em uma das salas do LIDEPS, cuja estrutura segue sendo continuamente melhorada (na forma de computadores, mobiliário e de uma pequena biblioteca setorial que vem crescendo substancialmente). Em 2019 o LETS promoveu alguns eventos e funcionou como núcleo de agregação dos estudantes e pesquisadores do PPGAS/UFSCar engajados em uma de suas cinco linhas de pesquisa, a saber: a) **Etnologia indígena/Etnologias regionais comparadas**; b) **Conhecimentos indígenas e tradicionais e formas de objetivação: educação, patrimônio, cultura, religião e ciência**; c) **Populações Indígenas, Quilombolas e Tradicionais no Estado de São Paulo**; d) **Humanos e não humanos em paisagens indígenas quilombolas e tradicionais**; e e) **História, cultura e natureza na Serra Geral paulista**. Em 2020 o grupo espera aumentar a frequência de suas atividades acadêmicas, inserindo os estudantes de pós-graduação interessados que recém ingressaram no PPGAS/UFSCar, além de novos alunos de graduação trabalhando com temáticas relacionadas aos seus objetivos de pesquisa. Pretende-se também expandir os convites para pesquisadores externos se associarem ao grupo de pesquisa.

Em 2019 o LETS promoveu cinco eventos, distribuídos ao longo do ano. Três deles foram exames de qualificação de mestrado abertos aos demais pesquisadores do grupo, e com a participação ativa do público presente, além da banca. Os textos de qualificação foram disponibilizados para incrementar os debates.

29/03 – Gabriel Sanchez – “Conhecendo deuses, doenças de branco e fezes de gavião-real: notas sobre aspectos do sistema de classificação de bichos-de-pena entre os Kujubim em Rondônia”.
30/04 – Caio Monticelli – “Patá Mata: prenúncios taurepáng para o fim do mundo”.
14/05 – Leon Terci Goulart – “Os Yanonami e o Projeto Yaripo: sobre (des)encontros ontológicos”

Dois outros eventos do LETS trouxeram pesquisadores externos para conferências:

17/05 – Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR-Universidade Federal de Rondônia/Pós-Doutoranda, PPGAS/UFSCar) – 'Sujeitos não humanos nas narrativas mítico-literárias indígenas e nas obras literárias produzidas em contexto amazônico".
28/11 – Luiz Costa (IFCS/UFRJ) – 'Xerimbabos e animais de abate entre os Kanamari da Amazônia Ocidental' (esta conferência foi realizada no âmbito do projeto de extensão 'Povos Indígenas, Século XXI', com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão/PROEX da UFSCar).

Há de se destacar que uma significativa quantidade de livros vem sendo incorporada ao acervo do LETS, a maioria deles por doação. Espera-se, em 2020, poder organizar a biblioteca de modo a torná-la plenamente acessível aos estudantes e pesquisadores do Laboratório, com a catalogação total dos volumes (cerca de 200) e uma política de circulação de obras. Também estudamos um projeto para viabilizarmos publicações com o selo do LETS, na forma de teses e dissertações e coletâneas de artigos de seus pesquisadores.

Seguiram-se também as atividades do HUMANIMALIA – Antropologia das Relações Humano-Animais, grupo de estudos, discussão e pesquisas sob coordenação do prof. Felipe Vander Velden no interior do LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas. O grupo HUMANIMALIA reúne seis estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS/UFSCar, além de três colaboradores externos. Em 2019, em 08/08, realizamos o *Seminário Humanimalia II – Antropologia das Relações Humano-Animais*, no qual seis pesquisadores (incluindo uma das colaboradoras externas do grupo) apresentaram seus trabalhos, que foram debatidos por três convidados externos: Danilo Paiva Ramos (UFBA), Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR) e Andréia Marin (UFTM/USP). O evento foi encerrado com a conferência de Andréia Marin intitulada "A última 'coisa' humana? - a música na fronteira entre humanidade e animalidade". Destaque-se a interdisciplinaridade do evento, que contou com debatedores da Antropologia (Danilo Paiva Ramos), da Teoria Literária (Heloísa Correia) e da Filosofia (Andréia Marin). Por fim, registre-se que dois ex-integrantes do grupo, que fizeram seus mestrados na UFSCar, hoje desenvolvem atualmente suas pesquisas em outras instituições: Sarah Moreno (Doutoranda/UFRGS) e Túllio Maia (Doutorando/University of Exeter, Reino Unido). Além disso, o HUMANIMALIA planeja um terceiro seminário para o início de 2020, e a organização de uma coletânea sobre estudos antropológicos sobre seres não humanos, com capítulos dos pesquisadores do grupo.

Dentre as ações desenvolvidas no âmbito do LETS, destaque para o Projeto intitulado NOMINAÇÔES: PESSOAS, OBJETOS, HIERARQUIA E PARENTESCO NO ALTO RIO NEGRO (AM), financiado pela FAPESP, é coordenado pelos professores Geraldo Andrello e por Pedro Lolli, e propõe investigar, descrever e comparar os contextos nos quais se efetuam os processos de

nominacão de pessoas coletivas e de pessoas singulares na extensa rede de relacões do Alto Rio Negro (mais de vinte povos pertencentes às famílias Tukano, Arawak e Nadahup) de forma a problematizar a separação entre esfera doméstica e esfera político-ritual.

O LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÕES ETNOGRÁFICAS (LE-E), sob a coordenação da Prof. Anna Catarina Morawska Vianna, é outro dos grupos de pesquisa vinculados ao PPGAS/UFSCar que, desde 2013, conta com pesquisadores de graduação e pós-graduação das mais variadas subáreas da antropologia social reunidos em torno de discussões sobre os desafios políticos, éticos e metodológicos de se confeccionar etnografias no antropoceno. O LE-E parte do suposto de que o conhecimento produzido a partir da antropologia é central para se compreender processos globais decorrentes da ação humano-corporativa. Nesse sentido, o grupo de pesquisa busca etnografar os aparatos sociotécnicos, as tecnologias de cálculo e as práticas de conhecimento que imbricam Ciência, Estado e Economia, seja do ponto de vista de agentes estatal-corporativos, seja do ponto de vista daqueles que os criticam. Os pesquisadores do LE-E atuam em duas linhas de pesquisa: a) **Tecnofinanças**, com pesquisas sobre os efeitos de tecnologias estatal-corporativas sobre diferentes grupos e as atuais transformações que marcam a era do capitalismo financeiro; b) **Economia Política e Ética Ecológica**, com pesquisas sobre formas alternativas de economia diante das transformações planetárias decorrentes do antropoceno.

O LE-E obteve registro do diretório de grupos de pesquisa do CNPq em 2014 e atualmente é composto por 21 pesquisadores da UFSCar, UFMG e UFRJ, sendo 3 doutoras, 8 doutorandos, 2 mestres, 3 mestrandos e 5 alunos de graduação. Os pesquisadores atuam conjuntamente em um projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado: "Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro", coordenado pela Profa. Catarina. Nos últimos anos, o laboratório vem fortalecendo as suas parcerias com outros grupos de pesquisa dentro da linha de antropologia política do PPGAS, assim como com outros laboratórios e pesquisadores no Brasil e no exterior.

Sobre as parcerias dentro da linha de antropologia política do PPGAS/UFSCar, o O LE-E mantém parcerias com outros dois grupos de pesquisa da linha de antropologia política no PPGAS/UFSCar, o Hybris e o Iterares. Duas pesquisadoras do LE-E, a Profa. Catarina Morawska Vianna e a doutoranda Ana Cecília Campos, são colaboradoras no projeto de pesquisa, coordenado por Iracema Dulley, do Iterares (PPGAS/UFSCar): "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades". Ana Cecília Campos está associada ao projeto com a pesquisa "O comportamento natural produzido por cientistas: etnografia de santuários de elefantes no Brasil e em Moçambique". A Profa. Catarina, por sua vez, está associada ao projeto com a pesquisa "Mímica e geopolítica do mercado financeiro global: BM&F e Bodiva em comparação", em que propõe comparar a formação da Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), em São

Paulo, e da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (Bodiva), em Luanda, de modo a explorar como a geopolítica do mercado financeiro global se revela na iteração e transformação de práticas e formas institucionais de bolsas de maior liquidez. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado trabalho de campo em Luanda (novembro e dezembro de 2019).

Cinco pesquisadores do LE-E – a Profa. Catarina Morawska Vianna, Thais Regina Mantovanelli da Silva, Ion Fernandez de las Heras Lopez de Guereñu e os doutorandos Jacqueline Stefanny Ferraz de Lima e Bruno Campos Cardoso – participam também do grupo de pesquisa Hybris - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Relações de Poder, Conflitos, Socialidades (PPGAS/USP e PPGAS/UFSCar), coordenado pelo Prof. Jorge Mattar Villela. Como parte desta parceria, foram realizados os seguintes eventos:

- Junho 2016 - "Workshop Cosmopolíticas de Família", realizado no PPGAS/UFScar pelo Hybris e LE-E. O evento teve a presença de 14 pesquisadores da UFSCar e da USP.
- Dez. 2016 – "Seminário de Antropologia Econômica da UFSCar", com a participação dos professores Ana Claudia Marques (USP) e Mauro Almeida (UNICAMP), além dos professores da UFSCar Marcos Lanna, Jorge Villela e Pedro Lolli. O evento, organizado pelos professores Geraldo Andrello e Catarina Morawska Vianna, atraiu um público de 50 pessoas.
- Junho 2017 - Seminário 'Os Vivos e os Mortos: ecologia política da memória e do esquecimento", organizado por Catarina Morawska Vianna (LE-E) e Jorge Mattar Villela (Hybris), com a presença de pesquisadores associados a instituições dentro e fora do Brasil (UFSCar, USP, University of Edinburgh, University of North Carolina). O evento contou com 54 participantes, entre ouvintes, debateres e apresentadores.

Como parte de seus esforços em estabelecer uma rede mais ampla de contatos e publicizar as discussões e trabalhos de seus pesquisadores, o LE-E vem promovendo, periodicamente, o Seminário de Experimentações Etnográficas com a presença de convidados pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa. Nas versões do evento entre 2015 e 2017 foram convidados o Núcleo de Histórias e Experimentações Etnológicas (Nhe'e/Unifesp), o Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia, Mercado (CTeMe/Unicamp), e a Profa. Letícia Cesarino (UFSC). Em março de 2019, o LE-E promoveu o IV Seminário LE-E em parceria com o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ciência e Tecnologia (GEICT/UNICAMP). Além disso, em 2019 o LE-E intensificou as relações com o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi), do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar, ao participar do seu 3º Workshop anual com a apresentação de papers e debatedores. Também em 2019 tornou-se membro da REACT – Rede de Antropologia da Ciência e

da Tecnologia. http://react.labjor.unicamp.br/. Por fim, em 2019 o LE-E estabeleceu uma parceria com o imuê – Instituto Mulheres e Economia, um instituto de pesquisa formado por antropólogas da UFSCar, Unicamp, USP, UnB e UFPE. Juntos, LE-E e imuê realizaram o "I Fórum imuê – Economia, Antropologia e Feminismo" entre 31 de setembro e 01 de outubro de 2019 na UFSCar. De tal diálogo culminou a publicação "1º fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas".

No âmbito internacional, atualmente três doutorandos do LE-E estão realizando estágio em centros no exterior, o que contribui para dar visibilidade à pesquisa desenvolvida no PPGAS/UFSCar. São eles: Pedro Mourthé de Araújo Costa, na University of St Andrews (Escócia), sob supervisão de Mark Harris (Processo FAPESP 2019/18951-8); Alessandra Regina dos Santos, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sob supervisão de Susana Viegas (Processo FAPESP 2019/16385-5); e Ana Elisa Santiago, na Northern Illinois University, sob supervisão de Mark Schuller (Processo FAPESP 2018/17038-4).

Além disso, a Profa. Catarina está envolvida em algumas redes de pesquisa internacionais:

- Comoveras: um coletivo internacional de mulheres antropólogas que vem experimentando com a escrita antropológica, tomada como um agenciamento afetivo e político. O coletivo, criado em 2017 no Workshop trilateral Brasil-Uruguai-Reino Unido, promovido em fevereiro de 2017, em Montevideo, pelo British Council Researcher Links e Newton Fund, abarca pesquisadoras da University of St. Andrews (UK), Universidad de la República (Uruguay), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Como fruto da iniciativa, foram organizados dois painéis em conferências internacionais em 2018: a) Panel "Writing affect: crafting microrevolutions in anthropological knowledge", organizado por Catarina Morawska, Michele Wisdahl e Isabel Lafuente na 11th International Deleuze and Guattari Conference, 25-27 junho 2018, UNICAMP, Campinas; e b) Open Panel "Affect as Knowledge in the struggle for rights in Latin America: toward the blurring of anthropological reason", organizado por Catarina Morawska e Michele Wisdahl no 18th IUAES Congress, 16-20 julho 2018, UFSC, Florianópolis.
- Oikos – Kinship and Economy (NYU): Catarina Morawska esteve em estágio de pos-doc entre agosto de 2017 e fevereiro de 2018 como Visiting Scholar no Institute for Public Knowledge. Neste período, desenvolveu pesquisa sobre a formação do mercado de futuros no Brasil com o apoio da FAPESP, e participou das discussões do "Oikos group on kinship and economy", coordenado pelas professoras Cailtin Zaloom, Lily Chumley e Erica Robles-Anderson.
- Anthropology of Data: rede de pesquisadores britânicos na área de antropologia da técnica e da ciência liderados por Antonia Walford, Rachel Douglas-Jones e Nick Seaver, que estão organizando o

Seminário "Putting Data Justice in Context" a ser realizado em junho de 2020 na UCL, em Londres, com financiamento da Wenner-Gren Foundation.

De modo a ampliar a visibilidade de seus trabalhos, o LE-E mantém atualizado o website https://leeufscar.wordpress.com/, contendo informações sobre as pesquisas em andamento no laboratório e as publicações a elas vinculadas.

Nos últimos 5 anos, o LE-E promoveu um total de 11 eventos no PPGAS/UFSCar com o objetivo de divulgar as pesquisas realizadas pelos seus pesquisadores. Além dos eventos já mencionados, foram também organizadas as seguintes atividades:

- Mesa Redonda - Afeto e Escrita Etnográfica, realizado em Junho de 2018, com a presença da Profa. Michele Wisdahl, da St. Andrews University (Escócia). O evento contou com a participação de 30 pessoas.
- Palestras no LE-E, com a participação de Ana Flávia Bádue, da City University of New York (Agosto de 2018), Julia Ruiz di Giovanni, da USP (Outubro de 2018) e Graciela Froehlich, da UnB (Outubro de 2019).

Síntese dos eventos organizados pelo LE-E na UFSCar (2015-2019)

	Data	Título
1	29 e 30 de outubro de 2015	I Seminário de Experimentações Etnográficas
2	Junho 2016	Workshop Cosmopolíticas de Família
3	30 de novembro e 01 de dezembro de 2016	II Seminário de Experimentações Etnográficas
4	Dezembro de 2016	Seminário de Antropologia Econômica da UFSCar
5	Junho 2017	Seminário Os Vivos e os Mortos: ecologia política da memória e do esquecimento
6	Junho de 2018	Mesa Redonda - Afeto e Escrita Etnográfica
7	Agosto de 2018	Palestras no LE-E, com Ana Flávia Bádue (City University of New York)
8	Outubro de 2018	Palestras no LE-E, com Julia Ruiz di Giovanni (USP)
9	Março de 2019	IV Seminário de Experimentações Etnográficas LE-E/VI Workshop GEICT
10	30 de setembro e 01 de outubro de 2019	I fórum imuê – Economia, Antropologia e Feminismo
11	Outubro de 2019	Palestras no LE-E, com Graciela Froehlich (UnB)

Outra importante atividade de visibilização do LE-E foi a sequência de exposições fotográficas ao longo de 2019 em dez locais da cidade de São Carlos, como parte do projeto de iniciação científica

de Filippo Yasson Ferreira Pugliesi, “Resistência política e sinais de afeto” (PIBIC/CNPq). As exposições, intituladas “Circuito de Exposições Fotográficas Semente aos Guayanãs”, foram realizadas simultaneamente em 4 restaurantes e 6 locais públicos: Mercado Municipal Antonio Massei, Teatro Municipal de São Carlos Dr. Alderico Vieira Perdigão, Casa do Trabalhador de São Carlos, Restaurante Universitário - UFSCar (*campus* São Carlos), FESC - Fundação Educacional de São Carlos (*campus* II), Biblioteca do CAASO (USP *campus* São Carlos). Além das exposições, foi criado um website contendo as fotos do ensaio etnográfico: https://sementeaosguayanas.46graus.com/

O LELuS, LABORATÓRIO DE ESTUDOS DAS PRÁTICAS LÚDICAS E SOCIABILIDADE, coordenado pelo professor Luiz Henrique de Toledo e co-coordenado por Wagner Xavier de Camargo (doutorando do PPGAS/UFSCar) conta com o registro no diretório de grupos de pesquisa do CNPq e tem ampliado sua área de atuação para além da UFSCar, buscando algumas parcerias acadêmicas e fomentando a circulação de conhecimento na área da antropologia das práticas esportivas, sociologia dos esportes, corporalidades, gênero e sexualidades. Entre essas parcerias podemos destacar a realizada com o LUDENS /USP, coordenado por Flavio Campos (Departamento de História/USP) e Marco Antonio Bettine de Almeida (EACH-USP), com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea, desde agosto de 2014 (site do blog:http://nucleodeestudosepesquisas.blogspot.com.br/) da UFSC, coordenado por Alexandre Vaz, além de parcerias continuadas com o NAU-USP, coordenado pelo professor José Guilherme Magnani, bem como colaborações com o Museu do Futebol e, eventualmente, unidades do SESC em São Paulo.

Em 2019 houve a participação do LELuS no evento sobre coletivos de homens que têm se mobilizado para repensar práticas tóxicas de masculinidade. O evento foi organizado pelo Museu do Futebol (Estádio do Pacaembu, São Paulo), denominou-se “Chegou a vez de novas masculinidades?”, e ocorreu no segundo semestre do ano. Wagner Camargo apresentou uma conferência intitulada “Além do masculino/feminino: novas masculinidades em cena?”, na qual coloca justamente uma reflexão sobre que novas masculinidades são essas e o que fazem frente à onda de aumento de violência de gênero (contra mulheres) em território nacional. Particularmente o pesquisador Wagner Camargo tem feito etnografia em eventos futebolísticos amadores, com atletas que se autodenominam homossexuais/gays, transgêneros ou ainda bissexuais. Tais competições esportivas, de âmbito nacional, têm sido recorrentes nos últimos dois anos, e a pesquisa em curso é inédita e precursora.

O I Encontro de Graduandos do LELuS ocorreu em 27 de junho de 2019 com a apresentação de três pesquisas de graduandos bolsistas em ciências sociais – Thales Zolli Gaberz (PIBIC), Gabriela Alvarenga (PIBIC) e Roberto de Alencar (FAPESP) –, e com a presença de 25 ouvintes no auditório do LIDEPS-UFSCar (Laboratório integrado de documentações e estatísticas políticas e sociais).

Atualmente, o LELuS conta com alunos de graduação, pós-doutorando (CAPES), mestrandos e doutorandos, que desenvolvem pesquisas financiadas pela FAPESP, CAPES e CNPq cujos temas versam sobre corpo, dança e etnia, a relação entre esportes olímpicos e as Forças Armadas no Brasil, travestilidade e deslocamentos urbanos, torcidas queer e novas formas de expressão torcedora, patrimônio e cidades médias. Especificamente o doutorando Wagner Camargo (que foi pós-doutorando no PPGAS/UFSCar até 2018) desenvolve pesquisa sobre práticas esportivas dissonantes no contexto da heteronormatividade relacionada aos megaeventos esportivos (tais como Olimpíadas e Paralimpíadas) e tem como central as temáticas que envolvem os Estudos de Gênero, corporalidades e sexualidades.

Ainda no ano de 2019 o LELuS pode destacar a conclusão de três pesquisas de seus alunos, todos bolsistas FAPESP: mestrado de Yasmine Ávila Ramos, com o trabalho intitulado "Dançar fechando: uma etnografia da escola e dança FUNCEB de Salvador"; Diego Wander Thomaz, com o mestrado "Medalha e Continência: uma etnografia de atletas militares no esporte de representação nacional"; e a iniciação científica de Roberto de Alencar Pereira de Souza Junior, "Gaviões da Fiel: etnografia de uma torcida organizada de futebol que samba".

Desde 2007 o professor Jorge Villela é co-coordenador do grupo de pesquisa HYBRIS, ao lado da professora Ana Claudia Marques (PPGAS/USP). O Hybris organizou vários eventos em 2019, exatamente uma média de um evento a cada quatro meses do ano ou, então, a cada 3 do semestre letivo. Seguem os encontros realizados em 2019:

- "Os giros do sertão, alguns apontamentos sobre a circulação como teoria espacial de parentesco". Márcia Nóbrega (UNICAMP). 22 de maio de 2019.
- "Jurema, Jesus e o problema da história na etnologia". Clarissa Martins Lima (UFSCar). 14 de junho de 2019.
- "Bajendeoodi egiwajegi índios e fazendeiros no Pantanal". Messias Basques (Museu Nacional/UFRJ). 28 de agosto de 2019.
- "A velocidade do político não é a do científico". Vanessa Perin (UFRJ). 18 de setembro de 2019.

O HYBRIS também realiza reuniões de trabalho que são destinadas à ampla discussão dos trabalhos de seus pesquisadores e pesquisadoras. Em 2019 ocorreram as seguintes reuniões:

- Reunião do dia 29 de maio: discussão da monografia de graduação "O cotidiano e o extraordinário na comunidade de Paracatu de Baixo (MG)", de Gabriela Marcurio, defendida em dezembro do mesmo ano

- Reunião para discussão do capítulo 1 da dissertação de mestrado de Gustavo Barbosa “Contradualismos no Opará: as ações das lideranças Tuxá no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco”.
- Reunião para discussão do texto da doutoranda Jacqueline Ferraz de Lima, em dia 25 de abril de 2019: “Do manejo apícola ao tratar abelha. Criar-ação no fazer mel no cerrado”.

Por fim, temos o NEHV – NÚCLEO DE ESTUDOS DA HIERARQUIA E DO VALOR, coordenado pelo Prof. Marcos Lanna. O núcleo se reuniu em 8 ocasiões em 2019, sempre com exposições dos cinco estudantes que dele fazem parte (um de graduação e quatro do doutorado do PPGAS/UFSCar), seguidas de discussões entre os pesquisadores do grupo e demais interessados. As sessões de 2019 foram as seguintes:

1) Abril: Juarez Humberto Ferreira: “Ontologias da cura: Chico Xavier e João de Deus”.
2)Maio: Allan Wine dos Santos: “Individualismo em M.Foucault, uma crítica a partir de L.Dumont”.
3) Junho: Luigi Rotta Módolo: “Possibilidade de usos da fórmula canônica do mito em análises de C.Lévi-Strauss em *A via das máscaras*”.
4) Agosto: Fernando Tivane: “Formas estabelecidas de empréstimos intra e inter-familiares em um bairro de Maputo, Moçambique”.
5) Setembro: Juarez Humberto Ferreira: “Disputas políticas em uma cidade espírita,Palmelo,Goiás”.
6)Outubro: Allan Wine dos Santos: “Revisão da literatura sobre espiritismo brasileiro”.
7)Novembro: Vinícius Furlan: “Possibilidades para um estudo de feiras e comércio de alimento in natura em pequenas cidades no interior de S.Paulo”.
8) Sessão final, com apresentação de relatórios finais dos orientandos.

Estas são as informações que destacamos quanto aos itens “Solidariedade e Nucleação”, para 2019, mas incluindo, também, alguns dados de 2017 e 2018, de modo a permitir uma visão de conjunto mais acurada, que será necessária para a avaliação quadrienal de 2021.

b) Acompanhamento de egressos

O PPGAS/UFSCar formou, até o presente relatório, um total de 117 mestres e 36 doutores (dados contabilizados até dezembro de 2019) – uma média de mais de 3 doutores por ano, com apenas 10 docentes permanentes na função de orientação. Do total de mestres formados, 39 ingressaram no

próprio doutorado do PPGAS/UFSCar, e 17 em doutorados de outros programas (4 na USP, 2 na UFRJ, 4 na UNICAMP, 2 na UNESP e 5 em doutorados de outras áreas). Os demais egressos dividem-se em atividades profissionais variadas, como a docência em instituições públicas e particulares, trabalhos em ONGs, funcionalismo público, assessorias e órgãos autárquicos, entre outras. Considerando o universo total de alunos de doutorado do PPGAS/UFSCar até dezembro de 2019, evidencia-se um equilíbrio entre as demandas internas (alunos egressos do mestrado do PPGAS/UFSCar) e externa na procura pelo doutorado do programa: 39 vieram do PPGAS, como já dito; 06 do PPGCSo (o extinto programa de mestrado em Ciências Sociais); 26 de outras instituições; 05 do exterior e 06 de outras áreas do conhecimento. Manter o controle dos destinos dos estudantes egressos do mestrado que seguem sua progressão em nível de doutorado não tem sido problema.

Contudo, temos de reconhecer que, na maioria dos casos, sabemos tão somente notícias e dados ainda fragmentários de várias de nossas egressas e egressos, e o total de informações, por isso mesmo, continua inacessível por conta da relativamente frequente falta de comunicação e resposta aos apelos da secretaria do programa. Estamos, todavia, aprimorando nossos mecanismos de acompanhamento de egressos.

No que concerne, então, aos instrumentos de registro e vinculação de egressos desenvolvidos no quadriênio, temos que em 2018, pela primeira vez, procedemos a uma detalhada busca online, feita por cada docente, pela situação dos egressos, e com isto obtivemos algumas informações preliminares. A partir do segundo semestre de 2019, o PPGAS começou a implementar mais sistematicamente uma política de acompanhamento de egressos fazendo inicialmente um levantamento de todos os egressos dos últimos 5 anos. Em seguida foi elaborado um questionário no Google Formulários, bastante completo (*https://forms.gle/vnYSyNqsyFdMx3iP*), que abarcou as informações necessárias para realizarmos as avaliações recomendadas pela CAPES. Por fim, os questionários foram enviados por e-mail cadastrado para todos os egressos, por seus ex-orientadores, e têm obtido uma boa taxa de retorno dado o pouco tempo. Nos últimos 5 anos, está computado um número de 75 alunas(os) egressos e, até o momento, temos informações bastante detalhadas sobre o destino e atuação profissional de 44 alunas(os), o que equivale ao percentual de 58,7% do total: este é, portanto, percentual de egressos de que o PPGAS/UFSCar tem informação sobre o destino e atuação profissional – na verdade, esse número é um pouco maior, uma vez que seguimos com o acompanhamento de nossos egressos por meio de buscas periódicas online; não obstante, os dados obtidos com estas buscas resumem-se aos egressos envolvidos com o ensino de nível superior ou que continuam na carreira acadêmica (e, portanto, conservam as atualizações de seus Currículos Lattes). Acredita-se que essa porcentagem deverá aumentar nos anos subsequentes, já que o PPGAS começou a introduzir uma política de acompanhamento de egressos de forma mais sistemática no final de 2019. Os questionários foram

enviados aos egressos mais de uma vez, e estes seguem sendo estimulados a contribuir com esta busca por informações.

O objetivo é replicarmos anualmente o questionário de forma a conservar sempre atualizadas as informações, montando-se um banco de dados com as atividades de todos os nossos egressos. Com isso, espera-se criar um banco de dados que servirá de base para orientarmos e aperfeiçoarmos o perfil de egresso que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFSCar pretende formar. També estamos desenhando formas de permitir que os egressos mantenham seus dados atualizados ano a ano, talvez por meio de um novo questionário de manutenção.

Além disso, o PPGAS mantém uma política de vinculação de egressos que continuam associados aos grupos e linhas de pesquisa que integram o programa. Dos 44 questionários respondidos, identificamos que 15 alunas(os) se mantêm vinculados a grupos de pesquisa do PPGAS/UFSCar. O objetivo é ampliar ainda mais esse número ao longo dos próximos anos, de forma a fortalecer a política de acompanhamento de egressos por meio de seus próprios interesses como pesquisadores vinulados ao PPGAS.

Outras atividades que demonstram a vinculação dos egressos com o PPGAS/UFSCar, e que será ainda mais estimulada, é a participação dos docentes em eventos organizados pelos egressos nas instituições que atuam profissionalmente, como palestras, mini-cursos, participações em bancas, co-orientações, e outras. Espera-se, por fim, que nosso novo website, em construção no momento, possa se tornar uma base de coleta e divulgação de informações sobre nossos egressos, suas atuações e produções, bem como estimular sua vinculação continuada ao programa por meio do uso dos recursos que a página deverá disponibilizar, como notícias e informações sobre projetos de pesquisa, bolsas, eventos e chamadas para publicações.

c) Visibilidade

Optamos por separar, aqui neste Relatório, as ações de Visibilidade do PPGAS/UFSCar que concernem aos seus membros individualmente, daquelas que são projetos ou inserções do Programa como um todo.

Contribuições individuais

O professor Pedro Augusto Lolli coordenou a Mesa Redonda “Saúde Indígena – é necessária uma atenção diferenciada?”, no 16º Congresso Paulista de Saúde Pública, 2º Congresso Regional do

Núcleo Botucatu e 3ª Mostra da Atenção Básica de Botucatu, realizado nos dias 06 e 07 de novembro de 2019 em Botucatu/SP. A participação nesse evento foi importante, pois possibilitou apresentar reflexões antropológicas sobre a saúde indígena para um público da área da saúde e ampliar, assim, a difusão do conhecimento para além das fronteiras da antropologia. Pedro Lolli também apresentou trabalho na mesa-redonda "A Produção acadêmica contemporânea no Rio Negro", no I Simpósio Internacional de Etnologia do Rio Negro, realizado em 21 e 22 de novembro de 2019. O mesmo docente é tutor do PET indígena Conexões de Saberes – Ações em Saúde que é formado por 14 alunos indígenas de graduação da UFSCar. Nesse âmbito, desenvolve duas linhas de projetos de extensão que procuram uma inserção social mais ampla. A primeira diz respeito ao trabalho realizado, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, nas escolas do município, e que leva a temática indígena para ser desenvolvida nas escolas pelos próprios indígenas de forma contribuir para desfazer estereótipos. A segunda diz respeito ao projeto "Políticas de promoção de saúde e prevenção de agravos nas comunidades indígenas", realizado pelos alunos em seus períodos de férias quando voltam para suas casas, e que visa um levantamento das condições da saúde locais. Os objetivos são: promover a qualificação acadêmica dos estudantes, ampliando seus conhecimentos sobre os principais problemas de saúde de suas comunidades; desenvolver habilidades para identificar as necessidades de ações em saúde nas comunidades indígenas; proporcionar às comunidades indígenas um espaço para refletir e construir propostas de saúde voltados para promoção de saúde e prevenção da própria comunidade; e contribuir para captação e formação de agentes multiplicadores de saúde. Em termos de divulgação, o grupo PET mantém uma página no Facebook e um site onde se encontram os registros das atividades desenvolvidas pelo grupo. Em 30 de novembro de 2019, o grupo PET realizou o III Workshop de Saúde Indígena na UFSCar de modo a tornar público parte do trabalho feito no âmbito do grupo.

O professor Marcos Lanna foi entrevistado em longa reportagem publicada em 22/11/2019 no UOL/Folha de S.Paulo: https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/por-que-nos-sentimos-obrigados-a-ser-felizes-e-como-essa-busca-nos-deixa-mais-tristes/. O doutorando Fernando Félix Tivane, orientando do Prof. Marcos Lanna, atuou, de julho a dezembro de 2018, como assessor e pesquisador do projeto "Combater o tráfico de seres humanos: desenhar um caminho seguro para crianças migrantes não acompanhadas em Moçambique". O projeto tinha como objetivo combater o tráfico de seres humanos de Moçambique com destino à vizinha África do Sul, projeto das Irmãs Scalabrianas de Ressano Garcia – Moçambique. Em dezembro de 2019, participou do debate televisivo "5 em 1", na TV Sucesso, uma emissora privada, sobre homossexualidades em Moçambique contemporâneo

O professor Igor Machado esteve em estágio de pós-doutoramento na Universidade de Brasília no primeiro semestre de 2019. Apresentou o trabalho "Variações categoriais do refúgio no Brasil: uma

perspectiva comparada" no ELA/UNB, no evento Diálogos do Observatório, promovido pelo LAEMI. Apresentou o trabalho "Categorias de refúgio no Brasil: implicações políticas e analíticas", na Faculdade de Direito da UnB, no evento "A recepção dos refugiados em Brasília". No DAN/UnB, apresentou o trabalho "Refúgio como categoria de corte e purificação: reflexões sobre a temática na situação contemporânea brasileira", no Seminário do Móbile. Além disso apresentou o trabalho "Legislação brasileira de migração e refúgio: a Operação Acolhida e a seletividade do direito migratório", na Faculdade de Direito da USP/Ribeirão Preto (FDRP), no evento de mesmo nome, promovido pela Pós-Graduação da FDRP. Na Reunião da ANPOCS de 2019 apresentou três trabalhos: "Reflexões sobre as recentes políticas migratórias brasileiras", "Transparência e replicabilidade da pesquisa de um ponto de vista antropológico" e "Bibliograficamente: a antropologia e as discussões bibliográficas". Por fim, apresentou o texto "Desirable and undesireble: controversies in the military reception of Venezuelan refugees in the Brazilian Amazon", na reunião anual da AAA/CASCA em Vancouver, Canadá.

O professor Piero de Camargo Leirner, que trabalha com antropologia dos militares, foi mobilizado diversas vezes pelas mídias por conta da conjuntura política em 2019. Foram 7 textos publicados no "Duplo Expresso", blog sediado em Berna/Estocolmo e voltado para discussão de política no Brasil e Geopolítica mundial. Participou de 7 programas ao vivo, com média de 3h de duração, hospedados pelo mesmo blog. Entrevistas sobre os temas eleições/política/militares foram concedidas para os seguintes veículos: Asia Times (Hong Kong, 2 vezes), El País (Brasil, 2 vezes), Autres Brésils (França), Apublica (Brasil), Carta Capital (Brasil), Correio Braziliense (Brasil), O Globo (Brasil), Poder 360 (Brasil), Jornal de Brasília (Brasil) Participou de mesas e debates na USP (DCP/FFLCH), INSPER (SP, Brasil), e CBPF/UFRJ (Rio de Janeiro).

Em junho de 2019, a professora Clarice Conh organizou e conduziu o importantíssimo debate intitulado "Reversão dos direitos indígenas no Brasil" na XII reunião sesquianual da SALSA – Society for the Anthropology of Lowland South America, no Weltmuseum Wien em Viena, Áustria (https://www.salsa-tipiti.org/tag/clarice-cohn/). Organizou e apresentou o dossiê Crianças e infância indígenas na revista R@U (Revista de Antropologia da UFSCar, http://www.rau.ufscar.br/?p=1421), volume 11, número 1, de 2019.

A professora Iracema Dulley participou do vídeo de divulgação científica para ClickCiência UFSCar, divulgado em 24 de julho de 2019 (https://www.youtube.com/watch?v=hVeeOSO77S4&t=). Em julho, na cidade de Guadalajara, México, participou do seminário "Brujería y sospecha en la Meseta Central de Angola", no Centro de Investigaciones y Estudos Superiores en Antropologia Social (CIESAS), e em Lisboa apresentou o *paper* "Nomes próprios, status e colonialismo no Planalto Central de Angola", no VII Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, Lisboa, 4 a 7 de junho de

2019. Neste mesmo congresso co-organizou, com o professor Geraldo Andrello (PPGAS/UFSCar), o painel "Antropologia da nominação". Em novembro, ministrou um minicurso em Luanda, na companhia da aluna de mestrado do PPGAS/UFSCar Luísa Tui Sampaio: "A história de Angola e os nomes pessoais". Centro Cultural Brasil-Angola, Minicurso com duração de 3 horas. Luanda, 28 de novembro de 2019.

O professor Felipe Vander Velden gravou, em 2018, vídeo de divulgação de meu mais recente projeto de pesquisa para o programa *Click Ciência*, produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade (LABI) da UFSCar, e que está disponível online no endereço http://www.labi.ufscar.br/2019/02/01/analisa-relacao-entre-grupos-humanos-e-animais/. Em março de 2019 o prof. Felipe também gravou entrevista sobre sua pesquisa com tráfico de animais para o site 37 Graus. A entrevista deverá ser ditada e publicada no formato de Podcast em 2020. Também concedeu entrevista sobre seu livro *Joias da floresta* (lançado em 2018) à Fabrício Mazocco para o programa *Edufscar no Ar*, que foi ao ar pela Rádio UFSCar em 26 de junho de 2018 (e se encontra disponível em https://www.radio.ufscar.br/escute/?s=edufscarnoar-26-06-2018/).

O professor Luiz Henrique de Toledo colaborou com um texto denominado "A difícil escolha" para a exposição "Clássico é clássico e vice-versa: rivais em campo, parceiros na história", com a temática da violência e suas implicações mais contemporâneas na sociabilidade esportiva, realizada pelo Museu do Futebol em parceria com TV Globo e Sportv no período de 29⁄09⁄2018 a 03⁄02⁄2019. Em 2019 concluiu as pesquisas que levaram à sua tese inédita para obtenção da progressão de carreira em nível de Professor Titular denominada *Torcer: perspectivas analíticas em Antropologia das Práticas esportivas*, defendida em 06 de dezembro perante a banca composta pela professora titular Marina Denise Cardoso (UFSCar) e pelos professores titulares John Dawsey (USP), Victor Andrade Melo (UFRJ), José Sergio Leite Lopes (Museu Nacional/UFRJ) e Marcio Ferreira Silva (USP). Participou, no período de 29 de novembro a 1 de dezembro, como palestrante no 30º Moitará, simpósio organizado pela Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, na cidade de Campos do Jordão, cujo tema foi "Futebol: arte e manhas da paixão nacional".

O professor Geraldo Andrello ministrou, em 2019, a palestra "Lugares sagrados dos povos indígenas do Rio Negro" em dois eventos para públicos não acadêmicos: uma na cidade de Porto Ferreira/SP, em abril, e outra na PUC-Campinas em junho. A palestra na cidade de Porto Ferreira se deu no âmbito de sua participação no evento Semana Histórico Cultural dos Povos Indígenas, promovido pela Prefeitura Municipal. Em 12/11/2019 esteve na emissora TV FAPESP/TV FOLHA, na Mesa Redonda com outras duas antropólogas, Artionka Capibaribe e Manuela Carneiro da Cunha, no programa Ciência Aberta, para discutir o tema Povos Indígenas no Brasil.

Oito docentes do PPGAS/UFSCar já gravaram o programa de divulgação científica *ClickCiência* (LABI-UFSCar), vídeos que estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos:

Igor Rennó Machado https://www.youtube.com/watch?v=rKqn6F794lA
Iracema Dulley, https://www.youtube.com/watch?v=hVeeOSO77S4
Catarina Morawska https://www.youtube.com/watch?v=ROL4v9QSR_8
Jorge Villela https://www.youtube.com/watch?v=VTrdOEhQPDg
Piero Leirner https://www.youtube.com/watch?v=FxK27-VcGTY
Marcos Lanna https://www.youtube.com/watch?v=_SmJRHPNKEs
Felipe Vander Velden https://www.youtube.com/watch?v=HhlhvIsOUUo
Clarice Cohn https://www.youtube.com/watch?v=OS3YC9sMVh4

Contribuições coletivas

As ações coletivas mais continuadas de visibilidade do PPGAS giram em torno de seus seminários públicos mensais (intitulados Quartas Indomáveis), que têm grande divulgação e participação na universidade; da organização de eventos pelos alunos e pelos professores; da edição, por parte dos professores e alunos, da R@U – Revista de Antropologia da UFSCar; e do oferecimento de minicursos com professores visitantes. Além disso, o website do PPGAS é sempre um instrumento de comunicação importante. Atualizado, o website disponibiliza o acesso direto às dissertações e teses defendidas, aos Currículos Lattes dos docentes e alunos, aos projetos de pesquisa em vigor, aos laboratórios e todas as informações de interesse dos alunos e docentes. O website divulga o calendário de aulas, as disciplinas e seus respectivos programas, e todos os processos de seleção (divulgação e resultados). Recentemente passamos a divulgar boletins informativos, com as decisões da CPG do Programa, inclusive com relação ao uso de recursos do programa. Esses informativos, que detalham a vida administrativa do programa, estão publicizados no website do PPGAS, que se encontra, neste momento, em processo de modernização e atualização (por um webdesigner já contratado), devendo ser totalmente reformulado e apresentado de forma mais completa (incluindo interfaces em inglês e espanhol das informações mais relevantes – como processo seletivo e linhas de pesquisa; ainda estudamos também a inclusão de algum conteúdo em francês) ainda no primeiro semestre de 2020.

O evento *Quartas Indomáveis*, seminários permanentes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de São Carlos, reúne estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais (e de outros cursos de graduação da UFSCar), do mestrado e do doutorado

em Antropologia Social, além dos docentes deste e de outros cursos, em torno de um tema proposto por um palestrante convidado. Os encontros ocorrem no auditório do Departamento de Ciências Sociais, mensalmente, e contam com palestrantes de diversas áreas do conhecimento (antropólogos, filósofos, sociólogos, historiadores e outros profissionais) de instituições nacionais e internacionais. Comumente referidas como as "Indomáveis" (ou também "QIs"), este evento vem se realizando com regularidade há 10 anos, desde 2008, reunindo em média 50 pessoas por sessão, sempre nas manhãs de quarta-feira. É um fórum de circulação e discussão de trabalhos e pesquisas, proporcionando um intercâmbio com os trabalhos desenvolvidos no PPGAS/UFSCar. Além de podermos receber pesquisadores que nos apresentam resultados de investigações recentes, após a palestra sempre se segue debate com intensa participação de docentes e discentes presentes.

A organização e coordenação desta série de palestras ficou a cargo do Prof. Jorge Villela entre 2008 e 2009, da Profa. Clarice Cohn em 2010, e do Prof. Marcos Lanna entre 2011 e 2013; nos anos de 2014 e 2015 foram assumidas pelos professores Catarina Morawska Vianna e Felipe Vander Velden. Em 2016, e dando continuidade em 2017 e 2018, esteve com o professor Pedro Augusto Lolli. Desde 2019 a professora colaboradora Iracema Dulley está à frente dessa agenda. São realizados entre sete e nove conferências por ano e, não raramente, o palestrante participa de outras atividades concernentes ao programa, tais como bancas de mestrado ou doutorado defendidas no PPGAS/UFSCar ou eventos promovidos por laboratórios e grupos de pesquisa. A lista dos palestrantes, mais abaixo, indica que são convidados tanto palestrantes renomados quanto jovens investigadores, tanto pesquisadores de outros programas de antropologia brasileiros e de departamentos importantes do exterior, da área acadêmica, quanto antropólogos trabalhando em ONGs ou esferas governamentais e outros profissionais diversos e pesquisadores de áreas afins.

Há um consenso entre docentes e discentes do PPGAS/UFSCar a respeito da importância das Quartas Indomáveis, demonstrado no empenho coletivo para a sua continuidade, sendo garantida contrapartida financeira da parte do PPGAS. O Programa, inclusive, obtém recursos desde 2013 da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (ProEx/UFSCar) para a sua realização.

Lista de pesquisadores participantes das Quartas Indomáveis durante o ano de 2019:

- 20 de março – Prof. Dr. Aramis Luís Silva, Unifesp. Palestra: Homossexualismo e direitos humanos em Uganda.

- 17 de abril – Profa. Dra. Suely Kofes, UNICAMP. Palestra: Com a palavra, gráficos, fotos, Malinowski descreve a construção da canoa trobriandesa. Seguindo atentamente essa descrição construiríamos uma canoa? Mas, afinal, é preciso fazer essa pergunta?

- 15 de maio – Prof. Dr. Roberto Rezende, UFSCar. Palestra: Povos tradicionais e serviços socioambientais: dilemas do conhecimento e valoração das contribuições à conservação

- 19 de junho – Profa. Dra. Isabela Oliveira, FESPSP. Palesta: Onde acaba a terra plana? Mergulhando em neoconservadorismos no Brasil

- 21 de agosto – Profa. Dra. Suma Ikeuchi, Department of Liberal Arts at the School of the Art Institute of Chicago. Palestra: Jesus loves Japan: global Pentecostalism in the Dekassegui phenomenon among Nikkeis

- 18 de setembro – Profa. Dra. Antonádia Borges, UnB. Palestra: Very rural background: os desafios da constituição terra da África do Sul e do Zimbábue à chamada educação superior

- 23 de outubro – Profa. Dra. Daniela Perutti, Universidade Federal Fluminense (UFF). Palestra: "É melhor ter amigo que dinheiro": a gestão das relações entre quilombolas de Goiás

- 13 de novembro – Profa. Dra. Heloísa Pontes, UNICAMP, e Rafael César, Unicamp. Palestra: Da orla à sala de jantar: casas, domesticidade e gênero na Bossa nova e na Tropicália

Deve-se mencionar também a *R@u – Revista de Antropologia da UFSCar* (ISSN 2175-4705, indexada pelo Latindex e pelo WCAA e disponível online no endereço http://www.rau.ufscar.br/), já há cinco anos gerida colaborativamente por docentes e discentes do PPGAS, e que, em 2016, passou a ser totalmente organizada por uma Comissão Editorial composta por dois docentes (Felipe Vander Velden e Luiz Henrique de Toledo) e seis discentes do PPGAS. No ano de 2019 a revista teve um número (com dois dossiês) publicado (11-1), e o segundo número de 2019 (11-2) encontra-se em fase de finalização. Outros três dossiês já se encontram em preparação para publicação nos próximos anos, todos propostos por pesquisadores de fora da UFSCar, o que demonstra a alta visibilidade do periódico. Seguimos ampliando as estratégias de divulgação da revista, por meio de chamadas enviadas aos vários programas de Antropologia e Ciências Sociais do país e do exterior, ao site da Associação Brasileira de Antropologia e por meio das redes sociais. Além disso, a R@u integra o acervo do Portal Eletrônico de Periódicos da UFSCar, e deve finalmente passar, agora em 2020, a ser gerida pelo sistema OJS/SEER, com um acréscimo considerável em sua visibilidade e impacto.

A consolidação da parceria entre o PPGAS/UFSCar e a Editora da Universidade Federal de São Carlos (EdUFSCar) consolidou a *Coleção Aracy Lopes da Silva – Estudos em Antropologia Social*, coordenada pelo prof. Felipe Vander Velden. A coleção conta com volumes de 2013 até 2019, e já foram publicados sete livros, que constam do catálogo da referida editora (https://www.edufscar.com.br/antropologia). Em 2020 estão previstos mais dois volumes. Eis a lista de títulos publicados (um deles em 2019):

MACHADO, Igor José de Rennó. *A Antropologia de Schneider. Pequena introdução*: EDUSFCar, 2013.

VIANNA, Catarina Morawska. *Os Enleios da tarrafa. Etnografia de uma relação transnacional entre ONGs*: EDUFSCar, 2014.

MEIRA, Marcio. *A persistência do aviamento. Colonialismo e história indígena no nordeste amazônico*, 2018.

FLEISCHER, Soraya. *Descontrolada: uma etnografia dos problemas de pressão*. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

SANJURJO, Liliana. *Sangue, identidade e verdade: memórias sobre o passado ditatorial na Argentina*. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

VANDER VELDEN, Felipe. *Joias da floresta: antropologia do tráfico de animais*. São Carlos: EDUFSCar, 2018.

TOLEDO, Luiz Henrique. *Remexer anotações: o trabalho de um arguidor antropólogo*: EDUFSCar, 2019.

Por fim, é necessário destacar que O PPGAS/UFSCar foi indicado em 2019, na ocasião da VII ReACT ocorrida em Florianópolis (7 a 10 de maio, https://doity.com.br/viireact/blog/programacao) para sediar, em 2021, a VIII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT). Uma comissão de docentes e discentes, coordenada pelos profs. Catarina Morawska e Felipe Vander Velden, já foi constituída para trabalhar na organização do evento, que constituirá, certamente, um ponto alto na visibilidade do PPGAS/UFSCar.

9. Inserção Social

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar) tem, desde os seus primórdios, se dedicado a atividades diversas e intensas de inserção social, que abrangem tantos temas quanto a diversidade de linhas e temas de pesquisa desenvolvidos por docentes e discentes. Assessorias, consultorias, produção de laudos antropológicos, atividades formativas, convênios e o debate com o público mais amplo – tanto dentro como fora da universidade – estão entre as atividades que se sobressaíram no período coberto por este relatório. Em 2019 estas ações e processos de inserção social dos docentes e discentes do programa tiveram ampla continuidade, o que demonstra sobejamente a relevância social do PPGAS/UFSCar e de seus membros em vários níveis, questões, problemas, temáticas e regiões do país.

Dentre os docentes, o Prof. Igor Machado participou, como vice-coordenador, do GT Migrações da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), colaborando com a produção de discussões públicas sobre políticas de migração no país, envolvendo a produção e circulação de documentos públicos de questionamento e crítica de políticas voltadas aos imigrantes no Brasil.

O Prof. Geraldo Andrello Andrello mantém atividades de assessoria junto à ONGs Instituto Socioambiental (ISA), organização da qual é sócio-fundador, e na qual foi Vice -Presidente no período entre 2016 e 2018.

Continuaram, por todo ano de 2019, os trabalhos da equipe – coordenada pelos professores Felipe Vander Velden (coordenador) e Geraldo Andrello, e composta, além deles, por quatro estudantes (três alunas do PPGAS/UFSCar, sendo uma de doutorado e duas de mestrado, além de mais uma estudante da graduação em Ciências Sociais) – constituída para – no âmbito do Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre a UFSCar e a Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no Estado de São Paulo – a realização dos estudos atropológicos para a confecção dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Nossa Senhora do Carmo (município de São Roque/SP) e de Espírito Santo da Fortaleza de Porcinos (município de Agudos/SP). Tal atividade é de crucial importância, pois dela depende a garantia da posse dos territórios das duas comunidades, expropriadas ao longo de sua história. Diversas atividades de campo e pesquisas em acervos bibliográficos e documentais foram desenvolvidas ao longo de 2019 nas duas comunidades. O TED foi prorrogado em 2019, e agora deverá ser encerrado em meados de 2020 – mediante novo pedido de prorrogação de

ofício –, em função de um novo aporte de recursos no valor de R$35.995,72 proveniente do INCRA (que complementou os R$ 144.190,00 recebidos na primeira etapa, totalizando R$ 180.185,72), recursos que serão fundamentais para a correta conclusão dos dois processos. Cumpre assinalar que esta atividade agrega, ao mesmo tempo, Pesquisa (uma dissertação de mestrado defendida no final de 2019, e uma tese de doutorado com defesa próxima, agora em 2020, ambas relacionadas às comunidades em estudo por pesquisadoras vinculadas à atividade; alguns artigos já foram publicados ou se encontram em preparação) e Extensão (a atividade está sendo desenvolvida como atividade de extensão devidamente registrada na Pró-Reitoria de Extensão/PROEX da UFSCar). Este convênio entre a UFSCar e o INCRA tem, por fim, potencial de desdobramento futuro, com novas atividades de inserção social e extensão universitária, ensino e pesquisa, assim como de sua possível continuidade, com o eventual desenvolvimento de novos relatórios antropológicos em outras comunidades quilombolas.

O Prof. Felipe Vander Velden tornou-se, em 2019, membro do Conselho Editorial da Editora De Castro (São Carlos-SP). Além disso, o Prof. Felipe teve seu livro Joias da Floresta: Antropologia do tráfico de animais (Editora da UFSCar) premiado com o 2o. Lugar - Categoria Ciências Sociais, no 5º. Prêmio ABEU - Associação Brasileira das Editoras Universitárias. Uma nova tiragem do livro está saindo com o selo que faz alusão ao prêmio.

Ainda em 2019 o Prof. Felipe escreveu um pequeno comentário à tela de Albert Eckhout, 'Study of Two Brazilian Tortoises, c. 1640', para a exposição Shifting Image - in seach of Johan Maurits, realizada entre 4 de abril e 7 de julho na Mauritshuis, Den Hague, Países Baixos. O texto (escrito em inglês e holandês) foi disposto ao lado da obra para o público visitante da exposição. O mesmo texto foi publicado no catálogo da referida exposição, cuja referência é: VANDER VELDEN, F. F.; FRANCOZO, M. C. ; BRIENEN, R. P. ; TEIXEIRA, D. M. 'Albert Eckhout (toegeschreven) Studie va twee Braziliaanse schildpadden, c. 1640'. Publicado no catálogo da exposição Bewogen Beeld: Op zoek naar Johan Maurits/Shifting Image: in search of Johan Maurits. Zwolle/Den Haag: Waanders Publishers/Royal Picture Gallery - Mauritshuis Foundation, 2019 (pp. 40-45). O catálogo foi distribuído para o público da exposição e para outras instituições nos Países Baixos.

Em 2019 o Prof. Felipe também organizou uma atividade de extensão, intitulada Povos indígenas, século XXI: encontro com Luiz Costa. A atividade, registrada na Proex (Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar) e realizada com recursos da mesma pró-reitoria, aconteceu em novembro, constando de uma conferência aberta ao público em geral sobre temática pertinente à questão indígena contemporânea no Brasil. Espera-se sua repetição em 2020. Também registra-se, por fim, que o Prof. Felipe coordena os Grupos Técnicos (GTs) instituídos pela FUNAI para a realização dos estudos de identificação e delimitação das Terras Indígenas Karitiana e Puruborá (ambas em Rondônia).

O prof. Pedro Lolli realiza pesquisa conjuntamente com os povos Yuhupdëh que vivem na região do Alto Rio Negro desde 2007. A pesquisa possui uma inserção social na medida em que possibilitou desdobramentos para além de um interesse estritamente acadêmico e que atende a uma demanda direta dos grupos yuhupdëh. Como, por exemplo, o trabalho de assessoria pedagógica, realizado junto à Associação de Escolas e Comunidades do Povo Yuhupdëh (AECIPY), que contribuiu para o aumento do número de escolas em comunidades yuhupdëh e no desenvolvimento de materiais didáticos específicos. Desde 2015, iniciou-se uma outra linha de trabalho através do estabelecimento de parceria e colaboração com o Instituto Socioambiental (ISA), a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e a FUNAI. A colaboração consiste na elaboração do módulo Yuhupdëh do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) para as terras indígenas do Alto Rio Negro. A importância social do trabalho se constata na medida em que o PGTA deve servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas para esses povos.

O prof. Pedro Lolli é também tutor do PET indígena Conexões de Saberes – Ações em Saúde, que é formado por 14 alunos indígenas de vários cursos de graduação da UFSCar. Nesse âmbito, desenvolve duas linhas de projetos de extensão que procuram uma inserção social mais ampla. A primeira diz respeito ao trabalho realizado, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, nas escolas do município, e que leva a temática indígena para ser desenvolvida nas escolas pelos próprios indígenas de forma contribuir para desfazer estereótipos. A segunda diz respeito ao projeto "Políticas de promoção de saúde e prevenção de agravos nas comunidades indígenas", realizado pelos alunos em seus períodos de férias quando voltam para suas casas e aldeias, e que visa um levantamento das condições da saúde locais. O objetivo é promover a qualificação acadêmica dos estudantes, ampliando seus conhecimentos sobre os principais problemas de saúde de suas comunidades; desenvolver habilidades para identificar as necessidades de ações em saúde nas comunidades indígenas; proporcionar às comunidades indígenas um espaço para refletir e construir propostas de saúde voltados para promoção de saúde e prevenção da própria comunidade; e contribuir para captação e formação de agentes multiplicadores de saúde. No âmbito do trabalho junto ao grupo PET, em 30 de novembro de 2019, o prof. Pedro Lolli organizou o III Workshop de Saúde Indígena, evento aberto e que contou com a participação ampla de vários setores da sociedade.

Por fim, o Prof. Pedro Lolli participa ativamente, junto com o Prof. Geraldo Andrello, no convênio entre a UFSCar e o Instituto Socioambiental (ISA), cujo objetivo maior, segundo o Acordo de Cooperação Técnico-Científica, está no fomento às atividades de pesquisa e extensão, com ênfase na formação e treinamento de povos e comunidades tradicionais para promover os direitos e a autonomia desses grupos, e no desenvolvimento de competências técnicas idôneas e ambientalmente responsáveis.

O professor Piero de Camargo Leirner, que trabalha com antropologia dos militares, foi mobilizado diversas vezes pelas mídias por conta da conjuntura política do país em 2019. Foram 7 textos publicados no "Duplo Expresso", blog sediado em Berna/Estocolmo voltado para a discussão de política no Brasil e a Geopolítica mundial (https://duploexpresso.com/). Participou de sete programas ao vivo, com média de 3h de duração, hospedados pelo mesmo blog. Forneceu ainda entrevistas sobre os temas eleições/política/militares para os seguintes veículos: Asia Times (Hong Kong, 2 vezes), El País (Brasil, 2 vezes), Autres Brésils (França), Apublica (Brasil), Carta Capital (Brasil), Correio Braziliense (Brasil), O Globo (Brasil), Poder 360 (Brasil) e Jornal de Brasília (Brasil) Participou de mesas e debates na USP (DCP/FFLCH), no INSPER (SP, Brasil), e no CBPF/UFRJ.

A Profa. Clarice Cohn organizou, em colaboração com William Fisher (William & Mary College, EUA), uma atividade de debate em evento internacional, que visou a divulgação da situação envolvendo os direitos das populações indígenas no novo governo federal do Brasil, em evento internacional organizado pela The Society for the Anthropology of Lowland South America/SALSA, com participação de pesquisadores não-indígenas e de indígenas, intitulada "Policy Setbacks and Rights Reversals faced by Indigenous Brazilians under Bolsonaro and how to Fight Back", disponível na página da organização (https://www.salsa-tipiti.org/). Ela é ainda membra do SALSA Public Issues and Actions Committee, que tem por objetivo divulgar casos de violação de direitos indígenas na Amazônia.

A mesma docente participou também das preparações de um debate junto à Comissão Arns de Direitos Humanos, colaborando com a Profa. Dra. Manuela Carneiro da Cunha, membro da Comissão, para a avaliação de medidas a serem tomadas por essa comissão, e que resultou na Nota assinada por essa antropóloga intitulada "Suicídio ecológico e ecocídio indígena e de ribeirinhos", disponível em https://comissaoarns.org/blog/2019-09-18-suic%C3%ADdio-ecol%C3%B3gico-e-ecoc%C3%ADdio-ind%C3%ADgena-e-de-ribeirinhos/. A professora tem também atuado como consultora junto ao Ministério Público Federal (MPF) de Altamira/PA em temas relativos aos impactos dos empreendimentos Belo Monte e Belo Sun junto ao povo indígena Xikrin e ao descumprimento das condicionantes.

Na área de violência urbana, desde 2013 a Profa. Catarina Morawska Vianna tem prestado assessoria à organização não governamental Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças (GCASC), localizada em Peixinhos, bairro da região metropolitana de Recife/PE marcado por altos índices de violência letal. A antropóloga atua no Projeto Mães da Saudade de Peixinhos, financiado pela Terre des Hommes Schweiz, que tem como objetivo publicizar o luto das famílias que tiveram parentes assassinados no bairro, denunciar os efeitos das políticas repressivas do governo do estado, bem como demandar políticas públicas preventivas na área de segurança pública. Nesse sentido, colaborou na

edição de um livro, lançado em 2017, intitulado “Mães da Saudade: resistência e luta pela vida”, de autoria da educadora popular Elisângela Maranhão dos Santos. Produziu também um capítulo de livro sobre a experiência do Grupo Comunidade (“Luto e memória das Mães da Saudade de Peixinhos”), publicado em 2019 na coletânea “Alquimias do Parentesco: casa, gentes, papeis, territórios", organizada por Ana Claudia Marques e Natacha Leal (Rio de Janeiro: Gramma / São Paulo: Terceiro Nome).

Em julho de 2019, a Profa. Catarina realizou um seminário em Peixinhos (Olinda/PE) junto a mães e jovens para, coletivamente, elaborar-se um projeto colaborativo de pesquisa intitulado “Mapa do Luto”. O objetivo é produzir um mapa do luto do bairro, de modo a realizar uma contracartografia em relação aos dados produzidos pela Gerência de Análise Criminal e Estatística (GACE), órgão que embasa as políticas de segurança pública do governo do estado de Pernambuco. Em vez de mapas de violência que sintetizam os dados de Crime Violento Letal e Intencional (CVLI) e fomentam políticas repressivas, as mães da saudade e os jovens do GCASC pretendem produzir mapas do luto que apontem para a ampla rede de parentes, vizinhos e amigos afetados pelas mortes. Assim, buscam embasar a demanda por políticas públicas de prevenção à violência voltadas aos que permanecem vivos e em luto. A metodologia desenvolvida nesta pesquisa colaborativa pretende, mais amplamente, contribuir para debates sobre experimentos de contracartografia realizados por pessoas cotidianamente afetadas pela violência nas periferias urbanas do país. O “Projeto Mapa do Luto” está em fase de levantamento de recursos e pretende ser executado a partir de meados de 2020.

Além disso, Catarina Morawska fundou em 2019 o imuê – Instituto Mulheres de Economia, em conjunto com outras 13 antropólogas da Unicamp, UnB, USP, UFPE e UFAM. Trata-se de um instituto de pesquisa que tem como objetivo desenvolver pesquisas em colaboração com lideranças e organizações da sociedade civil, de modo a produzir dados qualitativos sobre como a economia é percebida e vivida por mulheres em geral consideradas beneficiárias, mas não formuladoras, de projetos de desenvolvimento econômico. Dessa forma, o imuê busca ampliar os debates sobre desenvolvimento econômico para contribuir para a formulação colaborativa de políticas que promovam a justiça econômica e igualdade étnico-racial e de gênero. Vale notar que 6 das pesquisadoras do imuê são egressas ou pós-graduandas da UFSCar: a pós-doutoranda Thais Mantovanelli, as doutorandas Alessandra Santos, Jacqueline Ferraz de Lima e Ana Cecília Campos, a mestranda Adla Viana Lima e a mestre Marina Defalque. Em 2019 foi feita uma parceria entre o imuê e o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), para a promoção de um Fórum Público na UFSCar, realizado entre 31 de setembro e 01 de outubro do mesmo ano. O objetivo do evento foi debater as críticas da antropologia e feminismo à teoria econômica ortodoxa, de modo a embasar projetos de pesquisa colaborativos com movimentos sociais. De tal diálogo culminou a publicação “1º

fórum imuê: a abordagem etnográfica e o desafio das composições coletivas", que conta com publicações de três pesquisadoras da UFSCar: Profa. Catarina Morawska, Dra. Thaís Mantovanelli e a doutoranda Jacqueline Ferraz de Lima. Tal iniciativa também deu origem a um projeto de extensão submetido ao Edital Atividades de Extensão 2020 da UFSCar, a ser desenvolvido em parceria pelo imuê e LE-E: "Ecossistemas de financiamento feministas: mapeamento de redes internacionais de apoio a organizações de mulheres".

O professor Marcos Lanna foi entrevistado em longa reportagem sobre o tema da felicidade, publicada em 22/11/2019 no UOL/Folha de S.Paulo: https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/por-que-nos-sentimos-obrigados-a-ser-felizes-e-como-essa-busca-nos-deixa-mais-tristes/

O Prof. Edmundo Peggion foi diretor-presidente da OPAN (Operação Amazônia Nativa) entre fevereiro de 2013 a fevereiro de 2017, tornando-se membro da entidade na assembleia em que se encerrou seu mandato na diretoria. Em Araraquara/SP, como professor da UNESP, coordena o Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez - CEIMAM, sediado na chácara Sapucaia. Além de ser um grupo de pesquisa, o Centro realiza atividades de extensão universitária por conta da atuação nas escolas do ensino fundamental e médio. Seu projeto de pesquisa atual pretende organizar e digitalizar o acervo audiovisual que produziu sobre os Tenharim, povo indígena com quem pesquisa há décadas. A devolução do material e a participação indígena no processo (que terá direitos sobre tudo) dá ao projeto também um caráter de extensão. Atua também como assessor da Associação do Povo Indígena Tenharim - APITEN.

A pós-doutoranda Thaís Mantovanelli, vinculada ao PPGAS sob supervisão da Profa. Clarice Cohn, tem atuado com o Instituto Socioambiental em atividades junto aos povos indígenas Juruna do Paquiçamba e Xikrin do Bacajá, em temas como a construção de Protocolos de Consulta relativos à Convenção 169 da OIT, e no debate do Hidrograma de Consenso, relativo à Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que afeta a vazão dos Rios Xingu e Bacajá e está previsto para ser implementado em 2020.

Em atividades colaborativas de docentes e discentes, relativas a projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Programa pela docente, a Profa. Iracema Dulley ministrou, juntamente com a mestranda Luísa Sampaio um minicurso em Luanda, intitulado "A história de Angola e os nomes pessoais", no Centro Cultural Brasil-Angola, com duração de 3 horas, em 28 de novembro de 2019.

O discente de doutorado Frederico Santos dos Santos, orientando do Prof. Igor, assessorou, no período de março a setembro de 2019, a coordenação do Fórum de Mobilidade Humana de Passo Fundo (FMHPF) na constituição do Centro de Referência e Atenção ao Migrante (CRAM). Juntamente com a professora Dra. Patricia Grazziotin Noschang da Universidade de Passo Fundo (UPF), coordenadora do fórum, iniciaram tratativas institucionais para sua viabilidade. Realizaram, para tal, reuniões com a Reitoria da universidade e a Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários com

os seguintes objetivos: a) encontrar uma sala no campus do Centro que centralizasse o atendimento aos imigrantes, e b) destinação de horas de atividades de extensão e alunos bolsistas. Realizaram, ainda, reuniões com as instituições que compõem o fórum para explicar o objetivo do CRAM e a estrutura de recursos humanos que a UPF disponibilizaria. O CRAM está inicialmente com atendimento jurídico, em parceria com a Polícia Federal (PF), a fim de auxiliar o encaminhamento de documentos. A intenção, para o ano de 2020, é que os serviços se ampliem com a inclusão de outros alunos de cursos de graduação e professores da UPF.

A doutoranda Iana dos Santos, orientanda do Prof. Igor, contribuiu, durante o ano de 2019 (e tendo como subsídio sua pesquisa em andamento), com Grupos de Trabalho de Integração Local relativos à migração venezuelana em Manaus e indígenas Warao, coordenados pelo ACNUR (Organização das Nações Unidas para Refugiados) em parceria com instituições governamentais e não governamentais de âmbito municipal, estadual e federal. Os Grupos de Trabalhos foram criados com o intuito de coordenar soluções práticas para responder a situação de vulnerabilidade em que se encontram a população indígena e migrantes advindos do fluxo migratório venezuelano na cidade de Manaus.

O doutorando ingressante (para 2020) Alexandre Branco, que finalizou o mestrado no nosso PPGAS em 2019, em ambos os casos com orientação do Prof. Igor, em atuação junto ao LEM – Laboratório de Estudos da Migração (coordenado pelo mesmo Prof. Igor Machado), realizou as seguintes atividades em 2019:

a) Campanha “Perigoso é o Preconceito!” – Iniciativa da Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados de São Paulo, co-coordenada por pesquisador associado ao LEM em parceria com pesquisadores do CEMI-Unicamp e USP, para fomentar o debate junto aos trabalhadores sobre o acolhimento de imigrantes e refugiados em serviços públicos de saúde e assistência, colher relatos de boas práticas e monitorar equipamentos públicos que se dediquem a esse fim, atuando na garantia do direito de acesso à saúde e à assistência social públicas de imigrantes e refugiados. A Campanha está organizando rodas de conversa em UBS, NASF, AMA, AME, CAPS, CRAS, CREAS, Centros de Acolhida para Imigrantes e Hospitais públicos e privados, distribuindo a cartilha e divulgando o vídeo (https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=IoryTvd7Nlg) como forma de problematizar a associação entre imigrantes, refugiados e “pessoas perigosas”, e orientando os trabalhadores sobre como realizar o acolhimento dessa população nos serviços de forma ética, responsável, e em acordo com a Constituição Federal e os princípios do SUS e SUAS.

b) Preparação da Cartilha “Por um Brasil Diverso e Inclusivo: o Acolhimento de Imigrantes e Refugiados em Serviços de Saúde e Assistência” – Material informativo com diretrizes para acolhimento de imigrantes e refugiados a ser distribuído para trabalhadores de serviços de saúde e assistência da cidade de São Paulo como parte das ações da Campanha “Perigoso é o Preconceito!”.
c) Observatório Migração, Saúde e Assistência – O Observatório será permanente e pretende monitorar as ações e políticas públicas de saúde e assistência para imigrantes e refugiados, reportando tanto as boas práticas, que sabemos que são muitas, quanto as dificuldades e conflitos que profissionais e imigrantes e refugiados vivem no cotidiano de UBSs, Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Hospitais públicos e privados e nas Casas de Acolhida para essa população. Segue, ainda, a busca por instituições que queiram integrar o Observatório, e deve-se montar o aparato de comunicação, onde se espera divulgar notícias relacionadas ao tema, além de produzir publicações próprias com dados que a própria equipe de trabalho pretende coletar.
d) Programa de rádio – “WebRádio Migrantes” – Está sendo estruturado um programa de rádio na Web Rádio Migrantes, vinculada à Missão Paz, para divulgar o trabalho da Rede, e servir de espaço de diálogo sobre o acesso de imigrantes e refugiados a serviços públicos de saúde e assistência.

A doutoranda Jucimara Cavalcante, orientanda da Profa. Clarice Cohn, tem atuado junto à Organização Não-Governamental The Nature Conservancy – TNC em atividades de desenvolvimento de um processo de geração de renda para famílias do povo indígena Xikrin do Bacajá no processamento de castanha-do-pará, acompanhando as atividades desde a coleta da castanha ao processamento em paióis, distribuição das rendas pelas famílias, e venda e mercantilização da mercadoria.

O mestrando Daniel Jabra, orientando da Profa. Clarice Cohn, produziu o projeto arquitetônico, captou recursos e coordenou as atividades para a construção de escolas indígenas diferenciadas nas comunidades Yanomami do Rio Marauiá (AM), completadas em 2019, assim como para a produção de uma Cartilha elaborada junto com as comunidades Yanomami do rio Marauiá em Santa Isabel do Rio Negro/AM para a construção de escolas indígenas na região – disponível em https://www.academia.edu/38852118/Instru%C3%A7%C3%A3o_para_a_constru%C3%A7%C3%A3o_de_escolas_ind%C3%ADgenas_diferenciadas_nas_comunidades_yanomami_do_Rio_Maraui%C3%A1_Santa_Isabel_do_Rio_Negro_DOCUMENTO_YAMA_SIK%C6%97_TAPRAREMA_HIR

AMOTIMA_NAHI_PE_RE_UPRAMAMOUWEI_XAPONO_PE_HAM%C6%97_KOMIXIP%C6%97WEI_U_HAM%C6%97_SANTA_ISABEL_DO_RIO_NEGRO_URIHI_HAM%C6%97. Colaborou, ainda, com a formação de um cineclube para a produção cinematográfica, que contou com a produção de diversos filmes pelos indígenas em 2019, alguns dos quais exibidos em mostra na UFSCar.

O doutorando Fernando Félix Tivane, orientando do Prof. Marcos Lanna, atuou, de julho a dezembro de 2018, como assessor e pesquisador do projeto "Combater o tráfico de seres humanos: desenhar um caminho seguro para crianças migrantes não acompanhadas em Moçambique". O projeto tinha como objetivo combater o tráfico de seres humanos de Moçambique com destino à vizinha África do Sul, projeto das Irmãs Scalabrianas de Ressano Garcia – Moçambique. Em dezembro de 2019, participou do debate televisivo "5 em 1" na TV Sucesso, uma emissora privada, sobre homossexualidades em Moçambique contemporâneo.

O mestrando Gabriel Sanchez, orientando do Prof. Felipe, publicou, em 2019, na Enciclopédia Virtual dos Povos Indígenas no Brasil, o verbete sobre o povo Kujubim (disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kujubim). A enciclopédia, mantida pela ONG Instituto Socioambiental (ISA), é um dos mais importantes canais de divulgação de informação sobre os povos indígenas no Brasil, e fonte de fundamental importância para a divulgação do conhecimento dos e sobre esses povos e apoio crucial nas suas lutas políticas.

A orientanda de doutorado do Prof. Felipe, Daniella Santos Alves, como integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia, Arqueologia e História Indígena – GEPAHI, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), esteve envolvida, no ano de 2019, com duas grandes atividades de Inserção Social. A primeira esteve relacionada a um projeto intitulado "Memórias Indígenas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba", que visa a contribuir com o projeto maior, coordenado pelo Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional/UFRJ), e intitulado "Os Brasis e suas Memórias"; neste projeto, o grupo de pesquisa dedicou sua atenção para os indígenas não aldeados do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba com o objetivo de publicizar suas memórias; nele, cada integrante do grupo, em parceria com um indígena, escreveu um artigo, que foi publicado; enquanto uma atividade de extensão, o principal objetivo era o deslocamento dos saberes e resultados de pequisa acadêmicos para os locais de moradia desses indígenas. A segunda atividade foi a organização e montagem de um curso de extensão com a temática "Mito, memória e arqueologia no Triângulo mineiro em perspectiva decolonial e\ou da antropologia e arqueologia reversa", curso que será oferecido entre 04|04 a 13|06|2020, com carga horária total de 40 horas. Daniella também ofereceu uma Oficina de Educação Patrimonial como Campo de Integração Curricular, realizada na cidade de Canápolis/MG, em outubro de 2019 cujo público alvo foram professores da Rede Pública Estadual e Municipal da cidade; o

objetivo da oficina foi o de construir e disponibilizar ferramentas teóricas, metodológicas e conceituais a respeito da importância do ensino da educação patrimonial nas diferentes séries do ensino básico, lembrando que a educação patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita o indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, podendo ser compreendida como a operacionalização didática do patrimônio, isto é, um mecanismo de alfabetização que salienta a seu público a importância de conhecer os bens simbólicos e materiais de uma dada cultura.

O mestrando Bruno Silva Santos, também aluno do Prof. Felipe Velden, participa de dois grupos com impacto social. É, desde 2017, integrante do grupo Girafulô, sediado em São Carlos, que realiza atividades de pesquisa e prática em cultura popular, buscando valorizar e dialogar com comunidades e mestres da cultura popular brasileira; as principais atividades desenvolvidas pelo grupo em São Carlos voltam-se para a prática, pesquisa e viabilização de músicas, danças e brincadeiras da cultura popular brasileira. Bruno também integra a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) São Carlos desde 2016, uma comunidade voltada para o fortalecimento dos produtores de alimentos orgânicos do município de São Carlos, composta por agricultores e uma rede de consumidores que planejam e executam conjuntamente as atividades de produção e distribuição dos alimentos.

Outra orientanda de doutorado do Prof. Felipe, Izadora Acypreste, integrou, entre 2016 e 2019, o projeto "Dinâmicas socioambientais na bacia média do rio São Francisco mineiro: identificação e caracterização de terras tradicionalmente ocupadas por povos e comunidades tradicionais", conduzido pelo Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental (NIISA), o Grupo de Estudos OPARÁ e a REDE MATAS SECAS, todos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em Minas Gerais; o projeto foi uma cooperação técnica entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais (SEDA) e teve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). O projeto foi finalizado em 2019 com a entrega do Relatório Antropológico, que será de grande utilidade na luta pelos direitos dessas comunidades tradicionais na região mineira do rio São Francisco.

A aluna de doutorado Gicele Sucupira Fernandes, orientanda do Prof. Felipe, em 2019 esteve envolvida com uma série de eventos de importância social, participando ativamente da promoção dos direitos indígenas no estado de Rondônia: I Roda de Saberes das Mulheres Indígenas Karo-Arara e I Roda de Saberes das Mulheres Indígenas Ikolen, II e III Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente e III Fórum de Ingresso e Permanência Indígena UNIR-IFRO-FUNAI. Como integrante do projeto de pesquisa Olhares Diversos sobre o atendimento à saúde da Mulher Indígena em Porto Velho, coordenado por Andrea Carvalho (UFPR) e com financiamento da FAPERO, do Ministério da Saúde e do CNPq, Gicele participou de uma atividade de inserção social do mesmo: o Seminário de apresentação do Projeto do PPSUS - Olhares Diversos sobre o atendimento à saúde das mulheres

indígenas, realizado em Porto Velho/RO e organizado pela Fapero (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia).

O mestrando Carlos Paulino, orientando da Profa. Catarina, é indigenista da FUNAI, tendo produzido, em 2019, informações técnicas (IT) que visam embasar procedimentos administrativos, a execução de políticas públicas e o acompanhamento de casos judiciais. Além disso, exerceu, durante os cinco primeiros meses de 2019, a função de substituto do chefe da Coordenação Técnica Local da Funai em São Paulo, cargo da administração pública federal de nível FCPE 101.1.

Ressaltamos como uma das atividades constantes do PPGAS desde sua origem a atuação junto à Política de Ações Afirmativas na UFSCar, tendo gerado, em nosso Programa, antes mesmo de uma decisão institucional para Ações Afirmativas para a Pós-Graduação, dois editais específicos, para candidatos indígenas e negros (pretos e pardos), com bolsa (de mestrado) atribuída automaticamente – tendo em vista que não há serviços de assistência estudantil para pós-graduação como auxílio moradia ou alimentação –, em consonância com o O PDI da UFSCar (2013-2017), que estabelece as ações afirmativas para estudantes indígenas na UFSCar como uma das suas metas (p.23 e 24). Estas ações vem sendo capitaneadas pela Profa. Clarice Cohn, mas com acompanhamento e participação ativa dos demais docentes do PPGAS/UFSCar, em cujas reuniões mensais da Comissão de Pós-Graduação (CPG) as questões das ações afirmativas, tanto internas ao programa como pertinentes à universidade como um todo, são sempre anunciadas e debatidas.

Pode-se dizer, desta forma, que o PPGAS/UFSCar é um programa de ativa e consolidada inserção social, tanto no interior da comunidade acadêmica da UFSCar como fora dele, em ações que se espalham por diversas regiões do país. Claro está, ainda, que a experiência de seus docentes com atividades variadas de relevância social tem servido de estímulo aos nossos estudantes para que igualmente se engajem em ações desta natureza, o que se reflete, ademais, no perfil de vários de nossos egressos, muitos deles passando a trabalhar, após sua formação em nível de pós-graduação, com educação básica, popular e indígena, curadorias e ONGs, entre outros trabalhos que envolvem formas de inserção social. Entre as ações que planejamos para o futuro está um esforço para aumentar e melhorar a participação do PPGAS em questões internas da UFSCar – incrementando nossa inserção e nossa relevância no interior da universidade – bem como nosso envolvimento (por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão e de outras atividades) com as comunidades na cidade de São Carlos e não região central do estado de São Paulo, onde nos localizamos.

10. Internacionalização

Desde sua criação, ainda como programa de mestrado, o PPGAS/UFSCar mantém em curso uma política ativa de internacionalização, que vem sendo aprimorada e consolidada, ganhando verdadeira tração neste quadriênio em vigor (2017-2020). Em 2019, após participação no Seminário de Meio Termo da CAPES em Brasília, em que se enfatizou a necessidade dos programas de antropologia atuarem a partir de planejamento estratégico, o conselho do PPGAS elegeu a internacionalização como um de seus eixos prioritários de ação nos próximos anos.

A situação atual da internacionalização do PPGAS pode ser sintetizada com os seguintes números:

- O PPGAS conta com **03 projetos de cooperação ativos**.

- Entre 2018 e 2019, período em que o PPGAS esteve ativo no Programa CAPES-Print/ UFSCar, os docentes permanentes do PPGAS publicaram 20 livros, capítulos de livro ou artigos em periódicos internacionais e realizaram 23 apresentações em conferências internacionais.

- Entre 2013 e 2018, o PPGAS orientou 3 pesquisas de doutorado em cotutela, culminando em 3 duplas titulações.

- Entre 2013-2019, os docentes permanentes obtiveram 5 bolsas de pós-doutoramento no exterior.

- Entre 2016-2019 o PPGAS obteve 7 Bolsas-sanduíche para alunos do doutorado.

- Entre 2016-2019 obteve 3 bolsas de estágio no exterior para alunos da graduação.

- Entre 2013-2019 houve a atração de 8 discentes estrangeiros para o PPGAS.

- O PPGAS conta com uma bolsa 1 PEC-PG ativa.

- Docentes e discentes do PPGAS/UFSCar realizam pesquisa em contextos nacionais estrangeiros, tendo desenvolvido trabalho de campo em Angola, Moçambique, Senegal, Haiti, Portugal, Argentina e Canadá, além de pesquisas em coleções museológicas nos Países Baixos, Áustria, Itália e Alemanha.

Segue, abaixo, um detalhamento das ações de internacionalização do PPGAS/UFSCar nos últimos anos, com destaque para 2019.

Relação do PPGAS com o CAPES-PRINT

Em 2019 o PPGAS participou ativamente no Conselho Deliberativo do Programa Capes-PRINT da UFSCar em seu tema estratégico de pesquisa "Education and Human Processes for Social Transformation", do qual participam 9 programas de pós-graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Nesse sentido, o PPGAS procurou estabelecer aderência a cinco dos subtemas de tal eixo temático no CAPES-Print, a saber:

Ação 2.1: Realizar estudos para subsidiar políticas de superação de desigualdade social, relações étnico-raciais, gênero, sexualidades, classe social, acessibilidade, e das pessoas com necessidades especiais;
Ação 3.3: Produção de conhecimento no campo das políticas sociais;
Ação 4.1: Aprimorar o processo de formação docente e discente em temáticas interdisciplinares que tratam da relação ciência, tecnologia e sociedade;
Ação 5.3: Consolidar e ampliar o debate internacionalizado sobre teorias filosóficas, linguísticas, educacionais e antropológicas;
Ação 5.5: Pluralizar modelos de conhecimento possibilitando o acesso e popularização de epistemologias diversas: as contribuições dos conhecimentos dos povos tradicionais.

Ao longo do ano o PPGAS teve um aluno de doutorado, Renan Martins Pereira, aprovado no Programa Cape-Print para um período de estágio-sanduíche na Universidade da Califórnia - Davis (UC - Davis), sob supervisão da Profa. Marisol de la Cadena, entre março e agosto de 2020.

Coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito internacional

O PPGAS atualmente possui 03 projetos de cooperação ativos. São eles:

- Felipe Vander Velden. Membro, desde 2018, do projeto BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science. Historia Naturalis Brasiliae (1648), coordenado por Maria Françozo na Leiden University (Países Baixos), com financiamento do European Research Council Horizon 2020 Research and Innovation Programme (Agreement No. 715423).

- Iracema Dulley. O projeto Jovem Pesquisador FAPESP (Nr. 2017/06642-5) "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades" conta com parcerias de investigação internacionais, incluindo pesquisadores associados da University of the Free State (Africa do Sul), Columbia University (EUA), New York University Shanghai (China) e King's College London.

- Geraldo Andrello. Co-coordenador do projeto “Memória das Paisagens Indígenas Ancestrais do Noroeste Amazônico: Sítios Históricos e Lugares Sagrados”. Projeto financiado pela British Academy e sediado no Institute of Archaeology do UCL (Londres). Coordenador: Dr. Manuel Arroyo-Kalim.

Além desses projetos institucionalizados, os docentes permanentes do PPGAS estão envolvidos em redes de investigação internacional, criando oportunidades de reflexão conjunta e visibilização das pesquisas conduzidas no PPGAS/UFSCar.

Igor José de Renó Machado participa de diversas redes de investigação: LACUA (Latin American Center Aarhus University, Dinamarca), CIECS-CONICET (Centro de Investigaciones y Estudios sobre la Cultura / Consejo Nacional de Investigaciones Cientíccas y Técnicas, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina) e CRIA (Centro em Rede de Investigação Antropológica, Portugal).

Clarice Cohn participa do Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude (NEIJ), vinculado ao Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), que reúne pesquisadores português e de diversos outros países que compartilham interesse em pesquisa sobre infância e juventude, sob a coordenação de Ângela Nunes e Lorenzo Bordonaro. Participa, ainda, como pesquisadora do projeto “La Investigación etnográfica sobre y com niños y niñas: revisión y exploración”, credenciado na Facultad de Filosofia y Letras da Universidad de Buenos Aires, coordenado por Andrea Paola Szulc. A professora Cohn também é membro do Anthropology of Children Working Group, coordenado pela professora Sandra Evers, da Universidade UV, em Amsterdam. Além disso, desde 2019 faz parte do Public Issues and Actions Committee (PIAC) da Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA).

Piero de Camargo Leirner é membro do CRIA (Centro em Rede de Investigação Antropológica, Portugal).

Iracema Dulley é membro do Steering Committee da LASO (Lusophone African Studies Organization) desde 2016.

Catarina Morawska está envolvida em uma rede de pesquisadores britânicos na área de antropologia da técnica e da ciência liderados por Antonia Walford, Rachel Douglas-Jones e Nick Seaver, que estão organizando o Seminário “Putting Data Justice in Context” a ser realizado em junho de 2020 na UCL, em Londres, com financiamento da Wenner-Gren Foundation. Também é membro do Grupo Comoveras, um coletivo internacional de mulheres antropólogas que vêm experimentando com a escrita antropológica, tomada como um agenciamento afetivo e político. O coletivo, criado em 2017 no Workshop trilateral Brasil-Uruguai-Reino Unido, promovido em fevereiro de 2017, em Montevideo, pelo British Council Researcher Links e Newton Fund, abarca pesquisadoras da University of St Andrews (UK), Universidad de la República (Uruguai), Universidade Estadual de

Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Como fruto da iniciativa, foram organizados dois painéis em conferências internacionais em 2018: a) Panel "Writing affect: crafting microrevolutions in anthropological knowledge", organizado por Catarina Morawska, Michele Wisdahl e Isabel Lafuente na 11th International Deleuze and Guattari Conference, 25-27 junho 2018, UNICAMP, Campinas/SP; e b) Open Panel "Affect as Knowledge in the struggle for rights in Latin America: toward the blurring of anthropological reason", organizado por Catarina Morawska e Michele Wisdahl no 18th IUAES Congress, 16-20 julho 2018, UFSC, Florianópolis/SC.

Andressa Lewandowski é colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar e atualmente também é professora visitante no Buffet Institute for Global Issues/ Northwestern University (EUA), onde tem pesquisado sobre a política e direito no Supremo Tribunal Federal brasileiro a partir de comparações com outras experiências jurisdicionais, sob a supervisão da profa. Annelise Riles. A pesquisa começou em 2018 e o término é final de 2019. Além disso, a profa. Andressa é professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) desde 2017. A professora participa também do grupo de pesquisa Global Capitalism & Law Research Group, sediado na Northwestern University, coordenado por Karen Alter, Bruce Carruthers, Cristina Lafont e Stephen Nelson. Por fim, é integrante do Meridian 180 do Buffet Institute for Global Affairs.

Em 2019 Edmundo Peggion, nosso colaborador no PPGAS/UFSCar, foi vice-presidente do XLI Convegno Internazionale di Americanistica, em Perugia. Em 2020 será membro do Comitê Científico e coordenará duas mesas: "Amazônia Indígena" e "Encontros e desencontros epistemológicos nas Américas", em parceria com Paride Bollettin. Além disso, é professor colaborador da Scuola di Specializzazione in beni demoetnoantropologici dell'Università degli Studi di Perugia - UNIPG. Mantém, em parceria com Massimiliano Minelli, um acordo internacional (UNESP/UNIPG) que conta com intercâmbio de estudantes e pesquisadores. No ano de 2020 os dois coordenarão conjuntamente um Simpósio intitulado "Território e Memória" no "III Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades Plurais", a ser realizado na FCLAr/UNESP, em Araraquara/SP.

Entre nossos pós-doutorandos e discentes, destaque para a atuação de Wagner Xavier de Camargo, que coordena e participa de projetos de investigação e redes de articulação da Rede Brasil-Alemanha de Internacionalização do Ensino Superior (REBRALINT), criada em 2017. Os principais objetivos da REBRALINT são facilitar o acesso aos programas de intercâmbio entre o Brasil e a Alemanha, ampliando a divulgação de informações e experiências de forma transparente, assim como promover novas iniciativas de parceria universitária e novas estratégias de cooperação internacional entre os dois países.

Orientação e defesa de teses em cotutela e com dupla titulação entre instituições estrangeiras

Entre 2013 e 2018, o PPGAS orientou 3 pesquisas de doutorado em cotutela, culminando em 3 duplas titulações. Foram elas:

1. Laura Cremonte. "Donne, depressione e vita quotidiana. Una etnografia su gruppi di psicoterapia in un servizio di salute mentale ad Araraquara (stato di São Paulo, BR)". Tese (Doutorado em Culture e Linguaggi) - Università degli Studi di Perugia. Supervisão: Marina Cardoso (PPGAS/UFSCar) e Massimiliano Minelli. Ano de defesa: 2016.

2. Dalila Ingrande. "Abitare il quotidiano, costruire territori: una etnografia delle pratiche di salute mentale comunitaria nel municipio di São Carlos, stato di São Paulo (Brasile)". Tese (Doutorado em "Culture e Linguaggi") - Università degli Studi di Perugia. Supervisão: Marina Cardoso (PPGAS/UFSCar) e Massimiliano Minelli. Ano de defesa: 2016.

As duas teses integraram o Projeto "Políticas, cidadania e redes de saúde mental comunitária: um programa de pesquisa cooperativa e intercâmbio cultural entre Itália (região de Úmbria) e Brasil (Municípios de São Carlos, Araraquara e outros no Estado de São Paulo)", coordenado por Massimiliano Minellli, a partir de um acordo de cooperação e de co-tutela entre a Universidade Federal de São Carlos (Brasil) e a Università degli Studi di Perugia (Itália). As teses foram redigidas em italiano (com um capítulo estendido em português) e defendidas nas dependências da Universidade de Perugia em 25 de fevereiro de 2016, com a participação de Marina Cardoso e Edmundo Peggion.

3. Stéphanie Tselouiko. "Entre ciel et terre : socio-spatialité des Mebengôkré-Xikrin. Terre Indigène Trincheira Bacajá (T.I.T.B) (Pará, Brésil)". Dupla titulação pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFSCar (Brasil) e pela Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (França). Orientação: Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Ano de defesa: 2018.

A egressa Stéphanie Tselouiko segue vinculada ao PPGAS por meio do projeto de pesquisa "Criar, gestar, cultivar, fazer: uma abordagem comparativa da etnologia indígena e da antropologia" (CNPq), coordenado pela Profa. Clarice Cohn.

Publicações internacionais entre 2018 e 2019 (CAPES-PRINT)

No período em que o PPGAS passou a fazer parte do Programa CAPES-PRINT na UFSCar (2018-2019), foram contabilizadas as seguintes publicações de docentes permanentes:

- Capítulos de livros por editoras estrangeiras: 10

- Livros por editoras estrangeiras: 1
- Artigos em periódicos internacionais: 9

Total de produtos (2018-2019): 20

Percebe-se, assim, uma maior participação em debates internacionais com a crescente submissão e publicação de artigos a revistas estrangeiras. Em 2018 e 2019, tivemos publicações nas seguintes revistas: *POLAR – Political and Legal Anthropology Review* (Estados Unidos); *Social Anthropology*, European Association of Social Anthropologist; *Etnográfica* (Portugal); *Tipití - Journal of the Society for South American Anthropology* (Estados Unidos); *Tabula Rasa: Revista de Humanidades* (Colômbia); *Estudios Latinoamericanos Varsóvia* (Polônia); *Revista de la Facultad de Derecho de México* (México).

Destaca-se também a participação dos nossos docentes permanentes e pós-doutores em livros publicados no exterior, o que reflete a sua inserção crescente em redes de pesquisa internacionais. As editoras estrangeiras que publicaram textos de membros do PPGAS entre 2018 e 2019 foram: Routledge (Reino Unido); Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Universidad de la República (Uruguai); Berghahn Books (Estados Unidos); Wiley-Blackwell (Reino Unido); Rowman & Littlefield Publishers (Estados Unidos); e a Gebr. Mann Verlag (Alemanha); Nola Editores (Espanha).

Segue abaixo a lista das publicações de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros publicados em outros países entre 2018 e 2019:

2019

ANDRELLO, Geraldo. Sobre hermanos y cuñados. Formas de la diferencia en el Uaupés (noroeste amazónico). In: ÓSCAR CALAVIA SÁEZ. (Org.). *Ensayos de etnografía teórica Tierras Bajas de América del Sur*. 1ed.Madrid: Nola Editores, 2019, v. 1, p. 245-286.

DULLEY, Iracema. *On the Emic Gesture: Difference and Ethnography in Roy Wagner*. 1. ed. Londres: Routledge, 2019. v. 1. 174p.

LEWANDOWSKI, Andressa. "Entre a política e a técnica: prática jurídica no Supremo Tribunal Federal brasileiro". *Etnográfica*, vol. 23 (2), 2019, p. 299-322.

IUBEL, Aline; LEIRNER, Piero. Políticas da hierarquia e movimentos da política no alto Rio Negro: algumas transformações indígenas. *Etnográfica*, v. 23, p. 391-413, 2019.

MORAWSKA, Catarina. "The mourning mothers of Peixinhos and counter-mapping collaborations: anthropological engagements with grief". In: Javier Taks; Santiago Alzugaray (Org.). *Anthropological*

contributions for sustainable futures: Research and interventions in the fields of environmental needs, gender equity, human rights and knowledge in South America and the United Kingdom. 1ed. Montevideo, Uruguay: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, 2019, v. 01, p. 42-45.

VANDER VELDEN, Felipe. "A mulher Tapuya e seu cão - Notas sobre as relações entre indígenas e cachorros no Brasil holandês / The Tapuya woman and her dog - Notes on Native's relationships with dogs in Dutch Brazil". NUEVO MUNDO-MUNDOS NUEVOS, v. 8/10, p. 1-25, 2019.

VANDER VELDEN, Felipe. "Exotic animals from Europe or Africa among Native peoples in lowland South America. Notes for further research". *Estudios Latinoamericanos, 38,* 143-174, 2019.

VANDER VELDEN, Felipe. "Preciosa naturaleza: los animales como joyas y ornamento en el tráfico de fauna silvestre". TABULA RASA: REVISTA DE HUMANIDADES (BOGOTA. 2004), v. 32, p. 127-156, 2019.

2018

ANDRELLO, Geraldo. "Cultura ou parentesco? Reflexões sobre a história recente do alto rio Negro". In: Michael Kraus; Ernst Halbmayer; Ingrid Kummels (orgs.). *Objetos como testigos del contacto cultural Perspectivas interculturales de la historia y del presente de las poblaciones indígenas del alto río Negro (Brasil/Colombia)*. 1 ed. Berlim: Gebr. Mann Verlag, 2018, v. 1, p. 179-198.

GREEN, Sarah; STRATHERN, Marilyn; **DULLEY, Iracema**; HOLBRAAD, Martin; JIMÉNEZ, Alberto Corsín; KEISALO, Marianna; DAMON, Frederick H. "A celebration of Roy Wagner and 'The reciprocity of perspectives'". *Social Anthropology*, v. 26, p. 511-518, 2018.

DULLEY, Iracema. "Angola". In: LAMPORT, Mark. (Org.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 1ed. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2018, v. 1, p. 17-20.

DULLEY, Iracema. "Bible Translation". In: LAMPORT, Mark. (Org.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 1ed.Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2018, v. 1, p. 90-91.

DULLEY, Iracema. "Conversion". In: LAMPORT, Mark. (Org.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 1ed.Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2018, v. 1, p. 198-199.

DULLEY, Iracema. "Nationalism and Ethnicity". In: LAMPORT, Mark. (Org.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 1ed.Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2018, v. 2, p. 568-569.

DULLEY, Iracema. "American Board of Commissioners". In: LAMPORT, Mark. (Org.). *Encyclopedia of Christianity in the Global South*. 1ed.Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2018, v. 1, p. 13-.

LANNA, Marcos. "Illusion and Value, or Marcel Mauss on Alienability and Inalienability". *Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, v. 14, p. 210-225, 2016. [Publicado em 2018].

LEIRNER, Piero. "Militarized Anthropology, Controversy and Resistance to". In: Hillary Callan (Ed). (Org.). *The International Encyclopedia of Anthropology*. 1ed.Oxford: Wiley-Blackwell, 2018.

LIMA, Clarissa P. M; VANDER VELDEN, Felipe. “The Dead among the Living: Rethinking Death and Otherness in Lowland South America”. In: SEEBACH, Sophie; WILLERSLEV, Rane. (Org.). *Mirrors of passing: unlocking the mysteries of death, materiality, and time*. 1ed. New York: Berghahn Books, 2018, v. 1, p. 166-184.

VILLELA, Jorge L. Mattar. “Elections Todos Los Días”. *Revista de la Facultad de Derecho de México*, v. 69, p. 221-244, 2018.

VILLELA, Jorge L. Mattar. “Prison and Coup D'État”. *POLAr*, Nova Iorque, p. 6 - 9, 16 nov. 2018.

Além dessas produções, em 2019, o Prof. Felipe Vander Velden emitiu parecer de artigo inédito submetido à HAU - Journal of Ethnographic Theory. Também em 2019 escreveu um pequeno comentário à tela de Albert Eckhout, 'Study of Two Brazilian Tortoises, c. 1640', para a exposição “Shifting Image - in seach of Johan Maurits”, realizada entre 4 de abril e 7 de julho na Mauritshuis, Den Hague, Países Baixos. O texto (em inglês e holandês) foi disposto ao lado da obra. O mesmo texto foi publicado no catálogo da referida exposição, cuja referência é:

VANDER VELDEN, F.; FRANCOZO, M. C. ; BRIENEN, R. P. ; TEIXEIRA, D. M. “Albert Eckhout (toegeschreven) Studie va twee Braziliaanse schildpadden, c. 1640”. Publicado no catálogo da exposição *Bewogen Beeld: Op zoek naar Johan Maurits/Shifting Image: in search of Johan Maurits*. Zwolle/Den Haag: Waanders Publishers/Royal Picture Gallery - Mauritshuis Foundation, 2019 (pp. 40-45).

Entre as publicações internacionais dos pós-doutorandos do PPGAS/UFSCar nos últimos anos, destacamos as seguintes:

BIONDI, Karina. *Sharing This Walk: An Ethnography of Prison Life and the PCC in Brazil*. 1. ed. University of North Carolina Press, 2016. v. 1. 222p .

CAMARGO, Wagner X.. “Locker Room, Sexuality, and (queering) sports: a testimonial”. In: Cu-Hullan Tsuyoshi McGivern; Paul Chammes Miller. (Org.). *Queer Voices from the Locker Room*. 1ed. Charlotte: Information Age Publishing, INC., 2018, v. 1, p. 71-76.

Apresentação des trabalhos científicos e coordenação de grupos de trabalho em eventos internacionais entre 2018 e 2019 (CAPES-PRINT)

No período em que o PPGAS passou a fazer parte do Programa CAPES-PRINT na UFSCar (2018-2019), os docentes permanentes participaram de 23 mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais.

Ressalte-se que os eventos científicos internacionais dos quais o PPGAS participa são de grande relevância para a área, como é o caso das conferências da American Anthropological Association (AAA), Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA), Associação Portuguesa de Antropologia (APA), International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), Reunião Equatorial de Antropologia (REA), além do Encontro Anual Brasil-Mexico de Antropología (EMBRA). Também vale mencionar a participação em eventos de associações cujas discussões tangenciam de maneira importante a antropologia, como é o caso das conferências da International Migration, Integration and Social Cohesion Network (IMISCOE), Society for the Advancement of Socio-Economics (SASE) e Sociedade Internacional de Etnobiologia.

Por fim, é importante ressaltar a participação dos docentes permanentes em seminários e colóquios regionais, importantes para construir redes de relações com acadêmicos fora do circuito acadêmico anglófono. Esse foi o caso, no período 2018-2019, de colóquios e seminários em países como o Equador, Espanha, Alemanha, Países Baixos, Argentina, Portugal.

Segue, abaixo, a lista de apresentações em congressos internacionais em 2018 e 2019:

COHN, Clarice; FISHER, William. Coordenação do Debate "Policy Setbacks and Rights Reversals faced by Indigenous Brazilians under Bolsonaro and how to fight back". Salsa XII Sesquiannual Conference 2019. Weltmuseum Wien, Vienna, Austria, June 2019.

DULLEY, Iracema. "Nomes próprios, status e colonialismo no Planalto Central de Angola". Conferência da Associação Portuguesa de Antropologia. Lisboa, 2019.

DULLEY, Iracema. Organizadora do painel "Differentiation and Intersectionality". 18th International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES) Congress. Florianópolis, UFSC, 2018.

DULLEY, Iracema. "Brujería y sospecha en la Meseta Central de Angola". Seminário do CIESAS – Centro de Investigatión y Estudios Superiores em Antropología Social. Guadalajara, 2019.

LEIRNER, Piero. "Insurgência Estatal, Etapa Superior da Guerra Híbrida? O caso brasileiro". VII Congresso da APA - Associação Portuguesa de Antropologia. Lisboa. 2019.

LEIRNER, Piero. "Estratégia da Abordagem Indireta: efeitos (colaterais) etnográficos da guerra híbrida no Brasil". V EMBRA: Encontro Brasil-Mexico de Antropología. UNAM, Cid. Mexico, 18-20 novembro de 2019.

LEWANDOWSKI, Andressa. Faculty & Fellows Lecture Series: Andressa Lewandowski, "Nobody Trusts the Law: The Brazilian Supreme Court Amidst the Political Crisis". Northwestern University, EUA. Novembro 2019.

LOLLI, Pedro; BARROSO, M. R. "Mapeamentos em conflito no Alto Rio Negro: mineração e lugares sagrados". XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia, XII Simpósio Brasileiro de

Etnobiologia e Etnoecologia, IX Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e I Feira Mundial da Sociobiodiversidade. Belém, 2018.

EPPS, P. ; RAMOS, D. P. ; **LOLLI, Pedro**. "Naduhup shamanic incantation: a comparative perspective". Amazonicas VII Coloquio Internacional Lenguas de la cuenca del Amazonas y zonas aledañas. Quito, 2018.

LOLLI, Pedro. "Casas e festas: os nomes sonoros dos Yuhupdëh no Alto Rio Negro". VI Reunião Equatorial de Antropologia, Salvador, 2019.

MACHADO, Igor J. R.. "Comparisons between refugee and immigrant spacialities in Brazil". 2018. International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES) Congress, Florianópolis, 2018.

MACHADO, Igor J. R.. "Reflections on the precarious spaciality of refugees in Brazil". The Migration Conference, Universidade de Lisboa. ISEG, Lisboa, 2018.

MACHADO, Igor J. R.; Vasconcelos, I. S. "Desirable and undesirable: controversies in the military reception of Venezuelan refugees in the Brazilian Amazon". AAA/CASCA Annual Meeting, Vancouver, 2019.

MORAWSKA, Catarina; SANTOS, Alessandra R. ; LIMA, Jacqueline F. ; COSTA, P. H. Mourthé. "Imaginaries of future in Brazil: a comparative ethnography of the New Fiscal Regime". Conferencia Las Américas 2019 - Future today / yesterday / tomorrow: Visions of future(s) in the Americas. Universität Bonn, Alemanha, 12-14 June 2019.

MORAWSKA, Catarina; WISDAHL, Michele; LAFUENTE. Apresentação de trabalho no Panel "Writing affect: crafting microrevolutions in anthropological knowledge". 11th International Deleuze and Guattari Conference. UNICAMP, Campinas, 2018.

MORAWSKA, Catarina; WISDAHL, Michele. Coordenadora do Open Panel "Affect as Knowledge in the struggle for rights in Latin America: toward the blurring of anthropological reason". 18th International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES) Congress. UFSC, Florianópolis, 2018.

CARDOSO, B. C.; **MORAWSKA, Catarina**. "Algorithms and Politics in Brazilian finance: the formation of a cryptocurrencies market". Society for the Advancement of Socio-Economics (SASE) 31st Annual Meeting, New York. 2019

VANDER VELDEN, Felipe. "Sobre fracasos y éxitos relativos: proyectos de crianza animal en aldeas indígenas de Amazonia". Trabalho apresentado no Encuentro de Intercambio realizado na Estación Experimental de Altura Miraflores, do Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), Jujuy, Argentina, 2018.

VANDER VELDEN, Felipe. "Exotic materials, native artifacts: exploring objects in the encounter between Amerindian peoples and Old World animals". Trabalho apresentado na SALSA (Society for the Anthropology of Lowland South America) XII Sesquiannual Conference, Viena, Austria, julho de 2019.

VANDER VELDEN, Felipe. “Matar sem dó: retomando a ambivalência da caça, do abate e do consumo de carne nas terras baixas sul-americanas”. Trabalho apresentado no Taller internacional Humanos y otros animales: relaciones en transformación, de la crianza a la predación en la Sudamérica meridional (Human and other Animals: Relations In Transformation, From Nurturing To Predation, In Southern South America), Tilcara, Argentina, 2018.

VANDER VELDEN, Felipe. “Domestic animals from Europe and Africa among Native peoples in Lowland South America”. Trabalho apresentado nos Seminários mensais da Faculteit Archeologie – Universiteit Leiden, Países Baixos, novembro de 2018.

VANDER VELDEN, Felipe. “Dead dog: rethinking ‘cruelty’ against dogs in Amazonia”. Trabalho apresentado nos Die Amerikas: Forschungskolloquium zu den Amerikas aus kulturwissenschaftlicher Sicht, promovidos pelo Institut für Ethnologie, Fakultat für Kulturwissenschaften, Ludwig-Maximiliams Universität München, em Munique, Alemanha, julho de 2019.

VILLELA, Jorge. “Thanasimologia política no Sertão de Pernambuco”. Third Conference Memory Studies Association. Madrid, 25 – 28 junho 2019.

Entre os pós-doutorandos no PPGAS, houve 5 apresentações de trabalho no período 2018-2019, abaixo elencados:

REZENDE, Roberto S.; SCHWARTZMAN, G.. “Parks with People and the Economic Viability of Conservation in the Brazilian Amazon: the Reservas Extrativistas of the Terra do Meio”. 2018. Evento: Annual Meeting of the American Association of Geographers. Inst. promotora/financiadora: American Association of Geographers, New Orleans, EUA.

OLIVEIRA, M. S. “Produzindo gente, circulando nomes: nominação e gênero entre grupos Tukano Orientais do alto Rio Negro, noroeste Amazônico”. Painel 034 - Antropologia da nominação. Coordenadores Iracema Dulley e Geraldo Andrello. Congresso APA (Associação Portuguesa de Antropologia). 04 a 07 de junho de 2019. Lisboa, Portugal.

OLIVEIRA, M. S. “Project, Gender and Knowledge among the Tukanoan, Northwest Amazon”. 18 Congresso Mundial da IUAES (The International Union of Anthropological and Ethnological Sciences). junho de 2018, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. SC.

CAMARGO, Wagner X.. “O ‘Futebol Gay’ como questionamento sobre a normatização de prazeres e da sexualidade nos esportes”. In: XIII Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), 2019. Porto Alegre/Brasil.

MANTOVANELLI, Thais. “Narrativas de impacto: os Mebengokre-Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá e os Juruna Yudjá da Volta Grande do Xingu contra os efeitos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte”. XVI Congresso da sociedade internacional de etnobiologia. XII Simpósio brasileiro de etnobiologia e entoecologia. Belém do Pará, 7 a 10 de agosto de 2018.

Os discentes também tiveram participação significativa em congressos internacionais, incluindo o Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Memory Studies Association (MSA), a Reunión de Antropología del Mercosur (RAM), Reunião Equatorial de

Antropologia, Jornadas Sobre Alternativas Religiosas – ACSRM e o Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina (CIPIAL).

Destaque para as seguintes produções:

MUNHOZ, Sara R. "'Assisted Freedom': Carceral Transmutation and Juvenile Offenders in Brazil". *PoLAR: Political and Legal Anthropology Review*, 03 out. 2018.

MUNHOZ, Sara R. "Registros de uma liberdade vigiada: a construção documental da adolescência infratora nas medidas socioeducativas em meio aberto". *RUNA, archivo para las ciencias del hombre*, v. 40, p. 257-272, 2019.

ACYPRESTE, Izadora. *Maroon Predictions about the Dismantling of Life in Brazil*. "Panel on Interethnic Relations and Genocide in Brazil", Universidade de St Andrews, 7 de outubro de 2019.

Quanto aos egressos, destacamos a atuação internacional dos seguintes doutores e mestres formados pelo PPGAS/UFSCar:

- Desde 2017 Cristina Rodrigues da Silva (Doutor, 2016) é pós-doutoranda no Centro de Investigação e estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).
- Gil Vicente Nagai Lourenção (Doutor, 2016) atua como pesquisador no Programa de doutorado em história e antropologia, Instituto de Ciências humanas e sociais, Universidade de Tsukuba, Japão.
- Ion Fernández de las Heras (Mestre, 2016), é doutorando do Grupo de Antropología de América, da Universidad Complutense de Madrid (Espanha), sob orientação de Pedro Pitarch.
- Karina Biondi (Doutora, 2014) está atualmente vinculada à rede Global Prisons Research Network, sediado na Holanda.
- Túllio Dias da Silva Maia (Mestre, 2018) é doutorando do Wellcome Centre for Cultures and Environments of Health, University of Exeter, Devon, Reino Unido, sob orientação do Prof. Dr. Stephen Hinchliffe. É bolsista pela Wellcome Trust desde outubro de 2019.

Prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais)

Paula Bologna recebeu, em 2018, o Prêmio da Escolar Editora de Ciências Sociais, de Portugal, pela sua dissertação "Narrativas, espaço e dádivas. A conformação de um Movimento de luta por moradia", defendida no PPGAS/UFSCar sob orientação de Marcos Lanna. O trabalho será publicado em livro pela referida editora em Portugal.

Karina Biondi recebeu, em 2015, o prêmio de melhor tese da LASA - Latin American Studies Association, por seu trabalho “Etnografia no movimento”, assim como prêmio de melhor livro de 2018, “É Proibido Roubar na Quebrada”. Recebeu também o prêmio de melhor livro da Association for Political and Legal Anthropology - ramo da American Anthropolgical Association, derivado da tese de mestrado em sua tradução para o inglês: “Sharing this Walk” publicado pela North Carolina University Press.

Estágios de formação pós-doutoral no exterior (docentes) – 2013-2019

Entre 2013-2019, os docentes permanentes obtiveram 5 bolsas de pós-doutoramento no exterior. Foram eles:

- Felipe Vander Velden (2018-2019). Estágio de pós-doutorado, Leiden University (Países Baixos), 2018-2019, supervisão: Mariana Françozo. Bolsa Coimbra Group Scholarship Programme for Young Professors and Researchers from Latin American Universities.
- Catarina Morawska Vianna (2017-2018), Visiting Researcher do Institute for Public Knowledge, New York University (EUA). Auxílio à Pesquisa no Exterior FAPESP.
- Felipe Vander Velden (2016-2017). Estágio de pós-doutorado, Aarhus University (Dinamarca). Supervisão: Rane Willerslev. Bolsa BPE FAPESP (Processo 2016/03399-0).
- Jorge Mattar Villela. Estágio de pós-doutorado. University of Edinburgh (Reino Unido). Supervisão: Jonathan Spencer. Auxílio à Pesquisa no Exterior BPE-FAPESP. 2012-2013.
- Clarice Cohn (2016). Estágio de pós-doutorado, Université Paris Ouest Nanterre La Defénse (França). Supervisão Philippe Pascal Erikson (Processo FAPESP 15/12695-9).

Entre os pós-doutorandos, Melissa Santana Oliveira obteve Bolsa BEPE-FAPESP para realizar estágio de pós-doutorado entre dez/2019-out/2020 na London School of Economics and Political Science, sob a supervisão de Harry Walker. (Processo 2019/20616-2).

Por fim, Clarice Cohn estará, entre fevereiro e agosto de 2020, no Institute of Social & Cultural Anthropology, Oxfor University, sob supervisão de Elizabeth Ewart. Auxílio à pesquisa no exterior – FAPESP.

Bolsas-sanduíche no exterior (alunos)

Entre 2013-2019 o PPGAS obteve 9 Bolsas-sanduíche para alunos do doutorado, 1 bolsa de estágio no exterior para alunos de mestrado e 3 para alunos de graduação. Foram elas:

Bolsa-sanduíche doutorado:

1.Pedro Mourthé. University of St Andrews (Reino Unido). Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020.

2.Alessandra Regina dos Santos. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal). Supervisão: Susana Dores de Matos Viegas. BEPE-FAPESP. 2019-2020.

3.Ana Elisa Santiago. Northern Illinois University (EUA). Supervisão: Mark Alan Schuller. BEPE-FAPESP. 2019-2020.

4.Izadora Pereira Acypreste. University of Saint-Andrews (Reino Unido). Supervisão: Mark Harris. BEPE-FAPESP. 2019-2020

5. Bruna Potechi. CRIA - ISCTE -IUL, Lisboa (Portugal). Supervisão: Antónia Pedroso de Lima. BEPE-FAPESP. 2017-2018.

6. Clarissa Martins Lima. Aarhus University (Dinamarca). Supervisor: Rane Willerslev. BEPE-FAPESP. 2016-2017.

7. Alexandra Gomes de Almeida. Doutorado-Sanduíche, Aarhus University (Dinamarca). 2017.

8. Gabriel Bertolo. Hochschule für musik Franz Liszt, Weimar (Alemanha). Supervisão: Tiago de Oliveira Pinto. Programa institucional de bolsas de doutorado sanduíche no exterior – PDSE. 2017.

9. Bruna Potechi. University of Edinburgh (Reino Unido). Supervisão: Janet Carsten. BEPE-FAPESP. 2015-2016.

Bolsa de estágio no exterior - mestrado

1. Yasmine Ávila. Université Clermont-Auvergne (UCA) (França). Supervisão: Georgiana Wierre-Gore. BEPE-FAPESP. 2017.

Bolsa de estágio no exterior - Graduação (2016-2019)

1.Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Bolsa BEPE-FAPESP (Nr. 18/12388-7) para realizar o projeto "Análise sobre as formas de interpelação e acusação nos discursos de Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi" junto à Universidade de Lisboa em 2018.

2.Barbara Gonçalves. Bolsa BEPE-FAPESP, State University of New York, 2017.

3. Joaquim Pereira Neto. Bolsa BEPE-FAPESP – Université Libre de Bruxelles (ULB), Bélgica, 2016.

Presença de docentes e pesquisadores estrangeiros no PPGAS/UFSCar

Desde sua inauguração em 2008, as Quartas Indomáveis, seminário mensal do PPGAS/UFSCar, recebeu 14 pesquisadores estrangeiros: Suma Ikeuchi (Department of Liberal Arts at the School of the Art Institute of Chicago), Daniel Reichman (Rochester University), Pedro Pitarch (Universidad Complutense de Madrid), Myanna Larsen (INPE), Antonia Caitlin Walford (UCL), Bárbara Glowczewski (CNRS - França), Stephen Hugh-Jones (University of Cambridge), Amiria Jane Manutahi Salmond, Carolina Remorini (Universidade Nacional de La Plata), Derek Pardue (Universidade de Aarhus, Dinamarca), Noelia Enriz (Universidad de Buenos Aires), João de Pina Cabral (ICS/Universidade de Lisboa), Linda Lewin (Universidade da Califórnia Berkeley) e Anne Line Dalsgard (Universidade de Aarhus, Dinamarca).

Além disso, os laboratórios e grupos de pesquisa do PPGAS frequentemente recebem a visita de pesquisadores estrangeiros, que proferem palestras ou participam de atividades como workshops e bancas. Além disso, procuram enviar alunos ao exterior periodicamente para estreitar relações com outros laboratórios de pesquisa.

O LETS – Laboratório de Etnologia Transespecífica recebeu a visita do Prof. Wolfgang Kapfhammer (Institut für Ethnologie, LMU/München, Alemanha) para duas atividades: uma conferência intitulada "A bolsa do pajé: na busca de elementos-chave das eco-cosmologias amazônicas", e uma sessão de conversa, intitulada "Antropologia e Etnologia da América Latina na Alemanha/Questões antropológicas contemporâneas na colaboração com os Sateré-Mawé (AM)", ambas realizadas em 03 de abril de 2018.

Uma das doutorandas do LETS, Izadora Acypreste, orientanda do Prof. Felipe, esteve por sete meses (julho de 2019-janeiro 2020) em estágio de pesquisa no exterior, com bolsa BEPE-FAPESP, na University of St Andrews (Reino Unido), sob supervisão de Mark Harris. Durante este período, participou dos seminários do departamento de antropologia, que contou com palestras de Marcello Moura Mello, Cecília McCallum, Dan Hicks, Adom Philogene Heron e Naluwembe Binaisa. Izadora também acompanhou um curso de curta duração (duas semanas) com Cecília McCallum sobre etnologia brasileira em St Andrews. E apresentou trabalho no "Panel on Interethnic Relations and Genocide in Brazil", em 7 de outubro de 2019, na Universidade de St Andrews. Paper: *Maroon Predictions about the Dismantling of Life in Brazil.*

O LELuS (LABORATÓRIO DE ESTUDOS DAS PRÁTICAS LÚDICAS E SOCIABILIDADE), coordenado pelo professor Luiz Henrique de Toledo e co-coordenado por Wagner Xavier de Camargo desde 2013, já teve três pesquisadores com trabalhos repercutidos fora do país: a mestranda Yasmine Ávila foi para a França, Université Clermont-Auvergne (UCA),

supervisionada por uma autoridade em antropologia da dança, Georgiana Wierre-Gore, processo FAPESP-BEPE: 2017⁄16574-7 para ampliar seu projeto intitulado "O corpo do bailarino: etnografia entre aprendizes de dança da Escola de Dança da FUNCEB-Salvador". O doutorando Gabriel Bertolo (CNPq), que defenderá sua tese de doutorado em 2020, realizou estágio no exterior por intermédio do Programa institucional de bolsas de doutorado sanduíche no exterior – PDSE no Hochschule für musik Franz Liszt Weimar, Alemanha, em 2017 para complementar sua pesquisa sobre o Fandango caiçara (Cananeia-SP) com o etnomusicólogo Tiago de Oliveira Pinto. Mais recentemente, o doutorando André Rocha seguirá para a Cuny University (EUA), supervisionado pelo professor John Collins. O processo BEPE-FAPESP intitulado "A gente não tem parada: deslocamentos, apropriações e sociabilidades na prostituição travesti" teve andamento em 2019 (processo 2019⁄23431-3) e foi aprovado para execução no primeiro semestre de 2020.

O LE-E recebeu em 2018 a pesquisadora Ana Flávia Bádue, da City University of New York (CUNY), que proferiu a palestra "De anjos a unicórnios: temporalidade, algoritmos e investimentos no agronegócio brasileiro". No mesmo ano promoveu a mesa redonda "Afeto e Escrita Etnográfica", com Michele Wisdahl, da Edinburgh University. Em 2017 organizou, junto com o Hybris, o Seminário Os Vivos e os Mortos, com a presença de dois pesquisadores estrangeiros: Priscila Vaz (University of North Carolina – Chapel Hill) e Olof Ohlson (Edinburgh University).

Os pesquisadores do LE-E também tem buscado expandir sua rede de relações por meio de estágios no exterios. Além da Profa. Catarina, que esteve entre agosto de 2017 e fevereiro de 2018 no Institute for Public Knowledge da New York University (EUA), também 3 doutorandos estão atualmente em estágio sanduíche fora do Brasil. Pedro Mourthé está na University of St Andrews (Reino Unido), com Mark Harris; Alessandra Regina dos Santos está no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal), com Susana Dores de Matos Viegas; e Ana Elisa Santiago está na Northern Illinois University (EUA), com Mark Alan Schuller. O LE-E também aprovou em 2016 a primeira bolsa FAPESP de estágio no exterior para um aluno de graduação do curso de ciências sociais da UFSCar. Na ocasião, Joaquim Pereira Neto foi para a Université Libre de Bruxelles (Bélgica).

O Hybris recebeu em 2014 uma comitiva da City University of New York, com a presença do antropólogo John Collins e do próprio reitor da CUNY. A reunião culminou em um convênio entre a CUNY e a UFSCar. Entre os alunos do Hybris que realizaram estágio no exterior estão Clarissa Martins Lima, que esteve em 2016-2017 na Aarhus University (Dinamarca), sob supervisão de Rane Willerslev, e Barbara Gonçalves, que fez estágio na Rochester University em 2017 quando ainda era aluna de graduação.

O LEM (Laboratório de Estudos sobre Migração) recebeu no PPGAS/UFSCar a pesquisadora Carina Trabalón, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina em maio de 2019. Entre seus alunos,

Bruna Potechi fez estágio no CRIA - ISCTE - IUL, Lisboa (Portugal) em 2017-2018, sob a supervisão de Antónia Pedroso de Lima, assim como na University of Edinburgh (Reino Unido), sob a supervisão de Janet Carsten; e Alexandra Gomes de Almeida fez doutorado-Sanduíche na Aarhus University (Dinamarca) em 2017.

O Iterares recebeu em 26 de junho de 2019 a pesquisadora Érika Melek, vinculada ao The Harriet Tubman Institute, no Canadá, que proferiu a palestra "Crianças africanas livres: experiências de uma infância na colônia real de Serra Leoa, 1808-1834". Entre seus alunos, Luisa Tui Rodrigues Sampaio obteve, enquanto aluna de graduação, bolsa BEPE-FAPESP para realizar o projeto "Análise sobre as formas de interpelação e acusação nos discursos de Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi" junto à Universidade de Lisboa, Portugal, em 2018.

Entre professores visitantes, tivemos a presença, no primeiro semestre de 2016, de Daniel Reichman, da University of Rochester (EUA). Ele desenvolveu o projeto de pós-doutorado intitulado "A Neighborhood Ethnography of Santos, Brazil: 1920-2016" sob supervisão do Prof. Marcos Lanna e com bolsa Fullbright. Em 2012 a Profa. Amiria Salmond promoveu um mini-curso em língua estrangeira/inglês no PPGAS. Por fim, receberemos em julho e agosto de 2020 a Profa. Maria José de Abreu (Columbia University), que está vinculada ao projeto Jovem Pesquisador de Iracema Dulley com pesquisa sobre imigrantes portugueses em Angola.

Presença de discentes estrangeiros no PPGAS/UFSCar

O PPGAS teve e tem, entre seus alunos, 8 estrangeiros:

- Fernando Tivane (Moçambique). Doutorado sob a orientação de Marcos Lanna. Em andamento.
- Pedro Vaz Felizes (Portugal). Doutorado em andamento, sob orientação de Geraldo Andrello.
- Gabriel Jiménez (Colômbia). Mestrado sob a orientação de Igor Renó Machado e co-orientação de Felipe Vander Velden. Concluído em 2019.
- Stephanie Tselouiko (França). Doutorado em cotutela com a Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, sob orientação de Clarice Cohn (PPGAS) e Alexandre Surallés (EHESS). Concluído em 2018.
- Laura Cremonte (Itália). Doutorado em cotutela com a Università degli Studi di Perugia, sob orientação de Marina Cardoso. Concluído em 2016.
- Dalila Ingrande (Itália). Doutorado em cotutela com a Università degli Studi di Perugia, sob orientação de Marina Cardoso. Concluído em 2016.
- Josué Julião Bila (Moçambique). Mestrado sob a orientação de Piero Leirner. Concluído em 2016.

- Ion Fernandez de Las Heras Lopez de Guerenu (Espanha). Mestrado sob a orientação de Jorge Mattar Villela. Concluído em 2016.

Desde 2018 o PPGAS conta com uma bolsa PEC-PG, que financia a pesquisa de doutorado de Fernando Tivane, "Família, dinheiro e moralidade em um bairro de Maputo, Moçambique", sob a orientação de Marcos Lanna.

Realização de pesquisas de campo por docentes permanentes, discentes e egressos em contextos nacionais estrangeiros

Entre os docentes permanentes, Igor Renó Machado realiza há anos pesquisa de campo com imigrantes brasileiros em Portugal (1998, 2000, 2002 e 2006). Iracema Dulley e Catarina Morawska realizaram trabalho de campo em Angola (nov/dez de 2019). Na ocasião, Iracema Dulley ministrou, em conjunto com sua aluna Luísa Sampaio, o minicurso "A história de Angola e os nomes pessoais", com duração de 3 horas no Centro Cultural Brasil-Angola, em Luanda (28 de novembro de 2019). Também Catarina Morawska ministrou a palestra "A antropologia financeira e a análise de mercados emergentes" no Centro Cultural Brasil-Angola, em Luanda (4 de dezembro de 2019).

Entre os pós-doutorandos e discentes do PPGAS, os seguintes realizaram trabalho de campo fora do Brasil:

- Wagner Xavier de Camargo. Trabalho de campo em Ottawa (Canadá), em maio de 2017, sobre "Sexualidade e esportes de inverno: uma prospecção". Financiamento: recursos oriundos de bolsa de pós-doutorado CAPES (prêmio nacional de tese), que vigorou de junho/2016 a junho/2019.
- Ana Elisa Santiago. Trabalho de campo no Haiti. Projeto de doutorado: "As forças de paz ou a paz à força - etnografia de uma missão de paz da ONU no Haiti", desde 2017, FAPESP. Orientadora: Catarina Morawska.
- Frederico Santos dos Santos. Trabalho de campo no Senegal. Projeto de doutorado: "A constituição de relações familiares no fluxo transnacional de imigrantes senegaleses entre Dacar (Senegal) e Passo Fundo (Brasil)". Início: 2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Iracema Dulley.
- Luisa Tui Rodrigues Sampaio. Trabalho de Campo em Angola. Projeto de mestrado: "Sobre transformações e posicionalidade social: nomes pessoais e nomes de guerras entre as elites do MPLA". Início: 2019. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Orientador). Processo FAPESP Nr. 19/14166-4. Orientadora: Iracema Dulley.

- Luisa Amador Fanaro. Trabalho de campo na Argentina. Projeto de mestrado: “Cães, trenós e humanos: uma etnografia multiespecífica na cidade de Ushuaia (Terra do Fogo/Argentina)”. Mestrado em Antropologia Social (concluído em novembro de 2019) - Universidade Federal de São Carlos, bolsa FAPESP (Processo 2017/13073-7). Orientador: Felipe Vander Velden.

A mesma aluna Luisa Fanaro, agora no doutorado, iniciará pesquisa de campo no Chile já em 2020.

Por fim, vale mencionar as pesquisas em arquivos fora do Brasil. Iracema Dulley fez pesquisa nos arquivos da American Board of Commissioners for Foreign missions na Houghton Library, Harvard University, em janeiro de 2019. A mestranda Luísa Sampaio fez pesquisa no Arquivo Nacional de Angola em novembro de 2019. Ademais, como parte de sua pesquisa atual, Felipe Vander Velden tem trabalhado em coleções indígenas sulamericanas em importantes museus europeus desde 2018, tendo pesquisado em acervos em Leiden (Holanda), Viena (Áustria), Roma (Itália) e Munique (Alemanha); os resultados desses trabalhos, na forma de artigos e de um volume organizado pelo Ibero-Amerikanisches Institut (Berlim), começarão a ser divulgados em 2020.

Outras ações de internacionalização

Os cursos do PPGAS/UFSCar são voltados para debates internacionais importantes para a Antropologia, com bibliografia majoritariamente em língua estrangeira (inglês, mas também, em menor medida, espanhol e francês).

Nesse sentido, o PPGAS exige dos seus alunos de pós-graduação a proficiência em inglês (mestrado) e francês (doutorado), e tem estimulado a participação deles nos exames TOEFL oferecido pela IsF. Vale mencionar que o secretário do PPGAS fez proficiência em inglês TOEFL pelo IsF (Nível B1 em 09/12/2017 – nota TOEFL ITP 467, bandas 1-44, 2-41, 3-55). Também solicita neste momento licença-capacitação, entre maio e julho de 2020, para aperfeiçoamento do inglês em curso intensivo.

Ressalta-se, finalmente, o esforço de internacionalização da R@U – Revista de Antropologia da UFSCar. A revista sempre manteve um bom percentual de estrangeiros entre seus autores. Em seus dois números de 2018, publicou 8 artigos de autoras e autores internacionais. Um dossiê da revista, “Saberes locales y territorios o de cómo prospera el campo de los equívocos”, foi organizado por dois pesquisadores estrangeiros: Celeste Medrano (CONICET/Argentina) e Juan Martín Dabezies (UDELAR/Uruguai).

Ações a serem desenvolvidas pelo PPGAS nos próximos anos em seu eixo estratégico de internacionalização

1. Participação ativa nas reuniões do Conselho do Programa CAPES-Print na UFSCar.
2. Estímulo à candidatura de doutorandos a estágios de pesquisa no exterior, de modo que o PPGAS aprove ao menos 1 bolsa sanduíche por ano.
3. Organização de seminários públicos com discentes que retornarem de período no exterior, de forma a ampliar a apropriação pelo PPGAS do conhecimento e experiência adquiridos pelo/a beneficiário/a de bolsa-sanduíche.
4. Desenvolver no PPGAS uma política de atração, acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros.
5. Desenvolver parte do conteúdo do novo site do PPGAS em inglês e espanhol, para a divulgação do PPGAS a um público estrangeiro.
6. Realizar ao menos uma palestra por ano com pesquisador estrangeiro nas Quartas Indomáveis ou outros eventos do PPGAS/UFSCar.

Como se trata de um dos pontos centrais do planejamento estratégico do PPGAS/UFSCar para os próximos anos, mais informações sobre nossos projetos de Internacionalização podem ser conferidas no item “Planejamento Futuro” deste relatório.

11. Atividades complementares

Atividades complementares

As atividades de caráter complementar desenvolvidas pelos membros do PPGAS/UFSCar demonstram um diversificado leque de inserções em conselhos, associações, comissões editoriais, atividades de assessoria e como pareceristas. Todas essas ações complementam os esforços acadêmicos (pesquisa, ensino e extensão) dos docentes e discentes do programa e caracterizam uma cada vez maior inserção do PPGAS/UFSCar no âmbito da Universidade Federal de São Carlos e de outros fóruns externos, em níveis local, regional, nacional e internacional. Demonstra-se, assim, a consolidação da presença do programa nos quadros da Antropologia e da Ciências Social brasileira.

1)Associações e comitês

- Todos os membros do PPGAS/UFSCar são sócios efetivos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

- Catarina Morawska é pesquisadora associada ao imuê – Instituto Mulheres e Economia, um coletivo que desenvolve pesquisas em colaboração com lideranças e movimentos sociais que trabalham na área de igualdade étnico-racial e de gênero.

- Clarice Cohn é membro efetivo da Political Issues and Action Comitee da SALSA – Society for the Anthropology of Lowland South America.

- Edmundo Peggion é membro da Organização Não Governamental Operação Amazônia Nativa – OPAN.

- Felipe Vander Velden é membro da ANAI – Associação Nacional de Ação Indigenista e da SALSA – Society for the Anthropology of Lowland South America.

- Geraldo Andrello foi membro permanente do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA na última gestão. É sócio da SALSA – Society for the Anthropology of Lowland South America. Foi membro da Comissão do Qualis periódicos da área de Antropologia e Arqueologia da CAPES para o quadriênio 2013-2014. E é sócio efetivo do Instituto SocioAmbiental (ISA) e consultor do Programa Rio Negro dessa mesma instituição.

- Igor Machado foi editor da Editora da UFSCar em 2018. Foi ainda editor da coleção de ebooks da ABA nas gestões de 2010/2012 e 2012/2014. É Vice-Coordenador do Comitê de Migrações e Deslocamentos da ABA. Atualmente, é vice diretor da comissão editorial da ABA, e é editor da coleção de antropologia da BIB/ANPOCS. É associado à American Anthropological Association.

- Iracema Dulley é membro do Steering Committee da Lusophone African Studies Organization, organização centrada na temática dos estudos sobre África lusófona vinculada à African Studies Association, com sede nos Estados Unidos.

- Melissa Santana de Oliveira é pesquisadora colaborada do Instituto Socioambiental desde 2011. Entre 2005-2011 foi membro do Programa Rio Negro da mesma instituição. É também sócia da SALSA – Society for the Anthropology of Lowland South America.

- Pedro Lolli é, desde 2010, antropólogo assessor da Associação de Escolas e Comunidades do Povo Yuhupdëh (AECIPY). Desde 2015, é parceiro e colaborador do Instituto Socioambiental (ISA), da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e da FUNAI, na execução do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) que está em elaboração nas terras indígenas do Alto Rio Negro.

- Roberto Rezende é representante do Instituto SocioAmbiental nos conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu

2) Comissões e Comitês Editoriais

Todos os membros do PPGAS fazem parte da Comissão Editorial da *R@U - Revista de Antropologia Social da UFSCar*. Luiz Henrique de Toledo e Felipe Vander Velden, além de sete estudantes de pós-graduação do PPGAS/UFSCar, atuam como editores (Comissão Editorial) do periódico. Felipe Vander Velden é editor docente da *R@U* desde o início de 2017 até o presente.

Membros do PPGAS participam em conselhos de publicações e comissões editoriais de outros programas e centros de pesquisa, como indicado abaixo.

- Catarina Morawska Vianna é, desde 2014, membro da Comissão Editorial da *Revista Florestan* (dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar) e desde 2018 membro da Comissão Editorial da *Enciclopédia de Antropologia* (USP).

- Clarice Cohn: Membro do Conselho Editorial da Revista P*ROA*-Unicamp. É também membro da Comissão Editorial da *Revista Florestan* (dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar)

- Edmundo Peggion é membro da Comissão Editorial da *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos* (Unesp), da Comissão Editorial da *Revista Pensata* - de Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp, da *Revista Conexões Parciais* e da *Ciências Humanas em Revista* (UFMA).

- Felipe Vander Velden é membro dos comitês editoriais da *Revista Temáticas* dos alunos do PPGAS/UNICAMP, da *Revista Ouricuri* (Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental/Universidade do Estado da Bahia) e da *Revista Internacional de Literatura e Ecocrítica - RILE/JILE* (este a partir de 2018). É também membro da Comissão Editorial da *Revista Florestan* (UFSCar). É um dos editores docentes da *R@U – Revista de Antropologia da UFSCar* desde o início de 2017 até o presente. É também, desde 2019, membro do Conselho Editorial da Editora De Castro (São Carlos/SP).

- Geraldo Andrello é membro das comissões editoriais da *Revista Ponto Urbe* (Núcleo de Antropologia Urbana/USP), da *Coleção Etnológicas* e da Editora Valer/EDUA (Manaus). É também membro da Comissão Editorial da *Revista Florestan* (dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar).

- Igor José de Renó Machado é membro do Comitê Editorial da *Revista Cadernos de Campo* dos alunos do PPGAS/USP, *Revista de Mobilidade Humana* (REHMU, Brasília), *Revista de Ciências Sociales* (Revista SC, Cali, Colômbia), *Revista Teoria & Pesquisa* do PPGCP/UFSCar. Diretor da Editora da UFSCar até maio de 2018 e Presidente do Conselho editorial da Editora da UFSCar.

- Jorge Villela é membro do Comitê Editorial da *Coleção Diferenças*, PPGAS/UFG.

- Luiz Henrique Toledo é membro das comissões editoriais da *Revista Ponto Urbe* (Núcleo de Antropologia Urbana/USP), da Revista M*editações* do PPGCS/UEL, da Revista *Pensata* dos alunos do PPGCS/UNIFESP, da *Coleção Antropologia Hoje* (Editora Terceiro Nome, São Paulo), da *Coleção Primeiros Passes*: *documentos para a história do futebol em São Paulo* (Ludens Publicações). É também membro da Comissão Editorial da *Revista Florestan* (dos alunos de graduação em Ciências Sociais da UFSCar).

- Piero Leirner é membro da Comissão Editorial da Editora da UFSCar.

-Andressa Lewandowski integra a comissão editorial da Revista *Ayé* de Antropologia/Unilab.

3) Conselhos, Associações, Assessorias

- Catarina Morawska Vianna foi membro titular do Departamento de Ciências Sociais no Comitê PIBIC-PIBIT – Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica (2016-2019).

- Clarice Cohn é assessora o MPF (Altamira) para questões relativas ao impacto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte para os Xikrin do Bacajá.

- Edmundo Peggion foi coordenador do Conselho de Curso de Ciências Sociais da FCLAr/Unesp de Araraquara entre agosto de 2016 e agosto de 2018.

- Felipe Vander Velden e Edmundo Peggion são membros de Grupos Técnicos de Identificação de Terras indígenas instituídos pela FUNAI, em Rondônia e no sul do Amazonas respectivamente. Esses GTs estão em diferentes fases de finalização de seus relatórios. Felipe Vander Velden é antropólogo-coordenador dos Grupos Técnicos de Identificação e Delimitação das Terras Indígenas Karitiana e Puruborá, em Rondônia, ambos com processo em andamento, pela FUNAI.

- Felipe Vander Velden (coordenador) e Geraldo Andrello representam o PPGAS da UFSCar em um Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Superintendência em São Paulo (INCRA-SP), visando à elaboração de dois relatórios antropológicos que subsidiarão os Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) das comunidades remanescentes de quilombo de Porcinos (Agudos) e Nossa Senhora do

Carmo (São Roque), ambas no interior do Estado de São Paulo. O TED conta com participação direta do PPGAS, incluindo quatro discentes (uma aluna de doutorado, duas de mestrado – ambas defenderam suas dissertações em 2019 – e uma da graduação em ciências sociais), e entrou em vigor em dezembro de 2015. Todo o ano de 2019 foi aproveitado com os trabalhos de coleta de informações bibliográficas e documentais e com as pesquisas de campo, e a atividade está entrando em última fase, com a redação dos RTIDs, mas o projeto foi prorrogado até o início de 2020, devendo ser, novamente prorrogado até 2021, em função de um novo aporte de recursos por parte do INCRA para a finalização dos trabalhos. É importante destacar que duas pesquisas antropológicas no âmbito do PPGAS/UFSCar (uma de mestrado, já defendida, e uma de doutorado) foram ou estão sendo desenvolvidas juntamente com os trabalhos técnicos da equipe.

- Geraldo Andrello ainda mantém atividades de assessoria junto ao Instituto Socioambiental (ISA), organização da qual é sócio-fundador. É ainda assessor da ONG Expedicionários da Saúde. Junto ao ISA, vem colaborando com as atividades executadas através de convênio entre essa entidade, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no âmbito do qual ações de registro e documentação cultural vêm sendo desenvolvidas há oito anos, incluindo dois vídeo-documentários, um finalizado ("Iauretê, Cachoeira das Onças") e outro em fase de finalização ("Pelas águas do rio de leite'). Junto aos Expedicionários da Saúde orienta equipes de médicos voluntários participantes de expedições cirúrgicas nas Terras Indígenas do Rio Negro.

- Igor Machado é diretor do Conselho deliberativo do LIDEPS (Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais).

- Luiz Henrique de Toledo é membro efetivo do Conselho do Centro de Referências em Pesquisa do Museu do Futebol (São Paulo), da Comissão Científica das Edições Ludens – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas, vinculado ao Departamento de História da Universidade de São Paulo (https://www.facebook.com/LudensUsp/) e membro fundador do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU-USP, https://www5.usp.br/tag/nucleo-de-antropologia-urbana/).

- Melissa Santana de Oliveira mantém atividades de colaboração com o Programa Rio Negro do ISA (Instituto Socioambiental) e com a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro).

- Piero Leirner é membro do Laboratório de Estudos Militares, do CPDOC/FGV, e membro-fundador da ABED - Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Brasília/ DF). Também é membro do NAU-USP (Núcleo de Antropologia Urbana) e colaborador do ISA - Instituto Socioambiental.

- Thais Mantovanelli é assessora do Instituto Socio-Ambiental, tendo participado da pesquisa de campo e da redação do *Protocolo de Consulta Juruna (Yudjá) da Volta Grande do Xingu*, realizado pela RCA (Rede de Cooperação Amazônica) e ISA (Instituto Socioambiental).

4) Coordenação de Laboratórios e outras atividades

- Catarina Morawska Vianna coordena o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), registrado no Diretório de Núcleos de Pesquisa do Cnpq em agosto de 2014, e coordenou o Laboratório de Produção Acadêmica em Ciências Sociais (LAPA).

- Clarice Cohn coordena o Laboratório de Etnologia Transespecífica (LETS) da UFSCar. Em 2019, promoveu na UFSCar vários eventos com estudantes indígenas, participando de mesa redonda e debates na Semana dos Estudantes Indígenas, em maio, sobre Saberes e Ciência Indígena.

- Edmundo Peggion é Coordenador do Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez - CEIMAM/UNESP (cadastrado no CNPq como Grupo de Pesquisa).

- Felipe Vander Velden coordena, com Clarice Cohn, o LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas. O LETS é integrado por sete docentes do PPGAS/UFSCar e todos os seus orientandos de graduação e pós-graduação, além de um conjunto de pesquisadores externos (brasileiros e estrangeiros). Importante atividade de nucleação da linha de pesquisa Estudos Ameríndios do PPGAS/UFSCar o LETS foi cadastrado em 2017 no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tendo sua situação em processo de regularização atualmente. É também coordenador do HUMANIMALIA – Antropologia das Relações entre Humanos e Animais, grupo de pesquisa, leitura e discussão integrado por seus alunos de graduação e pós-graduação. É ainda pesquisador associado do CPEI – Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena/Unicamp.

- Geraldo Andrello é o co-coordenador brasileiro do projeto internacional "Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon", coordenado

pelo Dr Manuel Arroyo-Kalin do University College of London, apoiado por British Academy/Newton Fund.

- Igor Machado coordena o LEM (Laboratório de Estudos Migratórios) e o LIDEPS (Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais), do Centro de Educação e Ciencias Humanas (CECH) da UFSCar.

- Iracema Dulley coordena o Projeto Jovem Pesquisador FAPESP (Nr. 2017/06642-5) intitulado "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades". Dele fazem parte professores colaboradores vinculados às seguintes universidades: Unicamp, Unifesp, New York University-Shanghai (China), University of the Free State (África do Sul) Columbia University (EUA), King´s College (Reino Unido) e alunos da UFSCar em nível de graduação, mestrado e doutorado. Vinculado ao projeto JP, Iracema coordena o Iterares: Laboratório de Estudos sobre Diferenciação e Interseccionalidade.

- Jorge Villela coordena, com Ana Claudia Marques (USP), o Hybris, grupo de pesquisa sobre relações de poder que congrega graduandos, pós graduandos e pós doutores dos Programas da UFSCar e da USP. O Hybris realiza encontros regulares para a discussão de projetos de pesquisa dos seus membros; além destes encontros, mensais, há eventos Hybris, maiores, que ocorrem três vezes ao ano.

- Luiz Henrique Toledo coordena o LELuS (Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e a sociabilidade), UFSCar-CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8026064908575989).

- Marcos Lanna coordena o NEHV - Núcleo de Estudos da Hierarquia e do Valor, UFSCar.

- Melissa Santana de Oliveira é pesquisadora associada ao NEPI- Núcleo de Estudos de Populações Indígenas, PPGAS/UFSC.

- Piero Leirner coordena o Laboratório de Estudos sobre Militares e o Grupo de Pesquisas "Antropologia do Estado e da Guerra", da UFSCar.

- Pedro Lolli é Tutor e Coordenador do Programa PET Indígena Conexões de Saberes – Ações em Saúde da UFSCar.

- Wagner Xavier de Camargo co-lidera o LELuS (Laboratório de Estudos das Práticas Lúdicas e Sociabilidade), na própria UFSCar. Além disso, engaja-se como pesquisador no LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas), na Universidade de São Paulo (USP), e no Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (Grupo de Estudos Esporte & Sociedade) na UFSC, Florianópolis. Em outubro de 2016, em conjunto com estudantes da Pós-Graduação do PPGAS, fundou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade, denominado ELKE, cujas atividades se desenvolvem desde então com periodicidade regular.

5)Pareceres emitidos em 2019

Ao longo de 2019 o(a)s docentes (permanentes e colaboradores, além do(a)s pós-doutorando(a)s que atuaram como docentes) do PPGAS/UFSCar emitiram uma série de pareceres para artigos submetidos à periódicos científicos na área da Antropologia e áreas afins, e para projetos e relatórios submetidos à agências de fomento.

- Andressa Lewandowski emitiu pareceres para os seguintes periódicos: R@U Revista de Antropologia da UFSCar, Anuário Antropológico (UNB), dois pareceres para Campos - Revista de Antropologia (UFPR), Revista Pós-Ciências Sociais/UFMA e Revista Ilha de Antropologia/UFSC.

- Catarina Morawska Vianna emitiu pareceres para a FAPESP e para os periódicos Anuário Antropológico, Horizontes Antropológicos, R@U - Revista de Antropologia da UFSCar, Mediações – Revista de Ciências Sociais.

- Clarice Cohn emitiu pareceres para o CNPq.

- Edmundo Peggion emitiu pareceres para a FAPESP e os seguintes periódicos: BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, Revista Mundaú - PPGAS/UFAL, Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos (OEDH/UNESP), Revista Estudos de Sociologia (UNESP).

- Felipe Vander Velden realizou pareceres de projetos de pesquisa e de relatórios para a FAPESP (quatro em 2019), para a Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar (1 parecer), e para a Fundação de Apoio Institucional da UFSCar/FAI (1 parecer). Também foi avaliador de trabalhos submetidos para apresentação nas XXVII Jornadas de Jovens Pesquisadores

da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM). Em 2019 escreveu pareceres para as seguintes publicações periódicas: BIB – Boletim Informativo Bibliográfico, RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade (3 pareceres), VIBRANT - Virtual Brazilian Anthropology (2 pareceres), HAU - Journal of Ethnographic Theory, Anuário Antropológico, Revista de Antropologia/USP, Equatorial - Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN e Horizontes Antropológicos.

- Geraldo Andrello emitiu pareceres para a FAPESP e CNPq, bem como para os periódicos Revista de Antropologia/USP, Mana, VIBRANT e Campos.

- Igor Machado emitiu pareceres para CNPq, FAPESP e CAPES, e para os periódicos Latin American Research Review, Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales e Anuário Antropológico (UnB).

- Iracema Dulley emitiu pareceres para a FAPESP e os seguintes periódicos: R@U – Revista de Antropologia da UFSCar, Cadernos de Campo, Anos 90 e Mediações.

- Jorge Villela elaborou pareceres para a FAPESP e os periódicos Sociologia e Antropologia, Revista de Derecho de la Facultad Nacional de Mexico.

- Luiz Henrique Toledo elaborou pareceres para FAPESP e CNPq, e para os periódicos Revista de Antropologia-USP, Revista de História-USP, R@U - Revista de Antropologia da UFSCas, Anuário Antropológico (UnB), Revista do Instituto de Estudos Brasileiros e Revista Brasileira de Sociologia.

- Melissa Santana de Oliveira emitiu pareceres para publicação de artigos nos seguintes periódicos: R@u- Revista de Antropologia Social da UFSCar, Equatorial - Revista da Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN, Desidades: revista eletrônica de divulgação científica da infância e da juventude do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercambio para a Infância e Adolescência Contemporâneas-NIPIAC/UFRJ, Revista Mundo Amazonico, Instituto Imani - Universidad Nacional de Colombia e Amazônica- Revista de Antropologia da UFPA.

- Pedro Lolli realizou diversos pareceres para FAPESP – propostas de projetos de mestrado e doutorado, relatórios científicos de bolsa, propostas de livros. Também fez pareceres para a R@U - Revista de Antropologia da UFSCar.

- Piero Leirner emitiu pareceres para a FAPESP.

- Thais Mantovanelli elaborou pareceres para a R@u - Revista de Antropologia da UFSCar e Revista Amazônica.

- Wagner Xavier de Camargo tem atuado como parecerista de revistas científicas nacionais e internacionais, como a Revista Estudos Feministas (REF), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento/UFRGS e Journal of Physical Education. Elaborou pareceres para concessão de bolsas da FAPESP. Redigindo artigos de "popularização científica" colabora com alguns periódicos virtuais, como Contemporânea – uma quase revista, Jornal da USP, Pontos de Vista/Ludopédio.

6)Participações em bancas externas em 2019

Em 2019, os docentes do PPGAS participaram, como membros titulares externos, de 33 bancas de trabalhos conclusão (mestrado, doutorado e exames de qualificação) em outras instituições por todo o país.

- Catarina Morawska Vianna:

a)Banca de Qualificação de Mestrado de Lennon Oliveira Matos no Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais, 13/5, EACH-USP. *Os Caminhos da Modernidade: estudo de caso da BR-324, trecho 'divisa Piauí-Bahia*. Orientador: Salvador Schavelzon. Banca: Catarina Morawska Vianna; Acácio Augusto Sebastião Junior.

b)Qualificação doutorado no PPGAS Unicamp de Carlos Eduardo Machado, *A arte do rodeio: ritual, magia e poder na festa do peão de Barretos- SP*, Nashieli Cecilia Rangel Loera (orientadora), Isadora Lins França (Membro).

c)Qualificação doutorado – PPGSociologia/UFSCar de Marco Antônio Gavério, *Capacitar o corpo, reinseri-lo na sociedade? Um estudo crítico das práticas e discursos especializados em reabilitação físico-motora*. Membro: Anahí Guedes de Mello e Jorge Leite Júnior (orientador).

d)Qualificação doutorado de Felipe Mammoli Andrade, Programa de pós-graduação em politica cientifica e tecnológica – Unicamp, *Uma Floresta do Futuro para um futuro com florestas: uma etnografia de um modelo de vegetação para a floresta amazônica*. Marko Monteiro (orientador), Diego Vicentin (membro).

- Clarice Cohn:

a)Dissertação de Mestrado de Thaís de Souza Pereira, *Abatanhten Menire, Crescer mulher Menbengokrê (Kayapó),* UFU.

b) Dissertação de Mestrado de Eduardo Santos Gonçalves Monteiro, *Amijkin é como o vento! Notas etnográficas sobre alegria e festas entre os Krahô,* USP.

c) Dissertação de Mestrado de Camila Silva de Oliveira, *MODOS DE PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DA CERÂMICA ENTRE FAMÍLIAS KIRIRI, EM JACOBINA/BA,* UESB.

d) Dissertação de Mestrado de Paula Bessa Braz, *Música que afeta*, USP.

e) Dissertação de Mestrado de Aline Marinho Marks Pires, *O espelho Guarani Mbyá: a automimagem do Guarani Mbyá na transição da infância para a juventude*, USP.

f) Dissertação de Mestrado de Marco Partel Murillo, *PROJETOS PARTICIPATIVOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SANEAMENTO ECOLÓGICO NAS ALDEIAS GUARANI DO JARAGUÁ*, USP/São Carlos.

Edmundo Peggion

a)de Clarisse Marina dos Anjos Raposo. *Sobre voragem e fertilidade: parentesco, nominação e alteridade nos modos Akwẽ-Xerente de composição da vida*. Tese de Doutorado em Antropologia - Universidade Federal de Minas Gerais.

b)de João Maciel de Araújo. *Estado desenvolvimentista e mudança sociocultural na Amazônia Brasileira no século XXI: o caso dos seringueiros do Alto Acre*. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com PAOLIELLO, Renata Medeiros e SILVA, S. S..

c)de Emmanuel Pinto Monteiro. *A participação eleitoral como forma de consolidação da democracia na Guiné-Bissau*. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com KERBAUY, M. T. M.; LAHUERTA, M..

- Felipe Vander Velden

a) Participação em banca de Genilson Conceição Ferreira. *O (en)canto e o encontro no mangue: o ritual da captura do aratu em Porto do Mato/SE*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe.

b) Participação em banca de Bernardo Peixoto Leal Ferreira Silva. *Criar, reproduzir, converter: domesticação e imprevisibilidade em pisciculturas no cerrado*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília.

c) Participação em banca de Alexandre Meloni Vicente. *Além dos limites legais: a preocupação com as cobaias de laboratório*. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

d) Participação em banca de Jordeanes do Nascimento Araújo. *O fenômeno da liderança Tupi-Kagwahiva: trajetórias sociais, resistências e movimento indígena no sul do Amazonas.* Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCLAr/UNESP).

e) Participação em banca de Júlia Flecher de Andrade. *Relações humanos e animais no contexto de resgate de animais silvestres*. Exame de qualificação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

<u>- Geraldo Andrello</u>

Tese de doutorado em Antropologia Social

a)de Diego Rosa Pedroso. *O que faz um nome: etnografia dos Kubeo do Alto Uaupés*, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social- Universidade de São Paulo, com SZTUTMAN, Renato; LOLLI, P.; RAMOS, D. P.; VANZOLININ, M..

b)de Guilherme Antunes de Oliveira. *De perto, uma natureza distante: uma etnografia entre bichos e gentes em águas amazônicas*, Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas. Farage, N.; SANTILLLI, P.; HARRIS, M..

<u>- Igor Machado</u>

de Marina de Campos Pinheiro da Silveira. *Fronteiras e mobilidade indígena: o veto ao direito de livre circulação da nova lei de migração e o povo Warao*. Dissertação de Mestrado em Direito - Universidade de São Paulo.

<u>- Iracema Dulley</u>

a)qualificação de mestrado na USP de Tomás Motta Tassinari, intitulada “Deus, senhores, missionários e feiticeiros: a mediação jesuítica dos confrontos entre portugueses e centro-africanos (1548-1593)”

b)com AGNOLIN, Adone; ZERON, Carlos; GASBARRO, Nicola, da Dissertação de Mestrado em História Social do mesmo autor com o mesmo título na Universidade de São Paulo.

c) Participação na banca de Tese de Doutorado na Unicamp de Jaqueline Lima Santos, “Imaginando uma Angola pós-colonial: a cultura hip hop e os inimigos políticos da Nova República” com THOMAZ, Omar; SOUZA, Ana Lúcia; ROSSI, Luiz Gustavo; FELIX, João Batista.

- Luiz Henrique Toledo

a)de Phelipe Caldas Pontes Carvalho. *O Belo e suas torcidas: um estudo comparativo sobre as formas de pertencimento que cercam o Botafogo da Paraíba*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Antropologia) - Universidade Federal da Paraíba. Com TELLA, M. A. P.; LONGHI, M. R.; PERRUSI, A. F. A..

b)de Matheus Ramalho Orlando. *Torcida única no futebol paulista: uma análise da cobertura da Folha de S. Paulo e do O Estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com MARQUES, J. C.; NAPOLITANO, Carlo.

c)de Felipe Gabriel de Castro Freire Oliveira. Dançando como cisnes: a formação de mestre-salas e porta-bandeiras no carnaval paulista. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Antropologia) - Universidade de São Paulo, com Vagner Gonçalves da; GONCALVES, R. S.; NOLETO, R. S..

d)de Diego Tavares Santos. *O coração do Brasil. Formação social da música sertaneja no seio da modernidade brasileira (1930-1980*). Tese (Doutorado em programa de pós-graduação em Sociologia) - Universidade de São Paulo. Com KACKSON, L. C.; SILVA, D. P.; SILVA, L. G.M.

- Melissa Santana de Oliveira

a) Dissertação de Mestrado em Antropologia Social de Silvio Sanches Barreto (Dipo). *Transformações pelo basesé nas práticas Tukano sobre concepção, gestação e nascimento da criança*, Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Orientador: Carlos Machado Dias Junior.

b)Qualificação de Tese de Doutorado em Antropologia Social de Rosilene Fonseca Pereira. *Cuidados na formação de gente: habilidades e saberes importante para viver no alto rio negro*. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Antonella Maria Imperatriz Tassinari.

- Pedro Lolli

a) de Diego Rosa Pedroso. *O que faz um nome: etnografia dos Kubeo do Alto Uaupés*. 2019. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, - Universidade de São Paulo, com ANDRELLO, G.; SZTUTMAN, R.; RAMOS, D. P.; VANZOLININ, M..

b) de Eduardo Santos Gonçalves Monteiro. *Amijkin é como vento! Notas etnográficas sobre alegria e festa entre os Krahô*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, - Universidade de São Paulo, com PERRONE-MOISÉS, B.; COHN, C..

c) de Luiz Ricardo de Souza Prado. *Micropolíticas e processos de subjetivação no atendimento psicossocial: o CAPS II de Araraquara*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, UNESP. Com Renata Medeiros Paoliello, Ana Lucia de Castro.

7)Participações em bancas no PPGAS da UFSCar em 2019

No PPGAS/UFSCar, seu corpo docente participou, em 2019, de um total de 38 bancas de doutorado, de mestrado e de qualificação (mestrado e doutorado).

- Catarina Morawska Vianna:

a)Qualificação de doutorado de PEDRO HENRIQUE MOURTHÉ DE ARAÚJO COSTA no PPGAS/UFSCar, "Movimento e luta quilombola no Sertão Norte Mineiro". Membros: Nashieli, André Dumans Guedes.

b)Qualificação Doutorado – PPGAS/UFSCar de Alessandra Regina dos Santos, "Terras, poéticas e lutas ao longo das margens do Rio Ribeira de Iguape", Membros: Geraldo Andrello (UFSCar) e Antonadia Borges (UnB).

c)Banca de Mestrado no PPGAS/UFSCar de Iana Lopes Alvarez: "Vai buscar jongueiro aonde está, com o jongo temos que continuar: um estudo da continuidade do jongo". Membros: Geraldo Luciano Andrello e Clarissa de Paula Martins Lima

d)Qualificação de Doutorado de de Jacqueline Stefanny Ferraz de Lima no PPGAS/UFSCar, "Mulheres no cerrado: herança do desenvolvimento, reações ao capitalismo e riqueza no Sertão Veredas". Membros: Suzane Vieira e Geraldo Andrello

- Clarice Cohn:

a)Tese de Doutorado de Adriana Werneck Regina *O Mundo Panará em Criação*.

b)Dissertação de Mestrado de Tamires Cristina dos Santos *ETNOGRAFIA DE UMA LEI: O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.*

c)Dissertação de Mestrado de Mauricio Caetano da Silva *Hôxwa e palhaças – o riso e o humor nas relações de alteridade Krahô.*

d)Dissertação de Mestrado de Gabriela Braga Loreti *Mamãe é a melhor professora! uma etnografia junto a três famílias que educam suas crianças fora da escola.*

e)Dissertação de Mestrado de Marcos Vinicius de Almeida Andrade, *Cultura em Transformação: Ente casas e Coisas no Mundo Xavante.*

f)Dissertação de Mestrado de Sofia Santos Scartezini *Às margens dos destinos: as mortes e o sentimento de quem fica entre os Karajá de Ibutuna*.

Edmundo Peggion

a)de Camila Boldrin Beltrame. *Sobre a pele, papéis, paredes: a escrita entre os Xikrin do Bacajá*. Tese Doutorado em Antropologia Social - Universidade Federal de São Carlos. Com VELDEN, F. V.; ANDRELLO, G.; PEGGION, E. A.; CAPIBERIBE, A. M. G.; FREIRE, J. R. B..

b)de Tamires Cristina dos Santos. *Etnografia de uma Lei: O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.* Exame de qualificação (Mestrando em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, com COHN, Clarice.

- Felipe Vander Velden

a) VANDER VELDEN, F. F.; TOLEDO, L. H. de; SEGATA, J.. Participação em banca de Sarah Faria Moreno. *Presenças incômodas no Porto de Santos: uma etnografia das relações entre humanos, pombos, grãos e outros sujeitos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

b) MOLINA, W. S.; VANDER VELDEN, F. F.; SORDI, C. Participação em banca de Bruno Luiz Guillardi. *O manejo de javali como política pública: uma análise do manejo através das condições determinadas pelo poder público e a perspectiva dos manejadores frente essas condições e também sobre os javalis*. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos.

c) MACHADO, Igor J. Renó; VANDER VELDEN, F. F.; BARBOSA, F. C.. Participação em banca de Gabriel Angel Jímenez López. *Trabalho e ritual: uma etnografia dos imigrantes e refugiados muçulmanos que realizam o abate halal nos frigoríficos do oeste catarinense.* Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

d) VANDER VELDEN, Felipe; SAUTCHUK, C. E.; LOLLI, Pedro. Participação em banca de Luisa Amador Fanaro. *Os cães de trenó na Terra do Fogo (Argentina) e o que eles têm a nos ensinar sobre*

o trabalho animal. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

e) VANDER VELDEN, Felipe; LOLLI, Pedro; COSTA, L.. Participação em banca de Gabriel Sanchez. *Os Kujubim e os bichos-de-pena: uma etnografia multiespecífica das relações entre humanos e não humanos no vale do Guaporé, Rondônia*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

f)VANDER VELDEN, Felipe; ANDRELLO, Geraldo; LIMA, C. P. M.. Participação em banca de Ana Luísa Nardin Rezende de Abreu. *O território quilombola é dela sobre Nossa Senhora, santos e quilombolas na Vila/Bairro do Carmo São Roque-SP*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

g) VANDER VELDEN, F. F.; ANDRELLO, G.; CAPIBERIBE, A. M. G.; PEGGION, E. A.; FREIRE, J. R. B.. Participação em banca de Camila Boldrin Beltrame. *Sobre a pele, paredes e papéis: a escrita entre os Xikrin do Bacajá.* Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

h) PEGGION, E. A.; SILVA, Márcio; SA, G. J. S. E.; VANDER VELDEN, Felipe; COHN, C.. Participação em banca de Adriana Werneck Regina. *O mundo Panará em transformação*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

i) VANDER VELDEN, F. F.; OLIVEIRA, J. C.; BENITES, L. F. R.. Participação em banca de Izadora Pereira Acypreste. *Pés de fruta, pés de planta, pés de árvore: uma etnografia do cotidiano nas comunidades negras rurais do sertão norte mineiro*. Exame de qualificação (Doutorando em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

j) VANDER VELDEN, F. F.; ANDRELLO, G.; MANTOVANELLI, T.. Participação em banca de Gabriel Sanchez. *Conhecendo "aves" entre os Kujubim: uma etnografia multiespecífica sobre as relações entre um povo indígena em Rondônia e as suas "aves".* Exame de qualificação (Mestrando em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

k) VANDER VELDEN, F. F.; LOLLI, P.; LEIRNER, P.. Participação em banca de Luisa Amador Fanaro. *Cães, trenós e humanos: uma etnografia multiespecífica em Ushuaia (capital da Província da Terra do Fogo/Argentina)*. Exame de qualificação (Mestrando em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

<u>- Geraldo Andrello</u>

Exames de qualificação para tese de doutorado:

a)de Alessandra Regina Borges. <u>Terras, poéticas e lutas ao longo das margens do Rio Ribeira de Iguape</u>, PPGAS, Universidade Federal de São Carlos, com MORAWSKA, A. C. e Borges, A..

b)de Jaqueline Ferraz de Lima, *Mulheres no cerrado. Herança do desenvolvimento, reações ao capitalismo e riqueza no Sertão Veredas*, PPGAS, Universidade Federal de São Carlos, com MORAWSKA, A. C.; VIEIRA, S. A..

c)Dissertação de Mestrado em Antropologia Social de Ana Luíza Nardin Rezende de Abreu. *O território quilombola é dela. O quilombo do Carmo em São Roque*, PPGAS, Universidade Federal de São Carlos, com VELDEN, F. V.; LIMA, C. M..

d)Tese de Doutorado de Clarissa de Paula Martins. *Deus no céu e os índios na terra: morte e vida em uma aldeia Xukuru do Ororubá*, Universidade Federal de São Carlos, com VILLELA, Jorge; LIMA, T. S.; MARQUES, A. C.; GOLDMAN, M..

e)Tese de Doutorado de Camila Beltrame. *Sobre a pelo, papéis e paredes: a escrita entre os Xicrin do Bacajá*, PPGAS, Universidade Federal de São Carlos. Com CAPIBERIBE, A.; FREIRE, J. R. B.; VELDEN, F. V.; PEGGION, E..

<u>- Igor Machado</u>

a) de Gabriel Angel Jimenez Lopez. *Refúgio e abate halau em Chapecó*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, com Bolsa CAPES.

b) de Ruan Vinicius Faustino Coelho. *Na Capital e em Morato: uma etnografia de famílias chinesas na Grande São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, com Bolsa CAPES.

c) de Alexandre Branco Pereira. VIAJANTES DO TEMPO: IMIGRANTES-REFUGIADAS, SAÚDE MENTAL, CULTURA E RACISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO, Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, com Bolsa CAPES.

<u>- Iracema Dulley</u>

a) de qualificação de doutorado na UFSCar de Alexandra Cristina Gomes de Almeida, *Refúgio e imigração em São Paulo: uma análise do atual cenário imigratório no Brasil através da perspectiva de mulheres africanas solicitantes de refúgio e refugiadas* com MACHADO, Igor e LEIRNER, P. no PPGAS da Universidade Federal de São Carlos.

<u>- Jorge Villela</u>

a) Tese de Doutorado de Rainer Miranda Brito, <u>Sobre o Socius e as Séries Mecânicas</u>, no PPGAS da Universidade Federal de São Carlos, com MORAWSKA, C.; Sautchuk, Carlos; PEIXOTO, F.Peixoto, Fernanda; LOPES, J..

- Luiz Henrique Toledo

a)de Sarah Faria Moreno. *Presenças incômodas no Porto de Santos. Uma etnografia das relações entre humanos, pombos e outros sujeitos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos.

b)de Gabriela Braga Loreti. *Mamãe é a melhor professora: uma etnografia junto a três famílias que educam suas crianças fora da escola*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal de São Carlos.

- Pedro Lolli

a)de Raphael Rodrigues. *Descendo o rio: memórias, trajetórias e nomes no baixo Uaupés (AM).* Tese de Doutorado em Antropologia Social - UFSCar. Com ANDRELLO, G.; CAYON, L. A.; MENDES DOS SANTOS, G.; DIAS JR., C. M.

b)de Luisa Amador Fanaro. *Os cães de trenó na Terra do Fogo (Argentina) e o que eles têm a nos ensinar sobre o trabalho animal*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal de São Carlos, com VANDER VELDEN, F..; SAUTCHUK, C. E..

- Piero Leirner

a) de Diego Wander Thomaz, Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, *Medalha e Continência: uma etnografia de atletas militares no esporte de representação nacional*, PPGAS da Universidade Federal de São Carlos.

8) Outras informações relevantes

O Prof. Felipe Vander Velden teve seu livro *Joias da Floresta: Antropologia do tráfico de animais* (Editora da UFSCar) premiado com o 2º. Lugar - Categoria Ciências Sociais, no 5º. Prêmio ABEU - Associação Brasileira das Editoras Universitárias. Uma nova tiragem do livro está saindo com o selo de capa que faz alusão ao prêmio.

12. Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)

Informe dos pontos fortes do programa

Como colocado em anos anteriores, destacamos também para este ano de 2019, como os pontes fortes do PPGAS/UFSCar:

1) A coesão entre as linhas de pesquisa (hoje concentradas em apenas três) e os projetos dos membros do programa: as linhas abrigam projetos que, em vários casos, dialogam em mais de uma linha. Tal ponto atendeu não só o reflexo de algumas nucleações de seus docentes, mas também o fato de que muitas vezes elementos dessas linhas aparecem imbricados (por exemplo, "Índios nas Cidades" e "Índios na Política", apenas para citar duas possibilidades que abarcam ao mesmo tempo as linhas de etnologia, antropologia urbana e estado e política). Deste modo, as atividades procuram estabelecer-se com maior concentração e coerência entre as várias atuações docentes e discentes. Como colocamos anteriormente, isto é um reflexo do tamanho reduzido de docentes do programa – 10 permanentes e 3 colaboradores, mas também algo que procuramos incentivar. Em várias atividades – como organização de seminários, encontros, na editoria da R@U e até em trocas que aparecem em sala de aula – procuramos reforçar colaborações entre docentes das diferentes áreas – o que poderíamos chamar de um "contato interantropológico". Procuramos, assim, fazer do problema do tamanho reduzido do programa uma virtude, com suas vantagens e desvantagens (estas veremos no próximo item).

2) Um reflexo positivo do tamanho do corpo docente está dado, inclusive, no processo de auto-avaliação. O primeiro ponto que achamos muito importante ressaltar é o fato deste mesmo relatório ser construído por TODOS/AS os/as docentes. Em um primeiro momento dividem-se as partes e cada um se atribui de uma; nesse momento cada docente pede aos demais que enviem seus dados; em um segundo momento, já em uma pré-versão, cada item é discutido e revisado pelos demais. Todo este processo é feito entre os meses de dezembro e fevereiro do ano seguinte. Desta forma, todos conhecem bem o panorama geral do PPGAS, o que está bom, o que não está, e como sempre podemos melhorar. Isso se desdobra no fato de que as decisões são efetivamente tomadas coletivamente, e representam um direcionamento derivado da participação de todos, incluindo as demandas dos estudantes. Desde 2012, esse mecanismo de funcionamento nos permitiu identificar problemas, propor alternativas,

estreitar a colaboração interna entre os docentes, dar voz aos alunos e aumentar um espírito de corpo fundamental para o desenvolvimento do PPGAS/UFSCar. Além disso, junto com a mencionada consolidação das rotinas, tivemos uma expressiva participação de todos docentes no cotidiano administrativo e acadêmico. Em função disso, é notável que formulamos um PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGAS para o próximo quadriênio, em que se destacará inclusive o "Eixo Estratégico 1: Gestão e autoavaliação" (ver item "Planejamento Futuro" deste relatório)**.**

3) No processo coletivo de aprimoramento contínuo de nossas atividades, o PPGAS/UFSCar tem trabalhado sua autoavaliação a partir de dois eixos principais e não-excludentes: um quantitativo e outro qualitativo. Para isto conta, respectivamente, com dois mecanismos: 1) uso constante de formulários e tabelas – elaborados por docentes e em conjunto com a Secretaria; e 2) reuniões mensais entre os docentes, discentes e funcionário. Olhamos constantemente as curvas que concernem nossa "produção" – que inclui o difícil acompanhamento de egressos – e pensamos em formas de corrigir problemas, e de manter elementos que estão indo bem. Este tem sido um processo que foi particularmente mais sistematizado depois que buscamos responder problemas que foram apontados na Avaliação do quadriênio 2013-2016, e que suscitaram um pedido de reconsideração de nossa parte (que foi contemplado). Percebemos que uma auto-avaliação constante é a melhor maneira de se evitar lacunas no Relatório, que eventualmente podem induzir a sua leitura para lados que não correspondem ao que inicialmente gostaríamos de transmitir. Como todos esses processos são distribuídos e realizados por TODOS/AS os/as docentes do Programa (e seu funcionário), podemos dizer que a "equipe" (de realização de autoavaliação) é o próprio quadro permanente do PPGAS – o que, deve-se ressaltar, só é possível também porque somos relativamente poucos. Nesse sentido, a desvantagem de nosso tamanho é compensada pela nossa integração no processo de autoavaliação. Cabe ressaltar que esses mecanismos de autoavaliação são postos em prática em fluxo contínuo, e retomados todos os meses do ano, em reuniões da Comissão de Pós-Graduação (CPG), também integrada por todos os docentes do programa, além de representante discente e nosso único funcionário (secretaria).

4) Este processo de auto-avaliação não concerne somente aos docentes. Os estudantes de mestrado e doutorado do PPGAS têm, necessariamente, de preencher e enviar à secretaria um questionário padrão (elaborado pela CPG) informando sua produção semestral imediatamente antes dos dois períodos anuais de matrícula – fevereiro e julho –, e esses questionários são avaliados pelos docentes como forma de acompanhar a progressão acadêmica e o empenho do(a)s alunos(a)s, discutindo-se, quando necessário, situações particulares e buscando melhorias. Os/as alunos/as contam com representantes, e há uma reunião aberta anual quando são informados a respeito de todos os dados que

coletamos, bem como dos índices e resultados envolvidos no Sucupira. Nessa ocasião todos/as são convidados a opinar e colaborar com propostas para incrementarmos tanto nossa produção quanto os próprios mecanismos de avaliação e interlocução. Os Egressos são constantemente requisitados (desde 2018) a responder formulários sobre suas atuais atividades – o que, deve-se ressaltar, nem sempre é atendido –, e, em vários casos, os estimulamos que continuem a frequentar as atividades do PPGAS, em bancas, reuniões, aulas, palestras e participação em grupos de pesquisa. A isto se soma o próprio processo de avaliação, onde temos algum retorno sobre nossas atividades.

5) Todos os resultados, bem como as eventuais demandas e problemas do PPGAS, são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação da UFSCar (COPG), e a coordenação do PPGAS tem participado ativamente das reuniões mensais desta Comissão, bem como procurado pessoalmente os pró-reitores para auxílio e esclarecimentos – ação que se acentou em 2019 em função das mudanças pelas quais passa a CAPES e da aproximação da Avaliação Quadrienal em 2021. A autoavaliação é discutida em uma reunião anual com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, onde recebemos especificamente um retorno das expectativas da Universidade. Os parâmetros mais gerais são constantemente discutidos, como dito, nas reuniões mensais da COPG.

6) Isto se reflete também na distribuição das atividades docentes e discentes do Programa como um todo. Assim, não são somente os/as docentes que produzem intercâmbios entre as diferentes linhas de pesquisa, mas isto também aparece na experiência discente. Por exemplo, na organização e participação em seminários, mesas redondas, congressos, na editoração e produção da revista R@U, e na diversificação das bancas, projetos com participação de mais de um docente, entre outros. Note-se, inclusive, que, em geral, os docentes do PPGAS participam uns das atividades realizadas pelos outros, o que nos permite ter uma noção mais abrangente dos trabalhos realizados e assim buscar parcerias entre nós mesmos.

7) Esta relação com os discentes não é algo que surgiu do zero. De certo modo, ela também é reflexo de uma forte integração com a graduação, vista não somente na orientação de Iniciações Científicas e TCCs, mas também no fato de que todos os professores ministraram aulas na graduação no quadriênio. Além disso, ressalte-se a participação na coordenação de curso de graduação em ciências sociais, os grupos de pesquisa que integram alunos de pós-graduação, graduação e professores, além dos estágios de docência.

8) Continuamos dando andamento ao estímulo para realizações de pós-doutorados em nosso Programa, que hoje (dados de 2019) estão sendo realizados por 4 pessoas. Isto significa um número razoável para um programa ainda pequeno, em se considerando que somos apenas 10 docentes permanentes, e tem se refletido positivamente em nossos indicadores. É notório, nesse sentido, que os pós-doutorandos ministraram disciplinas na pós-graduação e na graduação (fortalecendo inclusive nossa política de integração entre os diferentes níveis), deram palestras, participaram dos eventos e colaboraram para aumentar o intercâmbio intelectual e acadêmico do nosso programa. Além disso, uma docente no Programa Jovem Pesquisador, da FAPESP, tem contribuído significativamente não apenas para diversificação de projetos e pesquisas, como também para a produção e intercâmbios do nosso Programa, além de orientar (2018-2019), como plano de nucleação de seu projeto, três pesquisas de Iniciação Científica financiadas pela FAPESP.

9) Nesse quadriênio, começamos a expandir um processo de internacionalização, cujas bases foram sedimentadas com intercâmbios, realizações de estágios de pós-doutoramento no exterior, e vinda de pesquisadores estrangeiros para São Carlos. Isso é um ponto em expansão, e que temos como objetivo aumentar quantitativamente. Para tanto, consideramos que é vital uma política continuada de estímulo à saída de docentes para fora do Brasil, o que tem sido possível graças à quantidade crescente de interessados egressos de outras instituições em realizar, como contrapartida, pós-doutorados conosco, além de uma política da Universidade em contratar professores substitutos para o período de ausência de nossos professores. Sem essa política, decerto, o incentivo à internacionalização seria muito prejudicado, senão anulado num programa com apenas 10 docentes permanentes.

10) Produtividade: Deve-se atentar para o fato de que o número de mestres e doutores que formamos é expressivo diante do quadro diminuto de docentes permanentes: uma média de 9,75 mestres (desde 2007) e 3,6 doutores (desde 2009) por ano, com apenas 10 professores. Há de se atentar também para o crescimento no número de nossas defesas nos três anos anteriores do quadriênio que será avaliado em 2021: em 2017 foram 13 defesas (9 mestrados e 4 doutorados), em 2018 foram 19 defesas (13 mestrados e 6 doutorados) e em 2019 tivemos um total de 20 defesas no PPGAS (15 mestrados e 5 doutorados). O significativo esforço deste corpo docente reduzido pode ser também avaliado por alguns dados referentes ao último quadriênio avaliado (2013-2016). Neste, estivemos em 3º lugar (entre todos os programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil) em porcentagem de docentes permanentes que produziu em artigos em estratos superiores, em 4º lugar na média da produção nos estratos superiores do programa por docentes permanentes – Livros, e na produção total nos estratos superiores por docentes permanentes, em 6º lugar na média da produção nos estratos

superiores do programa por docentes permanentes e na média de artigos em estratos superiores por docentes permanentes, em 8º lugar na produção total de docentes permanentes, e em 10º lugar na média da produção total do programa por docente permanente – Artigos. Estamos certos de que estes números serão mantidos e melhorados no quadriênio a ser avaliado em 2021 (2017-2020).

11) Aumentamos bastante nossa "inserção social", colaborando em projetos de cooperação com agências governamentais e não governamentais que assessoram políticas indígenas e quilombolas, e trabalhando efetivamente para a plena realização e consolidação da presença indígena na nossa Universidade. Procuramos, ainda que dentro de uma possibilidade extremamente reduzida pela baixa quantidade de bolsas, viabilizar um sistema de cotas no PPGAS/UFSCar (mestrado). Além disso, os docentes do PPGAS procuraram uma sistemática reflexão sobre a atual conjuntura do Brasil, entendendo que os resultados dessa reflexão podem colaborar para a melhoria de nossas instituições e de nossa democracia.

12) A produtividade está mais espalhada e melhor distribuída pelo corpo docente, e, de certa forma, ela nivelou com mais docentes produzindo mais. De forma geral a maior parte do corpo docente publica e produz trabalhos técnicos, com naturais concentrações e espaçamentos característicos da produção intelectual. Isto fica mais acentuado ainda em função do pequeno número do corpo permanente: se dois docentes estão em cargos ou afastados e produziram menos, ao mesmo tempo que um publica resultado de uma pesquisa finalizada, isso causa um enorme impacto na curva de concentração. Este foi um ponto que levantamos inclusive na reconsideração sobre a última avaliação, quando nossa concentração foi na primeira rodada entendida como muito alta (posteriormente os números foram revistos e se viu que estávamos na "média inferior"). Claro que, se isso é uma desvantagem que não depende de nós, mas sim de concursos, também o programa não sofre tanto com uma redução da produção ponderada, pois os ciclos acabam por compensar: em um prazo mais longo, é notável que um docente que produz menos em um momento, compensa isto a seguir. Neste ponto, em específico, também é notável que a produção, especialmente em periódicos, teve um aumento substantivo ao longo dos anos: se no triênio 2010-2012 a média de artigos publicados em periódicos Qualis era de 9 por ano, e no quadriênio de 2013-2016 aumentou para 10,5; tivemos, em 2017, 13 artigos; em 2018, 17 artigos e, em 2019, 32 artigos. Em termos de livros e capítulos, a média do triênio 2010-2012 girava em torno de 10, no quadriênio de 2013-2016 esta média aumentou para 13,3 em 2017 foram 13 capítulos e livros, e 2018 este número aumentou para 18, mantendo-se próximo disso (17) em 2019. Toda produção intelectual aumentou, portanto.

13) Projetos de pesquisa: todos docentes têm projetos de pesquisa sendo executados, quase todos com financiamentos através de editais do CNPq (ressalte-se que dos 10 docentes permanentes em 2019, 7 tiveram bolsas de produtividade CNPq, uma das maiores relações entre os PPGAS do Brasil), auxílios regulares da FAPESP e convênios. São cerca de 33 projetos coletivos (com financiamento) em execução no ano de 2019, boa parte deles dotados de financiamento destas agências. Alguns desses projetos, inclusive, têm contribuído de forma significativa no empenho de levar os alunos a realizar pesquisas de campo, a buscar intercâmbios em outras instituições e participar de eventos, passos que entendemos ser fundamentais na formação discente. Ainda que, desde o início do PPGAS/UFSCar, tenhamos um grande número de projetos, precisamos levar em conta a atual crise nacional, que poderá se refletir em um cenário mais problemático daqui para frente.

Em quais pontos o programa pode melhorar

Neste momento não há qualquer expectativa de ampliação de nosso quadro docente. Desta forma, o programa se estrutura a médio prazo como um programa quantitativamente enxuto. De outro lado, também não haverá aposentadorias, e o quadro de docentes não se renovará, portanto. Em princípio, isto não é ruim, mas estamos atentos para que o conjunto não sofra com uma certa rotinização das pesquisas. Como dito acima, há vantagens e desvantagens nisso. Estamos nos esforçando para transformar este infortúnio em virtude, aumentando significativamente a integração entre as diferentes linhas e projetos de pesquisa, e reforçando uma identidade própria ao programa, além de buscarmos permanentemente a atração de pós-doutorandos. No entanto, é notório que este quadro acaba sobrecarregando os docentes, e tendo como única saída a vinda de colaboradores e pós-docs.

Gostaríamos de reforçar o fato de, por sermos um programa com poucos docentes, estarmos sujeitos à oscilação natural da produção docente, o que é verificável sobretudo na "concentração" da produção – que foi um ponto crítico na última avaliação. Isso acontece, por exemplo, por conta de afastamentos para pesquisa de campo ou pós-doutoramento, para assumir cargos de administração na universidade, ou mesmo em função dos prazos de maturação de novos projetos de pesquisa. Tal fato resulta numa inconstância nos números de publicações, o que num programa com muitos docentes se faz sentir com menor intensidade. Basta conferir o número de produções no prelo, em relação às produções passadas, além de se perceber o resultado do fim de afastamentos para pós-doutorado de dois dos nossos docentes no último ano, que se efetivarão daqui para frente.

Finalmente, é preciso ressaltar também o fato de que contamos apenas com um funcionário, que tem que atender às expectativas de expansão do programa e não vê possibilidades de aumentar sua

própria carga de trabalho. Nesse sentido, por exemplo, o acompanhamento da atividade de egressos se torna uma atividade cada vez mais difícil, já que eles são cada vez mais numerosos. Este é um ponto fundamental pois sentimos a necessidade de ter um coordenador que pudesse se dedicar apenas à coordenação, o que é impossível na realidade de nossa Universidade. Considerando isto, é bem provável que, embora tenha sido realizado um enorme esforço de contato com egressos para saber de sua produção, muita coisa ainda tenha ficado de fora deste relatório. Em certo sentido isto é bastante problemático, pois não temos uma visão global acurada do impacto que a nossa formação está causando. Contudo, alguns exemplos mais significativos de inserção profissional dos egressos, sobretudo como docentes em instituições públicas e privadas de ensino e pesquisadores em organizações e institutos de pesquisa, como se vê no tópico "Objetivos" ("perfil do egresso") indicam que a formação que estamos proporcionando é bastante sólida.

Um ponto que devemos melhorar, tendo como base ainda as defesas (titulações) realizadas no ano de 2019, é o tempo médio de conclusão do curso: dos mestrados é de 38,2 meses, e o de conclusão dos doutorados de 59 meses. Esses tempos estão acima dos prazos máximos estipulados pelo regimento interno do PPGAS, que é de 30 meses (ou 36 meses, no caso de alunos não bolsistas) para mestrado e 54 meses (ou 60 meses, no caso de alunos não bolsistas) para doutorado. O tempo mediano de titulação também foi alto, considerando a trajetória dos alunos que defenderam seus mestrados e doutorados em 2019: 36,4 meses no mestrado e 66,2 meses no doutorado. De forma geral, contudo, nosos números não diferem muito dos de outros programas da área de Antropologia/Arqueologia no Brasil (conforme dados da última avaliação quadrienal, 2013-2016). Estamos trabalhando ativamente na redução desses prazos, buscando, primeiro, diagnosticar os motivos destes prazos estendidos.

Finalmente, a seção "Planejamento Futuro" deste relatório apresenta, de forma bastante detalhada, todas as ações que implementamos e vamos implementar para melhorar nosso Programa. Os dados ali disponíveis permitem, por meio de nossas ações previstas para o futuro, uma apreciação completa de como avaliamos nossos pontos fracos e por onde e como pretendemos investir para melhorar nos anos vindouros. Deste modo, mesmo considerando o contexto de crise que o país está passando, procuraremos não medir esforços para melhorar ainda mais a qualidade do PPGAS/UFSCar.

13. Planejamento Futuro

Após um início com muitos percalços nos serviços de secretaria – conforme descrito no item de abertura deste relatório –, passamos para uma fase na qual os mecanismos de ação passam a ser gerenciados a contento, facilitando o trabalho de professores e alunos. O sucesso nesse processo, que correspondeu às cinco primeiras gestões do PPGAS, permitiu que novos planos fossem desenhados e novas atividades se consolidassem. Esse avanço deve-se também ao excelente trabalho do secretário do programa, e nosso único servidor técnico-administrativo, Fabio Urban. O Planejamento Futuro expresso neste relatório, desta forma, apresenta uma nova fase do Programa, na qual, sanadas algumas das dificuldades internas, podemos propor alçar voos mais ousados, sobretudo no tocante aos projetos de internacionalização e à consolidação da presença e posição do PPGAS/UFSCar no âmbito acadêmico da Universidade Federal de São Carlos e da própria cidade e região em que está instalada.

As Quartas Indomáveis, seminário mensal do PPGAS/UFSCar, primeiro se tornaram mensais, facultando aos alunos o contato com várias pesquisas e pontos de vista teóricos, apresentadas por antropólogas e antropólogos do Brasil e do exterior. Em seguida, foram transformadas em disciplina obrigatória para os estudantes ingressantes no mestrado e no doutorado, propiciando importante espaço de formação, debate e conhecimento de distintas abordagens teóricas, metodológicas e etnográficas disponíveis. Esta evolução demonstra algo dos rumos que pretendemos dar ao Programa daqui em diante, com a consagração de nossos trabalhos em estreita parceria entre discentes e docentes, o que tem se caracterizado como uma das marcas e um dos pontos fortes do PPGAS/UFSCar.

No vigir deste quadriênio (2017-2020) ainda temos algumas tarefas mais práticas a cumprir, principalmente a atualização de nosso website (já em andamento). A estabilização do gerenciamento do PPGAS permitiu uma aplicação mais eficiente dos recursos, com menos sobras ao final do ano. Nesse sentido, o apoio primário aos trabalhos de campo dos estudantes tem sido uma das bases de nosso planejamento, algo que já efetuamos com sucesso e que, naturalmente, pretendemos manter daqui em diante – em função do impacto que esta medida tem produzido nos trabalhos de nosso(as) mestrando(a)s e doutorando(a)s.

Como um dos projetos para os próximos anos, esperamos direcionar mais atenção ao sul do Estado de São Paulo, em função da criação do campus da UFSCar na cidade de Buri. Essa oportunidade tem levado os docentes a incentivar pesquisas no vale do Ribeira, focadas em populações indígenas, rurais, quilombolas e tradicionais existentes na região, junto com uma miríade de áreas de proteção

ambiental. Nesse sentido, frutos muito promissores deverão ser colhidos do Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a UFSCar e o INCRA/SP em 2015 (e ainda em vigor em 2019-2020) para a elaboração de relatórios de identificação e delimitação de terras quilombolas no interior estado de São Paulo, com futuras possibilidades de investir naquela região do Ribeira e em seu entorno. Isso aponta para uma certa preocupação etnográfica com o Vale, a ser desenvolvida nos próximos quadriênios, tanto mais que a UFSCar prevê a abertura, em futuro próximo, de um curso de Graduação em Ciências Sociais no novo campus. Esperamos também um investimento adicional em projetos de pesquisa e extensão na região central do estado de São Paulo, onde se localiza a cidade de São Carlos, de modo a incrementar a presença da Antropologia da UFSCar em questões locais e regionais pertinentes, nas quais podemos influir com nossos saberes e competências especializados.

Com a manutenção no último quadriênio, as preocupações atuais do PPGAS para o futuro são a de manter a nota 5 e, possivelmente, nos destacarmos entre os melhores programas com essa nota – o que já ocorreu no último quadriênio durante o qual nos equiparamos, em vários quesitos, aos programas nota 6 e nota 7, conforme pode ser verificado em nossa avaliação do quadriênio passado.

Por fim, no Seminário de Meio Termo da CAPES, realizado em 2019 em Brasília (e acompanhado presencialmente por nossa Vice-Coordenadora, Profa. Catarina Morawska), a coordenação da área de Antropologia & Arqueologia enfatizou a necessidade de os programas fortalecerem seus processos de planejamento estratégico, visando otimizar e adequar suas atividades às condições institucionais e financeiras vigentes. A partir de tal orientação, o conselho do PPGAS elegeu quatro eixos estratégicos de ação nos próximos cinco anos: 1) Gestão e autoavaliação; 2) Visibilidade; 3) Internacionalização; 4) Inovação em atividades de formação.

Planejamento Estratégico do PPGAS – 2021-2024

Seguem abaixo as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos em cada um de seus eixos estratégicos, que servirão de referência para a autoavaliação do PPGAS em 2020 e no próximo quadriênio (2021-2024).

- Eixo Estratégico 1: Gestão e autoavaliação

1.1. Manutenção da política de gestão financeira coletiva realizada pelo colegiado ao longo do ano.
Indicadores: registro do monitoramento da alocação de recursos nas atas das reuniões mensais da CPG.

1.2. Desenvolvimento de uma política de ação estratégica a cada 4 anos no PPGAS.

Indicadores: 1 plano estratégico a cada quadriênio.

1.3. Avaliação bienal da execução da política de ação estratégica pelo colegiado do PPGAS, em conjunto com um conselho consultivo externo formado por antropólogas/os de outros programas.

Indicadores: relatório de avaliação da política estratégica a cada 2 anos.

1.4. Aprimoramento dos procedimentos de autoavaliação do PPGAS em relação ao planejamento estratégico.

Indicadores: registro de ao menos 2 discussões de autoavaliação nas atas das reuniões CPG ao longo do ano.

1.5. Ampliação da política de ações afirmativas, com oferta de vagas e bolsas para indígenas e pretos e pardos também no processo seletivo de doutorado.

Indicadores: ao menos 1 vaga de doutorado implementada pela política de ação afirmativa até o fim do próximo quadriênio.

1.6. Aumento da participação do PPGAS em questões internas da UFSCar.

Indicadores: participação em ao menos 10 instâncias no interior da universidade até o fim do próximo quadriênio.

1.7. Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento de egressos de modo a subsidiar a autoavaliação sobre o impacto do PPGAS.

Indicadores: produção de dados sobre ao menos 75% dos egressos a cada ano.

1.8. Aprimoramento dos mecanismos de coleta de dados sobre produção docente e discente de modo a subsidiar a autoavaliação sobre a produção do PPGAS.

Indicadores: preenchimento de formulários online por ao menos 80% dos discentes e 100% dos docentes permanentes e colaboradores.

- Eixo Estratégico 2: Visibilidade do PPGAS

2.1. Confecção de novo website do PPGAS com conteúdo atualizado e ampliado.

Indicador: Lançamento do novo site em 2020, com ampliação do conteúdo ao longo dos 2 anos seguintes.

2.2. Intensificar a divulgação, entre alunos da graduação, dos eventos do PPGAS, incluindo as Quartas Indomáveis e as palestras realizadas nos laboratórios de pesquisa.

Indicadores: publicação de ao menos 80% das palestras pela rede de comunicação da UFSCar.

2.3. Aumento da visibilidade da R@u – Revista de Antropologia da UFSCar por meio da ampliação de seus indexadores.

Indicadores: inserção da R@u no sistema OJS/SEER (Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) até 2021.

2.4. Ampliação da visibilidade das pesquisas em curso no PPGAS.

Indicadores: ao menos 4 pesquisas do PPGAS divulgadas anualmente em canais de divulgação científica ou na mídia.

2.5. Divulgação de chamadas da R@U e editais do PPGAS nos canais de comunicação da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Indicadores: ao menos 2 notícias do PPGAS divulgadas pela ABA anualmente.

- Eixo Estratégico 3 - Internacionalização

3.1. Participação ativa nas reuniões do Conselho do Programa PRINT-Capes na UFSCar.

Modo de verificação: Registro das discussões do PRINT em ao menos 4 atas das reuniões da CPG ao longo do ano.

3.2. Ampliação do escopo da política de licenças de docentes, abarcando não apenas estágio pós-doutoral, como também pesquisa de campo, escrita e atuação como professor visitante em outras instituições.

Indicadores: 2 licenças anuais concedidas pelo PPGAS a docentes permanentes em regime de rodízio.

3.3. Estímulo à candidatura de doutorandos a estágios de pesquisa no exterior.
Indicadores: aprovação de ao menos 1 bolsa sanduíche por ano.

3.4. Organização de seminários públicos com discentes que retornarem de período no exterior, de forma a ampliar a apropriação pelo PPGAS do conhecimento e experiência adquiridos pelo/a beneficiário/a de bolsa-sanduíche.
Indicadores: realização de ao menos 1 palestra anual com discentes que retornaram do exterior.

3.5. Desenvolver no PPGAS uma política de atração, acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros.

Indicadores: seções em ao menos duas línguas no website do PPGAS com informações sobre oportunidades de bolsas e processos seletivos voltados a estrangeiros.

3.6. Desenvolver parte do conteúdo do novo site do PPGAS em ao menos duas línguas estrangeiras.

Indicadores: informações sobre o PPGAS divulgadas no website em ao menos duas línguas estrangeiras até 2022.

3.7. Estímulo à apresentação para discentes do PPGAS de pesquisas desenvolvidas por antropólogas/os estrangeiras/os.

Indicadores: Realizar ao menos uma palestra por ano com pesquisador/a estrangeira/o nas Quartas Indomáveis ou outros eventos do PPGAS/UFSCar.

- Eixo Estratégico 4 – Inovação em atividades de formação

4.1. Desenvolvimento de uma política de atração dos alunos do bacharelado em ciências sociais da UFSCar para a área de antropologia.

Indicadores: Orientação e defesa de, no mínimo, 25% do total de TCCs finalizados anualmente no curso de bacharelado em ciências sociais da UFSCar.

4.2. Ampliação da participação de doutorandos do PPGAS como membros de bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da graduação.

Indicadores: Participação de doutorandos do PPGAS em ao menos 2 bancas de TCC anualmente.

4.3. participação dos docentes em eventos organizados pelos egressos nas instituições que atuam profissionalmente, como palestras, mini-cursos, participações em bancas, co-orientações, e outras.

Indicadores: Participação de docentes do PPGAS em ao menos 1 evento organizado por egressos anualmente.

4.4. manutenção de uma política permanente de atração de pós-doutorandos para atuarem junto ao PPGAS, focalizando, no futuro, sobretudo aqueles que possam trazer novas temáticas, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas ausentes ou pouco desenvolvidas no programa, e que possam, assim, incrementar a oferta de conhecimentos aos nossos corpos discente e docente.

Indicadores: Vinculação ao PPGAS de ao menos 1 nova pesquisa de pós-doutorado a cada 2 anos.

4.5. Envolvimento com o novo campus da UFSCar na cidade de Buri.

Indicadores: Parceria firmada com ao menos 1 novo departamento no campus de Buri.

4.6. Envolvimento (por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão e de outras atividades) com as comunidades na cidade de São Carlos e região central do estado de São Paulo.

Indicadores: Ao menos 1 projeto desenvolvido na região central do estado de São Paulo.

4.7. Desenvolvimento de uma política de vinculação de egressos que continuam associados aos grupos e linhas de pesquisa que integram o programa.

Indicadores: Ao menos 5 egressos vinculados a grupos e linhas de pesquisa do PPGAS.

Também planejamos, para o futuro, a implementação de duas ações que deverão ter impacto na captação de informações sobre nossa produção, bem como no acompanhamento mais efetivo de nossos egressos:

1) A organização e realização de oficinas de preenchimento do Currículo (CV) Lattes, tal como já realizado por outros PPGs da UFSCar. Tais oficinas seriam abertas à docentes e discentes, devendo ser ministradas por profissional qualificado, e a ideia é que sejam oferecidas já para os alunos ingressantes no PPGAS/UFSCar, como forma de estimular e aprimorar o preenchimento dos CVs individuais.
2) O uso inovador das Redes Sociais (Facebook, LinkedIN, WhatsApp e outras) para manter a conexão com os egressos, e entre estes e os estudantes de mestrado e doutorado regularmente matriculados no PPGAS/UFSCar. Tal ação deverá ser realizada mediante à criação de páginas do PPGAS/UFSCar em distintas plataformas, cujos usos podem se mostrar úteis em outros sentidos – temos notícias de PPGs que já implementaram ações semelhantes, em grupos que têm permitido, por exemplo, a circulação da produção acadêmica dos programas (artigos, livros, capítulos) para egressos que já não dispõem dos acessos institucionais a estes conteúdos mas permanecem neles interessados. Ainda como exemplo em favor desta proposta, a página da R@u – Revista de Antropologia da UFSCar no Facebook tem se mostrado bastante eficiente no contato contínuo com vários de nossos egressos.

Projeção da produção futura (2020)

Atualmente, somamos 100 trabalhos em vias de publicação ou em fase de preparação para a publicação por parte dos professores e pesquisadores doutores ligados ao PPGAS. Desses, 48 trabalhos estão previstos para 2020, e os 52 restantes a partir de 2021. Estão previstos 7 livros, 15 capítulos de livro, 22 artigos e resenhas e 4 dossiês temáticos para 2020, totalizando 47 publicações. Entre as publicações previstas para 2021 em diante, temos 15 livros, 4 capítulos de livro, 31 artigos e resenhas e 2 dossiês temáticos, totalizando 52 publicações.

Note-se a tendência de aumento do número de publicações em relação aos anos anteriores, dada a ampliação do número de pós-doutorandos e/ou jovens pesquisadores associados ao PPGAS/UFSCar. Os frutos das pesquisas de pós-doutorado no PPGAS de Liliana Sanjurjo (PNPD/Capes, 2013-2016), Wagner Xavier de Camargo (FAPESP, 2013-2016), Karina Biondi (PNPD/CAPES, 2016-2017), Natacha Leal (FAPESP, 2016-2017) e Melissa Oliveira (FAPESP, 2018-2019) se veem nos resultados a partir de 2018. O mesmo pode ser dito dos quatro atuais (2019) pós-doutorandos Roberto Rezende (Convênio ISA e PPGAS/UFSCar, 2018-2021), Thais Mantovanelli (PNPD/CAPES, 2018-2020), Melissa Santana (FAPESP, 2018-2019) e Heloisa Helena Siqueira Correia (FAPERO, 2019). Destaque também para Iracema Dulley, que coordena no PPGAS um Projeto Jovem Pesquisador FAPESP com vigência até 2021, com a participação de onze doutores (Iracema Dulley, Aramis Luis Silva, Raquel Gomes, Ana Rita Amaral, Catarina Morawska Vianna, Cheryl Schmitz, Érika Melek, Evanthia Patsiaoura, Maria José de Abreu, Patricia Teixeira Santos e Viola Castellano), quatro bolsas de iniciação científica FAPESP (três concluídas e uma em andamento), três bolsas de mestrado (duas CAPES e uma FAPESP) e uma bolsa de doutorado (CAPES).

A produção do PPGAS como um todo, portanto, tende a aumentar nos próximos anos, superando a média do PPGAS/UFSCar de 35 publicações anuais.

Além da quantidade, é preciso observar a qualidade dos trabalhos. Marcamos presença em revistas Qualis A e B, como Anuário Antropológico (DF), Horizontes Antropológicos (UFRGS), Revista de Antropologia (USP), Áfro-Ásia (UFBA), Sociologia & Antropologia (UFRJ) e Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi (UFPA). Há também submissões em revistas interdisciplinares, tais como a Revista Afro-Ásia e o Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Há um esforço em submeter artigos para revistas de diferentes partes do país, fortalecendo nosso debate com pares: UFBA, UFPA, UFRGS, UFRJ, UNB, entre outras.

Evidencia-se, também, a busca de nossa contínua inserção em debates internacionais, por meio da crescente submissão de artigos a revistas estrangeiras, como a *Tipiti - Journal of Society of Lowland Southamerica Anthropology*; *Etnográfica*; *Journal de la Société des Americanistes; Current Anthropology*; *American Anthropologist; Fieldsights; HAU Journal of Ethnographic Theory*; *Society & Animals*; *Etnografia; Ethnos.* Dos atuais 20 artigos no prelo em 2019, 7 são em revistas do exterior.

Como parte do esforço de internacionalização, destaca-se a presença dos nossos docentes e pós-doutores em livros publicados por editoras estrangeiras, como é o caso da Routledge, de Londres, Oxford University Press, de Oxford (Reino Unido), Rumbo Sur/Ethnographica, de Buenos Aires, Editorial Antropofagia, também de Buenos Aires, Terrain, de Paris, e Red de Etnoecología y Patrimonio Biocultural/Carteles Editores de Oaxaca, do México.

Outros indicadores qualitativos importantes são a diversidade temática e a contemporaneidade das discussões dos antropólogos do PPGAS/UFSCar na comunidade antropológica brasileira e estrangeira, evidenciadas pelas apresentações, mediações e organizações de grupos temáticos em Congressos. Ainda que com um número de participação em congressos menor do que nos últimos anos devido ao corte de recursos para esse fim, em 2020 estão previstas 22 participações dos professores e pós-doutorandos em congressos, sendo 10 em eventos internacionais: Seminário "Putting Data in Context" (University College London); seminário "Subject Constitution in African Contexts" (UFSCar); apresentação de paper no Center for Global Studies, Cambridge University; International Sociological Association's Fourth Forum of Socioloty (UFRGS); conferência da European Association for Social Anthropology (Lisboa); London Latin American Anthropology Seminar; Congresso Internacional de Americanística (Perúgia); 5th Biennial Conference of the Association of Critical Heritage Studies (Londres); VI Congresso da Associação Latinoamericana da Antropologia (Montevidéu).

O fortalecimento dos grupos de pesquisa no PPGAS é evidenciado pela organização de livros contendo pesquisas desenvolvidas no Programa ao longo dos últimos anos. Este é o caso de algumas coletâneas atualmente em preparação organizadas: por Geraldo Andrello, que reúne trabalhos de mestrado e doutorado do PPGAS/UFSCar sobre povos e/ou temas rionegrinos; Catarina Morawska Vianna, que reúne artigos de pesquisadores do Laboratório de Experimentações Etnográficas; Felipe Vander Velden, que reúne artigos dos pesquisadores do Grupo Humanimalia/UFSCar; e Clarice Cohn, que reúne as pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Observatório da Educação Escolar Indígena da UFSCar. A tendência é que a produção do PPGAS/UFSCar aumente nos próximos três anos, considerando que há 27 projetos e/ou bolsas de produtividade em vigência entre professores e pós-doutorandos.

Seguem abaixo informações detalhando a produção bibliográfica prevista (no prelo) ou planejada (em preparação) para 2020.

PREVISÃO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2020 – PPGAS/UFSCar

1. TRABALHOS NO PRELO (2020)

a) Livros

1. CORREIA, Heloisa. *Jorge Luis Borges, autor dos tempos*. Editora da Universidade Federal de Rondônia. No prelo.
2. LEIRNER, Piero. *O Brasil no Espectro de uma Guerra Híbrida: militares, operações psicológicas e política numa perspectiva etnográfica*. São Paulo: Editora Alameda. No prelo, 348p.
3. MACHADO, Igor. *Etnografias do Refúgio no Brasil*. São Carlos: Edufscar, no prelo.
4. MACHADO, Igor. *Da escola para o mundo*. São Paulo: Ática, no prelo (livro didático).
5. MEDRANO, Celeste & VANDER VELDEN, Felipe (Orgs.). *¿Qué es un animal en la America del Sur?* Ciudad de Buenos Aires, Rumbo Sur/Ethnographica.

6. MORAWSKA, Catarina (org.). *A eficácia da forma: a política da escrita etnográfica*. Livro que reúne artigos de pesquisadores do Laboratório de Experimentações Etnográficas.
7. MORAWSKA, Catarina (org.). *O contraste de perspectivas e práticas de conhecimento: uma crítica etnográfica a empreendimentos estatal-corporativos*. Livro que reúne artigos de pesquisadores do Laboratório de Experimentações Etnográficas.
8. VILLELA, Jorge e ALLENCAR, Suzane. (Orgs.). *Antropologia modal e insurgências*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2020.

b) Capítulos de livro
1. DULLEY, Iracema. "The Fetish in Translation". Capítulo de livro em preparação para a coletânea *Concepts from the Global South*, organizada por Dilip Menon.
2. LEWANDOWSKI, Andressa. "Terra em transe: possessão e conversão". In: VILLELA, Jorge e ALLENCAR, Suzane. (Orgs.). *Antropologia modal e insurgências*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2020.
3. MORAWSKA, Catarina. "Sobre a estética e a política na Antropologia: exercícios em experimentação etnográfica". In: MORAWSKA, C (org.). A eficácia da forma: a política da escrita etnográfica. Coletânea do Laboratório de Experimentações Etnográficas da UFSCar.
4. MORAWSKA, Catarina. **"**A rizicultura corporativa e a pecuária extensiva na Raposa Serra do Sol: capitalismo de faroeste e a resistência à lógica do agronegócio". In: MORAWSKA, C. (org.). O contraste de perspectivas e práticas de conhecimento: uma crítica etnográfica a empreendimentos estatal-corporativos. Coletânea do Laboratório de Experimentações Etnográficas da UFSCar.
5. OLIVEIRA, Melissa. "Corpo, gênero e transformações: um pouco mais sobre os cuidados com o sangue feminino entre os Tukano, Noroeste Amazônico". In: Andrello, G. e Lolli, P. (org). Volume Rio Negro (nome provisório), no prelo.
6. TOLEDO, Luiz Henrique de. "Garrincha, Pelé e Maradona: o sagrado esportivizado em tempos de iconoclastia futebolística". Coletânea organizada por Sergio Giglio & Marcelo Proni, (edital de publicações 2019-2020, Editora da Unicamp).
7. TOLEDO, Luiz Henrique. "Sociabilidade", que integrará o volume *20 anos de diálogos: os esportes na antropologia brasileira*, organizado por Luiz Rojo, Mariani Pisani e Wagner C. Xavier, publicação ABA.
8. TOLEDO, Luiz Henrique. "Ciclos randômicos e pesquisas acadêmicas: o caso do futebol na Antropologia". *O que ler na Ciência Social Brasileira (2010-2020) – Antropologia*, organizado por I. R. MACHADO & S. FLEISCHER e publicado pela ANPOCS em 2020.
9. VANDER VELDEN, F. "Entre las serpientes y las aves de rapiña. Apuntes para una zoología Karitiana en el suroeste de la Amazonia brasileña". In: C. Medrano y F. Vander Velden (eds.), *¿Qué es un animal en la America del Sur?* Ciudad de Buenos Aires, Rumbo Sur/Ethnographica.
10. VANDER VELDEN, F. Os muitos dos brancos: Galinhas e outras aves introduzidas entre os Karitiana (Rondônia, Amazônia brasileira). In: Marco Antonio Vásquez-Dávila (org.), *Aves, personas y culturas: estudios de etno-ornitología, 2*. Oaxaca: Red de Etnoecología y Patrimonio Biocultural/CONACYT/Carteles Editores/Instituto Tecnológico del Valle de Oaxaca/UTO.
11. VANDER VELDEN, F. & MEDRANO, C. "Introducción". In: C. Medrano y F. Vander Velden (eds.), *¿Qué es un animal en la America del Sur?* Ciudad de Buenos Aires, Rumbo Sur/Ethnographica.
12. VANDER VELDEN, F. "A Tapuya "equestrian nation"? Horses and Native peoples in the backwoods of colonial Brazil". In: A. ROPA (ed.), *Materialities of Medieval and Early Modern Horsemanship*. Budapeste: Trivent.
13. VANDER VELDEN, F. "Matar sem dó: Retomando a ambivalência da caça, do abate e do consumo de carne nas terras baixas sul-americanas". In: BUGALLO, Lucila; PAZZARELLI, Francisco & DRANSART, Penelope (orgs.), *Humanos y otros animales: relaciones en transformación, de la crianza a la predación en la Sudamérica meridional*. Buenos Aires: Editorial Antropofagia.

14. VILLELA, Jorge. "Confiscações, lutas anticonfiscatórias e antropologia modal". In: *Antropologia modal e insurgências*. Jorge Mattar Villela e Suzane Vieira (orgs.). Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2020.

c) Artigos/Resenhas

1. ANDRELLO, Geraldo. "Cunhados em comum: transformações do parentesco tucano. *Maloca: Revista de Estudos Indígenas* [Dossiê sobre Sistemas regionais Ameríndios].
2. ANDRELLO, Geraldo; VIANNA, João. "Irmãos, cunhados e co-afins: transformações míticas e parentesco entre os Tukano e Baniwa do Alto Tio Negro. *Revista de Antropologia* [Dossiê Mitos e etnografias em reversão nas Terras Baixas da América do Sul], 2020.
3. COHN, Clarice. "Retornando sua coleção de material audiovisual: os dilemas de uma antropóloga". In: *Journal de la Société des americanistes,* 2020.
4. DULLEY, Iracema. 'Sobre a vida política na Angola contemporânea'. Resenha de J. Schubert. (2017). *Working the System: a Political Ethnography of the New Angola*. Ithaca: Cornell University Press. *Revista Afro-Ásia*. No prelo.
5. DULLEY, Iracema. Obituário de Roy Wagner. A ser publicado na *American Anthropologist* em 2020.
6. LANNA, Marcos. 'Comments to A.J. Pickles´ '*Transfers:* a deductive approach to gifts, gambles, and economy at large'", *Current Anthropology*, v. 62, n. 1, 2020.
7. OLIVEIRA, Melissa. "Maloca-escola: Transformations of the Tukanoan House, Northwest Amazonia". *Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America.* No prelo.
8. REZENDE, Roberto. "Agroextrativismo e pagamentos por serviços socioambientais: reflexões a partir das Reservas Extrativistas da Terra do Meio (PA)". *Anuário Antropológico.* 2020, n. 1 (no prelo).
9. REZENDE, Roberto. 2020. "Traditional Peoples and Development in the Amazon Hot Spots", *Fieldsights*, January 27, 2020.
10. TOLEDO, Luiz Henrique. *Reconversão* torcedora: transgressão ou um caso de extensão simbólica?". Artigo submetido para a *R@U*, dossiê Processo de diferenciação e constituição de sujeitos, organizadoras Iracema Dulley & Lorena A. Muniagurria (no prelo).
11.TOLEDO, Luiz Henrique. "Antijogo: considerações em torno de uma categoria da diferença. Horizontes Antropológicos, dossiê Imitação, simulacro e falsificação, ano 26, n. 56, jan./abr. 2020).
12. VANDER VELDEN, Felipe. "Things that White men has much. Chicken and other exotic birds among the Karitiana (Rondônia, Brazilian Amazon)". *Etnografia (Uniwersytetu Gdańskiego)* (no prelo).
13. VANDER VELDEN, Felipe. "Too many 'onças': Taxonomical dilemmas among the Karitiana of Rondônia". *Society and Animals* (no prelo).
14. VANDER VELDEN, Felipe. "Quando eles registram, escrevem e publicam: o antropólogo como editor" - Resenha de RIVERA ANDÍA, Juan Javier (editor). *Cañaris: etnografias y documentos de la sierra norte del Perú*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Asociación Civil Rumbo Sur, 2018. 384 p. (Colección Ethnographica). *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi – Série Ciências Humanas* (no prelo)
15. VANDER VELDEN, Felipe. "Tuer sans pitié: retour sur l'ambivalence de la chasse, de l'abattage et de la consommation de viande dans les basses terres d'Amérique du Sud". *Terrain,* 2020 (no prelo).
16. VANDER VELDEN, Felipe. Natureza/Cultura. "Descentramento, crítica e os desafios das ontologias não dualistas". *Calibán – Revista Latino-americana de Psicanálise* (no prelo, a ser publicado também em espanhol).
17. VILLELA, Jorge Mattar. "Thanasimologia política no sertão de Pernambuco". *Revista Sociologia e Antropologia*, v. 10, n. 1, 2020.

18. VILLELA, Jorge Mattar. “Como nos dar formas de deliberação que nos sejam favoráveis?”. *Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social*, v. 11, n. 1, 2018. (O volume da revista será publicado em 2020).

d) Organização de Dossiês em Revistas Acadêmicas

1. DULLEY, Iracema e AVELLAR, Lorena. *Performance, processos de diferenciação e constituição de sujeitos.* Dossiê em organização na *R@U*. Publicação prevista para o 1º semestre de 2020.
2. MACHADO, Igor e LOBO, Andrea. *Fluxos, circulações e seus contrários: perspectivas etnográficas e os desafios teórico-metodológicos*. Dossiê em organização na *Vibrant*, 2020.
3. VANDER VELDEN, Felipe. e FRANÇOZO, Mariana. 2020. Organização do Dossiê “Native Objects, World Histories: studies of Brazilian indigenous objects in European Museums”. *Estudios Indiana* 14. Berlin: Ibero-Amerikanisches Institut.
4. VANDER VELDEN, F.; MENEZES, H.; RODRIGUES, A. C. & ATHIAS, R. 2020. Organização do Dossiê “Ambiente e saberes em conflitos”. *Anthropológicas*, 2020-1. Recife: PPGAS/UFPE.

<u>2. TRABALHOS SUBMETIDOS OU EM PREPARAÇÃO (para publicação a partir de 2021)</u>

a) Livros

1. COHN, Clarice. *Etnografias de Escolas Indígenas*- organização de livro que reúne as pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Observatório da Educação Escolar Indígena da UFSCar.
2. COHN, Clarice. *Relações de Diferença no Brasil Central: os Xikrin do Bacajá do contato a Belo Monte*. Livro em preparação.
3. DULLEY, Iracema. *De(-)signation: Naming Subjects in Angola*. Livro em preparação.
4. DULLEY, Iracema. (Org.). *Crônicas do reino do Bailundo (em umbundu e português*). Livro em preparação.
5. LANNA, Marcos. *Troca e linguagem na obra de C.Lévi-Strauss*. Livro em preparação.
6. LOLLI, Pedro. *Panela de Pimenta: travessias com os Yuhupdëh*. Livro que reúne a pesquisa de doutorado e pós-doutorado baseada em trabalho de campo junto aos Yuhupdeh, povo habitante do Alto Rio Negro. Em preparação.
7. LOLLI, Pedro e ANDRELLO, Geraldo. Organização de coletânea de artigos sobre a região do Alto Rio Negro. Sem título. Em preparação, com previsão de conclusão de revisão e envio para editora em 2020.
8. MACHADO, Igor. *Antropologia Ex post Facto*. Livro em submissão.
9. PEGGION, Edmundo. *Memória, reminiscência e resistência: registro biográfico de um líder indígena*. Livro em preparação.
10. TOLEDO, Luiz Henrique. *Geraldo Filme: um sambista na terra do trabalho.*
11. TOLEDO, Luiz Henrique. *Torcer: perspectivas analíticas em antropologia das práticas esportivas*. São Paulo, Editora Intermeios. Livro em preparação.
12. VANDER VELDEN, Felipe. (org.). *Encontros multiespecíficos: estudos etnográficos entre Humanos e não humanos*. Livro (em preparação) com os resultados dos trabalhos do grupo Humanimalia – Grupo de Estudos de Relações Humano-Animais. São Carlos: Editora De Castro.
13. VANDER VELDEN, Felipe. (org.). *Povos indígenas ressurgidos em Rondônia*. Livro (em preparação) com trabalhos sobre grupos indígenas ressurgidos em Rondônia (Puruborá Migueleno, Kassupá e Kujubim). Manaus: Valer.
14. VANDER VELDEN, Felipe. & MEDRANO, Celeste. *O que é um animal na América do Sul?* Livro (em preparação), continuação do volume editado na Argentina em 2020.
15. VILLELA, Jorge. *Incumbências atuais e urgências futuras: ação e paixão no capitalismo final*. Elaboração em curso em colaboração com Amir Geiger.

b) Capítulos de livro

1. LOLLI, Pedro e ANDRELLO, Geraldo. “Introdução” em coletânea de artigos sobre a região do Alto Rio Negro. Sem título. Em preparação, com previsão de conclusão de revisão e envio para editora em 2020.
2. LOLLI, Pedro. Capítulo (ainda sem título) em LOLLI, Pedro e ANDRELLO, Geraldo. Organização de coletânea de artigos sobre a região do Alto Rio Negro. Sem título. Em preparação, com previsão de conclusão de revisão e envio para editora em 2020.
3. TOLEDO, L.H. & COSTA, C.E. “Entre o nacional e o etnográfico: contribuições de Simoni Guedes à antropologia das práticas esportivas”. Costa, Leda & Helal, Ronaldo (orgs). Volume dedicado a contribuição da antropóloga Simoni Lahud Guedes nas Ciências Sociais.
4. VANDER VELDEN, Felipe. & LOLLI, Pedro. Artigo de revisão bibliográfica em etnologia para volume *O que ler na Ciência Social Brasileira (2010-2020) – Antropologia*, organizado por I. R. MACHADO & S. FLEISCHER e publicado pela ANPOCS em 2020.

c) Artigos e resenhas
1. COHN, Clarice e SANTANA, Valdir. Artigo sobre as crianças tupinambá de Olivença a ser submetido para o dossiê “Antropologia da criança”. *Horizontes Antropológicos*.
2. CORREIA, Heloisa. “Outros mundos, outras vozes e saberes: mundos indígenas como vetores de desconstrução e renovação das relações estéticas, epistemológicas e com a natureza”. Artigo a ser submetido.
3. CORREIA, Heloisa. “Em torno do antropólogo: o hibridismo narrativo de *Nove Noites*”. Artigo submetido.
4. CORREIA, Heloisa. “Tradutores não indígenas e os novos tradutores”. Artigo a ser submetido.
5. DULLEY, Iracema. "Witchcraft, Translation, Suspicion". Artigo a ser submetido.
6. DULLEY, Iracema. “Para uma análise dos processos interpelativos: reflexões a partir de Butler e Fanon”. Artigo em preparação a ser submetido.
7. DULLEY, Iracema. “’Avassalamento’ e cristianização: sobre a hierarquização dos sujeitos coloniais e a insegurança do império”. Artigo a ser submetido..
8. DULLEY, Iracema. “*Akokoto*: continuidades e rupturas”. Artigo em preparação.
9. LEIRNER, Piero. “Hybrid Warfare in Brazil: the highest stage of the military insurgency”. Artigo submetido.
10. LOLLI, Pedro. “Entre os índios da floresta e os índios do mato: travessias com os Yuhupdeh do Alto Rio Negro”. Artigo submetido para avaliação.
11. LOLLI, Pedro; Perrone-Moisés, Beatriz. “A Ilusão Hierárquica nas Américas”. Artigo submetido para avaliação.
12. LOLLI, Pedro. “O trompete do guariba: do modo de existência artefactual da pessoa no Alto Rio Negro”. Trabalho a ser finalizado e submetido.
13. LOLLI, Pedro. Tradução do artigo: Hugh-Jones, Stephen. "Bride-service and the absent gift", *Journal of the Royal Anthropological Institute*, vol.19, issue 2, pp.356-377, June 2013. Trabalho finalizado a ser submetido.
14. MACHADO, Igor. “Reconstructing and deconstructing neighborhoods: state violence, social movement, materialities and struggles in the case of Pinheirinho do Palmares district, Brazil”. Artigo a ser submetido.
15. MACHADO, Igor. Reflexões sobre a transparência e replicabilidade da pesquisa em Antropologia. Artigo submetido.
16. PEGGION, Edmundo. “As memórias e os tempos: o retorno aos dados, a etnografia e sua dimensão política”. Artigo a ser submetido.
17. PEGGION, Edmundo. “"Regularização fundiária e regimes de conhecimento: notas sobre o sul do estado do Amazonas (Brasil)”. Artigo a ser submetido no início de 2020.
18. PEGGION, Edmundo; NASCIMENTO, Jordenaes. “Modo de gestão territorial tradicional dos Kagwahiva”. Artigo colaborativo em preparação.

19. VANDER VELDEN, Felipe. Clever animals. Natural-cultural interactions in Karitiana hunting practices (Rondônia). *Tipití – Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America* (submetido).
20. VANDER VELDEN, Felipe. "Sobre fracasos y éxitos relativos: Técnica, política e ontologia nos proyectos de crianza animal en aldeas indígenas de Amazonia". *Runa – Archivo para las Ciencias del Hombre* (submetido).
21. VANDER VELDEN, Felipe. Resenha do livro de RIVERA ANDÍA, Juan Javier (ed.). 2019. *Non-humans in Amerindian South-America: ethnographies of Indigenous cosmologies, rituals and songs*. New York/Oxford; Berghahn. *Mana* (submetido).
22. VANDER VELDEN, Felipe. "Exotic materials, native artifacts. Exploring objects in the encounter between Amerindian peoples and Old World animals". In: VANDER VELDEN, F. & FRANÇOZO, M. Dossiê "Native Objects, World Histories: studies of Brazilian indigenous objects in European Museums" *Estudios Indiana,* Berlim.
23. VANDER VELDEN, Felipe. "O que anunciam os chifres dos bois? Artefatos multiespecíficos na expansão da pecuária no Brasil Anthropológicas". *Anthropológicas* (submetido).
24. VANDER VELDEN, Felipe. & FRANÇOZO, Mariana. "Exotic animals in Dutch Brazil art and science" (em preparação, a ser submetido ao NEDERLANDS KUNSTHISTORISCH JAARBOEK VOL. 71, 2021, dossiê "The Animal and the Human in Netherlandish Art").
25. VANDER VELDEN, Felipe. "Dizem que comem, mas não comem: alimentação, familiarização e criação animal entre os Karitiana em Rondônia" (em preparação, a ser submetido à revista *Tellus/UCDB*).
26. VANDER VELDEN, Felipe. "Dead dog: rethinking 'cruelty' against dogs in Amazonia" (em preparação, a ser submetido a *HAU – Journal of Ethnographic Theory*).
27. VANDER VELDEN, Felipe. Vacas sem cabeça, gente sem consciência: lendas urbanas sobre animais-máquinas e a crítica ao mundo tecnocientífico contemporâneo (em preparação).
28. VANDER VELDEN, Felipe. As relações entre animais humanos e não humanos na antropologia brasileira (em preparação, a ser submetido ao *BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico em Ciências Sociais*).
29. VANDER VELDEN, Felipe. Hereditariedade, guerra e política: Repensando a chefia ameríndia a luz dos dados Karitiana (Rondônia) (em preparação).
30. VANDER VELDEN, Felipe.A caça de cabeças na Amazônia: Notas em torno do ritual Karitiana (Rondônia) (em preparação).
31. VANDER VELDEN, Felipe. 'This land is not our land': Ethnohistory of the Karitiana and their current and former neighbors (Brazilian Amazonia) (em preparação, a ser submetido à revista *Ethnos*).
32. VANDER VELDEN, Felipe. A morte de Deus na Amazônia: Os Karitiana, os brancos e os outros (em preparação).
33. VANDER VELDEN, Felipe. Of blood, bodies and head-trophies: Some ethnographic notes on the Karitiana ancient cannibal ritual (southwestern Brazilian Amazon) (em preparação).
34. VANDER VELDEN, Felipe. On commensality under human debris: the Karitiana relations with sinantropic animals (em preparação).
35. VANDER VELDEN, Felipe. "Não é gente, é índio": os Karitiana, seus vizinhos inimigos e os brancos no sudoeste da Amazônia brasileira (em preparação).
36. VANDER VELDEN, Felipe. "Notas zoogeoantropológicas sobre um mapa do Brasil holandês" (em preparação).

d) Organização de Dossiês em Revistas Acadêmicas

1. COHN, Clarice, SCHUCH, Patrice, RIFIOTIS, Fernanda. "Antropologia da criança". *Horizontes antropológicos*. Dossiê previsto para 2021.

2. VANDER VELDEN, Felipe & SILVEIRA, Flávio Leonel. 2020. Organização do Dossiê "Humanos, não humanos, outros que humanos", na revista *Ñanduty*, do PPGant/Universidade Federal da Grande Dourados.

3. ORGANIZAÇÃO/MEDIAÇÃO/PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO EM CONFERÊNCIAS (2020)

1.ANDRELLO, Geraldo. Participação no "Simposio: Plantas, sustancias rituales y chamanismo en el Noroeste Amazónico y la Amazonia Occidental", sob coordenação de Luisa Elvira Belaunde Olschewski, Luis Cayon e Esther Jean Langdon, no VI Congreso ALA 2020, Montevideo, Uruguay. 24 a 27 de novembro de 2020.
2. DULLEY, Iracema; SCHELIGA, Eva; RIBEIRO, Magda; REINHARDT, Bruno. "Antropologia e temporalidade". Mesa redonda a ser apresentada na Reunião Brasileira de Antropologia em Nitério, julho de 2020.
3. DULLEY, Iracema. Organização do seminário "Subject Constitution in African Contexts: Differentiation, Iteration, Intersectionality" na UFSCar de 3 a 5 de junho de 2020.
4. LEIRNER, Piero. Coordenação da mesa redonda "Etnografia e pós-Verdade", 32a Reunião Brasileira de Antropologia em Niterói, julho de 2020.
5. LEIRNER, Piero. Coordenação do Grupo de Trabalho "Novos conservadorismos, populismos e liberalismos: perspectivas etnográficas", 32a Reunião Brasileira de Antropologia em Niterói, julho de 2020.
6.MACHADO, Igor. Mesa redonda na RBA. Mobilidades, fronteiras e controle da circulação: perspectivas etnográficas. Niterói, julho de 2020.
7. MACHADO, Igor. Participação no GT Migrações na ALA, novembro de 2020.
8. MACHADO, Igor. Participação no GT Migrações na ANPOCS, setembro de 2020.
9. MORAWSKA, Catarina. Mimesis and geopolitics in the global financial market (título provisório). Paper a ser apresentado no evento Iterares, São Carlos, junho 2020.
10. MORAWSKA, Catarina. The datafication of economic volatility in Brazil: decolonizing knowledge practices in the anthropology of data. Paper a ser apresentado no Seminário "Putting Data Justice in Context", organizado por Antonia Walford, Rachel Douglas-Jones e Nick Seaver, junho de 2020, University College London (UCL), Londres, com financiamento da Wenner-Gren Foundation. 10 a 12 de junho de 2020.
11. MORAWSKA, Catarina. The tail that wags the dog: A Political Ethnography of the Derivatives Market in Brazil. Paper a ser apresentado no Margaret Anstee Centre for Global Studies, Newnham College, University of Cambridge, 16 de junho de 2020.
12. MORAWSKA, Catarina; MANTOVANELLI, Thais. Safeguards and Reputation: Corporate social and environmental responsibility in the Belo Monte Dam. Paper a ser apresentado no Painel *Towards an Economic Sociology of the Environment*, International Sociological Association's Fourth Forum of Sociology, Porto Alegre, julho de 2020.
13. OLIVEIRA, Melissa. "Producing people and managing relationships with non-humans: shamanic proceedings at birth among the Tukanoan, Northwest Amazon". Panel P054: Being Kind towards Nonhumans: Perspectives from Child Socialization [NCN]. EASA2020 Conference: New anthropological horizons in and beyond Europe. 21 a 24 de julho em Lisboa, ISCTE, Universidade de Lisboa.
14. OLIVEIRA, Melissa. "Body, gender and transformations: a little more about female blood among the Tukanoan, Northwest Amazon". London Latin American Anthropology Seminar, data a confirmar.

15. PEGGION, Edmundo. “A (auto)biografia (da) na Amazônia”. Comunicação a ser apresentada em mesa redonda no XLII Congresso Internacional de Americanística em Perugia, Itália, entre 6 e 11 de maio de 2020.
16. PEGGION, Edmundo. Participação na mesa redonda “America indígena e stati nazionali: temi e problemi” em Perugia no dia 12 de maio de 2020.
17. PEGGION, Edmundo. Organização do simpósio “Território e memória” em parceria com Prof. Dr. Massimiliano Minelli (Università degli Studi di Perugia, Itália) no III Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades Plurais, que ocorrerá em agosto de 2020 na Unpes de Araraquara.
18. TOLEDO, Luiz Henrique. Organização do II Encontro de graduandos do LELuS em 2020.
19. VANDER VELDEN, Felipe. Participação como debatedor convidado do “GT 12 - Antropologia das Relações Humano-Animal”, na *32ª. Reunião Brasileira de Antropologia*, Coordenado porAndréa Barbosa Osório Sarandy (UFF) e Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA). Rio de Janeiro, julho de 2020.
20. VANDER VELDEN, Felipe. 2020. “Near or far: the corral space and relations between “wild” and domesticated exotic animals among the Karitiana”. Proposta de comunicação submetida ao Panel P177 - *Amazonian Pets: Strange Kin, Anomalous Animals*, organizado pr P. Erikson & L. Costa, na conference *EASA2020: New anthropological horizons in and beyond Europe*. Lisboa, julho de 2020.
21. VANDER VELDEN, Felipe. Participação (convidado) no *Simpósio Paisagens multidiversas e imaginários mais-do-que-humanos no contemporâneo: perspectivas para um debate*, organizado por Flávio Leonel Abreu da Silveira, Belém/PA, Agosto de 2020.
22. VANDER VELDEN, Felipe. & ANDRELLO, Geraldo. “Fish and people in the Amazon rivers”. Paper a ser apresentado na mesa COSMOLOGICAL HERITAGES: A PEDAGOGY FOR RESISTANCE TO CATASTROPHIC TIMES, da *5th Biennial Conference of the Association of Critical Heritage Studies*, Londres, University College London, 26 a 30 de Agosto de 2020.
23. VILLELA, J.; MELLO, C.; MARQUES, A. (orgs.) Painel: Ressurgências. Lutas anticonfiscatórias pela singularidade na América Latina. VI Congresso da Associação Latinoamericana da Antropologia – ALA, Montevidéu, Uruguai, de 24 a 27 de novembro de 2020.

4. PROJETOS COM VIGÊNCIA DE 2020 EM DIANTE

Geraldo ANDRELLO
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq). Peixes e pessoas. Relações cosmopolítica no Uaupés. 2019-2022.
- Co-coordenação do projeto “Memorialising Ancestral Landscapes through Inter-Cultural Heritage Making in the Brazilian Northwest Amazon” (coordenador principal Prof Dr Manuel Arroyo-Kalim, Institute of Archaeology, University College of London). Aprovado pela British Academy com recursos do Newton Fund. 2018-2020 (vigência de 27 meses).

Clarice COHN.
- Coordenação do projeto “Os Xikrin da Terra indígena Trincheira-Bacajá: suas políticas e relações com políticas públicas e projetos de desenvolvimento. Chamada MCTIC/Cnpq – Edital Universal. O projeto conta com 5 pesquisadores.
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq). Criar, gestar, cultivar, fazer: uma abordagem comparativa da etnologia indígena e da antropologia.

Heloisa Helena Siqueira CORREIA
- Coordenação do projeto “O insólito entre fronteiras e modos” (2019-2022)
- Coordenação do projeto “Vozes das fronteiras e sujeitos não humanos em obras literárias produzidas em/sobre contexto amazônico e nas narrativas míticas indígenas amazônicas (2019-2022)

- Coordenação do projeto “Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura amazônica” – FAPERO/EDITAL 004/2018 PAP/Universal.
- Bolsa de produtividade em pesquisa PQ/CNPq (março 2020 - fevereiro 2023)

Iracema DULLEY
- Coordenação do projeto Jovem Pesquisador FAPESP Nr. 2017/06642-5: "Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades". Alunos envolvidos: Graduação (3), Mestrado acadêmico (1).

Marcos LANNA
- Coordenação do projeto “Troca e linguagem na obra de C. Lévi-Strauss”.

Piero LEIRNER
- Produtividade em Pesquisa (PQ2-CNPq). Sistemas Hierárquicos e o Problema da Emergência do Estado: índios, cidade e domesticação. 2019-2022.

Andressa LEWANDOWSKI
- Projeto “A conversão da terra: relações de propriedade e retomada dos commons”.

Igor Renó MACHADO
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq) Antropologia dos refugiados em São Paulo: relacionalidades e diferença. Vigência até 03/2021.

Thais MANTOVANELLI
- Pesquisa de pós-doutorado. Narrativas de impacto: os Mẽbengôkre-Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá e os Juruna Yudjá da Volta Grande do Xingu contra os efeitos da usina hidrelétrica de Belo Monte. 2018-2020.

Catarina MORAWSKA
- Coordenadora do projeto “Economia política e ética ecológica na era do capitalismo financeiro”. Projeto guarda-chuva de pesquisa do Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E). Vigência: 2019 – atual.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (7)
Financiador(es): CAPES e FAPESP financiam projetos individuais dentro do projeto maior.
- Pesquisadora associada ao projeto “Processos de constituição de sujeitos em contextos africanos: diferenciações, iterações, interseccionalidades”, coordenado por Iracema Dulley. Vigência: 2019 – atual. Financiador: FAPESP.
- Imaginaries of future in Brazil: a comparative ethnography of the New Fiscal Regime. Projeto coordenado por Catarina Morawska (UFSCar) e Martin Fotta (Universidade de Frankfurt), pelo convênio FAPESP DFG. Projeto de pesquisa em elaboração.
- The Financialisation of Brazilian Development: Reshaping the Brazilian development landscape in the image of a changing private sector. Projeto coordenado por Catarina Morawska (UFSCar) e Jessica Sklair (Universidade de Cmabridge), a ser submetido em 2020 a edital do convênio FAPESP – ESRC/UK. Projeto de pesquisa em elaboração.

Melissa OLIVEIRA
- Estágio de pós-doutorado como bolsista BEPE/FAPESP e como Visiting researcher fellow LSE, no Departament of Anthropology, London School of Economics and Political Science, no período de dezembro de 2019 a outubro de 2020. Título do projeto: Plants, artefacts and people: feminine creative

modes among eastern tukano groups, Northwest Amazon**.** Supervisão no Brasil: Geraldo Andrello, Supervisão no exterior: Harry Walker. Bolsa BEPE FAPESP (Processo 2019/20616-2).

Edmundo PEGGION
- Auxílio Regular FAPESP: Processo 2018/19262-9. *Memória, reminiscência e resistência registros biográficos de um líder indígena*. Vigência: 01/03/2020 a 28/02/2021.

Roberto REZENDE
- Coordenação do projeto "Pesquisa Colaborativa na Terra do Meio: valores dos povos da floresta". Instituto Socioambiental em parceria com as associações de moradores das Reservas Extrativistas Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu. 2016-junho de 2021.

Luiz Henrique de TOLEDO
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq). "A noção de *fruição esportiva* e o "torcedor genérico" no *tempo das práticas e demandas* contemporâneas do torcer". Triênio 2018-2020.

Felipe VANDER VELDEN.
- Coordenação do projeto *Domésticos e selvagens, nativos e exóticos: formas de circulação de animais entre contextos e categorias* (2013-Atual).
- Coordenação do projeto *Produção de laudos antropológicos para titulação de terras quilombolas no interior do Estado de São Paulo (municípios de São Roque e Agudos)*. Termo de Execução Decentralizada No. 9, INCRA/UFSCar (2016-2019, renovado 2019-2020).
Membro do ERC project *BRASILIAE. Indigenous Knowledge in the Making of Science* (2018-Atual) – Financiamento: ERC.
- Coordenação do projeto *Tupis, tapuias, cavalos e bois: animais domésticos europeus nos mundos indígenas no Brasil holandês (1630-1654)* (2018-Atual).
- Coordenação do projeto *Multiplicam-se muito nestas terras: os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil.* Projeto de Bolsa PQ-CNPq (2019-Atual).
- Membro do projeto *Saberes ecológicos em narrativas mítico-literárias indígenas e em obras da literatura amazônica* (2019-Atual). Financiamento: FAPERO.
- Coordenação do projeto *O Quilombo do Carmo e suas territorialidades*. (2015-Atual).
- Coordenação do projeto *Os Karitiana entre o passado e o presente.* (2012-Atual).
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq 2019-2022) – Projeto: *Multiplicam-se muito nestas terras os animais exóticos entre povos indígenas no Brasil*

Jorge VILLELA
- Manejo, Criação e Memória no Sertão de Ouricuri, Pernambuco. Projeto em preparação.
- Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq) *O impacto da vida dos mortos na política dos vivos no sertão de Pernambuco*. 2018-2021.

* * *

Para concluir, o PPGAS/UFSCar, por meio de sua coordenação, tem seguido atentamente as propostas de definição do Planejamento Estratégico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar, assim como de seu Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). A perspectiva é que tenhamos um planejamento estratégico institucional para ampla discussão da comunidade acadêmica até Abril

de 2020, devendo o documento ser finalizado e consolidado nos meses seguintes. O PPGAS/UFSCar espera participar ativamente da elaboração deste documento, bem como incorporar suas diretrizes para o Planejamento Estratégico das ações do programa a partir de 2021.

14. Outras Informações

Conforme assinalado acima, na Apresentação, este relatório constitui uma suplementação do relatório disposto nos itens da aba "Proposta" do Relatório Sucupira. Razões de espaço (limite de 32 mil caracteres por quadro) tornaram impraticável a comunicação de todas as informações que queremos no espaço designado, e esta é a principal razão pela qual oferecêmo-las aqui. Com isto, esperamos entregar um quadro mais completo e detalhado das atitividades e produtos do PPGAS/UFSCar até o momento (2019) no quadriênio vigente (2017-2020), bem como algo das ações e processos que pretendemos implantar ou desenvolver no próximo quadriênios (2021-2024) e além. É nosso desejo que o presente documento seja incorporado ao modo como o PPGAS/UFSCar é visualizado e atendido pela CAPES, e que sua apreciação nos permita, por meio de um esperado *feedback*, que incrementemos o que estiver fraco, sigamos com o que for julgado apropriado, e alteremos o que for necessário para melhorar nossas ações e nossa inserção no cenário do sistema nacional de Pós-Graduação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Rod. Washington Luís, km. 235, Monjolinho
CEP: 13565-905 - São Carlos/SP – Brasil
E-mail: ppgas.coord@ufscar.br / ppgasdaufscar@gmail.com
Fone: +55(16)3351-8371